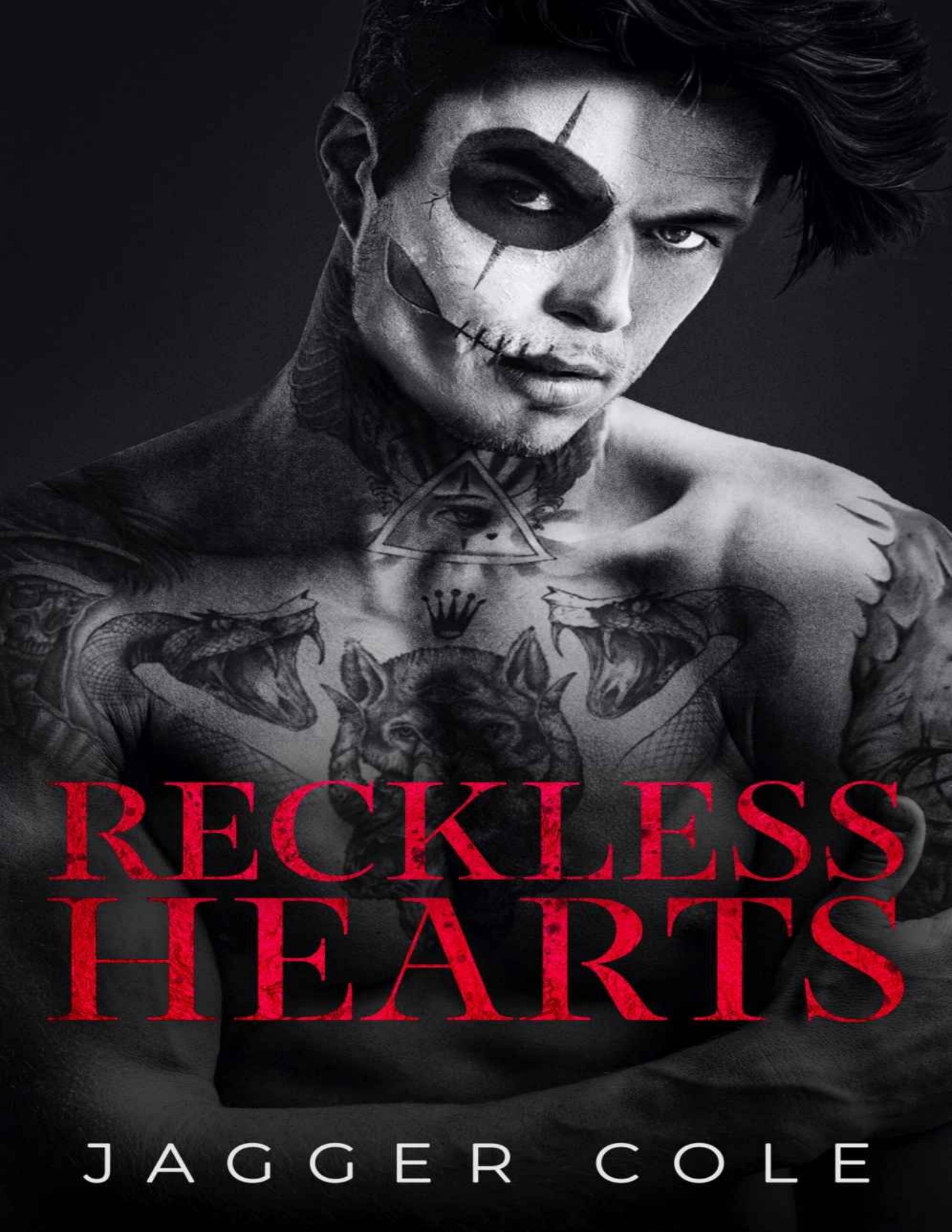

RECKLESS
HEARTS
JAGGER COLE

ÍNDICE

Folha de rosto
direito autoral
Conteúdo
Lista de reprodução
Aviso de gatilho
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32

Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Capítulo 36
Capítulo 37
Epílogo
Corações Desviantes
Reino Sombrio
Também por Jagger Cole
Sobre o autor

CORAÇÕES IMPRUDENTES

OceanoofPDF. com

UM ROMANCE DA MÁFIA SOMBRIO DE INIMIGOS PARA AMANTES

CORAÇÕES ESCUROS

LIVRO SEIS

OceanofPDF. com

COLE JAGGER

OceanofPDF. com

Corações imprudentes
Jagger Cole © 2023
Todos os direitos reservados.
Capa e design de interiores por Plan 9 Book Design
Fotografia de Michelle Lancaster
Esta é uma obra literária de ficção. Quaisquer nomes, lugares ou incidentes são produto da imaginação do autor. Semelhanças ou semelhanças com pessoas reais, vivas ou mortas, ou eventos ou estabelecimentos, são mera coincidência.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, digitalizada ou distribuída em qualquer formato impresso ou eletrônico sem permissão prévia por escrito do autor, exceto para o uso de breves citações em uma resenha do livro.

A reprodução, transmissão, distribuição ou uso não autorizado deste trabalho protegido por direitos autorais no treinamento de IA é ilegal e uma violação da lei de direitos autorais dos EUA.



Criado com Velino

OceanofPDF. com

CONTEÚDO

Lista de reprodução
Aviso de gatilho
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32
Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Capítulo 36
Capítulo 37
Epílogo
Corações Desviantes
Reino Sombrio
Também por Jagger Cole
Sobre o autor

OceanofPDF. com

LISTA DE REPRODUÇÃO

De Selby (Parte 2) - Hozier
Você me faz sentir como se fosse Halloween - Muse
Fora do Preto - Sangue Real
Algo no caminho - Nirvana
Darkside - Neoni
Quanto tempo é agora? - Os Smiths
Ajuda, estou vivo - Métrica
Mais perto - pregos de nove polegadas
Perder minha fé - irmão de ouro
Árvore genealógica - Ethel Cain
Pronto, Pronto - Radiohead
Não - Grande Ladrão
Não convidado - BELLSAINT
Queimar - A Cura
Desarmar - As Abóboras Esmagadoras
Bodysnatchers-Radiohead
Interruptor de pânico - captadores Silversun
Morrer por você - LÉON
Planos que fizemos - Son Lux
Role os créditos - Danielle Ponder
Este lugar é uma prisão
Eu poderia te dar tudo o que você não quer - The Twilight Sad
Teatro - Etta Marcus
me dê o inferno - Sam Nelson, Embaixadores X, Madi Diaz
À medida que o mundo desaba - Sarah Cothran

Ouça a playlist no Spotify !

OceanofPDF. com

AVISO DE GATILHO

Este livro contém temas mais sombrios e representações gráficas de traumas passados, incluindo menções a SA/CSA, bem como cenas envolvendo CNC. Embora essas cenas tenham sido escritas para criar uma história mais vívida e profunda, elas podem ser estimulantes para alguns leitores. *Conheça* seus gatilhos e leia com isso em mente.

OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

DÁLIA

AS LUAS CHEIAS no outono sempre arrepiam os cabelos da minha nuca.

Mas o medo nem sempre é necessariamente uma coisa ruim.

Às vezes, é uma coisa boa. Ou pelo menos, um importante instinto de sobrevivência. O medo do escuro, há muito tempo, nos levou a descobrir o fogo. O medo do desconhecido nos ensina a conquistá-lo, e o medo da morte faz com que olhemos para os dois lados antes de atravessar a rua.

Um respeito saudável pelo medo ajuda muito. Meu problema – pelo menos nos últimos seis anos – é que flerto com o medo tanto quanto tenho medo dele. É como se eu fosse atraído por uma corda bamba sobre um abismo. Sei muito bem que devo ficar longe.

No fundo, acho que é por isso que gosto. É aquela mistura ambígua, turbulenta e inebriante de excitação e medo genuíno e real. Aquele espaço frenético, movimentado e caoticamente turvo, onde a adrenalina que você pode sentir ao assistir a um filme de terror se transforma no grito horripilante do instinto de sobrevivência da sua psique, como se você estivesse a milissegundos de ser atropelado por um trem de carga.

Não é que eu seja um viciado em perigo ou adrenalina – longe disso. Nunca fui do tipo que sai e me coloca ativamente em perigo, perseguindo uma euforia química cerebral. Base jumping? Pára-quedismo? Enjaulamento de tubarões? Sim, *inferno* , não.

Mas a emoção vibrante e de parar o coração que sinto nesse meio-termo proibido é fantástica. É por isso que adoro filmes de terror, mas odeio grandes multidões. Por que vou ouvir um podcast encharcado de sangue sobre crimes verdadeiros até as vacas voltarem para casa, mas olhar de lado com cautela para cada estranho que passo na rua. Considerando que moro na cidade de Nova York, isso é muita *desconsideração* .

Claro, há uma segunda razão pela qual as luas cheias no outono levantam os cabelos da minha nuca e fazem meu pulso acelerar um pouco mais.

Ele .

Meu vilão. Minha fantasia mais sombria. Aquele que me destruiu. O demônio das trevas que me fez fugir há seis anos.

Sangue nas mãos.

Um corpo a seus pés.

E a ameaça saindo de seus lábios perfeitos.

“Estamos fazendo outro?”

Eu me retiro dos meus pensamentos enquanto olho para Raph através da pequena mesa iluminada por velas. Raph, com quem falei sobre minhas esquisitices – longamente – e que me chama de “um enigma da mente humana”. O que suponho ser sua maneira muito educada de me chamar de esquisito.

Não somos *melhores* amigos e às vezes nos separamos. Mas sempre voltamos a ficar juntos e, depois de conhecê-lo há sete anos, considero Raph um dos meus amigos mais próximos. Então, ele pode se safar.
"Dália? Vamos tomar outro copo?
Eu limpo a garganta e faço uma careta. "Eu vou com... sim?"
“Isso foi uma pergunta?”
Eu sorrio. “Apague o ponto de interrogação. Sim. Vou tomar mais um gole rápido, mas depois tenho que ir embora.
Meu meio-irmão revira os olhos e levanta dramaticamente o pulso para um lindo garçom que passa.
“ *Deux de plus, s'il vous plaît* ”, Raph ronrona com um sotaque francês excessivamente enfatizado – algo que ele pode fazer, considerando que ele *é* francês. O garçom, que está fodendo meu meio-irmão com tanta força quanto Raph *o* fodeu a noite toda, cora um pouco e sorri antes de assentir e sair correndo.
Reviro os olhos enquanto vejo o olhar de Raph segui-lo até o bar.
"Abaixo, garoto."
“Oh, *o que* ?” ele suspira, sorrindo para mim. “Ele me lembra aquele que fugiu.”
Eu bufo. “E quem poderia ser?”
“Oh, quem consegue se lembrar dessas coisas.”
Meus olhos reviram novamente enquanto Raph exala e se estende por cima da mesa para pegar minha mão, apertando-a um pouco. “Mas chega de falar sobre mim e minha libido errante. Como vai?"
Droga. Tenho gostado bastante da fantasia de que Raph e eu estamos apenas tomando alguns drinques só por diversão. E não porque, bem, o céu está caindo.
Ou pelo menos o meu céu e o da minha mãe.
“Estou bem”, minto.
“Você quer praticar isso e tentar novamente em alguns minutos?”
Eu mostro o dedo para ele. Raph sorri sarcasticamente e aperta minha mão com mais força.
“Dália, fale comigo.”
“Permissão para falar livremente?”
"Sempre."
“Seu pai é um verdadeiro idiota.”
O que é uma pena dizer em voz alta, porque eu costumava considerá-lo a coisa mais próxima de um pai de verdade que eu tinha.
Raph franze a testa, balançando a cabeça lentamente. "Eu concordo completamente com você." Suas sobrancelhas franzem ainda mais quando ele olha para mim do outro lado da mesa, as luzes do salão do jardim na cobertura em que estamos sentados brilhando

acima de nós. “Eu realmente sinto muito, Dahlia. Nunca pensei que ele faria algo assim.”

Estou ciente de que venci todas as probabilidades - e enganei a morte - para estar sentado nesta mesa em Gallow Green neste momento. Não importa morar em Nova York, no meu lindo apartamento, ou usar roupas tão bonitas, ou frequentar a Columbia Business School.

Há vinte e cinco anos, nasci — como os cantores de blues gostam de cantar — sob *um mau sinal* . Concebida através da violência e do horror, para uma faxineira francesa de dezessete anos e para o empresário iraniano de quarenta anos que a empregava e que mais tarde a agrediu.

De alguma forma, mamãe e eu vencemos isso. Consegui me recuperar do horror que aconteceu comigo mais tarde, quando eu tinha doze anos. Minha mãe, Adele, encontrou uma maneira de ser humana novamente e de se manter firme. Para usar o dinheiro que ganhamos quando meu pai monstro foi morto e sua fortuna caiu em nosso colo para nos dar uma nova vida e para começar uma fundação que ajuda mulheres como ela.

Ela até - de alguma forma - encontrou a felicidade, com um homem incrível e amoroso que viu além de cada um de seus demônios e cicatrizes e a amou de coração: o pai de Raphael, Gerard Dumouchel, um empresário francês bonito, charmoso e de grande coração que arrebatou minha mãe caiu no chão há sete anos.

E que desde a semana passada ficou completamente em silêncio no rádio com ela.

… Rádio silencioso, isto é, além de entregar a ela os papéis do divórcio e uma pilha de ações legais que essencialmente dizem que ele está roubando toda a fortuna dela.

“Ainda posso falar livremente?”

“Sobre meu pai? Por favor."

“ *Foda-se* seu pai!” Cuspo venenosamente, assustando o garçom fofo quando ele volta com nossos copos de Viognier.

Raph dá um tapinha nas minhas mãos e depois se vira para piscar para o garçom. “ *Mercia* .” Ele se vira para mim depois que o jovem sai novamente. “Olha, Dahlia, ele e eu tivemos nossas diferenças, especialmente quando ele deixou minha mãe. Mas...” Ele suspira e balança a cabeça. “Você *sabe* que se eu tivesse a menor ideia de algo assim, eu teria avisado você, certo? Adele também, por falar nisso.

Concordo com a cabeça lentamente, olhando para o meu vinho enquanto giro a haste do copo entre as pontas dos dedos.

“A propósito, como ela está?”

Eu sorrio ironicamente. “Ela é francesa. Como você acha que ela está?

“Esconder seus sentimentos, fingir uma aparência indiferente e despreocupada e esfaquear o travesseiro com facas de cozinha a portas fechadas?”

"Acertou em cheio."

O que não menciono para Raph são as lágrimas. Minha mãe nunca foi de chorar, preferindo sempre fazer cara de corajosa. Ela aprendeu jovem a fazer isso. Mas quando conversamos pelo Facetime nos últimos sete dias - ela em nossa casa em Paris, eu aqui em Nova York - vi a vermelhidão inchada que nem mesmo seus sofisticados corretivos parisienses conseguem esconder.
Não é o fato de Gerard estar deixando ela. Duvido que ele esteja tentando transar com ela financeiramente na saída.
É que depois de uma vida inteira fechando seu coração, ela finalmente... *finalmente...* abriu aquelas portas para ele.
E então ela foi traída por isso.
“Qual é o estado das suas finanças pessoais?”
Levanto meus olhos interrogativamente para Raph, que limpa a garganta.
“O que quero dizer é: você está bem com dinheiro agora?”
Eu sorrio. “Oh, sim, não, estou totalmente bem.”
Estou totalmente *fodido* , é o que sou. Frequentar a escola de negócios em Nova York ocupa muito do meu tempo. O que significa que não tenho emprego, pelo menos não até conseguir um estágio, que faz parte do meu programa escolar. Mesmo que seja pago – e isso é um grande se –, de qualquer forma, só renderá uma ninharia. Então, por enquanto, meu dinheiro para comida, roupas bonitas, meu apartamento chique e tudo mais vem de uma mesada distribuída pelo fundo que detém o dinheiro da minha mãe e o meu.
Um trust que, há cinco dias, foi congelado, graças às ações judiciais de Gerard. E *isso* significa que vou viver com um cartão de crédito até, bem, sabe-se lá quando.
Então. Não, não estou nada bem. E se Gerard conseguir nos roubar cegamente – e o prognóstico sobre isso não é bom – eu não tenho nenhuma ideia de como vou pagar a escola, ou qualquer outra coisa.
Raph me dá uma olhada. "Basta perguntar."
"Para?"
“ *Dinheiro* , minha querida.”
Eu aceno para ele. “Raph, estou totalmente bem, mas obrigado...”
“Meu Deus, você é tão teimoso quanto orgulhoso, não é?”
Sim.
“Raph, eu não preciso da sua caridade.”
“Oh, não é um presente, querida”, ele sorri. “Seria um empréstimo. E cobro uma taxa de juros exorbitante.”
Eu sorrio enquanto acaricio sua mão. "Estou bem. Realmente. Mas obrigado. Agradeço muito o gesto. Você não tem ideia."

Ele levanta os ombros e as mãos elegantemente em sinal de rendição enquanto olho para o relógio.
“Merda, preciso correr”, sibilo antes de engolir o resto do meu vinho de um só gole.
“Ahh, sim, para seus amigos mafiosos”, Raph suspira.
Eu dou uma olhada nele. "Realmente? Como se seu pai não fosse amigo de Andre LeBlanc, sem falar do resto da máfia francesa.
"Sim, querido, mas eu não sou convidado para suas festas de aniversário de 21 anos, sou?"
Toque .
Raph sorri. “Só estou incomodando você, Dahlia. Estou feliz que você tenha encontrado esta sua pequena tribo. Você merece: espero que saiba disso.
Eu sorrio enquanto acaricio sua mão. “Obrigado, Raph.”
Historicamente, não fiz o trabalho mais espetacular de fazer amigos. Quando eu era criança, éramos apenas minha mãe e eu, e claro, tia Celeste e tio Adrian. A escola também não costumava ser um monte de risadas. Quando todos conhecem a sórdida história de sua concepção, sem mencionar seus laços familiares com a lenda da máfia britânica Adrian Cross, eles não estão exatamente fazendo fila para fazer amizade com você.
Quando minha mãe conheceu Gerard, suas conexões e o dinheiro dela me levaram para a infame Universidade Knightsblood aqui nos EUA, que Raph frequentou um ano antes de mim. Mas mesmo lá, numa escola *famosa* por seu corpo discente repleto de herdeiros da máfia, eu era o estranho, um pária.
E então fui literalmente expulso.
Por *ele* .
Mas então, há um ano, encontrei uma amizade verdadeira com uma garota incrível do meu programa - Eilish Kildare, uma princesa da máfia irlandesa e uma amiga incrível. Nós nos demos bem imediatamente, e ela, sua irmã mais velha, Neve e eu, somos próximos desde então. E através deles, também me tornei grande amigo da cunhada deles, a princesa da máfia *grega* , para cuja festa de aniversário de 21 anos estou indo esta noite.
É aí que as coisas ficam complicadas.
Complicado e absolutamente *perigoso* .
“Você não ficará muito orgulhoso de ligar se precisar de alguma coisa, não é?”
Eu sorrio. "Não. Eu prometo."
Nós nos levantamos e Raph me abraça. “Mais uma vez, sinto muito, Dahlia. Por favor, *por favor* , diga a sua mãe que estou do seu lado. E o que vocês precisarem, estou aqui, ok?

Deixo Raph com o olhar fixo em nosso garçom e vou até o elevador. Eu adoro Gallow Green, onde tomamos vinho, e agradeço que Raph tenha escolhido esse lugar em uma noite tranquila no meio da semana, já que ele sabe o que eu faço sobre grandes multidões.

Lá embaixo, tremo ao sair para o ar fresco do outono e levanto a mão para chamar um táxi. Engulo em seco enquanto olho para a grande lua cheia que paira sobre a cidade, e um arrepio percorre minha espinha.

Ainda não é Halloween, mas está perto.

Noite do demônio.

Sua noite.

E isso lembra uma noite de Halloween há seis anos. Uma noite de demônios e escuridão, de caos e morte.

A noite em que minha vida mudou para sempre.

Uma curta viagem de táxi depois, estou parando em frente ao prédio de quarenta andares no Central Park South. Esse mesmo arrepio assustador percorre minha espinha quando saio do carro e sorrio para os porteiros e guardas da família Drakos, que todos me conhecem bem agora.

Em um universo paralelo, onde tenho algum tipo de sanidade, nunca cruzei o caminho de Calliope Drakos, muito menos me tornei amigo dela. Não porque ela não seja uma pessoa incrível e uma das melhores amigas que já tive, e nem porque a família dela é da máfia grega.

Não, é porque há seis anos cruzei o caminho do próprio diabo. E esse demônio é o irmão dela.

Deimos Drakos.

Meu terror. O príncipe das trevas que perseguiu minhas sombras e assombrou meus sonhos mais sombrios em Knightsblood, sem mencionar que continuou a fazê-lo praticamente desde então.

Toda história tem um vilão, e ele é o único na minha.

Callie é a mais nova de sua família, com quatro irmãos mais velhos - e todos os cinco receberam nomes de vários deuses, musas e titãs gregos. Seu irmão mais velho, Ares, que agora dirige o império Drakos e é casado com a irmã de Eilish, Neve, recebeu o nome do deus da guerra e da coragem. Depois dele vem Hades, o deus do submundo... embora eu tenha que admitir, o irmão selvagem de Callie certamente relaxou bastante desde que ficou com sua noiva, Elsa.

Kratos, o irmão mais velho do meu amigo, recebeu o nome do deus da força e do poder. Enquanto isso, Calliope e eu brincamos o tempo todo sobre ela ter recebido o nome da musa da “eloqüência, poesia épica e harmonia de voz”, porque minha amiga ousada e

atrevida é possivelmente a pessoa menos eloqüente que já conheci, e por mais que eu saiba. eu a amo, ela não sabe cantar porra nenhuma.
E isso deixa Deimos: o deus do pavor e do terror.
Nunca houve uma pessoa com um nome tão apropriado.
Fuja deste lugar, agora. E se você falar sobre isso, destruirei tudo o que você ama .
Estremeço com a lembrança quando o elevador sobe até o telhado do prédio original, onde fica a propriedade Drakos. Quase cem anos atrás, o bisavô de Callie usou sua recém-adquirida riqueza criminosa para comprar uma mansão neoclássica na Inglaterra, desmontá-la tijolo por tijolo e depois transportá-la para a América e reconstruí-la no telhado deste prédio de quarenta andares com vista para Parque Central.
É impressionante .
Amplo, enorme, com vistas panorâmicas de toda Manhattan e do Central Park. Existem *terrenos* completos com esculturas gregas clássicas, *duas* piscinas, uma quadra de tênis e jardins de rosas. É sem dúvida um dos meus lugares favoritos no planeta.
Exceto…
Estremeço quando as portas do elevador se abrem, revelando o hall de entrada da linda propriedade.
Exceto que não há como escapar da sensação de formigamento que sinto sempre que estou aqui. A luz de advertência piscando no fundo da minha mente.
A sensação de que um espírito malévolo está prestes a emergir das sombras, me agarrar e me arrastar para o Inferno.
O problema é que eu não sabia quem era Callie quando nos conhecemos. Ou melhor, eu não sabia quem era a família dela. Eilish me convidou para um bar no início de nossa amizade e acabou de me apresentar a ela amiga Callie.
Nós nos demos bem instantaneamente, como se tivéssemos sido amigos durante toda a vida. Saímos novamente. E então uma terceira vez. Então ela me tornou amiga nas redes sociais e meu coração quase me sufocou até a morte.
Callie, como em Calliope *Drakos* .
Como irmã mais nova do meu próprio demônio.
Pensando nisso agora, eu deveria ter cortado minhas perdas e fugido. Mas, novamente, não faço amigos facilmente. Além disso, Deimos vive em Londres, administrando as empresas europeias da família Drakos.
Seis anos atrás, ele me disse para ficar longe. Sinto que todo o Oceano Atlântico entre nós é suficiente, certo?
Certo ?
"Dália!"

Eu estremeço, meu pulso disparando. As imagens sombrias do rosto sombrio, cruel e letalmente lindo de Deimos nadando febrilmente pela minha cabeça desaparecem quando me viro e forço um sorriso no rosto.
"Ei!"
Eilish me dá um grande abraço de urso, sorrindo enquanto agarra meu pulso. “Vamos, estamos todos lá fora, na varanda.”
Eu faço uma careta. “Um pouco de frio para estar lá fora, não é?”
Ela dá de ombros. “Você conhece Dimitra.”
Eu sorrio. *Eu alguma vez* . A avó parecida com um pássaro de Callie, que tecnicamente é dona desta mansão, é uma piada. Mas parte de sua obsessão em honrar as origens gregas de sua família é jantar *ao* ar livre sob o caramanchão de seu jardim de rosas na cobertura, basicamente até começar a nevar.
“Há lâmpadas de calor, não se preocupe.” Eilish pisca para mim. “E *muito* vinho.”
Engulo a sensação sinistra que tenho de vez em quando nesta casa, junto com as imagens rodopiantes do rosto rosnado de Deimos. Um sorriso curva meus lábios.
“Bem, nesse caso, mostre o caminho!”
Ela franze a testa. “Ei, como está Adele...” Ela para quando vê a expressão no meu rosto.
"Oh. Bem... você sabe que estou aqui sempre que você quiser conversar sobre isso.
“Eu sei”, estendo a mão e aperto a mão dela. "Obrigado. Mas primeiro…"
"Champanhe?"
“ *Muito* champanhe.”

LOGO, CERCADO PELA “TRIBO”, como disse Raph, que encontrei, minha apreensão se dissipou.
Ele não está aqui .
Honestamente, ele nunca está aqui. Essa é a única razão pela qual não fugi quando se trata da minha amizade com Callie. Ela mencionou antes que, por algum motivo, Deimos *odeia* a cidade de Nova York com uma paixão que beira a preocupação. Isso, e o fato de ele comandar sozinho todo o lado europeu do império Drakos, significa que ele nunca estará aqui.
Aparentemente, nem mesmo em aniversários familiares importantes.
Graças a Deus.
Mas mesmo sem um irmão, Callie está radiante quando sai de casa sob aplausos entusiasmados de todos nós. O que é ótimo, porque por muito tempo seu aniversário de 21 anos foi uma mancha negra no horizonte em que nenhum de nós queria pensar. Há uma década, o falecido pai de Callie fez um acordo com um vil, cruel e *muito* mais velho

Don italiano, Luca Carveli, prometendo-lhe a mão de Callie em casamento quando ela completasse vinte e um anos.
Algumas semanas atrás, porém, começaram a circular rumores de que Luca estava morto de ataque cardíaco, o que significa que não haveria mais casamento arranjado entre meu amigo e aquele ghoul.
Então, deixando de lado o aniversário, isso é motivo suficiente para comemorar. Dou um grande abraço em Callie e desejo a ela um feliz aniversário enquanto Ares nos passa taças de champanhe.
"Eu *realmente* quero saber o que diabos está acontecendo com sua mãe e Gerard," Callie sussurra em meu ouvido, me puxando de lado. Quando lanço a ela o mesmo olhar que dei a Eilish, ela suspira e balança a cabeça. "Ok, entendi totalmente. Talvez mais tarde?"
"Que tal aproveitarmos seu aniversário hoje à noite, sim?"
Ela sorri ironicamente e me dá outro abraço.
"Sem mencionar a morte gloriosa do seu casamento arranjado, tardio e não lamentado."
Um olhar estranho passa por seu rosto, mas desaparece com a mesma rapidez.
"Oh, definitivamente," ela deixa escapar. "Definitivamente estamos bebendo por isso."
Um segundo depois, porém, ela está sendo puxada para tirar fotos com a avó. Eu sorrio enquanto observo o clã Drakos brincando e se empurrando. Ao lado deles, os Kildare – Eilish, Neve, seu tio Cillian e sua esposa Una e, claro, seu ex-guarda-costas, que poderia muito bem ser seu irmão mais velho, Castle – fazem a mesma coisa.
Às vezes – tudo bem, muitas vezes – tenho ciúmes das famílias grandes que meus amigos têm e tiveram durante toda a vida. Mas então me lembro da sorte que tenho por fazer parte de tudo isso, mesmo que apenas na periferia.
Então, sorrio enquanto todos tiram fotos, bebendo meu champanhe enquanto me viro para a mesa lateral que Dimitra colocou perto de onde todos estamos comendo, cheia de fotos emolduradas de Callie e sua família crescendo. Eu sorrio para uma delas, talvez com dez anos de idade, usando o infame "chapéu de aniversário de Drakos" – essa monstruosidade absurda com aparência de gato de chapéu que, por algum motivo, todos eles tradicionalmente usam em aniversários, e que Callie *odeia* .
Há um de Ares e Hades andando de bicicleta quando crianças. Outro de um Kratos adolescente, mas já *enorme* , tirando Callie de uma piscina. Outra, da bebê Callie nos braços da avó, faz meus lábios se abrirem em um largo sorriso.
E então chego à próxima foto emoldurada e meu coração vira pedra.
É *ele* .
A foto é de Callie, de seis anos, com o braço de Deimos pendurado em seus ombros.
E ele está *olhando positivamente* para a câmera.
Meu pulso bate forte em minhas veias enquanto engulo em seco. Ele deve ter apenas doze anos na foto. *Doze anos* , e ele já tem a aparência de um veterano de combate com

várias missões infernais em seu currículo. A aparência de um homem adulto que conhece a morte muito intimamente.
O olhar assombrado do próprio diabo.
Meu demônio, olhando direto para minha alma.
Engulo o nó repentino e duro no fundo da minha garganta com um grande gole de espumante. Esse mesmo sentimento sinistro, como tive quando entrei pela primeira vez, retorna com força total. É como se ter uma foto dele aqui tivesse conjurado seu espírito malévolo aqui também.
É como se eu pudesse *senti-* lo.
Como se eu pudesse senti-lo.
Um espírito da morte escuro e escuro deslizando entre os galhos de uma árvore retorcida com garras estendidas prontas para afundar em minha jugular. Estremeço com o ar frio do outono e começo a voltar para o calor das lâmpadas de aquecimento e os sorrisos dos meus amigos.
Mas eu não consigo.
Porque no segundo em que me viro, algo alto, escuro e venenoso desliza entre mim e todos os outros, como uma nuvem escura bloqueando a lua.
Como um dragão engolindo o sol.
Como tinta preta em papel molhado, sangrando lentamente na polpa.
Algo de ombros largos e ameaçadores, olhos escuros ferozes, maçãs do rosto esculpidas e um queixo letalmente afiado. Algo que cheira a bergamota, pinho, couro e especiarias, com tatuagens pretas girando como sinais de alerta em seu pescoço.
Algo com um braço magro e musculoso, com a manga enrolada até a metade, que esfaqueia, roubando meu fôlego e parando meu pulso quando uma mão poderosa envolve meu pescoço com seu aperto de ferro.
Tudo escurece. O resto do mundo fica em silêncio e congelado enquanto Deimos abaixa seu rosto aterrorizante e ilegalmente belo para o meu rosto gelado e horrorizado, seus olhos negros estreitados para mim como a própria morte.
"Exatamente o que *diabos* você está fazendo aqui?"

OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

DÁLIA

EU CONHECIA OS RISCOS.

Foi há pouco mais de um ano, depois daquela terceira vez que saímos com Callie. Tínhamos acabado de nos divertir gritando com Madonna, Taylor Swift e Talking Heads no karaokê. Eu estava de volta em casa, suado de tanto dançar, rouco e um pouco tonto, quando meu telefone acendeu com o pedido de amizade.

Foi então que o disco arranhou e meu coração parou quando percebi que a "Callie" com quem eu estava me divertindo a noite toda era *Calliope* .

Como em Calliope *Drakos* .

Eu até verifiquei o perfil dela só para ter certeza. Mas é claro que ficou óbvio em segundos, pelas fotos de família e pela seção "também amigo de", onde seus olhos negros e escuros saíram da tela do meu telefone e foram direto para a minha alma.

Foi um momento congelado, que eu sabia que mesmo um pouco bêbado era minha bifurcação na estrada. Eu poderia ignorar o pedido de amizade e deixar nossa amizade incipiente fracassar antes mesmo de começar. Eu poderia desaparecer e ter certeza de que nunca mais teria a chance de cruzar com Deimos novamente.

Ou eu poderia respirar fundo e dar um salto ainda maior.

Obviamente, foi isso que eu fiz. Cliquei em "aceitar pedido de amizade" e o resto, como dizem, é história.

Parte disso era que eu realmente gostava de Callie. Outra parte é que, como já disse, nunca foi fácil para mim fazer amigos. E agora meu grupo de duas pessoas – Eilish e Neve – poderia potencialmente se expandir para *três* amigas inteiras.

Mas outra grande parte disso foi minha obsessão em andar na linha entre a excitação e o medo. Minha necessidade imprudente de andar na ponta dos pés o mais próximo possível da borda do penhasco, sentindo a força da gravidade logo antes de ela te puxar para o abismo.

Então não. Não fiz amizade com Callie nem me permiti ser recebido em sua família sem saber do risco. No fundo, eu *sabia* que havia uma chance de me encontrar na frente dele novamente. Mesmo se eu jogasse com o máximo de cuidado possível.

Tenho presença nas redes sociais, mas não tenho nenhuma foto minha nem uso meu sobrenome verdadeiro, Roy. Isso também não é por causa de Deimos. Eu faço isso desde antes do meu breve período em Knightsblood.

Porque há *muitos* demônios no meu passado para que seja sensato colocar fotos minhas na internet.

Mas mesmo assim. Mesmo sem fotos, e meus novos amigos sabendo como eu me sentia sobre isso e honrando meu pedido de não postar nenhuma foto comigo neles, e mesmo usando a obviamente falsa "Dahlia Gahlia" em vez de Dahlia Roy no meu perfil…

Havia riscos. E eu os conhecia. E eu ainda dei aquele passo além do limite.

E agora a gravidade está vindo em busca de vingança, por trapaceá-la todo esse tempo.
Minha pulsação dispara em meus ouvidos, a cor desaparecendo do meu rosto enquanto levanto meus olhos arregalados para seus orbes escuros, letais e ameaçadores. Lembro-me de ter pensado, quando coloquei os olhos nele pela primeira vez, que eles eram como os olhos de um tubarão – pretos como a meia-noite e brilhando com um brilho perigoso, assim como os dentes que os acompanham.
E neste momento, assim como em qualquer outro momento em que me vi olhando para esse demônio, é como se eu perdesse a capacidade até de me mover.
Fui um completo idiota. Não há como fugir de Deimos. Não há sequer *piscar* perto de Deimos. Ou respirando. Ou lembrando como forçar sua boca a formar palavras.
Seus lábios se curvam perigosamente nos cantos. Mas não é um sorriso. Não é nem um dos sorrisos extremamente desconcertantes que já vi em seu rosto antes.
É pura maldade. Pura raiva. Destruição total. É guerra, fome, pestilência e morte – todos os quatro cavaleiros do apocalipse juntos, gravados em seu rosto e assombrando as sombras negras em seus olhos.
Ele também é classicamente bonito. O que eu sempre achei que era uma coisa escandalosamente fodida para o acaso ter que fazer com um homem como ele. Que algo tão malicioso e desonesto — alguém tão frio, calculista e *desumano* por dentro — poderia ter ganhado na loteria genética e ter um exterior tão fisicamente perfeito.
Lábios carnudos. Um queixo forte e pronunciado, com maçãs do rosto salientes e olhos profundos. A mecha de cabelo escuro que só faz sua pele pálida parecer ainda mais pálida, quase sobrenaturalmente. A altura e os ombros largos. Os *músculos* . As tatuagens serpenteando pelo pescoço e pelos antebraços.
O brilho de dentes brancos completamente retos, como um lobo antes do ataque e do rompimento da jugular.
Isso é o que ele é e sempre foi: um lobo. Uma fera disfarçada de ser humano.
"Vou perguntar isso *mais uma vez* ," ele murmura baixinho, sua voz profunda e rouca como couro e veludo, como fumaça e uísque enquanto provoca meus ouvidos. Eu sufoco um suspiro quando seus dedos fortes e mãos cheias de veias apertam um pouco mais em volta da minha garganta. As luzes do teto brilham em seus olhos. "Que *porra* você está—"
"D!!!"
A mudança é instantânea.
Deimos nunca foi acusado de ser remotamente charmoso, sorridente ou jovial. E muitas pessoas ficaram nervosas com ele, se não mais do que um pouco assustadas.
Mas sei que faço parte de um grupo muito seleto que realmente viu a escuridão por trás da máscara. Eu olhei o diabo nos olhos e vi a verdadeira natureza psicótica que ele esconde por trás daquele lindo rosto.

É Ares quem nos interrompe. E no segundo em que sua voz atinge as costas de Deimos, a malevolência latejante e iminente em seu rosto desaparece em sua frieza normal e pedregosa. Sua mão cai do meu pescoço, deixando arrepios pulsantes de perigo na minha pele enquanto sua escuridão se reorganiza em sua habitual expressão facial vazia.

Ele se afasta de mim quando Ares se aproxima. E só quando aqueles olhos param de olhar nos meus é que percebo que não consigo respirar desde que me evisceraram pela primeira vez.

"Ares," ele diz calmamente, até sorrindo um pouco enquanto estende a mão. Seu irmão revira os olhos, afastando a mão de Deimos e abraçando-o com força.

"Cara, eu não tinha certeza se você realmente viria!"

"Bem, aqui estou", Deimos rosna baixinho, com toda a excitação de alguém que vai a um funeral.

"Callie vai enlouquecer , mano. Ela não sabe que eu estava tentando armar isso. Ares sorri para seu irmão antes que seus olhos passem por ele para mim. "Oh, merda, você conheceu Dahlia? Ela é uma das melhores amigas de Callie atualmente."

Deimos se afasta de seu irmão e volta para mim. E mais uma vez, aqueles olhos me apunhalam enquanto a escuridão lateja sob seu rosto. A mudança de seminormal para psicopata — apenas para os meus olhos — é tão abrupta que estremeço fisicamente e me vejo encostado na mesa cheia de fotos. Minha garganta funciona enquanto tento em vão engolir o nó frio que se formou instantaneamente ali.

" *É ela , agora* ?" Deimos murmura, me esfolando viva com um olhar.

Não digo nada. Eu *não posso* , não enquanto ele estiver me olhando daquele jeito.

"Ei, venha aqui," Ares puxa o braço de Deimos, rindo. "Callie vai perder a *cabeça* , cara."

Ele puxa seu irmão mais novo, indo na direção do resto do grupo. Deimos lança um último resfriado, penetrante, olhe para mim com toda a força de um furacão classe cinco, então ele se vira e Callie grita de surpresa.

Eu tenho que dar o fora daqui. *Agora* .

MEU ERRO FATAL foi parar na cozinha antes de sair. Minhas mãos estão tremendo quando abro a adega refrigerada e retiro uma das dezenas de garrafas de champanhe geladas lá dentro. Eu abro a rolha habilmente e silenciosamente com a ajuda de uma toalha de mão e, em seguida, despejo generosamente com as mãos que ainda tremem em um copo de água comum.

Meu pulso ainda está batendo forte em minhas veias quando me inclino no balcão ao lado da pia de porcelana em estilo de casa de fazenda e bebo metade do meu copo.

Este foi um grande erro. Eu nunca deveria ter vindo -
"Estou curioso."
Quase engasgo. O champanhe para na metade quando minha garganta se fecha, fazendo-me engasgar e estremecer quando finalmente consigo engoli-lo sem jeito. Meu rosto fica branco enquanto giro, meu coração batendo forte, ao ver Deimos e sua ira enchendo a porta.
Oh Deus.
Estava escuro lá fora. Mas aqui, com as luzes acesas, posso ver cada detalhe de seu lindo e frio rosto.
Cada detalhe perigoso, tóxico e monstruoso.
Já se passaram seis anos desde a última vez que o vi. E nesse tempo, eu juro, ele só ficou mais sombrio, mais lindo e mais assustadoramente assustador do que antes. Seu rosto está um pouco mais velho e um pouco mais gravado. Seus olhos estão um pouco mais frios e ferozes. Seu corpo é maior e mais musculoso. *Definitivamente* mais musculoso.
A energia escura que gira em torno dele é a mesma: como uma bomba prestes a explodir.
Seus lábios se curvam – novamente, não é um sorriso, nem um sorriso. Não é nem mesmo um sorriso deliberadamente assustador, destinado a incutir medo ou sugerir uma ameaça.
É como se houvesse tanta malícia em seu rosto que a pura toxicidade disso puxava seus músculos faciais. Apenas os lábios, no entanto. Cubra a boca dele e você nunca, em cem milhões de anos, imaginaria que seus lábios estavam curvados dessa maneira.
“Exatamente *o que* estamos comemorando aqui?” ele pergunta, apontando para minha taça em uma mão e a garrafa de champanhe na outra.
Antes que eu consiga abrir a boca para tentar falar, ou antes que eu consiga pensar em escapar, ele atravessa a cozinha em minha direção. E então, não há como eu fugir.
Não há como eu ser fisicamente *capaz* .
Estou congelada no lugar, como se seu olhar fosse uma lança atravessando meu coração, prendendo-me no balcão atrás de mim. Ele também não tem pressa. Ele sabe que *eu* sei que fui pego e se aproxima como um tigre caminhando divertido em direção a uma presa que já perdeu toda a capacidade de fugir.
“Eu...” engulo, ou tento, pelo menos. Mas não posso fazer nem isso, muito menos falar enquanto ele se aproxima cada vez mais, até que ele esteja pairando sobre mim, a poucos centímetros de distância. Seus olhos escuros apunhalam os meus, congelando meu pulso.
” Bem ?”
Eu tremo. "EU…"
“Lembro que você não teve nenhum problema em falar antes, Dahlia...” ele rosna.

Meu nome vindo de seus lábios soa como uma maldição.
“Então, a menos que você tenha ficado mudo - e se você ficou, certamente *temos* motivos para comemorar - então estou curioso para saber por que você parece ser incapaz de articular *precisamente* por que está em na casa da minha avó, bebendo champanhe e me misturando com *a porra da minha família* .
Falar. Dizer algo. Qualquer coisa. Dê a ele QUALQUER COISA.
“Eu...” engulo em seco. “ Eu estava saindo. ”
Seu rosto se transforma em um rosnado.
"Que merda você é."
Espere o que?
“ *Eu prometo* ”, eu sussurro. “Isso foi um erro. Eu cometi um erro. Me desculpe, eu não queria. O medo me faz divagar. Sua proximidade faz meu cérebro falhar como a Matrix. “Estou indo agora, eu prometo.”
Eu conhecia o risco. Eu não me importei. Fiquei cego pelo meu desejo de finalmente ter amigos.
"Estou indo embora-"
“Ah, mudo *não* ”, ele murmura quase para si mesmo, como se estivesse fazendo uma observação científica. “Mas talvez você tenha sofrido um ferimento na cabeça ou algo genético tenha tornado você estúpido.”
"Eu não sou idiota."
Cuspi com total clareza, minha voz misturada com fúria. É uma resposta automática sobre a qual não tenho controle, porque ouvir que sou estúpido, ou ser questionado como se fosse, é um grande gatilho para mim.
Tem sido assim desde o ensino fundamental, depois que Nasser morreu e mamãe e eu finalmente nos libertamos de sua ira e de seu alcance. Ela me matriculou nesta escola particular super chique e exclusiva para os jovens estudantes “mais talentosos e promissores” de Londres. Porque, por acaso, sou *muito* inteligente.
Sou um pouco inteligente demais, para ser honesto.
Exceto que “talentoso e promissor”, na maioria dos casos, significava apenas “podre de rico e insuportável”. E quando aqueles merdinhas descobriram quem eu era – e quem eram meus pais – foi temporada de caçada para Dahlia Roy.
Naquela época, eu me fechava completamente diante de qualquer intimidação. Então, quando eles me atacavam, eu me fechava e parava de falar. O que, claro, só fez com que me acusassem de ser surdo ou mudo. Mas então eles descobriram o que mais gostava: que eu não respondia ao bullying deles porque era estúpido.
Durou até eu estar no décimo ano. Naquela época, eu era um ano mais novo do que todos os outros alunos da minha série, era o primeiro da turma por um quilômetro e não tinha nenhum amigo.

Mas esse também foi o ano em que parei de aceitar quando as pessoas me chamavam de estúpido.
Uma de minhas professoras, uma certa Sra. Willard, me encontrou um dia no banheiro, tentando tirar do meu uniforme o leite com chocolate que um dos meus valentões havia jogado em mim. E nunca esquecerei o que ela me disse:
"Dahlia, minha querida. Há muitas coisas que essas feras, e outras feras mais antigas, podem e irão chamar você ao longo de sua vida. Parte disso pode ser verdade, mesmo que seja cruel e esteja além do seu controle. Mas você não é e nunca será estúpido. Não deixe que eles tenham isso.
Uma semana depois, recebi minha primeira e única detenção, por bater em uma garota por me chamar exatamente assim. O bullying nunca parou totalmente. Mas depois disso, eles continuaram com o bebê estuprado, a prostituta da máfia e o resto, e nunca mais me chamaram de estúpido.
Nunca me arrependi da decisão que levou a essa detenção. Mas no segundo em que abro a boca e cuspo as palavras em Deimos, não sinto nada *além de* arrependimento.
Seus olhos se estreitam. E seus lábios escandalosamente perfeitos se curvam na coisa mais próxima de um sorriso que ele consegue.
O que é objetiva e genuinamente aterrorizante.
" *Aí* está", ele ronrona asperamente, seus dentes brilhando. "Tem aquela luta da qual me lembro tão bem."
Engulo com dificuldade. "Eu... apenas me deixe ir, por favor. Vou embora agora, ok? Eu engasgo. "E eu nunca... quero dizer, nunca contei nada a ninguém sobre..."
"E *como eu disse* ", ele rosna, "você não vai a lugar nenhum, porra. Na verdade, você vai voltar lá, sentar em uma cadeira à mesa e ficar até ser o último aqui.
Minhas sobrancelhas franzem. "EU-"
"Parece ", ele retruca, "que você ignorou todas as ameaças que sabia muito bem *que* eu poderia cumprir e conseguiu cair nas boas graças de Callie."
Meu rosto empalidece. "Eu... eu nunca quis fazer isso. Foi um acidente...
"Eu não me importo, porra."
O puro veneno em seu tom parece uma lâmina na minha pele.
"Você não vai embora, por *acidente* ou não, embora eu não tenha a menor ideia de como você 'acidentalmente' faz amizade com alguém, você parece, por alguma razão inexplicável, ser um dos mais próximos e queridos dela atualmente. E se você fantasiar a festa dela no maldito aniversário dela e deixar minha irmã mais nova triste, acredite, não vou fazer nada para que você se arrependa *profundamente* .
Eu suspiro quando ele surge em mim, até que nossos corpos estejam literalmente se tocando. Estremeço, sentindo os músculos ondulantes e o poder absoluto dele pulsando contra mim enquanto seus braços poderosos disparam para cada lado de mim, prendendo-me contra o balcão atrás de mim.

“E eu sei que você sabe *exatamente* o quão longe isso é.”
É nesse exato momento que o movimento chama minha atenção. Eu estremeço, meus olhos de alguma forma se desviando dos dele para olhar além de seus ombros largos e imponentes...
…Para onde Callie está parada na porta da cozinha com uma expressão confusa no rosto.
“ Caly …”
Eu pronuncio o nome dela. Instantaneamente Deimos enrijece, seus lábios se curvando em um rosnado perigoso. Mas então, suas mãos caem do balcão. E eu observo, paralisada, enquanto o olhar psicótico em seu rosto volta ao seu estado sem emoção habitual, assim como aconteceu com Ares.
Ele sorri levemente para sua irmã, que franze a testa com curiosidade antes de olhar para mim novamente. Engulo em seco, sentindo meu rosto esquentar.
“Eu... só estava procurando o banheiro”, deixo escapar. Eu me encolho no segundo em que digo isso, percebendo o quão estúpido isso parece, já que estive na casa de Callie cerca de cinquenta vezes.
Callie parece não saber se está divertida, confusa ou preocupada. “Uh, ainda está onde estava nas últimas doze vezes que você esteve aqui?”
"Oh, certo. Sim, obrigado.
Eu me afasto de Deimos, mas juro que ainda posso sentir sua energia malévola me agarrando, tentando me arrastar de volta. Mas eu supero esses sentimentos quando me viro para ir embora, lançando a Callie um olhar rápido e um pouco estranho.
“Feliz aniversário,” eu deixo escapar. " *Ótima* festa."
No banheiro de hóspedes, fecho a porta, tranco-a e afundo nela, com o coração martelando a mil por hora no peito. Expiro pesadamente e sinto a tensão torcendo meus músculos se desenrolando lentamente.
Estremeço quando vou até a pia, água fria escorrendo enquanto agarro as laterais da penteadeira de mármore. Minhas mãos deslizam sob o riacho frio, e eu me inclino e suspiro fortemente enquanto jogo um pouco de água fria nas bochechas, suavemente para não estragar a maquiagem, em seguida, pego uma toalha.
Eu limpo meu rosto com tapinhas lentos e cuidadosos antes de puxar a toalha. Meus olhos encontram meu próprio reflexo no espelho e estremeço.
Como diabos vou sobreviver a isso ?
Eu sobrevivi por pouco a Deimos Drakos na primeira vez. E a única maneira de fazer isso foi jurando que ele nunca mais me veria.
Agora quebrei essa promessa.
Ele vai quebrar o dele?

Engulo o nó na garganta enquanto olho em meus próprios olhos novamente. Espero ver força, ou coragem, ou resolução, mas tudo que vejo é medo.
Também não é do tipo bom. Não do tipo que descobre o fogo ou olha para os dois lados antes de atravessar a rua.
Eu apenas vejo um medo frio, nu e perigoso. Vejo uma garotinha ainda com medo do escuro e das coisas que vão esbarrando nele.
Coisas como *ele* .

OceanoofPDF. com

OceanofPDF. com

DEIMOS

EU ODEIO ESTA CIDADE.

A maneira como cheira. A forma como permanece na minha pele como um resíduo oleoso que leva semanas para ser eliminado, mesmo depois de eu sair.

Estou ciente de que cagar na cidade de Nova York não me torna único. Mas meus *motivos* para cagar neste lugar esquecido por Deus podem me diferenciar dos demais. Eu não odeio Nova York porque ela tem uma ereção constante por si mesma – pensei que tivesse, e isso envelhece muito rápido. Não o odeio por sua pretensão ou por sua corrupção flagrante. Também não o odeio pelos ratos e baratas do metrô, ou pelos viciados, traficantes e predadores que rondam suas ruas.

Não, odeio a cidade onde nasci porque foi aqui que morri, de certa forma, quando tinha doze anos. Foi *aqui* que aprendi muito jovem que o inferno era muito real.

Todos os meus irmãos se concentraram nesta maldita cidade como se fosse Roma no auge do Império Romano. Mas eu? Não consegui fugir rápido o suficiente, primeiro para a Universidade Knightsblood e depois para a Inglaterra, quando nosso pai — que Deus mije em seu túmulo — transferiu o império Drakos para Londres por um tempo.

Depois da morte dele e do que aconteceu aqui com nosso tio Vasilis, meus irmãos mal podiam *esperar* para voltar para Nova York.

Mas eu mal podia esperar para nunca mais ver isso na minha vida. E isso foi *antes de* eu saber que a porra da Dahlia com o Roy fazia parte da equação.

"Que porra foi essa?"

Eu franzo a testa, piscando enquanto levanto os olhos para Callie. Senti falta da minha irmãzinha. Quer dizer, sim, senti falta de todos os meus irmãos e da nossa avó, é claro. Mas Callie e eu somos os dois mais novos. E mesmo sendo seis anos mais velho que ela, sou o mais próximo da idade dela, o que nos tornou parceiros no crime quando éramos mais jovens.

É preocupante ver aquela minha "irmã mais nova" parada na minha frente como uma mulher de 21 anos.

"Deimos."

Eu sorrio, levantando um ombro evasivo para sua pergunta direta e óbvia.

"Só estou me apresentando à sua amiga, Callie."

Ela olha para mim com desconfiança. De todos eles, Callie é a que mais se aproxima de ver quem eu sou de verdade, provavelmente porque eu era o mais próximo dela quando éramos jovens, antes de o que quer que tenha nascido como alma, ser arrancado de mim.

Talvez seja porque ela é a única garota. Ou talvez seja porque minha máscara e minhas paredes não são tão fortes com ela como são com Ares, Hades e Kratos.

"Por que Dahlia estava com medo de você?"

Eu sorrio um pouco mais amplamente enquanto ando até ela, forçando a escuridão e o monstro de volta para sua gaiola cuidadosamente forjada enquanto dou um tapinha no ombro dela.
“Todo mundo está com medo de mim.”
Callie revira os olhos. “Não faça isso, D.”
"Fazer o que?"
“Aquela coisa que você faz fingindo que está tudo bem quando claramente não está.”
Merda. Estou longe dela há muito tempo. Eu tinha esquecido que minha irmã sempre foi uma caçadora de sangue quando se trata de farejar coisas. Ela também é direta ao extremo, com todo o tato e sutileza de uma bomba caseira.
— Você está imaginando coisas, Cals — resmungo com o sorriso mais encantador que consigo reunir. O que não é muito charmoso.
"Ok, mas por que você está falando com ela?"
“Eu não estou falando com ela. Estou falando com você."
Ela olha para mim novamente, mas eu apenas sorrio e aperto seu ombro. “Vejo você lá fora, aniversariante.”
Tenho estado mais do que contente em viver em Londres, afogando-me nos rigores de gerir sozinho todo o império europeu da nossa família. Honestamente, é uma prova do meu amor por Callie o fato de eu ter vindo para esta cidade infernal esta noite. Não tenho certeza se voltaria para o aniversário de algum dos meus irmãos.
E se eu soubesse que Dahlia estaria na minha maldita casa com a porra da minha família, eu absolutamente não teria vindo. Isso é absolutamente certo.
De volta à festa, sorrio quando deveria, rio quando os outros o fazem e faço piadas do meu jeito seco. Estou abraçando Ya-ya, minha avó, quando levanto os olhos bem a tempo de ver Dahlia, de rosto branco, voltar timidamente para os jardins.
Meu queixo range.
Eu adoraria dizer que é mais uma prova do meu amor por minha irmã o fato de eu literalmente ter dito a Dahlia, em termos inequívocos, *para não* ir embora. Ficar, pelo bem da minha irmã e do aniversário dela, em vez de eu mesmo jogá-la da porra do telhado.
Mas embora eu possa mentir para o resto do mundo com a mesma facilidade com que respira, quando se trata de mim mesmo, sou brutal e abertamente honesto. Sou incapaz de mentir para mim mesmo e para mim, ou de me convencer de uma não-verdade, mesmo que isso ajude a aliviar uma dor ou a me salvar de mim mesmo.
Eu gostaria de poder. Mas não posso. Nem mesmo quando se trata de Dahlia.
A questão é que não há mentira para ela. Existem apenas duas verdades opostas e mutuamente exclusivas. Um, que eu a odeio. E não quero dizer antipatia intensa, quero dizer *ódio* . Eu odeio que por trás daquela besteira de “pobre menina com uma história

trágica, mas um coração de ouro e uma atitude corajosa" , ela esconde uma *cobra* venenosa. Ela é uma ladra da verdade. Uma boceta conivente que se aprofundou em mim como qualquer pessoa ou qualquer arma já fez. E eu a *detesto* por isso, quase tanto quanto detesto Nova York.

Mas depois há a segunda verdade: que no processo de abrir caminho até mim, Dahlia Roy também *se* abriu para *mim* , de uma forma que ninguém jamais fez antes, ou desde então. E por mais que eu tente - e puta *merda* , eu tentei - ela se recusa a deixar meu subconsciente. Como um pequeno vício desagradável, uma obsessão da qual não consigo me livrar. E odeio que seis anos depois, *muito* depois de eu tê-la expurgado do meu sistema, ela ainda viva sem pagar aluguel na minha maldita cabeça.

Como um tumor. Uma doença. Uma praga.

E ainda assim... apesar de tudo isso... Quando a vejo sair, sorrio apesar de tudo.

Gosto *que* ela tenha ouvido minha ameaça e atendido bem. Ela não fugiu. Ela não fantasiou Callie em seu aniversário por causa do medo que tem de mim. Agora só preciso descobrir o que diabos vou fazer sobre isso.

Ela provavelmente deveria ter ido embora.

Não, risque isso. Ela *absolutamente* deveria ter ido embora, corrido e continuado correndo até que esta cidade e minha maldita família estivessem muito, muito atrás dela.

Mas ela não o fez.

Ya-ya se afasta com um tapinha final na minha bochecha. Ela caminha até um pequeno sino de prata pendurado no caramanchão, sob o qual a mesa de jantar está incrivelmente decorada com velas, galhos de verduras, flores, confetes prateados cintilantes e comida e vinho luxuosos.

"Agora vamos comer!" ela grita, claramente uma taça mais fundo no champanhe do que ela normalmente se permitiria.

É precisamente nesse momento que faço a minha jogada.

É sutil: nada evidente ou louco. Mas os humanos são muito mais fáceis de pastorear e controlar de maneiras sutis do que qualquer um de nós gostaria de acreditar. Todos pensamos que somos os donos das nossas próprias escolhas; pensadores livres, todos nós. Mas não estamos. Somos ovelhas.

…Bem, a maioria das pessoas é, mesmo aquelas que eu amo.

Alguns de nós somos lobos.

A multidão de familiares e amigos começa a caminhar até a mesa da qual sou mais próximo. E então faço um movimento simples: me abaixo, pego um dos garfos e coloco-o em cima do prato de salada ao lado.

Então, sem pestanejar, dou a volta na mesa para encontrar um assento bem em frente a ela. Onde me sento e *espero* , como um crocodilo deitado logo abaixo da superfície, esperando por sua presa.

Não há cartões de lugar. O resto da minha família e seus amigos e outras pessoas importantes ocupam os lugares que quiserem ao redor da mesa. Ares senta ao lado de Neve, sua irmã Eilish senta ao lado de seu novo namorado, Gavan Tsarenko, chefe da Reznikov Bratva. Na verdade, ele e eu temos alguns amigos em comum, embora não esteja claro se ele já sabe disso.

Aceno para Cillian Kildare quando ele e Una se sentam quase diretamente à minha frente. Eu sei mais sobre ele do que tenho certeza que ele imagina. Porque é isso que eu faço: observo as pessoas. Aprendo sobre eles e seus segredos mais obscuros e memorizo as coisas que tenho certeza que eles preferem manter para si.

Cillian, por exemplo, é muito parecido comigo. Perigosamente, na verdade. Acredito que o termo que está na moda atualmente é "neurodivergente".

Pessoalmente, estou muito bem com as palavras antigas que costumavam usar para pessoas como Cillian e eu.

Psicopatas .

Cillian mantém sua verdadeira natureza escondida tão bem quanto eu, porém, não *tão* bem. As pessoas mais próximas dele - Una, suas sobrinhas Neve e Eilish, e seu número dois, Castle, que presumo ser basicamente sua família neste momento - estão cientes do que Cillian realmente é. Ou pelo menos, principalmente consciente.

Ninguém da minha família sabe o que eu sou.

Eles nunca o farão.

Olho para baixo da mesa, para onde Callie está – para minha mente focada no laser – *obviamente, dolorosamente* , guardando o assento ao lado dela. Eu até sei para quem é. E quando ele, isto é, Castle James, olha diretamente para ela, e depois diretamente para ela, antes de ir para o lado oposto da mesa, me permito uma sensação de presunção.

Não , obviamente, por causa da expressão desanimada no rosto de Callie que ela tenta afugentar com vinho. Ainda mais óbvio, se eu não soubesse com certeza que essa... essa *paixão* que ela tem por Castle não é nem um pouco correspondida, ele e eu já estaríamos no outro extremo do telhado, onde eu estaria mostrando ele a rota expressa até o Central Park.

Novamente: eu sei tudo. E não quero dizer que isso pareça arrogante, é apenas a verdade. Embora, sim, eu suponha que um pouco de arrogância venha com o território com minha… *neurodivergência* .

Ou, se formos mais diretos, "tendências psicopáticas não-conformes com a sociedade, com um QI ridiculamente alto, demônios de infância na bunda e um complexo de Deus".

E nunca vou me desculpar por nada disso.
Em breve, quase todo mundo terá assentos. Meus lábios se curvam apenas um pouco nos cantos enquanto baixo meu olhar para a cadeira ainda vazia à minha frente. Como eu disse, os humanos são ovelhas. Claramente, não há ninguém sentado lá. Mas bastou uma coisa "fora" – neste caso, um garfo fora do lugar na mesa perfeitamente posta – para que todos passassem por unanimidade neste assento.
Lentamente, meus olhos se arrastam até onde Dahlia acabou de pisar sob as luzes do caramanchão. Ela estava mais longe da mesa quando Ya-ya tocou a campainha.
Agora resta exatamente um assento.
Ela engole quando para logo atrás dele. Seus olhos se levantam para os meus, e ela treme um pouco quando percebe que estou olhando diretamente para ela.
"Dahlia, por favor," eu digo, gesticulando com a mão. "Por que você não se senta e se junta a nós?"
Ela apenas fica lá, e eu olho para ela com tanta atenção que é uma maravilha que ela não entre em combustão espontânea. Mas é claro que o momento se perde para o resto deles enquanto todos se preparam para o jantar. Eu até me juntei, deixando Dahlia finalmente se sentar e ficar ali sentada sabendo que eu a tenho exatamente onde eu quero. E posso dizer que ela está tão confusa por eu *estar* aqui que ela é incapaz de conversar com alguém ao seu redor, ou dar uma mordida na comida, ou até mesmo um gole de champanhe.
Eu, por outro lado, mantenho uma conversa animada com facilidade e facilidade com Hades e Elsa à minha esquerda. Meu irmão mais velho foi um *criador de infernos* durante toda a sua vida. Mas tenho que admitir, Elsa Guin parece ter... bem, não vou dizer que reprimiu isso, porque primeiro, ninguém é capaz de fazer isso com Hades, e segundo, porque ele nunca se apaixonaria por alguém que o "domesticou". ou transformou-o em algo que ele não é ou alguma dessas besteiras.
Mas o que ela *fez* , está claro para mim, foi completá-lo.
Não vou mentir: invejo isso. Ou pelo menos entendo que *deveria* invejar isso.
Mas mesmo enquanto converso com Elsa sobre sua recente promoção ao status de sócia na Crown and Black, o escritório de advocacia que leva o nome do meu advogado pessoal, Alistair Black, minha atenção está parcialmente voltada para Dahlia, do outro lado da mesa.
E eu odeio que seja.
Eu quero tanto apagá-la da minha psique. Esquecê-la completamente e acabar com isso. Não *ter* minha atenção atraída para ela repetidamente, como uma mariposa para uma chama mortal. Mas seis anos depois, parece que ainda sou incapaz de fazer nada disso.

Não ajuda que nesses seis anos ela tenha passado de linda a deslumbrante. Ela cresceu mais consigo mesma do que quando era uma garota um tanto tímida de dezenove anos, quando estávamos juntos em Knightsblood.

Ela se tornou uma mulher da qual, honestamente, tenho dificuldade em manter os olhos longe.

A mãe de Dahlia é francesa e seu pai era iraniano. Ela foi abençoada com o melhor de ambos os genes: sobrancelhas cheias e escuras e cílios que combinam com a juba de cabelo preto e grosso que cai sobre seus ombros em ondas. Maçãs do rosto altas e aristocráticas e um queixo élfico. Nariz magro e majestoso, lábios vermelhos carnudos e inchados e grandes olhos verdes.

Por um momento, eu me afasto da minha conversa com Elsa e Hades, virando a cabeça e permitindo que meus olhos se fixem em Dahlia, do outro lado da mesa.

Instantaneamente, algo azeda em meu âmago.

Porque por mais linda que ela seja, e por mais atraente que seja toda a sua história de "história trágica, inocente com um coração de ouro", agora sei o que não sabia quando me envolvi com ela há seis anos: que a mulher, apesar de toda a sua beleza, é *veneno* .

Uma toxina. Um veneno mortal para o qual não existe antídoto. Uma *doença* terminal, incurável, transmitida por contato .

Há seis anos, eu não sabia disso.

Mas eu com certeza *quero* agora.

Depois que eu vi a verdade. Ou melhor, depois que me foi *mostrada* a verdade, em alta definição, onde ela se infiltrou em meu cérebro como as sombras dos mortos nas calçadas de Hiroshima, destruindo o que eu acreditava saber sobre uma garota que eu achava que entendia.

Quem eu pensei que *me entendia* .

Seis anos atrás, eu disse a ela para fugir. Eu disse a ela para ficar longe.

Ela realmente *deveria* ter me ouvido. Porque agora?

Eu me viro completamente, deixando meu olhar penetrante eviscerá-la do outro lado da mesa. Seus olhos encontram os meus e um arrepio percorre seu corpo enquanto seu rosto fica branco como giz.

Agora, vou destruí-la.

OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

DÁLIA

Seis anos atrás:

"VOCÊ SABE QUE ELA É UM BEBÊ ESTUPRADO, CERTO?"

Eu estremeço, parando logo antes de virar a esquina para o meu dormitório. Meu rosto se contorce, reprimindo a dor enquanto o som das outras garotas rindo preenche os corredores de teto alto.

Não é a primeira vez que ouço o termo usado para me descrever, mas ainda dói. Ainda é uma pena ouvir isso em voz alta, especialmente quando é imediatamente seguido por risadas cruéis e ridículo.

"Você sabe que isso faz dela uma vagabunda total também, certo?"

"Uh, *conte*- me sobre isso," Amanda geme com um tom conhecedor. "Por que você acha que eu quase nunca durmo no meu dormitório?"

Minha boca se transforma em uma linha fina enquanto a raiva e a mágoa fervem dentro de mim. Minha colega de quarto Amanda passa metade das noites fora do nosso quarto porque está no quarto *de outra pessoa* .

De vários outros, na verdade.

O comentário do "bebê estuprado" é insensível e horrível, mas pelo menos está enraizado na realidade. Ser rotulada de vagabunda que aparentemente mantém minha colega de quarto fora de nosso espaço compartilhado por causa de minhas intermináveis escapadelas sexuais, no entanto, está firmemente enraizada na *ficção* .

Exceto que é um dos maiores obstáculos da vida para uma mulher: se eu admitir o fato de que sou virgem de dezenove anos, serei considerado um esquisito. Uma aberração. Uma puritana. Estamos falando sério do território "Não admira que você não tenha amigos, Dahlia". Mas, novamente, *não* ser virgem aparentemente faz de você uma prostituta e uma vagabunda.

Literalmente não há vitória nesta situação, e é uma merda.

"Além disso, a mãe dela é totalmente uma daquelas prostitutas do Instagram que voa para Dubai para foder sauditas ricos por dinheiro."

Já é suficiente.

Meu sangue se transforma em fogo.

Vou tolerar os olhares zombeteiros e os comentários maldosos das garotas. Vou tolerar não ter amigos aqui, porque aprecio plenamente que o simples fato de estar aqui na Knightsblood University é um privilégio e uma *enorme* vantagem. Vou até tolerar o fato de que minha colega de quarto, Amanda, é a líder das garotas mais malvadas do campus e aparentemente decidiu, antes mesmo de nos conhecermos, que eu era a merda na sola de seus preciosos Louboutins.

Mas minha mãe é uma *super-heroína* , e um décimo dos horrores que ela superou em sua vida teria quebrado a porra da Amanda ao meio.

Esta é a minha maldita linha na areia.
Não sou por natureza uma pessoa violenta. Ou mesmo de confronto. Mas meus punhos se fecham quando começo a virar a esquina.
Isto é, até que um último comentário me dê um tapa de lado.
"Bem, tal mãe, tal filha. Você *sabe que* ela provavelmente está fazendo a mesma coisa. Provavelmente é apenas uma questão de tempo até que alguém coloque nela a porra de um bebê estuprado.
Eu empalideço, a bile subindo pela minha garganta enquanto todos começam a rir.
"Sim, bem, não é estupro se eles estiverem dispostos, não é?" Amanda dá uma risadinha. "Você sabe que ela quer isso o tempo todo com qualquer pessoa."
Luzes chocantes piscam como luzes estroboscópicas em minha visão. Meu cérebro falha, minha respiração fica sufocada enquanto minha garganta se fecha. O corredor gira enquanto me vejo caindo contra a parede, apertando meu peito.
Você sabe que quer isso, linda garota .
Ar. Eu preciso de ar.
Toda a luta sai de mim enquanto giro e saio correndo pelo corredor, com a bolsa na mão. Do lado de fora do dormitório, passo por outros estudantes que me olham como a garota maluca que não tem nada que estar aqui, como todos eles já me veem.
Mas eu não me importo. Meus pés aceleram o ritmo até que estou correndo por um dos gramados, longe das belas e extensas torres e edifícios em estilo georgiano da Universidade Knightsblood.
Atravesso uma clareira entre árvores e depois atravesso outro gramado, passando primeiro pelos picadeiros e depois por mais alguns prédios externos. Caminhando por outra clareira, finalmente chego ao lado de um amplo jardim de rosas cheio de sebes, paredes e estátuas velhas e em ruínas, e uma fonte.
É só aqui que finalmente paro, minha respiração acelerada e o suor escorrendo pelas minhas costas.
Nunca estive nesta parte do campus antes.
Quando paro de correr, é como se as emoções das quais fugi finalmente me alcançassem. Um soluço enorme sai do meu peito enquanto enxugo uma lágrima, movendo-me silenciosamente em direção ao jardim de rosas.
Foda-se Amanda. E foda-se o resto deles. Foda-se toda essa maldita escola esnobe, rica e conectada.
A pior parte é que, em muitos aspectos, eu estava realmente ansioso para estar aqui. Knightsblood é um daqueles lugares dos quais a maioria das pessoas nunca ouviu falar. Mas então, "a maioria das pessoas" não é do tipo que vem aqui.

Ostensivamente, Knightsblood é uma faculdade particular tradicional, situada na pitoresca e arborizada costa sul de Connecticut, assim como uma centena de outras escolas particulares.

Mas não há nada como Knightsblood.

Porque os estudantes que vêm aqui não são apenas ricos e conectados. Eles estão... *conectados* .

Como em "feito".

Máfia. Brava. Yakuza. Cosa Nostra. Cartel. Nem todos diretamente, é claro – quero dizer, olhe para mim. Mas, de certa forma, quase todos os estudantes aqui vêm de dinheiro, poder e conexões criminosas.

Não tenho a menor ideia de como todo o mundo do crime decidiu, por unanimidade e espontaneidade, começar a enviar seus herdeiros e descendentes trinta milhas ao norte de Manhattan para a idílica e formal Gold Coast. Mas aqui estão eles - nós - estamos.

Pessoalmente, estou aqui graças ao dinheiro da minha mãe, um pouco por causa da reputação do meu tio Adrian como um dos maiores chefes do crime no Reino Unido, e muito *por* causa da influência de Gerard.

Gerard é o novo marido da mamãe. E nunca pensei que diria isso, mas eu o adoro. Também nunca pensei que minha mãe namoraria *novamente* , muito menos se casaria. Não depois do meu pai. Ou depois do que aconteceu há sete anos.

Eu tremo, afastando aquela nuvem escura.

Não. Acabou.

Está feito.

Ele está morto.

Ambos são: o monstro da mãe e o meu.

Expiro lentamente enquanto entro nas silenciosas fileiras de rosas e estátuas. Meu telefone toca. Quando o retiro, sorrio curiosamente para o texto que aparece.

PERSEGUIR:

Eu me diverti muito almoçando com você ontem. Eu adoraria fazer isso novamente em breve.

Meus dentes arrastam pelo meu lábio inferior.

Começar do zero em qualquer nova escola como um estranho é uma merda. Acredite, eu sei: já fiz isso muitas vezes. Mas Knightsblood foi… *extra* . Extra difícil. Extra merda. Média extra.

Estou extremamente interessado em ter certeza de que entendo que não pertenço a este lugar.

Mensagem ouvida em alto e bom som, filhos da puta .

Minha colega de quarto e seus amigos de merda foram os piores, claramente. Depois, há os colegas sem rosto e os veteranos que nem olham para mim. Raphael, meu novo meio-irmão, está aqui e é muito legal. Mas não nos conhecemos muito bem e, além

disso, ele tem suas próprias coisas, seu próprio grupo de amigos. Além disso, ele é um ano mais velho, então quase nunca nos encontramos.
Mas, curiosamente, há uma pessoa que sempre se esforça para sorrir para mim. Para me notar. Para dizer oi. E ele é o menos provável de todos.
Perseguir o maldito Cavendish.
Charmoso, carismático, escandalosamente bonito, rico e o brinde de toda a escola. Ele também é veterano e presidente da Para Bellum, o que é um grande negócio.
Certo, isso é outra coisa sobre Knightsblood. Esta escola *adora* seus clubes estudantis semi-secretos. Que são mais como facções, tribos ou gangues. Existem quatro deles: Para Bellum, The Order, Ouroboros Society e The Reckless. E considerando que Chase é o chefe do clube número um no campus, o zagueiro estrela *e* o presidente do corpo estudantil, o fato de que ele parece estar me *cortejando ativamente* - me levando para almoçar, me mandando mensagens, saindo do seu caminho cruzar meu caminho é... estranho, para dizer o mínimo.
Quer dizer, eu sou *eu* . Esquisito. Tímido. Impopular. Peculiar. História de merda. Chase é o Jake Ryan da minha Samantha Baker. Mas a vida real não é um filme de John Hughes. O atleta popular nunca se apaixona pelo nerd estranho. Não existem finais felizes improváveis, companheiros cômicos ou heróis.
Engulo em seco, tremendo um pouco quando algo elétrico arrepia minha espinha.
Não há heróis. Mas existem *vilões* .
Minhas bochechas coram enquanto meus pensamentos vão até o outro extremo do espectro, desde Chase Cavendish. Veja, por mais popular e amado que seja, Chase não é o único príncipe desta escola.
Há dois deles, um deles é um príncipe dourado da luz – que seria Chase – e outro, exatamente o oposto dele.
Um príncipe das trevas.
Uma força da natureza sombria, rodopiante e malévola da qual tenho tentado ficar longe desde o início da escola. Não apenas porque quase *todo mundo* no campus parece ter medo dele, o que, por extensão, *me deixa* com um pouco de medo dele também.
Mas porque ele não me assusta tanto quanto eu sei que *deveria* . E porque mesmo quando ele me assusta, ele também me excita, de maneiras traiçoeiras e perigosas.
Deimos Drakos.
Ele é o oposto de Chase. Escuro e sombrio, frio e malicioso. Enquanto Chase é o quarterback charmoso e sorridente, Deimos é a sombra anti-social rosnante e arrepiante que evita esportes e outras organizações estudantis, embora haja rumores de que ele é o rei indiscutível das "supostas" lutas clandestinas que acontecem ocasionalmente à noite no fim de semana.

A família de Chase tem poucas ligações com a máfia, pois seu pai administra um fundo de hedge que investe e movimenta muito dinheiro para os cartéis mexicanos e a máfia italiana. Mas a família de Deimos *é literalmente* a máfia – grega, especificamente, e poderosa nisso.

Enquanto Chase é o presidente do Para Bellum, Deimos é o rei louco que governa o The Reckless, o clube fundamentalmente oposto ao Para Bellum. Para Bellum está repleta de estrelas douradas da escola: capitães de times esportivos, herdeiros mais velhos de famílias poderosas, melhores alunos. The Reckless é onde os condenados e os tortuosos acabam.

Dois príncipes: um claro, um escuro. Sem absolutamente nada em comum... exceto uma coisa.

Não há nada que eu possa provar; nada que eu saiba como um fato absoluto. Mas no fundo, na pulsação do meu pulso e no fundo das minhas entranhas, *eu sei* .

O que eles têm em comum é o interesse por *mim* .

Chase é franco sobre isso. Enquanto isso, Deimos nunca falou comigo. Acho que nunca o vi olhando em minha direção.

Mas de alguma forma, eu sei que ele está interessado. Eu posso sentir isso. Como garras arrastando sua janela à noite, que desaparecem quando você vai olhar. Como o rangido de uma tábua do piso atrás de você, que é apenas uma sombra quando você gira com um suspiro.

Com um suspiro, afundo em um dos bancos de pedra do roseiral. Deixo cair a cabeça contra a parede de pedra coberta de hera e fecho os olhos, grata por finalmente ter um momento de paz. O que é, claro, quando meu telefone toca.

RAFAEL:
Porra, sinto muito, Dahlia

Minhas sobrancelhas franzem.

MEU:
Para?

RAFAEL:
Merda. não vá na KnightNet

Quase todas as redes sociais estão bloqueadas no campus, para segurança dos alunos que aqui frequentam. Em vez disso, a escola tem um site "social" estilo quadro de mensagens, um tanto desatualizado, acessível apenas aos alunos.

No qual, é claro, eu entro imediatamente.

…E me arrependo *instantaneamente* .

É a postagem de cima, bem no topo da minha tela, e meu coração para. É uma foto de algum site pornô de uma mulher de hijab, de joelhos com os seios de fora, segurando um pau monstruosamente grande em cada uma das mãos.

Alguém colocou meu rosto no dela.

Não sei dizer se quero gritar, vomitar ou ambos. É uma combinação de repulsa ao ver meu rosto em algo tão vil junto com raiva pelo elemento racista obviamente pretendido. Não sou nem um pouco religioso e nunca usei um hijab. Mas é claro que essa é a conclusão barata e fácil que eles procuram quando vêm atrás de mim: o homem que estuprou minha mãe era iraniano. Então vamos trazer as piadas racistas e de merda sobre o hijab.

Quase jogo meu telefone. Mas, em vez disso, fico de pé, agarro a pedra mais próxima do chão e giro, jogando-a contra a parede de pedra onde acabei de encostar a cabeça.

E então faço uma pausa, franzindo a testa.

Minha pedra atirada ricocheteou na parede e rolou. Mas mesmo ao lado do local onde atingiu, uma das pedras maiores, cobertas de hera, fixadas na parede , *moveu-se* e está agora a empurrar um pouco para fora.

Que porra?

Olhando com curiosidade para ele, eu me aproximo e o seguro entre as pontas dos dedos. Ele desliza facilmente. Instantaneamente, minhas sobrancelhas se levantam.

Uau.

O espaço atrás da pedra que acabei de retirar da parede não está vazio nem cheio de insetos e sujeira. Tem um livro ali, pequeno e surrado, com capa de couro laranja desbotado e uma daquelas tiras elásticas que o mantêm fechado. Quando o pego e abro, pisco.

É um diário.

Sem nome. Não "este livro pertence a". Nenhum número de telefone, caso seja encontrado. E mesmo sabendo que não devo lê-lo, meus olhos caem para as primeiras palavras da primeira página:

"Às vezes sinto como se fosse a única pessoa real vagando por um planeta inteiro de réplicas. Um único peixe em um aquário, com o vidro pintado para parecer o oceano ao meu redor."

Estou instantaneamente fisgado. Sento-me no banco e leio até o sol começar a se pôr, devorando cada palavra escrita à mão.

Eventualmente, quando as sombras começam a se alongar e o céu começa a escurecer, percebo que é hora de ir, sabendo que voltarei .

Coloquei cuidadosamente o livro de volta exatamente como o encontrei e coloquei a pedra de volta no lugar antes de pegar minha bolsa e sair do jardim. Atravesso a clareira de árvores, atravesso um dos campos e, em seguida, mergulho em outro bosque denso no caminho de volta ao meu dormitório.

…Quando de repente, algo escuro se materializa nas árvores bem na minha frente.

Eu suspiro, meu coração pulando na garganta e abafando meu grito enquanto caio para trás. Meus olhos se arregalam quando eles se levantam para os dele...

E algo explode em meu âmago.

Uma mistura de terror e excitação. Medo e curiosidade.
Correr ou ficar?
Minha mente não consegue decidir. Mas conforme os segundos passam enquanto eu olho através da escuridão crescente para os olhos de Deimos, percebo que não tenho certeza se é porque não posso *correr* agora ou simplesmente não quero.
E não tenho certeza de qual pensamento é mais aterrorizante.
Os segundos se transformam em quase um minuto inteiro. Nenhum de nós diz nada enquanto ficamos ali, a menos de um metro de distância, na floresta que escurece rapidamente. Tento engolir, mas não consigo. Molhei os lábios e seus olhos se concentraram no movimento, como um falcão avistando um rato correndo por um campo iluminado pela lua.
"EU…"
Fico surpreso por conseguir emitir um som, mesmo que seja apenas uma sílaba. Uma carta. Uma pequena declaração. Engulo novamente, tremendo quando seus olhos me apunhalam, me enchendo de medo e algo mais quando percebo que estou completamente sozinha na floresta com o terror da Universidade Knightsblood.
"Você está me espionando?"
As palavras saem da minha boca enquanto tento empurrá-las de volta para dentro. Deimos não diz nada e o silêncio ao nosso redor só aumenta. O ar frio arrepia minha pele, mas sinto a palma da mão suada enquanto segura a alça da minha mochila escolar.
"Eu... quero dizer..."
“Você não pertence a este lugar.”
É a primeira vez que o ouço falar. Sua voz é como uísque e couro. É muito mais velho que o resto dele também. Muito mais desgastado, estóico e cansado do mundo do que qualquer jovem de 21 anos tem o direito de ser.
"EU-"
“Você não deveria estar aqui,” ele rosna, sua voz rouca de uma forma que se arrasta sobre mim e eletrifica minha pele. "Você deveria ir embora."
Meu queixo endurece. Ótimo. Mais um idiota nesta escola cheia de idiotas que quer me expulsar de seu clubezinho legal. Ele pode ser um pouco assustador, e a intensidade fria e constante em seus olhos é mais do que ligeiramente perturbadora.
…Mas no final das contas, aparentemente o infame e covarde rei de The Reckless é apenas mais um idiota de classe A.
"Quem disse?" Eu estalo.
Seus lábios se curvam enquanto sua cabeça se inclina ligeiramente para o lado.
“Diz a realidade.”

E então ele desaparece de volta na floresta. Eu giro, meus olhos examinando as árvores agora escuras, esperando que ele salte e me assuste pra caralho. Mas isso nunca acontece. Ele realmente se foi.

Depois disso eu corro, e quero dizer, *corro* , todo o caminho de volta para o dormitório. Felizmente, Amanda está fora. Mas minha colega de quarto fez questão de imprimir uma cópia da postagem nojenta na KnightNet e afixá-la na nossa porta.

Eu o arranco e entro, jogando-me na cama.

Eu não estou chorando. Não estou tremendo de medo por causa do meu encontro com o demônio residente do campus.

Só estou pensando no pequeno diário laranja.

E a pessoa que escreveu isso, que é *igual a mim* .

OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

DÁLIA

Presente :

"VOU TROCAR minhas anotações da palestra sobre Mercados Financeiros Europeus do Professor Carlsen pelas suas daquela mesa redonda de Inovação Estratégica com o Professor Cho."

Eu gemo, caindo sobre a mesa da sala de estudo entre nós enquanto meus olhos se voltam para Eilish.

"Porra, porra, esqueci completamente que ainda não fiz aquela análise analítica para a aula de Carlsen para a próxima semana."

Eilish estremece. "Uau. Eu fiz isso há alguns dias. Foi uma droga. Você quer copiar o meu?

"E fazer com que nós dois fossemos expulsos da escola?"

"Quero dizer, não palavra por palavra, nem mesmo usar exatamente o meu assunto", ela ri. "Basta pegar a estrutura para a apresentação detalhada."

Concordo com a cabeça, franzindo a testa enquanto analiso as resmas de notas de estudo na minha frente. "Ok, sim, vou aceitar isso. Obrigado."

"A qualquer momento."

Eu balanço minha cabeça. "Eu não sei como diabos isso me escapou."

Exceto que eu faço. Sei *exatamente* como e por que isso — e várias outras coisas importantes, se estivermos contando a pontuação — me passou despercebido nos últimos dias.

A desculpa fácil seria o que está acontecendo com minha mãe e Gerard. Quero dizer, esse é o óbvio. Há também, é claro, a *grande* merda que aconteceu no final da noite na festa de aniversário de Callie. Luca Carveli, o nojento mafioso de Los Angeles com quem ela estava noiva, está, de fato, morto. Mas o jantar de aniversário de Callie nem terminou antes que toda a festa recebesse a visita de Massimo Carveli, filho de Luca, exigindo que ela se casasse *com ele* .

Isso também não vai acontecer. Porque, vejamos os movimentos de xadrez do mundo da máfia: Cillian deixou o cargo de chefe da família Kildare, Castle foi nomeado o *novo* rei da família e ele e Callie estão agora prestes a se casar para rescindir qualquer contrato remanescente. ela poderia ter feito com a família Carveli.

Quer dizer, tive uma pequena amostra do drama no mundo da máfia através do tio Adrian e da tia Celeste, e mais tarde em Knightsblood. Mas bom *senhor* .

"Realmente?" Eilish bufa sarcasticamente. "Você *não tem* ideia de como conseguiu esquecer de fazer algum projeto escolar idiota e ocupado com tudo o que está explodindo em sua vida agora?"

Como eu disse, esses seriam os motivos fáceis. Minha mãe e Gerard. Callie de repente se casou com o ex-guarda-costas ridiculamente bonito e muito mais velho de Eilish e Neve para evitar um casamento na máfia.
Sim, esses são grandes.
Mas a maior coisa que ocupa mais espaço na minha cabeça agora é outra coisa.
Ou, devo dizer, alguma outra *pessoa* .
Deimos.
O fantasma do meu passado, que me fez fugir com ameaças de nunca mais olhar para trás. Aquele mesmo fantasma com quem eu disse a mim mesmo que poderia sobreviver em um jantar de aniversário, porque ele odeia tanto esta cidade que iria embora assim que tudo acabasse.
Mas então ele não o fez.
Talvez tenha sido por causa do que aconteceu com Massimo ameaçando Callie daquele jeito. Na verdade, é quase *certo* por isso que Deimos está, aparentemente, hospedado em Nova York. Mas não posso deixar de me perguntar se há outro motivo, por mais repugnantemente narcisista que seja, considerando tudo o que está acontecendo com Callie. Mas não posso evitar.
Não posso deixar de me perguntar se parte da razão pela qual Deimos ainda está à espreita nesta cidade sou *eu* .
Eu e nosso passado.
O que eu vi.
Sobre o que jurei nunca falar e, na verdade, nunca falei.
Às vezes, imagino uma vida onde as coisas aconteceram de maneira diferente. Uma dimensão alternativa onde os eventos do meu breve período em Knightsblood se desenrolaram mais como um drama adolescente. Porque por um tempo, foi um roteiro tão perfeito, muito *Jogos Vorazes* , ou *Crepúsculo* , ou *Divergente* . A garota com um passado conturbado, presa entre o menino bom e o menino mau.
É patético. E super confuso, e provavelmente fala de uma condição mental que não estou preparado para resolver em mim mesmo. Mas houve momentos na escola, depois que encontrei aquele diário, em que eu costumava imaginar que era o de Deimos.
Eu costumava fantasiar que talvez, de alguma forma, fosse o diário dele que eu estava lendo. Que era *de sua* alma e de seus pensamentos mais íntimos que eu estava a par de uma maneira que não deveria estar. Que *ele* foi o autor daquelas palavras sombrias e poeticamente brutais: as palavras que primeiro li e depois respondi, até que se transformaram em uma conversa escrita. Por um tempo, eu tive certeza disso. Que meu misterioso diarista que virou amigo por correspondência *tinha* que ser ele.
Eu estava errado.
Claro que *eu* estava errado.

Essas palavras falando de uma alma tão parecida com a minha pertenciam a outra. Um homem que realmente me entendeu. Quem me *viu* . Um homem que eu poderia ter amado.
Até a noite em que tudo desabou.
Quando Deimos *o matou* .
"O que diabos é sinergia estratégica consciente ?"
Começo com meus pensamentos no momento em que Eilish geme e levanta os olhos de suas anotações de estudo. Nós dois nos viramos para olhar para a origem da interrupção: um cara alto, bonito, tatuado, com cabelos escuros e olhos verde-dourados, esparramado em uma cadeira perto da porta da sala de estudo.
Desde o aniversário de Callie, as famílias Drakos e Kildare aumentaram a segurança - o que faz sentido, considerando que as festividades foram interrompidas por Massimo Carveli pousando um maldito helicóptero no gramado da frente de Dimitra e ameaçando Callie.
E isso significa que Gavan, sendo o noivo obsessivamente superprotetor que é - o que, não vou mentir, é um romântico louco - tem seu segundo em comando, Korol, acompanhando cada movimento de Eilish. Incluindo o tempo de estudo dela com você.
Escusado será dizer que, por mais que ame Gavan, Eilish não está exatamente entusiasmada com a sombra.
"Esse é o meu exemplar de *Estratégia Empresarial Global* ou o de Dahlia?" ela murmura, estreitando os olhos para o enorme livro nas mãos tatuadas de Korol.
Ele dá de ombros e faz uma careta. "Honestamente? Nenhuma idéia. Essa merda é sem sentido, no entanto.
Eilish revira os olhos. "Bem, talvez você devesse participar da nossa aula e então faria sentido, Korol."
Ele bufa. "Sim, eu e a educação formal nos damos tão bem quanto consigo entender o que diabos este livro está falando."
" *Imagine só* ", Eilish murmura baixinho. "Bem, alguns de nós precisam de silêncio para estudar, então…"
"Certo, ouvi alto e claro." Korol olha para a primeira página do livro – é meu exemplar – antes de sorrir e colocá-lo de volta na mesa ao lado do meu outro trabalho do curso.
Meu telefone toca.
" *Merda* , *desculpe* ," estremeço, fazendo uma careta enquanto pego o telefone e desligo a campainha. A notificação é para um e-mail, então abro minha tela e a abro.
Meus olhos se arregalam quando leio.
"O que?" Eilish deixa escapar, vendo o olhar atordoado no meu rosto.
"Eu… consegui um estágio!"
Ela grita. "Fantástico! Parabéns!"

O sorriso ameaça dividir meu rosto ao meio. Isso *é* incrível. Conseguir um estágio real no mundo dos negócios não é apenas uma grande parte do nosso programa, é obrigatório. Eilish encontrou uma brecha e está tecnicamente "estagiando" na empresa de Gavan. O que, sim, é meio besteira, porque estou supondo, pelo seu perpétuo sorriso de comedor de merda hoje em dia, que ela passa mais tempo curvada *sobre* uma mesa do que trabalhando em uma enquanto está no escritório dele.
Mas não estou realmente bravo com isso. Afinal, ela é uma das minhas melhores amigas, e com toda a merda que ela e Gavan passaram, sim, ela merece.
"Com quem está?!" ela jorra, inclinando-se sobre a mesa em minha direção com olhos arregalados e animados.
"Humph. Achei que *algumas pessoas* precisavam de silêncio para estudar", Korol murmura para si mesmo.
"Silêncio, você." Eilish revira os olhos novamente, erguendo um dedo. Ela sorri para mim. "Bem??"
Rolei mais para baixo no e-mail do meu orientador acadêmico. "É com..." Minhas sobrancelhas se unem. "Logística da Lacônia?"
Eilish franze a testa. "Acho que não os conheço."
"Não," eu balanço minha cabeça. "Nem eu."
Ela dá de ombros. "Bem, ei, pelo menos é um estágio, certo?"
"Sim…"
Exceto que algo está errado com isso.
Eilish ri. "Cara, é só um estágio. Não é como se precisasse ser com o Facebook ou com uma empresa legada. É apenas um requisito do curso."
"Não é isso não." Minhas sobrancelhas franzem quando olho para ela. "É só que… ainda não enviei minha documentação final de estágio."
Tipo, a papelada necessária para que a escola e meu orientador *me colocassem* em um estágio.
Eilish franze a testa. "Bem… você deve ter feito isso."
"Eu juro, não fiz isso. Eu ainda estava trabalhando na minha declaração de missão pessoal."
"O que diabos é uma missão pessoal—"
"A porta está *logo ali* , Korol", murmura Eilish, apontando o dedo para ela sem desviar o olhar de mim. "Espere, você tem certeza de que não?"
"Completamente. Eu ia trabalhar nisso esta noite.
"Huh."
Sim, *hein* , está certo.
"Bem, dane-se." Ela dá de ombros e sorri para mim. "Quero dizer, se o seu orientador disser que você conseguiu, então você conseguiu. Uau, uau."

"Sim mas-"
“Ei, Dália?” Ela sorri para mim. “Faça-me um favor e receba as vitórias quando elas forem servidas em uma bandeja de prata, certo?”
Reviro os olhos e sorrio de volta. “Fatos.”
Um segundo depois, estou enviando um e-mail de resposta ao meu orientador, aceitando graciosamente o estágio em uma empresa da qual nunca ouvi falar.
Porque Eilish está certa. Às vezes, você só precisa conquistar as vitórias. E quem sabe? Talvez isso seja um sinal de que, apesar da merda que está acontecendo com minha mãe e Gerard, e toda a loucura acontecendo com Callie e Castle, e a presença iminente do próprio diabo espreitando atrás de cada esquina que passo na rua...
Talvez as coisas vão ficar bem, afinal.
OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

DEIMOS

Seis anos atrás:

"ELES PASSARÃO por aqui a qualquer momento." Diego chupa sua cigarrilha espanhola importada – sua única marca porque traz literalmente o nome de seu avô na caixa – antes de exalar fumaça pelo canto dos lábios. "Ainda estamos fazendo isso?"

"Porra, *sim* , ainda estamos fazendo isso", Ivan rosna ao meu lado.

Nós três — Ivan, Diego e eu — estamos à espreita atrás de uma das muitas sebes que serpenteiam pelo campus de Knightsblood.

Knightsblood – que nome pretensioso para uma escola. Pelo que me lembro vagamente, da orientação para calouros, ou talvez tenha sido na literatura que recebi pelo correio antes de chegar aqui, o lugar foi fundado no início de 1800 por acadêmicos de algumas das melhores universidades da Inglaterra.

A ideia original era promover uma "verdadeira universidade inglesa na América" para os filhos de senhores, duques e outras famílias poderosas "realmente adjacentes" que imigravam para cá. Uma escola que se equipara a Harvard, Yale e Princeton em mérito acadêmico, ao mesmo tempo que mantém uma adesão *rígida* e estrita à linhagem real.

"Ao sangue do rei e da coroa, da cruz e da cavalaria". Conseqüentemente, Knightsblood.

Com o passar dos anos, ele… evoluiu. Embora alguns possam usar a palavra *descentralizado* . Alguns podem dizer que o próprio fato de você ter ouvido falar bastante sobre Harvard, Yale e Princeton, mas *nada* sobre Knightsblood, significa que a ideia original deles cagou na cama, com força.

E talvez tenha acontecido. Mas então outra ideia, maior e mais grandiosa, verdadeiramente única e talvez ainda mais importante, criou raízes e floresceu.

Este lugar não é mais sobre "sangue real" no sentido de que seus alunos são herdeiros de reis e rainhas, ou filhos de duques e barões. Agora, é um lugar onde os descendentes de... bem, digamos, um *novo* tipo de monarquia vêm para crescer, aprender e *brincar* .

A família de Diego, por exemplo, é da Máfia de Barcelona. O tio de Ivan é um dos principais *avtoritet* da Kalishnik Bratva.

Mafiosos, mafiosos, Bratva, Cartel... não importa onde estejam, se fazem parte do submundo do crime e têm filhos em idade universitária, esses garotos estão aqui, em Knightsblood.

Eu poderia rondar este lugar como um demônio rondando os corredores do próprio inferno. Na superfície, posso parecer um monstro andando pelas barras de sua jaula, ansioso para se libertar. Mas a verdade é que eu adoro isso aqui.

Quer dizer, eu adoraria qualquer lugar que não fosse Nova York. Porque foda-se esse lugar. E sei que quando sair daqui, haverá um mundo totalmente diferente e mais vasto que precisarei conquistar à minha maneira. Mas, por enquanto, neste pequeno

miniuniverso – neste microcosmo do submundo maior fora destas paredes – eu me tornei *rei* .
Assim como outros, suponho. Mas estabeleci um lugar no meu reino, como chefe do The Reckless, quando estava apenas no segundo ano.
A propósito, essa é a primeira vez. Historicamente, os presidentes dos quatro principais grupos estudantis sempre foram idosos. Mas aparentemente, com uma reputação, linhagem e inconformismo social como o meu... bem, você tende a assustar as pessoas. E se o medo deles os assustar e levá-los a dar-lhe o assento do poder? Bem, quem sou eu para ser tão indelicado a ponto de recusar?
Tecnicamente falando, não deveria haver brigas ou hostilidade no campus. Sim, alguns dos estudantes aqui, mesmo que sejam amigos enquanto frequentam, se tornarão inimigos mortais fora destas paredes. Mas enquanto estivermos aqui, não deveria haver violência.
Mas, novamente, tenho certeza de que também não deveria haver nenhum narcótico ilegal. E, no entanto, Diego obtém um lucro considerável a cada ano, trazendo tanta cocaína quanto este lugar pode cheirar, garantindo que cada aluno que queira seja completamente atacado até as guelras, se assim o desejar.
Outros estudantes trazem bebidas alcoólicas, pornografia ou qualquer outro contrabando que você possa imaginar. Supostamente, há alguns anos atrás, havia até um cara que estava conseguindo trazer "garotas trabalhadoras" – e garotos, por causa da igualdade de oportunidades – para qualquer um que precisasse de um pouco mais de *conforto* enquanto estudava para o semestre.
Pessoalmente, minha linha está em algum lugar ao norte da prostituição literal, mas não vou julgar. Além disso, se eu precisar de "conforto", geralmente há uma longa lista de membros do corpo discente feminino prontos e dispostos a cair de joelhos e se abrir bem.
Ou eles acham que estão prontos.
Mas eles não são. Não para mim. Não para meus demônios. Não para o meu... *gosto* .
"D."
Franzo a testa para Diego, desviando o olhar de onde estava olhando através de uma abertura escondida na cerca viva.
"Paciência *é* , na verdade, uma virtude, Diego."
Meu vice-presidente do The Reckless sorri para mim com sua cigarrilha. "Certo. Porque sou conhecido por ser tão virtuoso e piedoso."
"Bem, *alguns* de nós não conseguiram dormir na mansão ontem à noite", Ivan murmura, olhando para nosso amigo espanhol. "Devido às *duas* jovens em seu quarto gritando 'oh Deus' cerca de um milhão de vezes, sua *santidade* ."

Diego faz o sinal da cruz - do jeito errado e com a mão errada - antes de tocar a testa de Ivan. "Confesse seus pecados, meu filho."
Ivan torce o nariz e afasta a mão de Diego. "Você literalmente ainda cheira a buceta. Toque-me com essas malditas mãos sujas de novo e terei um pecado para confessar bem rápido.
"Não", Diego ri, cheirando o próprio dedo. "Isso é apenas água benta."
"Isso é água *enxada* . Tome um banho, seu degenerado", Ivan murmura.
"Você está sugerindo que as mulheres que se divertem sexualmente são vadias, Ivan?"
Diego balança a cabeça dramaticamente. "Isso não é muito progressista da sua parte."
"Estou sugerindo que o diagrama de Venn das alunas de Knightsblood que vejo saindo do seu quarto pela manhã e das alunas de Knightsblood que são famosas por serem malucas e foder qualquer coisa que sorri para elas é um círculo perfeito."
"Vocês dois, por favor, calem a *boca* para que eu possa realmente procurar por esses sacos de merda?" Eu sibilo, olhando para eles. "Por favor e obrigado."
Eles calaram a boca.
Volto-me para o buraco na sebe, meus olhos examinando o gramado cheio de vários grupos de estudantes entre as aulas.
Na maior parte, as rivalidades entre os clubes escolares - notadamente aquela entre nós, The Reckless, e os pomposos e de queixo fendido de Para Bellum - estão confinadas a pegadinhas inofensivas. Eles deixam um saco de merda queimada na nossa porta; acionamos o sistema de sprinklers durante uma de suas festas. Eles soltaram ratos em nosso porão; Eu encontro e mato aqueles ratos, deixo-os marinar em um saco plástico por uma semana, depois corto o saco e o deixo escondido nas saídas de ar da mansão.
Você entendeu a ideia.
Exceto no ano passado, desde que aquele idiota bajulador do Chase Cavendish se tornou presidente da Para Bellum, as coisas começaram a piorar. E eles *continuam* aumentando. Agora, as pegadinhas estão se tornando menos "brincadeiras" e mais "quantos danos físicos podemos infligir antes que a escola se envolva".
E nós três testaremos o limite em cerca de dez minutos.
Estamos nos escondendo próximo ao caminho que Chase e dois de seus amigos e principais líderes da Para Bellum - Brad Hathaway e Spencer Campbell - costumam seguir do refeitório para as aulas da tarde. Onde o caminho entra nas fileiras de sebes, faz um círculo em torno de um agradável pequeno lago com fonte e pontilhado de nenúfares.
Escondido sob a pequena piscina idílica, fonte e sebes, porém, está uma das adutoras de água para as cozinhas do refeitório. Ele corre até a base desta mesma fonte. E contém água fluindo a trezentos PSI bastante perigosos, que é basicamente a força com que a água sai de uma mangueira de incêndio.

Atualmente, existem duas cargas enroladas discretamente em torno desta tubulação de alta pressão – uma que a romperia na direção de *um* caminho. E o outro pretendia estourá-lo em uma direção ligeiramente diferente e em *outro* caminho, já que Chase e seus amigos escolhem qualquer um deles, aleatoriamente. Eu sei. Eu verifiquei.

Explodir propositalmente - por meio dos detonadores remotos em meu bolso - água perigosamente em alta pressão diretamente nos rostos de três humanos desprotegidos a menos de três metros de distância é um pouco mais do que uma pegadinha?

Certamente. Na verdade, há uma boa chance de um ou mais deles perderem a porra de um olho na execução dessa "pegadinha".

Cá entre nós, estou meio que esperando por isso.

Este é exatamente o tipo de escalada de que eu estava falando. Mas eles subiram um degrau primeiro. Estamos apenas retaliando. Na última noite de luta, que alguns de nós realizamos em uma clareira na floresta atrás dos estábulos, Para Bellum colocou um dos seus – Ian Winstead – contra um de nossos rapazes, Vincent Marchetti.

Por mais sangrento que possa ser, a noite da luta significa uma luta justa. Ou deveria. Exceto que da última vez, Ian, seguindo as instruções de Chase Cavendish e seus malditos amigos, encheu as bandagens de suas mãos com metal.

Vincent agora está cuidando de uma mandíbula quebrada, um braço, três costelas quebradas e uma mão meio quebrada.

Então *foda-se* Para Bellum. Eles estão prestes a colher o que plantaram.

Olho através da cerca viva, observando-os, esperando para ver que caminho os filhos da puta tomarão para que eu possa detonar a carga certa e, com sorte, cegar todos eles. Mas de repente, sem qualquer aviso, algo chama a minha atenção e prende totalmente a minha atenção.

É *ela* .

A nova garota.

Dália Roy.

Posso sentir minha mandíbula apertar. *Merda* .

Isso já aconteceu antes – embora nunca com uma garota. Eu chamo isso de meu "modo de fixação". É quando me apego a algo e fico totalmente obcecado em segui-lo até o fim, aconteça o que acontecer.

Foi assim que fui com o jardineiro que sem dúvida roubava da minha avó. Com o menino com quem Callie foi para o ensino médio, que estava tentando tirar fotos na saia.

Com Quentin Harpsworth, um veterano que me cruzou no primeiro ano em Knightsblood e, ao fazê-lo, caiu totalmente no meu radar. Quentin era louco por carros e *obcecado* por um Corvette raro que estava em leilão.

Então comecei uma empresa de fachada para aumentar cada vez mais sua oferta, ultrapassando qualquer preço racional para o carro, antes de finalmente deixá-lo vencer. Quando ele estava em segurança em sua posse e amorosamente guardado em seu lar para sempre na garagem da propriedade de seu pai em Hamptons, coloquei fogo em toda a garagem e deixei seu brinquedo novinho em folha queimar até virar cinzas.

Nunca foi sobre o carro em si.

Tratava-se de ver as coisas passarem. Era sobre minha fixação.

E agora, temo, pelo bem dela, que *Dahlia* possa ser a próxima fixação.

Esta não é a primeira vez que a noto. Na verdade, o número de vezes que a "notei" tornou-se tão abundante que já perdi a conta há muito tempo. O que não perdi a noção, porém, é o número de vezes que esses "avistamentos" ou eu "notando-a" não é simplesmente tropeçar nela, ou acontecer de vê-la por acaso, como agora.

Há tempos que a procurei ativamente. A perseguiu ativamente.

caçou ativamente .

Apesar de todo o caos que corre em minhas veias, nada do que faço é aleatório. Eu não *faço* isso de improviso ou de improviso. E ela não é exceção, mesmo que eu adorasse poder dizer a mim mesmo que é aleatório, apenas "algo que continua acontecendo".

Mas, como mencionei, não sou capaz de mentir para mim mesmo.

Eu conheço o passado dela. Claro que eu faço; todos neste campus sabem sobre sua ascendência infeliz e sua conexão com Adrian Cross, por meio de sua mãe, e com Andre LeBlanc, por meio de seu padrasto, Gerard Dumouchel. Mas não é sua formação ou bagagem considerável que vejo quando coloco os olhos nela.

É *ela* .

A pele bronzeada e o cabelo preto. As sobrancelhas escuras que parecem estar perpetuamente arqueadas de uma forma que lhe dá uma aparência um pouco travessa e misteriosa.

Grandes olhos verdes. Lábios carnudos e carnudos que em *muitas* ocasiões imaginei enrolados em meu pau enquanto ela engasga e baba nele.

Estrutura óssea majestosa e aristocrática. Uma estrutura pequena com curvas suficientes em todos os lugares certos para fazer meu sangue fluir diretamente para meu pau, não importa onde eu esteja ou o que estou fazendo quando a vejo.

Há menos de uma semana, encontrei-a na floresta. Estava quase escuro e ela estava sozinha, e olhou para mim com uma mistura de medo e excitação, como se soubesse muito bem o que poderia significar estar sozinha na floresta com gente como eu.

E ela não só não tinha medo disso, mas também estava *ansiosa* por isso.

Eu nem me lembro o que diabos eu disse para ela. Algo estúpido como "você não pertence aqui".

Porque ela não quer. Claramente. Quero dizer, Cristo, só de observá-la agora é dolorosamente aparente que aqui em Knightsblood ela está *muito* fora de seu ambiente. E os estudantes daqui vão devorá-la nos próximos quatro anos, se ela conseguir chegar às férias de Natal.

Talvez seja minha própria arrogância e ego – não vou mentir, frequentemente é. Mas quando olho para Dahlia, vejo com clareza cristalina que *eu* e somente eu neste lugar realmente a entendemos.

Ela *não é* como o resto deles.

E nem. Sou. EU.

"Bem? Onde diabos eles estão?

Merda .

Afasto meu olhar de onde Dahlia está sentada sozinha em um banco. Meus olhos examinam rapidamente o verde, tentando localizar Chase e suas duas manchas de esperma antes de entrarem na área da fonte, para que eu possa cegá-los adequadamente. Mas eu não os vejo.

"Vocês três perdedores se masturbando ou algo assim?"

Filho da puta.

A voz de Chase vem atrás de nós. Quando me viro e o vejo, meu queixo range.

Porra . Eles já estão bem dentro da área da fonte das sebes, além de qualquer ponto para onde os dois detonadores estão apontados.

A fúria cresce dentro de mim.

Eu estava distraído. Por *ela* .

De novo.

“Bem, nós do The Reckless às vezes *precisamos* de uma ou duas mãos extras além das nossas”, Ivan dá de ombros. “Você sabe, para uma cobertura completa de toda aquela metragem quadrada lá embaixo. Presumo que você não tenha esse probleminha em Para Bellum.

Chase revira os olhos. "Isso foi estúpido até para você, Antonov."

Diego, extremamente leal a seus amigos, com raiva joga sua cigarrilha nos três idiotas, acertando Brad no rosto enquanto ele avança.

“Diga de novo na minha cara, *hijo de puta* .”

Brad se irrita e dá um passo para trás, junto com Spencer. Chase apenas cruza os braços sobre o peito musculoso de quarterback, sorrindo para nós.

“É melhor colocar coleiras mais apertadas em seus cães, Drakos.”

“Tenho certeza de que sua mãe tem todo tipo de dispositivos de asfixia. Vou perguntar a ela na próxima vez que eu terminar de foder a bunda dela enquanto seu pai se masturba no canto.

Cerdas de perseguição. Foi um golpe baixo, admito. Foi exatamente por isso que eu disse isso.
Há alguns meses, alguém hackeou a empresa do pai do Chase. A maior parte de suas finanças e merdas da máfia eram seguras o suficiente para não chegar aos noticiários. Mas outras informações privadas e *sensíveis sim.*
Como o fato de seus pais praticarem swing. A mãe dele, por exemplo, gosta de ser fodida por outros homens enquanto insulta o marido enquanto ele filma.
Acho que Chase ainda está um pouco chateado com a saída.
— Vou perguntar de novo — murmura Chase. “Que porra vocês três estão fazendo aqui?”
“Merda, *não é aqui* que todos nos encontraremos para o gang bang com sua mãe?” Ivan franze a testa. “Porra, eu realmente não quero perder isso.”
Chase torce a boca em um sorriso, os músculos do pescoço se contraem quando uma veia surge em sua testa. Mas ele não explode. Admito que às vezes fico um pouco impressionado com sua capacidade de aprisionar suas emoções mais básicas.
Ele olha para além de nós, aproximando-se e ignorando o modo como Diego cospe no sapato. Ele olha pelo buraco na cerca viva, sorri e então se afasta, virando-se para olhar para mim.
“Ahhh, entendo.”
Merda .
Ele sorri um pouco mais. "Você estava apenas olhando para quem eu acho que estava olhando?"
Não digo nada. Chase suspira, passando os dedos pelos cabelos loiros. “Dália Roy. Interessante." Ele olha para seus amigos. “Devemos expandir a piscina, senhores?”
Brad sorri. Spencer inclina ligeiramente a cabeça para o lado. “Acho que poderíamos.”
Minha mandíbula aperta. “Que *piscina* .”
“Ora, o pool de apostas, meu amigo,” Chase sorri amplamente. "Você está ciente da antiga tradição dos calouros em Knightsblood of *prima nox* , não é?"
Certamente estou. Eu odeio isso. Não é apenas uma tradição estúpida, arcaica e fraternal. É que eu *abomino* atividades ou atividades intencionadas que beiram o estupro ou qualquer coisa próxima a isso.
E isso é quase exatamente o que é *prima nox* .
Ivan franze a testa. “Que porra é prima nox?”
“É para perdedores como esses, para que possam continuar fingindo que não são George Michael cantando 'Somewhere Over the Rainbow' em um show gay de Elton John um para o outro”, Diego murmura.
Chase ignora Diego e apenas sorri para Ivan. “É um direito do rei. Literalmente se traduz como a *primeira noite* . No início do ano, é feita uma avaliação das calouras

ingressantes. Aqueles que são confirmados ou considerados virgens com maior probabilidade são colocados em uma lista. Se você *foder* um deles, você sobe na classificação. Se você transar com alguém de classificação mais alta, sua pontuação sobe ainda mais." Ele gira seu rostinho tóxico em minha direção. "Você sabe quem é a joia da coroa da piscina este ano?"

Juro por Deus, vou machucá-lo .

Seriamente .

"A única Sra. *Dahlia Roy* ."

É preciso mais esforço do que eu jamais esperaria para parar o rugido na minha cabeça. Para parar os impulsos violentos que explodem em minhas veias e quase me levam a fazer um raro movimento não planejado.

Mas eu mordo tudo de volta.

Por agora.

"O que você me diz, Drakos?"

Os lábios de Chase se curvam maliciosamente.

"Estabeleci as bases e já estou no caminho certo para reivindicar o prêmio principal. Mas se você quiser tornar as coisas um pouco mais interessantes para mim, tenho certeza de que posso tornar as coisas emocionantes para todos os envolvidos."

Meus dentes rangem.

"O valor atual para foder a joia da coroa – que seria a querida Dahlia – é de cem mil dólares." Ele sorri para mim. "Se você conseguir estourar a cereja dela antes de mim, triplicarei *isso* ."

Sua mão esfaqueia, seus olhos se fixam nos meus.

"Então, temos um acordo?"

Nos últimos dois minutos, estive lentamente me afastando para o lado, o que manteve Chase e seus amigos idiotas se movendo também. Porque as pessoas são em sua maioria ovelhas e podem ser facilmente pastoreadas se você fizer isso de maneira sutil.

Tenho conduzido Chase, Brad e Spencer para a esquerda, até que eles fiquem de costas a apenas três metros de pressão de água de cento e trinta libras por polegada quadrada.

"Bem?"

"Ei, Chase?"

Ele franze a testa. "O que?"

"Curvar."

Sua testa franze mais profundamente. "Para?"

"Seu enema."

Apertei o botão no bolso, disparando a carga e jogando litros de água nas costas deles.

Infelizmente, não é a altura adequada para sodomizar os três. Mas é definitivamente o suficiente para mandá-los embora gritando e saciar a sede de sangue dentro de mim.

Infelizmente, também é suficiente mandar metade dos alunos para o gramado correndo em busca de cobertura, como se alguém tivesse acabado de detonar uma bomba.
Dália incluída.

Presente :

"EU NÃO GOSTO nada disso."
Tiro os olhos das coisas de trabalho no meu telefone para olhar para Hades, sentado ao meu lado. Estamos de volta aos jardins do lado de fora da casa de Ya-ya. Mas hoje não é outro aniversário.
É o *casamento de Callie* .
"O que você não gosta, Hades," murmuro em um tom entediado, olhando de volta para o meu telefone. Posso senti-lo olhando para mim.
"Jesus… eu realmente preciso fazer uma lista completa?"
"Apenas os destaques servirão."
Ele grunhe. "Que tal o fato de que nossa irmãzinha vai se casar com aquele filho da puta presunçoso e loiro do Capitão América, que é doze anos mais velho que ela?"
Quer dizer, também não estou *satisfeito* com a ideia. Mas entendo perfeitamente por que isso está acontecendo, e é cem por cento a melhor — na verdade, talvez a única — maneira de rescindir Callie do contrato de nosso pai com os Carvelis. Além disso, sei que isso deixa Callie *absurdamente* feliz.
Com sua enorme paixão por Castle e tudo mais.
Preciso reservar algum tempo para explorar um pouco mais os sentimentos *dele* , porque não tenho certeza se esses sentimentos são correspondidos ou não.
Se eles são? Bem, talvez já tenhamos passado do ponto de eu jogá-lo do telhado. Mas no mínimo teremos uma conversa com palavras fortes.
E se isso falhar, sempre há o plano B, também conhecido como fora do telhado.
"Hades, relaxe. Ele é o chefe do império Kildare, um ex-Ranger do Exército com cinco anos de experiência em combate, ele passou dez anos sendo guarda-costas de Neve e Eilish, ele salvou a vida de..." Eu franzo a testa quando começo a marcá-los em meus dedos, tentando lembrar: "Quero dizer, basicamente *todo mundo* nesta porra de casamento pelo menos uma vez, incluindo a irmã mais nova." Arqueio uma sobrancelha para ele e dou de ombros. "Realmente não estou conseguindo ver o problema aqui."
Hades faz uma careta, apontando o dedo para onde Castle está esperando no pequeno altar com o padre ortodoxo grego que Ya-ya insistiu, mesmo que este casamento seja apenas para exibição, pelo bem dos Carvelis.
"Essa merdinha vai foder nossa irmã."

"E se nossa irmã *quiser* que ele transe com ela?"
"Cara, nojento?"
Reviro os olhos novamente e volto para o meu telefone, suspirando. “Ela é uma adulta, Hades. Os adultos tendem a fazer sexo.”
"Ok, podemos esquecer isso?"
“Foi você quem tocou no assunto.”
“Bem, eu gostaria de não ter feito isso.”
“Acredite em mim, nisso podemos concordar.”
Elsa se senta ao lado do meu irmão, estendendo a mão e apertando rapidamente meu braço.
“Sobre o que vocês dois estão resmungando aqui?”
“A vida sexual de Callie.”
"Ok, por quê?"
“Podemos , *por favor* , esquecer isso já?” Hades geme.
Eu já tenho. Meus dedos voam sobre meu telefone enquanto começo a colocar outra parte do meu plano no lugar. Uma armadilha já foi preparada. Uma parede de tijolos para encaixotá-la já foi colocada e a argamassa secou. O resto está aumentando rapidamente.
Em breve, ela não terá para onde correr. Nenhum lugar para esconder.
Não há como escapar de mim.
Lentamente, permito que meus olhos se levantem e percorram os jardins até onde Dahlia está sentada com Eilish e Gavan.
Parecendo… *delicioso* .
Casamento falso ou não, todos estão vestidos com esmero para as fotos que Ya-ya insiste e que Ares acredita serem cruciais para vender tudo isso aos Carvelis. Se minhas próprias informações sobre Massimo Carveli e a família mafiosa francesa LeBlanc estiverem corretas – e tenho quase certeza de que estão – então “vender” o casamento de Callie e Castle não é algo com que alguém precise se preocupar. Mas quem sou eu para sair da minha pista?
De volta à Dália. Ela está com um vestido verde oliva - cujo tom combina *perfeitamente* com sua pele, seu cabelo escuro e seus olhos verdes. Não é abertamente sexy, mas também não é um saco de aniagem.
É uma distração pra caralho, é isso. Muito, *muito* perturbador.
Em breve, meu querido .
Breve.
A questão é que desejá-la não é apenas aceitar o que me foi negado antes. É *punição* . Pela dor que ela conscientemente me causou. Só ela é a *única* pessoa na história da minha vida que conseguiu me enganar e ultrapassar minhas defesas.

E passei anos caçando-a, procurando uma maneira de me vingar. Sabotando sua felicidade. Apagando a menor faísca de chama que ousava piscar entre ela e qualquer outro homem.

Durante o último ano e mudanças, estive distraído do meu plano. Eu tinha que cuidar da gestão das nossas operações na Europa, o que, como você pode imaginar, é uma tarefa *sobre-humana* que requer literalmente todo o meu foco. É a única razão pela qual eu não percebi que ela se aconchegou com minha irmã.

Como um idiota.

A música começa a tocar. Habilmente, digito mais algumas instruções no meu telefone e depois levanto o olhar para as costas dela. Ela fica tensa e, enquanto a música toca e minha irmã começa a caminhar pelo corredor em direção a Castle, Dahlia sente meus olhos nela, de repente estremece e se vira. Seus olhos se fixam nos meus imediatamente, depois se arregalam enquanto seu rosto fica branco.

Eu apenas sorrio enquanto meu polegar toca no último botão do meu telefone antes de colocá-lo no bolso, selando seu destino.

A última parede de sua prisão simplesmente se encaixou em torno de Dahlia Roy.

E ela não tem a mínima ideia .

OceanofPDF. com

7

"EU SIMPLESMENTE NÃO POSSO ACREDITAR que você não está pirando agora."

Esparramada no seu canto do grande sofá, Callie dá de ombros com desdém. "Quero dizer, eu não estou *assustada* . E eu estava muito pior antes. Mas…" Ela levanta os ombros novamente e suspira. "Eu não sei. Acho que talvez porque cresci tão firmemente neste mundo, não é *tão* insano para mim? Sua testa franze. "Eu provavelmente deveria conversar com alguém sobre isso, não deveria?"

Eu sorrio quando estendo a mão e aperto a mão dela. "Você está falando comigo sobre isso agora."

Algumas pessoas simplesmente não conseguem fazer uma pausa. Primeiro, Callie fica noiva de um porco da máfia que tem três vezes a idade dela, como parte de um acordo que seu falecido pai fechou com ele. Então, quando Don morre, seu filho idiota aparece na festa de aniversário de Callie para alegar que ela é magicamente "dele" agora.

É por isso que ela teve que se casar com Castle. E, quero dizer, Castle é escandalosamente gostoso, não me entenda mal. E ele é um homem bom e decente. Também está bem claro para mim agora que Callie tem uma queda enorme por ele. Mas ainda assim, paixões são uma coisa. Ser forçado a se casar com alguém com apenas dois dias de antecedência para quebrar um marcador de sangue da máfia é uma loucura.

E como se isso não bastasse, há duas semanas, logo após o casamento, alguém abriu fogo contra a casa de arenito da família Kildare, quase matando os dois antes de Castle começar a atirar de volta e assustar o atirador.

Para encurtar a história, Callie e Castle estão escondidos juntos na cobertura de Konstantin Reznikov por enquanto. Konstantin, meio-irmão de Gavan e co-diretor da Reznikov Bratva, está atualmente em Londres com sua esposa grávida, Mara, que está prestes a dar à luz gêmeos. *O pied a terre* deles aqui em Nova York é uma maldita *fortaleza* e é guardado como Fort Knox. Até eu tive que ser colocado em uma lista de "ok" só para passar pela porta da frente lá embaixo sem levar um tiro. E isso é dos guardas de Kildare que me conhecem.

"Bem, se você *quiser* surtar, você sabe que pode me ligar."

Ela sorri. "Obrigado. Estou bem, eu acho. Apenas entediado e meio que preso neste lugar.

Essa é outra parte do acordo. Enquanto eles estiverem aqui, e enquanto todos estiverem lá fora rastreando quem quer que tenha atirado nela e em Castle, Callie não pode ir embora. Literalmente, não posso deixar este apartamento de um quarto e um banheiro, normalmente ocupado por um casal, sob ordens estritas de Castle, sem mencionar todos os seus irmãos.

“Quer dizer, acho que se *você* não pirar, vou ficar bem”, ela pisca para mim.
Callie conhece muito da minha história. Não tudo, mas ela sabe a parte sobre minha mãe e Nasser El-Sayed. Ela sabe que, quando eu era bebê, minha tia Celeste, que na época era falsamente casada com o filho de Nasser, Amir, foi forçada a me apresentar como filha deles para sessões de fotos, com minha mãe fazendo o papel de “babá”. . Até que tio Adrian ajudou Celeste a se libertar de tudo isso e salvou a mim e a minha mãe.
Eu bufo. “Você acha mesmo que eu não estaria pirando agora se estivesse no seu lugar?”
"Não. Você não estaria. Ela dá de ombros com naturalidade. “Porque você é um fodão total.”
Eu coro e sorrio. “Bem, quero dizer, culpado da acusação.” Nós dois rimos enquanto deixo meus olhos vagarem pelo vidro deslumbrante – à prova de balas, é claro – e pelo apartamento moderno de aço com vista para praticamente toda Manhattan.
“Cara, existem lugares muito piores onde você poderia ficar confinado. Este lugar é incrível.”
Ela faz uma careta. “Sim, está tudo bem. Eu acho."
"Você mexeu na porra da minha navalha de novo?"
Nós dois viramos a cabeça quando Castle sai furioso do único quarto do apartamento, com o peito nu e uma toalha enrolada em seu torso musculoso e sulcado. Ele para abruptamente quando me vê.
“Merda, desculpe,” ele resmunga. “Não sabia que você estava passando por aqui, Dahlia.”
"Surpresa?" Eu sorrio fracamente. “Desculpe, estou invadindo totalmente.”
“A casa é minha também”, Callie diz categoricamente para ele. “Estou autorizado a receber convidados.”
Suas sobrancelhas se uniram. “Eu nunca disse que você não poderia.”
“E não tenho ideia de onde está sua navalha estúpida.”
Ele olha para ela enquanto seu rosto esquenta. “Vamos suavizar a atitude diante da empresa, certo?”
“ *Sim, senhor* ,” ela responde.
Os olhos de Castle brilham. O rosto de Callie fica vermelho como uma beterraba. Um segundo depois, Castle está se virando e voltando para o quarto. “Prazer em ver você, Dahlia.”
A porta se fecha firmemente atrás dele. Viro-me para levantar as sobrancelhas para meu amigo.
"O que?" ela murmura.
"Você está brincando certo?" Eu bufo. “Callie, essa foi a coisa mais próxima de um trio do qual acho que farei parte.”

Ela cora profundamente, revirando os olhos em uma tentativa vã de desvio que falha completamente.
“Você está imaginando coisas.”
"Eu não sou."
“Podemos, por favor, mudar de assunto?”
Eu rio, deixando-a fora de perigo. Por agora. "Claro."
“O que está acontecendo com você e meu irmão?”
Quase vomito, a pergunta me atinge de forma inconsciente, bem no estômago. Eu empalideço, meu rosto ficando branco enquanto olho para ela.
“O-o quê?” Eu finalmente engasguei.
Callie franze a testa. “Sim, eu queria perguntar desde o meu aniversário. Mas então, você sabe…” ela balança os braços no ar eloquentemente. “Gesticula amplamente para tudo.”
Eu engulo. “Não há nada acontecendo entre mim e Deimos.”
“Vocês se conhecem, certo?”
Mordo o lábio, tentando descobrir se é melhor mentir descaradamente ou apenas abraçar a verdade o suficiente para varrer isso.
Vamos com a opção dois. Tem mais chance de não explodir na minha cara.
“Fomos para a escola juntos. É isso."
Suas sobrancelhas voam para o teto. " *Resistir* . Como é que somos amigos há tanto tempo e só agora estou sabendo que você foi para a porra do Knightsblood ?!
Eu desvio com um aceno de mão. “Porque eu só fui por um semestre. Meio semestre, até. Realmente não era para mim.”
Não há nenhuma mentira aí.
“Deimos e eu não éramos amigos nem nada. Acho que ele estava no último ano quando eu era calouro.”
A testa de Callie franze. “Ei, espere, você estava lá quando houve aquele grande incêndio que matou aqueles dois caras?”
Ainda posso sentir o calor. Cheire a fumaça.
Prove o sangue no ar.
Não foi o fogo que os matou .
“Sim,” murmuro baixinho. "Sim, isso foi... uma loucura."
Ela exala. “É uma loucura. Deimos nunca mencionou que vocês se conheciam. E você também não!
Eu ignoro isso com uma risada. “Honestamente, nunca percebi que *não tinha* mencionado isso. Mas não era como se fôssemos amigos ou algo assim.”
Ela balança a cabeça, satisfeita, e depois olha para o relógio. “Você quer pedir alguma comida?”

Eu faço uma careta. "Não pode. Tenho que ir rapidamente para uma reunião de conselheiros no campus e depois partirei para a orientação do meu estágio.
“Ooooh.” Callie balança as sobrancelhas enquanto eu me levanto e pego minha bolsa. "Que legal."
A porta do quarto se abre e Castle, agora vestido com calça cinza-carvão, colete combinando e camisa social branca, sem gravata, com as mangas arregaçadas, sai. Não é de forma *alguma* que eu percebo o quão avidamente os olhos de Callie o percorrem. Castle faz questão de não olhar para ela, voltando seu olhar para mim.
“Você está saindo, Dahlia?”
“Sim, coisas de classe.”
Ele dá de ombros. “Bem, se você estiver indo para a parte alta da cidade em direção a Columbia, posso lhe dar uma carona. Eu mesmo estou indo para o Harlem.
"Sim? Isso seria incrível, na verdade. Obrigado."
Não ter que pagar um táxi agora, dado o futuro incerto das minhas finanças? Sim por favor. Minha mãe tem se mostrado corajosa, mas a guerra silenciosa com Gerard continua. E agora que os consultores financeiros da mãe tiveram a chance de realmente investigar as coisas e ver o que está acontecendo, temos uma ideia muito melhor de quão graves podem ser os danos.
Alerta de spoiler: muito ruim.
Gerard, o idiota, está atrás de *tudo* . A única graça salvadora é que a holding que controla a fundação da minha mãe que ajuda mulheres a escapar de situações abusivas está tecnicamente em *meu* nome, não no nome dela. Então Gerard não pode tocar nisso. Não é como se isso rendesse algum dinheiro, mas o que isso faz para essas mulheres significa mais para minha mãe do que qualquer dinheiro.
Callie suspira alto e dramaticamente. "Sim. *Ele* consegue sair de casa. *Ele* pode ir a lugares.”
Castle revira os olhos, olhando para ela como se ela fosse uma pirralha que não para de apertar seus botões. Tenho a impressão de que esse é *exatamente* o plano de jogo dela.
“Entre na máfia irlandesa durante toda a sua juventude, vá para o treinamento básico e depois passe cinco anos em zonas de combate ativas com os Rangers do Exército”, ele retruca para ela. “Então, sim, com certeza, você pode sair de casa.”
Callie o ignora. Castle suspira e me lança um olhar exasperado de “me ajude”.
“Vamos, Dália. Vou levá-lo ao campus.
Olho de volta para meu amigo. "Ligue-me a qualquer hora."
“Sim, você pode me dizer como é a sensação de uma brisa fresca e da luz solar não filtrada em sua pele. Esqueci — ela murmura, olhando sombriamente para Castle.

APÓS UM RÁPIDO CHECK-IN com meu orientador acadêmico, decido pegar o metrô até o endereço que acabei de conseguir para meu estágio na Laconia Logistics. Não há literalmente *nada* sobre eles online, o que é muito estranho. Meu orientador mencionou que eles foram uma adição de última hora ao grupo de vagas de estágio. Ela também mencionou que eles dispensaram a necessidade de uma declaração de missão, e foi assim que consegui sem terminar essa parte.

Tomados em conjunto, isso não representa exatamente uma imagem muito profissional deles para mim. Mas ei, vou descobrir em breve.

Estou dobrando a esquina do prédio acadêmico quando bato em alguém. A garota engasga ao mesmo tempo que eu, ambas caindo para trás enquanto papéis e livros voam por toda parte.

"Oh meu Deus!" ela engasga, parecendo mortificada enquanto se esforça para se levantar. “Porra, sinto *muito* ! Eu estava olhando para o meu telefone como um completo idiota!”

“Não, não...” Eu estremeço quando saio do chão e fico de pé. “Não, foi totalmente minha culpa, eu não estava olhando para onde estava indo e correndo muito rápido.”

“Oh, por favor, não, isso é tudo por minha conta”, a garota jorra, parecendo super arrependida enquanto se abaixa para começar a pegar seus papéis. Ajoelho-me para ajudar e ela continua a gaguejar. “Não, sério, eu posso...”

“Ei, tudo bem.” Sorrio para ela enquanto entrego uma pilha de papéis. “A propósito, meu nome é Dahlia.”

A garota tira o cabelo loiro sujo do rosto, revelando grandes olhos azuis brilhantes. “Victoria, oi.”

“Você também estuda aqui?” Eu pergunto, meu olhar caindo para a bolsa da Universidade de Columbia sobre seu ombro.

“Sim, graduação. Graduado sênior em ciências políticas.

Eu sorrio amplamente. "Sem chance! Estou no programa de pós-graduação em administração agora, mas também me formei em ciências políticas aqui!

Ela sorri. "Isso é louco!"

Nós dois ficamos de pé, tirando a poeira de nossas roupas. Estou aliviada ao ver que meu terninho ainda parece bom.

Eu limpo minha garganta. “Olha, isso talvez seja muito estranho, mas ainda tenho basicamente *todas* as minhas anotações do último ano. Se você quiser dar uma olhada neles…”

Seus olhos se iluminam. "Você está falando sério?"

Eu ri. "Por favor. É o mínimo que posso fazer por bater em você.

Ela cora intensamente. “Oh meu Deus, você é um anjo. Perdi um monte de aulas no início do ano por causa de assuntos de família e ainda estou tentando me atualizar.”

“Honestamente, é um prazer!”
Trocamos números e depois rimos de novo.
“Tenho que correr para essa coisa de estágio. Mas, falando sério, me ligue a qualquer momento para falar das anotações.
"Eu vou! E muito obrigado! Victoria jorra. “Boa sorte com o estágio!”
Vinte minutos depois, no subsolo, estou no centro da cidade, andando apressadamente pela calçada em direção aos escritórios da Laconia Logistics quando meu telefone toca. É Bethany, CEO da fundação da mãe e da holding que a opera.
“Dahlia, oi,” ela canta em seu tom cortante característico.
“Ei, Bethany, estou prestes a entrar...”
“Você tem apenas um minuto? Isso é importante e achei que seria apropriado que você ouvisse isso de mim.”
Paro em frente ao prédio em que estou prestes a entrar, meu coração batendo forte.
“Uh, ok, e aí? Mamãe estava me dizendo ontem à noite que Gerard não pode...
“Acabamos de vender a Roy Holdings Limited.”
Parece que a calçada está prestes a se abrir e me engolir. Um som de toque enche meus ouvidos enquanto fico entorpecido.
Roy Holdings Limited é a holding que controla a fundação da minha mãe. A única coisa que Gerard não conseguiria colocar as mãos.
E agora desapareceu.
" *O que* ?!" Eu grito ao telefone. “Beth, você não pode...”
“Eu... posso, na verdade,” ela exala pesadamente. “Olha, Dahlia, sinto muito *por* ser a pessoa que está te contando isso. E eu realmente sinto muito que tenha acontecido dessa maneira.”
“Você não pode!!” Eu grito de novo, assustando os pedestres que passam.
“Dahlia, querida, me escute, eu *posso* . Sou o CEO, ou pelo menos fui *o* CEO, e com tudo o que está acontecendo com seu padrasto, tenho que pensar em uma estratégia de longo prazo. Sem falar no que é melhor para todos os envolvidos na empresa. Eu sei o quanto a fundação significa para você e sua mãe – *acredite* , eu sei. É por isso que aceitei este trabalho, porque acredito na missão. Mas esta não é uma fundação que paga pelas suas próprias operações, Dahlia. Depende cem por cento da receita de outros ativos, investimentos e holdings de sua mãe. Sem isso, você perderia a base de qualquer maneira. E assim por diante."
Fecho os olhos com força enquanto me encosto no prédio atrás de mim.
Porra .
“A oferta surgiu há algumas semanas. Eu ignorei, porque essa não era uma opção para nós na época. Mas então as coisas progrediram com as ações legais de Gerard e ficou

claro exatamente com que rapidez a fundação ficaria sem dinheiro. Então a mesma parte aumentou a oferta de compra e eu aceitei."
" Bete …"
"Foi uma oferta enorme, Dahlia. Trinta milhões."
Meus olhos partem da minha cabeça. *O que* ?
"Depois que os acionistas receberem sua parte e depois dos pacotes de demissão dos funcionários..."
Eu estremeço. A fundação emprega mais de cinquenta pessoas. *Cinquenta* pessoas que agora estão desempregadas.
"E o nível C sai—"
Dou uma risada. Saídas de nível C, como uma boa maneira de dizer pagamentos massivos para a equipe executiva da empresa.
"Então, você costurou um lindo pára-quedas dourado, presumo?" Eu estalo.
Ela suspira pesadamente. "Depois de tudo isso, ainda restam doze milhões para você e sua mãe. Olha, eu entendo que não é suficiente lhe dar o mesmo estilo de vida que você teve depois que sua mãe recebeu a fortuna de Nasser El-Sayed...
"Não se atreva a pronunciar o nome daquele idiota."
Ela leva uma batida. "Me desculpe, eu não queria. Olha, Dahlia, ainda são *doze horas Milhão de dolares* . Essa é uma vida muito, muito boa."
— E qual o valor do cheque que você recebeu, Beth? Eu estalo, tremendo de raiva. "O suficiente para outra casa de praia em..."
"Os termos do meu pacote de saída são na verdade legalmente definidos, Dahlia, e estão fora do meu controle. Mas mesmo assim, redistribuí meu pagamento aos outros funcionários que saíram."
Oh.
Agora me sinto um merda. Eu mordo meu lábio.
"Eu *não sou* o inimigo aqui, Dahlia," Bethany exala, sua voz tensa e cansada.
"Bem, quem é então?" Eu murmuro. "Quem diabos pagaria trinta milhões por uma fundação que nem ganha o suficiente para se sustentar?"
"Nunca ouvi falar deles. Mas é uma empresa canadense, com um novo escritório em Nova York...
" Quem- "
"—chamada Laconia Logística."
Tudo fica parado. Meu pulso lateja nas têmporas enquanto viro lentamente a cabeça, girando o olhar para a discreta placa de latão na entrada do prédio em que estou encostado. Aquele que lista todos os inquilinos comerciais atuais.
Uma empresa de contabilidade. Consultório de um alergista. Uma empresa de design gráfico, um consultor de estratégia política, uma agência de publicidade…

E a porra da Logística da Lacônia .

Não acredito em coincidência. Não neste nível, pelo menos.

Alguém está fodendo comigo. E estou prestes a descobrir quem.

"Bete? Eu tenho que ligar de volta para você.

Desligo e entro dentro com toda a força furiosa de um furacão. Deixo escapar quem sou para um recepcionista aterrorizado, que me indica através da segurança até os elevadores. Meu polegar aperta o botão do chão. Estalo os nós dos dedos e tento acalmar a respiração enquanto o elevador sobe até o vigésimo andar, onde a Laconia Logistics, de sabe-se lá onde, *Canadá* , tem seus novos e sofisticados escritórios na cidade grande.

Quando as portas se abrem, eu explodo, pronto para fazer chover fogo e enxofre com a fúria de uma deusa vingativa.

…Até eu sair dos elevadores para o *nada* .

Não há escritórios sofisticados em cidades grandes. Nenhum escritório, mesmo. Sem cubículos. Nenhuma recepcionista alegre. Não há plantas de samambaia onipresentes ou arte de parede corporativa insípida e inofensiva.

Nada .

Apenas uma única cadeira sentada sozinha no espaço aberto *perto* da parede de janelas com vista para a cidade, ao lado do único telefone fixo caído tristemente no chão.

Está totalmente silencioso.

Que porra é -

"Espero que você tenha encontrado o lugar sem problemas."

Eu grito, quase pulando fora da minha pele enquanto me viro ao som de sua voz. Deimos escapa da parede ao lado das portas do elevador nas quais está encostado, espreitando nas sombras.

Como ele sempre é.

Ele nem dá um passo, mas escorre da escuridão para a luz, seus olhos brilhando malévolos enquanto se fixam em mim.

Honestamente, estou esperando que isso aconteça desde que soube que ele estava hospedado em Nova York. E continuei dizendo a mim mesmo que ele iria ficar, apesar do ódio que sentia por esta cidade, por causa de tudo o que estava acontecendo com Callie.

Mas, no fundo, eu sabia — *sabia* — que era mais do que isso.

E então eu estive esperando o outro sapato cair – esperando que ele saísse de trás de cada árvore ou de cada beco por onde eu passasse. Esperando que cada sombra na minha visão periférica fosse ele, vindo em minha direção.

A parte *realmente* fodida é que eu esperava que ele fizesse isso.

E essa é a parte mais distorcida do meu passado horrível, despedaçado, cheio de fumaça, carbonizado e encharcado de sangue com Deimos Drakos: por mais que eu o odeie, e por mais que eu o odeie, e por mais que eu tenha medo dele...
Eu também não consigo realmente me livrar dele. Nunca poderei cortar aquela parte cancerosa enterrada dentro de mim que se recusa a parar de pensar nele.
Sonhando com ele.
Fantasiando sobre ele, pelo amor de Deus.
Seja *porque* ele evoca esse medo e excitação em mim, ou apesar disso, é uma conversa que nunca estive preparada para ter comigo mesma.
Mas agora, aqui estamos. E esses mesmos devaneios – ou pesadelos – de sombras que se materializam em Deimos estão acontecendo na vida real, bem na minha frente.
"Olá, querido."

OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

DÁLIA

O TEMPO CONGELA. O mundo para ao nosso redor enquanto Deimos para a menos de meio metro de mim. Mais uma vez, fico impressionado com o poder absoluto que gira em torno deste homem como uma nuvem escura e ameaçadora.

Uma praga.

Se isso fosse um filme, haveria relâmpagos crepitando ao seu redor e trovões estrondosos a cada passo seu. Filme ou não, na verdade, estou quase surpreso que Deimos não tenha subvertido todas as leis da física e da química para fazer isso acontecer de qualquer maneira.

Seus olhos escuros brilham com maldade. Mas é a alegria misturada com isso que realmente deixa meus nervos à flor da pele. Eu me encolho sob seu olhar. E ainda assim, ao mesmo tempo…

Deus me ajude, estou fervendo também.

Algumas coisas nunca mudam .

"O que é isso?" Consigo resmungar, depois do que parece uma eternidade de silêncio.

Os cantos de seus lábios perfeitos e diabólicos se curvam cruelmente. " *Isso* é você entrando no térreo de uma nova *e fantástica* oportunidade de negócio, Dahlia."

Minha garganta sobe e desce enquanto tento engolir o caroço grosso preso nela. Minha língua se arrasta pela parte de trás dos meus dentes enquanto meu cérebro tenta formar palavras, enquanto estou avaliando se é sensato falar.

"Você gosta de nossos escritórios?" ele murmura com toda a sinceridade de uma piada.

"Achei que o centro da cidade poderia ser um pouco exagerado. Mas, bem, as aparências são tudo neste mundo, não são?

"O que *é* isso," murmuro novamente.

Uma pegadinha? Uma piada de mau gosto? Foder comigo por foder comigo? Ou algo muito pior? Talvez seja parte de algo muito mais cruel que esse monstro psicótico tem reservado para mim.

Porque ele *é* psicótico. Eu sei disso agora.

Antes, quando estávamos em Knightsblood, eu - e, presumo, todos os outros - atribuímos a disposição enervante, assustadora e às vezes cruel de Deimos ao fato de ele ser um príncipe narcisista da máfia com problemas de raiva. Como, bem, os príncipes da máfia *mais* ricos e poderosos, ou seja, a maior parte do corpo discente de Knightsblood.

Mas ao longo dos anos, à medida que pensei sobre isso - muito mais do que deveria - e relembrei esses encontros e considerei seus maneirismos repetidamente, percebi que havia muito mais nisso do que apenas um garoto rico com um chip. em seu ombro e uma propensão para o desvio.

Deimos não é apenas distorcido. Ele está *desequilibrado* .

Ele sempre pareceu inteligente. Mas então havia esses pequenos vislumbres que você tinha, onde você percebia que ele não era apenas inteligente, ele era *muito, muito* inteligente. E ainda mais esperto , sabendo esconder um pouco. Calculando como uma máquina e implacável ao extremo. Vingativo também. Foi apenas anos depois de deixar Knightsblood que percebi que a propensão de Deimos para – se não a obsessão – por vingança não era apenas um ato de durão da máfia.

Foi uma compulsão. Uma fome que ele precisava alimentar.

Os valentões e tiranos comuns usam a força bruta e a crueldade como escudo para esconder suas inseguranças e medos.

Deimos? Ele não tem inseguranças. Não há medo dentro dele. Ele se comportou daquela maneira porque *gostou* .

E aparentemente, ele ainda faz.

"Deimos—"

"A julgar pela sua entrada dramática, presumo que você já tenha falado com Bethany Pietro?"

Eu nem consigo falar. Só posso olhar para ele e esperar que meu olhar o transforme em uma coluna de fogo.

"Dahlia, já estabelecemos que você não é, de fato, muda. É mais traumatismo craniano?

" Seu desgraçado- "

"Eu prefiro o termo *chefe* ."

Eu engulo, estremecendo quando a palavra sai de seus lábios.

"Como Bethany, tenho certeza, explicou, agora possuo a Roy Holdings Limited, em sua totalidade." Ele pisca para mim. "Mas não mudem esse canal, espectadores, fica melhor."

Minhas veias se transformam em gelo.

"O que é que você fez?"

Sua boca se curva em um sorriso de tubarão. "Daqui a, ah, na próxima hora, imagino que você começará a receber ligações de, bem, um grande número de pessoas, na verdade. Vou estragar um *pouco a surpresa* para você e dizer que todas essas pessoas têm uma coisa em comum."

Eu tremo quando ele se aproxima de mim sem esforço, enviando uma ondulação de algo agourento que provoca minha espinha.

"Todos eles administram várias empresas, fundos e carteiras de investimentos pertencentes a uma certa Adele Roy."

Minha mãe.

Ele sorri. "Você gostaria de saber *por que* eles vão ligar?"

Concordo com a cabeça, meus movimentos lentos, como se estivesse me afogando em alcatrão.

“Estive fazendo *compras* , Dahlia. Você sabe como é; dinheiro da mesada queimando seu bolso. Ele balança a cabeça com tristeza.
Oh Deus .
“Agora, a boa notícia é que, como sua mãe e seus contadores foram espertos o suficiente para dividir sua riqueza em um portfólio diversificado, não está tudo em um só lugar para o pequeno e ganancioso Gerard saquear. Mais *uma* boa notícia: das quatorze empresas e fundos espalhados, tirei seis deste jogo de xadrez com seu padrasto. Que, aliás, valem coletivamente cerca de trezentos milhões de dólares.”
Eu olho para ele, minha boca aberta. Deimos sorri aquele sorriso de tubarão novamente.
" *Por favor* pergunte."
"Como…"
“Como consegui comprar trezentos milhões de dólares em bens de sua mãe por, bem, substancialmente *menos* de trezentos milhões de dólares?”
Concordo silenciosamente com a cabeça, meus olhos arregalados e meu coração batendo forte no peito.
Deimos olha ao redor da sala com indiferença, aparentemente não se importando que meu mundo esteja desmoronando ao meu redor.
Porque se não bastasse o fato de minha mãe e eu estarmos perdendo tudo para um homem em quem nos permitimos confiar, agora outro demônio se juntou à pilhagem. E embora Gerard provavelmente esteja fazendo isso apenas por dinheiro, tenho uma sensação horrível e doentia de que Deimos está fazendo isso por nenhuma outra razão além de poder.
Porque ele acha divertido me atormentar, por algum motivo fodido.
“Enganação. Besteira. Mentiras. Intimidação e chantagem. De qualquer forma, de nada.
Eu pisco, olhando para ele.
” Com licença ?”
Seus olhos se arrastam sobre mim. "Eu disse, *de nada* ."
"Para?!"
“Por parar o querido padrasto antes que ele possa levar tudo.”
“Claro, pegando você mesmo”, respondo friamente.
“Prefiro chamar isso *de resgate de ativos* .”
“Eles serem roubados por você em vez dele não os torna menos roubados...”
“Você vai recuperá-los.”
Eu fico tenso. Meu coração dispara enquanto minha pulsação bate forte em meus ouvidos enquanto sua presença suga o oxigênio dos meus pulmões.
"O que?"
“Eu disse que você os recuperaria.”
“Quanto,” eu cerro os dentes cerrados.

Os lábios de Deimos se curvam nos cantos enquanto ele balança a cabeça.
“Acho que estamos nos adiantando um pouco, não é?”
“E acho que você inventou uma empresa falsa só para me ferrar.”
Ele ri baixinho e eu estremeço quando ele se aproxima ainda mais de mim. Sua mão se levanta e eu reprimo um suspiro quando dois de seus dedos roçam a parte inferior do meu queixo, fazendo-me levantar os olhos para os dele.
“Bem, bem, bem,” ele rosna. “Olha quem ganhou coragem nos últimos seis anos.”
“Foda-se—”
Eu estremeço, a adrenalina explodindo pelo meu corpo enquanto a mão poderosa e tatuada de Deimos segura meu queixo com força.
Sua mão cicatrizada.
A mão que o vi segurar protetoramente enquanto pingava sangue na noite do incêndio.
A noite em que ele destruiu tudo.
“Para uma garota que é estudante de administração em nível de pós-graduação”, ele diz, “você está sendo chocantemente arrogante e pouco profissional com alguém que agora é *seu chefe* .”
Estremeço e solto uma risada fria. “Você não é meu chefe.”
"Pelo contrário. Tenho seu contrato de aceitação de estágio em meu e-mail, assinado por seu orientador acadêmico, que diz que certamente estou.
Meus olhos se lançam nos dele. “É um estágio não remunerado e estou completamente livre para desistir a qualquer momento que eu...”
“Na verdade, este estágio *compensa* .” Meu corpo estremece quando sua mão aperta meu queixo com um pouco mais de força e ele olha maliciosamente para meu rosto. “Paga trezentos milhões de dólares, para ser exato. Isso não é surpreendente?
Eu fico olhando para ele.
Seu filho. De. Uma. Vadia.
"Você está brincando."
Ele não diz nada. Mas sua mão libera meu queixo. Uma sensação de frio percorre minha espinha, minha pele fica arrepiada enquanto Deimos lentamente começa a andar ao meu redor. Parte de mim quer virar o corpo para seguir seus passos, como se ele fosse um animal selvagem que atacaria no momento em que eu tirasse os olhos dele.
Mas outra parte de mim se recusa a deixá-lo me controlar. Porque eu sei que ele faz isso. Já o vi fazer isso antes: pastorear as pessoas, fazer com que elas jogassem diretamente em sua mão, de maneira sutil e conivente.
Então, em vez disso, fico onde estou, olhando para frente, com o queixo erguido.
“Vou devolver as empresas que tirei debaixo do nariz de Gerard para você e sua mãe.”
“Que muita caridade da sua parte”, eu zombo.

Ele volta para minha linha de visão, com um sorriso frio e enervante em seu rosto letalmente lindo.
“Eu sou muitas coisas, Dahlia,” ele rosna baixinho. “Mas posso garantir que *a caridade* não é uma delas. Como eu estava dizendo: devolverei as empresas e os ativos a vocês dois, por um preço.”
Essa sensação de arrepio percorre minha espinha novamente enquanto ele continua a me cercar, um leão se aproximando para matar.
“E de novo,” eu digo friamente. " *Quanto* ."
“Você vai ser meu.”
Minha pulsação acelera quando algo retorcido desperta em meu âmago — no fundo daquele lugar escuro e perigoso onde me esforço tanto para me manter trancado.
"Com licença?"
Estremeço quando seu andar lento e metódico o faz parar bem na minha frente.
"Que diabos isso significa?" Eu respiro.
“Significa o que eu quiser que signifique. Você fará tudo o que eu pedir. Atenda meus telefones. Arquive minha papelada. Limpar, cozinhar, pagar meus impostos se eu pedir. Eu serei seu *dono* , completamente.
Eu me arrepio, meus dentes brilhando enquanto ele se move lentamente até ficar atrás de mim.
"Eu não sou-"
“Você até será minha *prostituta* , se eu pedir.”
Minha respiração fica presa com uma inspiração profunda enquanto as palavras soam diretamente em meu ouvido. O calor de seu corpo e o cheiro de bergamota, especiarias e couro dele me afogam em sua proximidade enquanto o escritório vazio fica em silêncio.
Doce maldito Deus, ele realmente acabou de dizer isso.
Você até será minha prostituta, se eu pedir .
Quero dizer que é raiva e indignação surgindo dentro de mim. E talvez parte disso seja. Mas essa não é a única causa da explosão repentina em meu núcleo.
"Você-"
"Não pode? Ah, mas eu posso. Ele volta para minha frente e para novamente, pairando sobre mim com seus olhos negros cravados nos meus. “Sim, Dahlia, eu *posso , porra* . A escolha é sua." Ele me entrega um cartão de visita preto fosco simples com nada além de seu nome e um endereço impresso em folha de ouro. “Esteja na minha casa às oito da noite amanhã, ou não há acordo.”
Estou sem palavras, meu pulso vibrando em meus ouvidos enquanto Deimos se vira e casualmente começa a se dirigir ao elevador.

“Tenho alguns negócios para tratar.” Ele se vira para sorrir friamente para mim. “Veja, afinal, tenho seis empresas totalmente novas com as quais me familiarizar.”
É um esforço para não gritar.
“Mas por que você não fica aqui...” Ele franze a testa, apontando para o espaço de escritório completamente vazio com a mão. “Se você pudesse acomodar todos, talvez chamasse a TI aqui para colocar o sistema de e-mail em funcionamento. Ah, e se você pudesse codificar por cores minha agenda para a próxima semana e talvez fazer um organograma geral, seria *ótimo* . *Muito* obrigado ."
Ele é louco. Não apenas um idiota, mas um egomaníaco narcisista com complexo de Deus. Ele é legitimamente *maluco* .
"Alguma pergunta?"
Balanço a cabeça lentamente, olhando para ele sem acreditar.
"Isso é um não-"
"O que *diabos* há de errado com você?" Eu respiro.
Seu sorriso frio e malévolo desaparece num piscar de olhos. Estremeço quando aquele brilho cruel e semelhante ao de um tubarão cintila em seus olhos como mercúrio negro. Sua mandíbula fica tensa e eu estremeço quando ele de repente surge em minha direção. Suas mãos grandes e fortes seguram meu rosto com força na linha do queixo, fazendo meus olhos se arregalarem enquanto seu poder me envolve em sua nuvem negra de veneno.
“Eu te disse o que aconteceria se nos cruzássemos novamente,” ele rosna cruelmente.
"Eu te *disse, porra* ."
“Eu morei aqui primeiro!”
“E agora *eu* também.”
"Isso não é problema meu!" Eu cuspi de volta.
Seu lábio se levanta em um leve rosnado. “Ah, sim, é”, ele murmura perigosamente. “Sim, o problema é muito seu. Agora, novamente: o que eu disse?”
Engulo em seco, sentindo minhas pernas tremerem e minha pele pulsar onde ele toca meu rosto, consumido por um calor ilícito e um medo nu.
” O que. Fez. Eu digo. Dália. ”
“Que você levaria tudo,” eu sussurro, estremecendo, minha respiração presa na garganta.
Se eu te ver de novo, eu levo tudo. Vou pegar tudo o que você ama e preza. Eu levo tudo, querido.
Ele balança a cabeça lentamente. “Bem lembrado. Que eu fiz. Mas estou me sentindo generoso.”
Seus lábios se curvam apenas uma sugestão. Minha respiração fica entrecortada quando ele segura meu queixo com mais força e de repente mergulha a boca na curva do meu

pescoço. Seus lábios e sua barba por fazer roçam minha bochecha, e o planeta oscila em seu eixo enquanto ele sussurra baixo em meu ouvido.
“Na verdade não será tudo. Só *você* ."
OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

DÁLIA

Seis anos atrás:

EU LI MUITO RÁPIDO.

No dia em que descobri aquele diário, devorei pelo menos um terço dele antes do sol começar a se pôr. Alguns dias depois, quando voltei para ler mais um pouco daquele que poderia se tornar meu livro favorito de todos os tempos, percebi que precisava diminuir o ritmo.

É como receber a fatia de bolo mais deliciosa do mundo. Você poderia enfiá-lo na cara de uma só vez e mergulhar em todo o efeito de seu sabor por um momento. Ou você pode saboreá-lo lentamente. Você pode aproveitar o seu tempo e aproveitar cada mordida, prolongando cada momento o máximo que puder.

Essa é a minha nova abordagem ao diário e à pessoa misteriosa e emocionalmente complexa que o escreveu. E assim, nas últimas semanas, entre as aulas, evitando minha boceta de colega de quarto, ainda tentando entender por que o cara mais popular da escola continua falando comigo e se oferecendo para levar meus livros para a aula, e pulando em cada sombra. imaginando que é o Deimos, tenho tentado fazer o diário durar mais quando venho aqui ler. Cada vez que venho, só me permito uma mordida: uma entrada.

Mas mesmo assim, finalmente cheguei ao fim. Há alguns dias, li a última entrada, que tinha várias páginas ruminando sobre a questão da competição. O autor – que tenho certeza, com base na caligrafia, é um homem – questionou por que nós, como humanos no século XXI, com acesso a maravilhas tecnológicas inimagináveis e o poder de alimentar o mundo inteiro, ainda lutamos. Por que travamos guerras? Ou competir por qualquer coisa? Por que celebramos *essa* competição?

É estranho. Quem quer que seja essa pessoa, sou *eu* , quase literalmente.

Estava me deixando maluco pensar que chegaria ao fim. Mas então voltei alguns dias depois da última entrada sobre competição, e havia outra entrada – esta breve, irritada e cheia de raiva sobre algo que aconteceu no passado deles e que eles ainda estão tentando enterrar.

Quero dizer, novamente, sou *eu* . Sou eu a tal ponto que outro dia tive um sonho maluco em que realmente *era* autor e leitor deste diário. Como uma espécie de reviravolta psicológica maluca saída diretamente do *Clube da Luta* .

Eu sou Tyler. Tyler sou eu.

Na verdade. Quer dizer, posso ter meus problemas, mas não sou *tão* maluco assim. Acho que não, pelo menos.

Já se passaram cinco dias desde a última entrada. E ainda não houve outro. Isso é o dobro do tempo que o autor costuma passar entre os escritos.

Hoje, entro no jardim secreto e faço minha rotina habitual. Verifico a área para ter certeza de que estou realmente sozinha e, em seguida, retiro cuidadosamente a pedra solta que esconde o diário. Abro um dos meus livros e coloco o livro de couro laranja dentro dele, para o caso de alguém me roubar.

Cada vez que faço isso, desejo não tão secretamente que o próprio autor me encontre lendo. Quero dizer, sim, eles provavelmente ficariam chateados, ou envergonhados, ou ambos. Mas sei que se pudesse mostrar-lhes como somos loucos, talvez pudéssemos ser amigos.

Talvez mais do que isso.

Neste ponto, tendo rastejado tão profundamente na psique dessa pessoa, em seus pensamentos e sonhos, não é apenas porque eu a conheço mais intimamente do que jamais conheci qualquer outra pessoa em minha vida.

Acho que posso realmente estar apaixonado por eles.

Quem quer que sejam.

…Sim, como eu disse: problemas. Bem-vindo à minha loucura.

Sento-me no banco e vou até a última entrada irritada sobre o passado. Alegremente, passo para a próxima página, vendo que o escritor adicionou algo novo. Instantaneamente, meu sorriso desaparece do meu rosto e meu coração gela.

Os diários deveriam ser privados, você sabe.

Quem é você?

Fecho o livro com um suspiro sufocado. Meu coração salta para a garganta, fazendo minha pulsação disparar. Eu me levanto, enfio rapidamente o diário de volta em seu esconderijo e cubro-o com a pedra antes de pegar minha bolsa e sair correndo do jardim.

Dou apenas quatro passos antes de parar.

O terreno do campus ao meu redor está totalmente silencioso e vazio, o céu é cinza e as folhas ficam laranja e vermelhas com a chegada do outono. Olho de volta para o banco e para o esconderijo atrás dele.

Quem é você .

Quem é VOCÊ, meu amigo autor ?

Dizem que curiosamente matou o gato. Então, novamente, eles dizem todo tipo de merda estranha. Então, deixo esse pensamento de lado, sento-me no banco e retiro o diário. Tiro uma caneta da bolsa, tiro a tampa e abro o diário na última página com a última pergunta.

Eu sou você, de certa forma. Um exilado. Um estranho. Alguém que não se encaixa, como você, ao que parece. Sinto muito por me intrometer em seus pensamentos pessoais. Encontrei seu diário por acidente há pouco tempo e não consigo parar de lê-lo. É como se você estivesse escrevendo dentro da minha cabeça.

Quem é você?

Tenho minha resposta no dia seguinte.
Eu sou Tyler. Tyler sou eu.
Você leu meus pensamentos mais íntimos. Eu quero saber o seu. Justo é justo, certo?
Conte-me algo sobre você que ninguém mais sabe.
O fato de essa pessoa ter usado exatamente a mesma frase *do Clube da Luta* que eu tinha na cabeça me faz sorrir. Além disso, eles estão totalmente certos. Eu nem sei quem eles são, mas tenho uma visão pessoal muito profunda de seus pensamentos e sentimentos particulares.
E é assim que tudo começa. Compartilho um pedaço de mim. Ele reflete sobre isso e, por sua vez, compartilha outra parte de si mesmo.
Não marcamos um encontro. Não conhecemos as pessoas por trás da correspondência contida no diário.
Mas finalmente, tenho um amigo aqui.

Presente :

"ENTÃO, como estão todos em Nova York? Há alguma atualização sobre aquele tiroteio horrível...
"Mãe…"
Ela faz uma pausa no meio do caminho. " *Sim* ?"
"Você está fazendo isso de novo."
"Fazendo o que?"
Digo isso o tempo todo, mas nunca é demais: minha mãe é uma *super-heroína* . Originária de uma família pobre do subúrbio parisiense de Seine-Saint-Denis, mamãe encontrou trabalho aos dezesseis anos, com alguns papéis falsos, como governanta de um empresário ultra-rico do Oriente Médio. Nasser tinha uma casa em Paris que usava talvez cinco vezes por ano, o que tornava o trabalho *incrível* , visto que Adele era remunerada como funcionária em tempo integral.
Então, um dia, Nasser foi à sua casa em Paris, e minha mãe não saiu de casa novamente durante onze meses.
Não sei todos os detalhes. Acho que só a tia Celeste e a minha mãe sabem. Mas sei que mamãe me considera seu golpe de sorte, porque ela me concebeu cedo. E quando soube que ela estava grávida, Nasser nunca mais tocou nela.
Ela passou os nove meses seguintes trancada em uma suíte no porão daquela enorme mansão parisiense, lendo e cantando para mim em sua barriga. E então, quando finalmente nasci, depois de tudo isso, fui arrancado dela.
Bem, mais ou menos.

O filho de Nasser, Amir, estava apaixonado por uma italiana sem as conexões ou laços familiares adequados. Então Nasser fez um acordo comercial com Jean Margaux, pai de Celeste, segundo os termos do qual Celeste se casaria com Amir.
Nos anos seguintes, enquanto Celeste e Amir viajavam pelo mundo vivendo o estilo de vida bilionário do Instagram, eu era retratada como a filha *deles para os paparazzi.* Foi fácil: eu tinha a mesma herança francesa e iraniana de Adele e Nasser que teria se realmente fosse filho de Amir e Celeste. E eles precisavam de um bebê para "vender" seu casamento falso.
Felizmente, Celeste fez questão de que minha mãe não fosse totalmente excluída de cena. Ela convenceu Amir a exigir que seu pai permitisse que eles levassem Adele ao redor do mundo com eles como minha "babá" até conseguirmos nos libertar de tudo isso, com a ajuda de Adrian Cross.
E agora, anos depois, com todos os motivos para ser uma mulher destroçada, minha mãe ainda se mantém firme. Mesmo depois do que aconteceu quando eu tinha doze anos. Mesmo *agora* , com o amor da sua vida a apunhalando pelas costas e levando tudo.
Ela permanece intacta. Não dobrada.
Ela é honestamente minha heroína.
" *Dis-moi* , Dahlia," ela suspira. "O que estou fazendo?"
"Concentrar-se em como você pode ajudar outras pessoas com seus problemas, em vez de confrontar aqueles com os quais você está lidando."
Há um momento de silêncio antes de ela suspirar.
"O que? Não posso me preocupar com a família Kildare e com o fato de alguém ter atirado em sua amiga Calliope, só porque aquele *sac à merde* Gerard finalmente mostrou sua verdadeira face?
Eu balanço minha cabeça. "Sinto muito, mãe."
"Eh," ela murmura com desdém. "Não fique. Ele pode ir se foder.
Esta é Adele fazendo sua cara de coragem; sendo irreverente e encolhendo os ombros como se este fosse apenas um homem que a deixou em pé no segundo encontro. Não é um homem com quem ela se casou e finalmente abriu seu coração, que agora a está apunhalando pelas costas depois de anos juntos.
Eu sei que ela está morrendo por dentro, mesmo que ela esteja mantendo o lábio superior rígido para o nosso telefonema. Porque falei com a Celeste, que foi muito mais franca sobre o estado emocional da minha mãe em relação a tudo o que está acontecendo.
"Olha, eu ia perguntar... você conversou com o tio Adrian sobre..."
"Sua tia e seu tio fizeram mais por nós do que jamais poderei retribuir, Dahlia", ela murmura baixinho. "Não vou pedir mais nada a eles."

"Mãe-"
“Ele não pode resolver todos os nossos problemas, querida.” Ela suspira novamente. “De qualquer forma, ainda não terminei de lutar. Estou entrando em contato com alguns investidores antigos hoje e com alguns membros do conselho de alguns trustes.” Ela xinga em francês. “Se ao menos eu pudesse impedir que alguns desses covardes abandonassem o navio e vendessem nossos ativos ao primeiro licitante!”
Metade é que não tenho coragem de contar a ela, e metade é que literalmente não sei que palavras usaria para dizer a ela que um psicopata com quem uma vez estudei na escola e cruzei é aquele que usa empresas de fachada para comprar seus bens. Sim, isso os “salva” de Gerard. Mas a que custo?
Oh Deus…
Meu .
Eu e tudo o que Deimos exigir de mim. Essa segunda parte certamente *não estou* falando com minha mãe.
Mas seja qual for a merda sádica que ele planejou para mim, eu aceito. Eu *posso* aguentar. Pelo bem da minha mãe. Ela fez e deu tudo por mim.
Agora é minha vez.
“Mas chega disso. Como vai a escola, querido? E como está seu novo estágio?”
Olho para a hora e faço uma careta. Merda, preciso ir.
"É bom. Ambos são bons. Na verdade”, gemo, “preciso deixar você ir. Tenho uma... uma reunião com meu novo chefe no estágio.”
"Tão tarde?"
Engulo em seco, sentindo o calor se espalhar pelo meu pescoço.
“Uh... sim.”
“Bem, então não vou ficar com você.”
“Mãe, você sabe, você sempre pode vir aqui, ficar um pouco comigo.”
Ela dá sua risada musical e prateada. "Você é tão doce. Mas, *não, minha querida.* Estou no meu melhor em Paris. E tenho Celeste e Adrian a apenas uma curta viagem de trem, em Londres.
Eu concordo.
“ *Você está* bem, Dahlia?”
"Eu sou bom."
“Você com certeza está, *ma chérie* .”
Eu coro enquanto reviro os olhos. "Te amo mãe."
Depois de desligar, tomo um banho rápido, depilo as pernas e seque o cabelo. Eu aplico maquiagem no espelho embaçado do banheiro, e é só quando estou no meu armário olhando em desespero para uma gaveta aberta na minha coleção francamente abismal

de qualquer coisa que você poderia generosamente chamar de "lingerie" em vez de "roupa íntima". que isso realmente me atinge.

Jesus Cristo.

Estou me *preparando* para ele. Estou me arrumando, como se estivesse indo para um maldito encontro. Quer dizer, acabei de depilar as pernas e a linha do biquíni.

Você até será minha prostituta, se eu pedir.

Eu sei – quero dizer, eu realmente sei – que ele não está sendo metafórico nisso. Lembro-me da reputação de Deimos na escola: não havia uma garota no campus que não estivesse pronta para adorar seus pés por apenas uma piscadela ou aquele sorriso predatório e psicoticamente lindo. E tenho certeza, à medida que ele fica mais velho, mais poderoso e ainda mais *escandalosamente* lindo, que sua tendência para soprar em mulheres aleatórias só cresceu.

Eu sei exatamente o que significa ir à casa dele esta noite. O pior é que não estou enojado com isso. Não estou furioso ou doente. Não estou chocado que este homem tenha me convidado calmamente para ir até sua casa para trocar meu corpo por sua misericórdia.

Estou tentando chegar lá, na minha cabeça. Estou tentando me forçar a sentir o que sei que deveria sentir em relação a tudo isso.

Não está funcionando. Nada do que tento me lembrar sobre desequilíbrios de poder, ou escravidão sexual, ou mesmo a palavra "prostituição", faz alguma coisa para forçar os sentimentos negativos à superfície.

Quer dizer, eu poderia dizer não. Eu poderia simplesmente não aparecer esta noite, e fantasma de Deimos e todo o estágio. E pode haver consequências em fazer isso, mas seriam apenas monetárias. Não é como se ele fosse me caçar ativamente, me amarrar e me forçar a fazer sexo com ele ou algo assim.

Pelo menos, não acho que ele faria isso.

Mas embora eu *pudesse* dizer não a tudo isso, sei que não o farei.

Não quando há uma chance de eu fazer isso salvar as empresas e a fundação da minha mãe.

No final, me contento com meu único conjunto de lingerie preta combinando, uma saia xadrez cor de vinho na altura dos joelhos, uma blusa preta simples e um cardigã azul claro. Pareço bem, mas não glamorosa. Bonito, mas não sexy.

Meia hora depois, o segurança do prédio no endereço indicado no cartão preto fosco está me conduzindo para dentro do elevador. Subo suavemente até o décimo segundo andar do elegante loft do Soho e, quando as portas se abrem com um *ding discreto* , meus olhos quase saltam das órbitas.

Sagrado. Merda .

O espaço é deslumbrante, homenageando a herança do edifício como fábrica antes de ser transformado em lofts para milionários. Moro no que considero um belo apartamento no Upper West Side, com um espaço razoável para a cidade de Nova York.
Mas a casa de Deimos *supera a* minha.
A metragem quadrada é de cair o queixo, com pisos de madeira originais reabilitados, paredes de tijolos e vigas expostas nos tetos altos. Extensões de antigas janelas de fábrica de ferro preto percorrem toda a extensão de duas das paredes, e há até uma porta que leva a um terraço privado.
A iluminação é fraca – quase fraca demais, porque há apenas três luzes em todo o lugar. Também quase não há móveis aqui: apenas um sofá de couro bege, uma cadeira combinando em frente a ele e uma pequena mesa ao lado de um carrinho de bar.
E em um canto, um piano de cauda simplesmente *lindo* e brilhante, todo preto.
Meu lábio inferior recua entre os dentes enquanto meus olhos permanecem no piano, lembrando. Deimos não era apenas o psicopata residente de Knightsblood e chefe do The Reckless. Ele também era um pianista *surpreendente* . Certa vez, ouvi-o tocar, como parte de um concerto da escola.
Ele era de tirar o fôlego. Realmente de cair o queixo, incrível de parar o coração. Aparentemente, até se falou sobre ele se profissionalizar. Acho que o trabalho da máfia paga melhor.
Expiro enquanto olho ao redor do apartamento. Não é como se ele *não tivesse* móveis. Mas em um espaço desse tamanho, parece muito esparso e vazio só essas peças aqui. A quantidade de espaço aberto é uma loucura. Tipo, você poderia facilmente andar de bicicleta por este lugar ou organizar corridas de revezamento.
“Acredito que a estética é chamada de ‘vintage minimalista’.”
Eu tremo, virando a cabeça para ver Deimos saindo das sombras ao lado de uma coluna de suporte. Jesus Cristo, como ele continua fazendo isso? Como um fantasma aparecendo do nada. Isso me assusta pra caralho.
Respiro fundo e recupero a compostura enquanto olho para ele.
“Isso é de propósito ou você ainda não comprou o resto dos móveis?”
Não *sei* se Deimos já tinha casa própria em Nova York, mas duvido, considerando que ele morava em tempo integral em Londres. O que significa que ele comprou este lugar nas últimas semanas.
Sua única resposta à minha pergunta é levantar o ombro. “Ainda não decidi.”
“Você ainda não decidiu se precisa de móveis?”
"Não. E?"
Eu franzir a testa. "E nada. Quero dizer, é o seu apartamento.
"Sim. E aqui está você.

Engulo em seco, me afastando das portas do elevador enquanto elas se fecham atrás de mim.
Deimos levanta o copo de cristal do que parece ser uísque em sua mão, bebendo lentamente enquanto seus olhos deslizam sobre mim.
Me queimando sob seu olhar.
"Gostaria de uma bebida?"
Sim, claro, vamos adicionar álcool a esta mistura. Idéia fantástica, Dália.
"Não, obrigado."
Um canto de sua boca se levanta. "Tem certeza que?"
“Sim, vamos acabar logo com isso.”
Meu coração está disparado a um milhão de quilômetros por minuto, mesmo que eu esteja tentando fingir que não. Porque a verdade é que estou muito confuso aqui. Não sei exatamente o que vem a seguir ou quais são os planos dele para mim esta noite.
Mas sejam eles quais forem, vai envolver-me saltar para o fundo do poço sem ter ideia de como nadar.
Deimos toma outro gole lento de sua bebida, seus olhos me percorrendo mais uma vez. Não é uma aparência abertamente obscena ou lasciva. Mas não há como confundir a intenção por trás disso, ou ignorar o fogo em seu olhar.
Ele vai até o sofá, sentando-se no meio dele e esparramando-se casualmente – um braço apoiado nas costas e as pernas bem abertas. Ele acena com o queixo para o espaço à sua frente.
"Venha aqui."
O calor se acumula em meu núcleo enquanto algo provoca minha espinha. Está quente aqui. Muito quente. E muito escuro. Na verdade, talvez seja a quantidade perfeita de escuridão. O suficiente para que eu possa me esconder.
Mas você quer se esconder ?
Há uma centena de conversas diferentes e argumentos conflitantes rugindo em minha cabeça enquanto ando na frente dele, parada entre onde ele está recostado no sofá e a cadeira à sua frente. Deixo cair minhas mãos para os lados, em seguida, trago-as para a frente, onde elas se mexem, antes de voltarem para os lados, batendo nervosamente em minhas pernas.
"Bem?" Eu deixo escapar, olhando para ele. "O que agora?"
Ele sorri levemente. "Meu meu. Tão ansioso para ser minha prostituta.
Meu rosto aquece e meus lábios se curvam. “Eu *não* ...”
“Eu nunca disse que você era *uma* prostituta”, ele rosna baixinho, me interrompendo. "Eu disse que você era *minha* prostituta."
Reviro os olhos. “Isso não é *ansiedade* , acredite em mim. Eu só quero acabar com isso. Tenho outras coisas que preciso fazer esta noite.

Seus olhos tremem um pouco. Mas então seus lábios se curvam em um sorriso venenoso.
"Claro que *você* faz."
Seu sarcasmo pesado me irrita.
“Olha, eu não tenho nenhum interesse em jogos, ok? Você me disse para vir aqui, nós dois somos adultos e entendemos o que isso significa e o que é isso. Então, vamos acabar logo com isso, posso pegar de volta o que é meu, podemos nos separar e você nunca mais precisará me ver...
"Tire suas roupas."
Meus olhos se arregalam, minha boca fica em forma de “O” quando qualquer resposta fica presa na minha garganta subitamente fechada.
“Eu...” Pisco, meu pulso saltando de “rápido”, onde estava antes, para o nível de “velocista olímpico”. "Eu... você quer dizer..."
“Quero dizer, *tire a roupa* . Agora mesmo."
De repente, tudo isso é muito mais real do que eu jamais pensei que seria.
“Se não, aí está a porta”, ele rosna, balançando a cabeça novamente com o queixo. “Embora seja desnecessário dizer que, nesse caso, farei o que quiser com as empresas que adquiri recentemente, sem mencionar seus funcionários...”
"OK."
Ele sorri, arqueando uma sobrancelha. “Tudo *bem* , Dahlia.”
"Ok, farei o que você diz."
"Maravilhoso. Então, novamente, e esta é a última vez que vou perguntar...” Seus olhos fixam-se nos meus por cima da borda do copo de cristal enquanto ele lentamente toma um gole. “ *Tire a porra da sua roupa* .”

OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

DÁLIA

" TIRE A PORRA DA SUA ROUPA ."

Por um breve segundo, brinco com a ideia de fugir. De simplesmente largar toda essa coisa absolutamente *insana* , correr para o elevador e nunca mais olhar para trás.

Mas dura apenas um segundo. Então, minhas mãos vão até os botões do meu cardigã.

Mas no fundo, acho que essa decisão foi tomada antes mesmo de eu vir para cá.

Abro os botões lentamente – não para ser uma provocação, mas por nervosismo. Porque não tenho ideia do que estou fazendo ou de como ser sexy. O que, claro, leva diretamente a pensamentos irritantes como "mas por que diabos você *quer* ser sexy para isso?"

Isto não é um encontro. Deimos não é um futuro namorado.

Este é um acordo com o próprio diabo.

Jogo o cardigã fora e limpo a garganta enquanto tiro a blusa. Engulo em seco e faço uma pausa, franzindo as sobrancelhas.

"Posso realmente tomar aquela bebida?"

"Não."

Meus olhos se levantam bruscamente para os dele. "O que?"

"Não, você não pode. Continuar."

Meus lábios franzem. "Você literalmente me ofereceu uma bebida há um minuto."

"Correto. Talvez da próxima vez você aceite o que for oferecido *quando* for oferecido."

Eu fico olhando para ele. "Você é sério."

"E você ainda está vestido. Conserte isso."

Idiota , murmuro para mim mesmo. Tiro minha blusa preta, corando ao sentir seus olhos em meu sutiã. Eu tiro as sapatilhas, depois coloco a saia nos pés e me contorço para tirá-la. Minha pele queima onde seus olhos deslizam sobre mim, absorvendo cada detalhe, cada falha, cada parte escondida de mim.

Cada segredo enterrado. Cada desejo particular.

Quando ele não diz nada, olho para mim mesma e mordo o lábio. Comparado com o resto das roupas íntimas que possuo, o que estou usando agora parecia ridiculamente sexy e atraente em casa. Olhando agora, parece mais uma roupa íntima comum e velha que é preta e envolve alguns pedaços de renda.

"Você ainda está vestido. Você não pode parar ainda.

Eu coro e me afasto dele, desabotoando meu sutiã e deixando-o cair. Minha calcinha segue, e todo o meu corpo pulsa de vergonha enquanto minha mão cobre minha boceta e um braço passa pelos meus seios.

"Vire-se, Dahlia."

Faço isso, tremendo e me contorcendo sob seu olhar feroz.

“Isso pode surpreendê-lo, mas eu já vi uma forma feminina nua antes. Você não precisa proteger minha inocência.
Meus lábios franzem enquanto observo o olhar presunçoso em seu rosto.
“Largue os braços. Agora."
Respiro fundo e então faço o que ele diz, deixando-os cair ao meu lado, onde meus dedos se torcem e meus punhos se fecham em bolas repetidamente.
“Bom,” ele rosna. Seus olhos descaradamente percorrem cada parte de mim, permanecendo em meu peito e depois entre minhas pernas. Eu me contorço sob seu olhar.
Mas isso não é tão ruim. Eu posso fazer isso.
“Agora sente-se, abra as pernas e toque-se.”
Desculpa, o que??
Minha boca se abre, meus olhos se arregalam enquanto eu olho para ele com choque em todo o meu rosto.
“Fingir ser surdo é de extremo mau gosto, Dahlia, para não mencionar um insulto à minha inteligência...”
Minha boca se abre ainda mais enquanto olho para ele. "Eu *não sou-* "
“E da próxima vez que você insistir pateticamente em tentar fingir que está, eu imediatamente vou incliná-lo sobre a cadeira, sofá, banco de parque, grade, caixa de correio ou táxi estacionado mais próximo, arrancar sua calcinha e bater em sua bunda até você não consigo sentar por uma semana.”
Sagrado. PORRA .
Algo explosivo e mortal, como napalm, inunda meu núcleo.
"É. Que. Claro."
Concordo com a cabeça rapidamente, engolindo o nó na garganta. "Sim... quero dizer, sim."
"Excelente. Agora sente sua bunda naquela cadeira, abra as pernas e me mostre a porra da sua boceta.
Não há charme neste homem quando ele não precisa ou não quer isso como um meio para atingir um fim. Sem suavidade. Sem sedução. Apenas brutalidade e frieza. Perigo e medo.
Eu gostaria de poder dizer que isso foi desagradável.
Não é.
Lentamente, com o rosto latejando, sento-me na cadeira de couro em frente a ele, os joelhos ainda firmemente unidos.
“Se tivermos que verificar seus ouvidos, vou levá-lo ao médico como está, agora mesmo.”
Eu olho para ele, meu rosto vermelho enquanto mordo meu lábio.

“Eu ouvi que você está bem. Você não precisa ser tão idiota.
“Sim, mas *gosto de* ser um. E você ainda não está seguindo minhas instruções.”
" *Multar* !" Eu estalo. "Aqui!"
Abri minhas pernas. Largo. O olhar de Deimos cai entre eles, e eu estremeço quando vejo algo feroz e selvagem acender em seus olhos.
"Hum."
Meu queixo aperta quando o constrangimento explode na minha cabeça. " *Hum* ? O que diabos isso quer dizer?
"Isso significa que você tem uma boceta muito bonita."
Doce Jesus .
Se meu rosto estava corado antes, isso quebra a porra do gráfico agora. Aquece tanto que juro que até minha visão fica um pouco rosada nas bordas.
"E agora, eu gostaria que você se tocasse."
Não há rupturas com ele. Nenhuma flexibilização gradual em nada disso. Apenas zero a cem. Em menos de um minuto, tirei a roupa e abri as pernas para ele. E agora ele quer isso?
Começo a abrir a boca para protestar. Mas então percebo que não tenho certeza do que dizer e que vou tropeçar nas palavras, e paro. Porque esse psicopata e megalomaníaco maníaco por controle vai me acusar de “se fazer de surdo” de novo, e não tem como ele perder a chance de cumprir sua ameaça de eu não poder ficar sentado por uma semana.
Estremeço quando algo perverso e quente se enreda dentro de mim.
“ *Toque* -se,” ele rosna baixinho, seus olhos latejando com energia escura.
“Isso é realmente uma merda.”
"Então por que você está tão *molhado* ?" ele sorri.
Há algo de animal em seus olhos; uma luz sádica e selvagem que me excita.
"Eu... eu não estou."
Mas eu sou.
Mortificantemente.
Deimos ri enquanto bebe o resto de sua bebida e coloca o copo no chão.
"Devo provar isso para você?"
Meu rosto se inflama enquanto meus olhos se arregalam.
" *Não* …"
“Você não está seguindo as instruções, Dahlia.”
Ele acena para onde meus joelhos de alguma forma voltaram a ficar juntos.
"Você *sabe* como se tocar, não é?"
Meus lábios franzem. " *Sim* ."
"Bem então."

Engolindo em seco, lentamente abro as pernas novamente, um calor vergonhoso se espalhando do meu rosto até meu peito nu. Desvio o olhar, miserável, porque não há como olhar nos olhos dele quando faço isso. Minha mão cai entre minhas coxas e eu tremo quando me seguro.
Meu coração bate contra meu peito.
Esta é a primeira vez, fazer isso na frente dele. Na frente de qualquer um, para ser honesto.
Tudo isso é uma novidade. E o que vier a seguir também será.
O que quer que ele faça comigo... comigo... será a primeira coisa que ele afirma.
Sim .
Depois do que aconteceu com o monstro quando eu tinha doze anos, eu não tinha exatamente interesse em explorar as coisas, quero dizer, sexualmente, com ninguém além de mim mesmo. Isso não era exatamente um grande problema, considerando que eu sempre fui a novata estranha e rejeitada em inúmeras escolas. Não é exatamente como se as pessoas estivessem fazendo fila para me levar para sair e, ah, não sei, me foder pela primeira vez ou algo assim. Ou me dedilha. Ou até mesmo me coagir a um primeiro boquete estranho e cheio de dentes.
Por um tempo, em Knightsblood, pensei que isso poderia mudar. Quando Chase, apesar de ser apenas mais um atleta idiota, prático e popular, me mostrou uma parte de si mesmo que ninguém mais conseguia ver, uma porta dentro de mim se abriu e estava trancada há anos.
Mas depois de tudo o que aconteceu na escola, fechei novamente. Terminei a faculdade aqui na cidade, em vez de em Knightsblood, felizmente mantendo-me sozinho. Ao longo dos anos tentei aqui e ali encontrar companhia, ou sim, sexo casual.
Mas por alguma razão nunca deu certo. De qualquer forma, nunca estive tão interessado, o que é bom, porque alguma coisa sempre atrapalha tudo. Eles descamam. Eles mostram suas verdadeiras cores. Eles acabam sendo um canalha. Seja o que for, *nunca* aconteceu.
Mas não há nenhuma maneira de eu contar isso para Deimos.
“Dahlia, estou começando a pensar que você é uma mulher de vinte e quatro anos que não sabe realmente como dar prazer a si mesma. É preocupante.”
Eu olho para ele, tentando ignorar a desconexão entre fazer isso e sentar na frente dele com as pernas abertas e uma mão cobrindo minha boceta nua.
“Tenho certeza de que sou *muito* mais hábil em provocar prazer e orgasmo na vagina do que você”, respondo.
Os lábios de Deimos se arregalam.
“Eu sinceramente duvido disso. Mas se você tem tanta certeza...” Eu tremo quando ele se inclina mais perto, com os cotovelos apoiados nos joelhos. "Então *me mostre* ."

Algo provocante percorre minha espinha. E lentamente, eu aceno.
“ *Tudo bem* ”, eu respiro.
O dedo médio da mão que cobre a minha rata começa a mover-se, deslizando para cima e para baixo dos meus lábios.
Ele não estava errado; Estou *encharcado* . E, quero dizer, se eu estivesse sozinho, isso não seria um problema. Mas é mais do que estranho estar sentado aqui com uma audiência de um metro e meio de distância de mim. Me assistindo. Me julgando, como se estivesse avaliando minha técnica.
“Estou esperando, Dahlia.”
"O que você quer de mim? Estou *fazendo* isso! Eu sibilo.
Deimos bufa, levantando uma sobrancelha.
"Você está brincando, com certeza."
Paro de mover meu dedo, olhando para ele. Quero dizer, é a porra *da minha* boceta, pelo amor de Deus. A audácia de sugerir que ele poderia fazer isso melhor do que eu...?
“Olha, se você insiste tanto para que eu faça isso, pode simplesmente parar de falar e me deixar...”
“Isto é um desastre de trem. Estou intervindo.”
Espere o que?
Antes que eu perceba o que está acontecendo, ele sai do sofá, avança direto para mim e empurra minhas coxas com as dele. Meus olhos se arregalam e minha boca se abre quando Deimos agarra minha mão, torce os dedos nos meus e, em um movimento, coloca nossas mãos profundamente entre minhas pernas.
Oh. Meu. Porra. DEUS.
Dois dedos – um meu, o outro dele – afundam direto no meu calor escorregadio e derretido. Meu rosto explode em uma onda vermelha, envergonhada de como estou molhada, e ele sabe disso agora. Mas então, antes que eu possa dizer uma palavra, seu dedo se curva ao lado do meu e meus olhos reviram.
Oh meu doce *caralho* .
Nossos dedos esfregam meu ponto G.
E não posso evitar. Eu gemo.
Tento sugar de volta, depois tusso, tentando disfarçar. Mas não há como passar nada por esse homem. Não há como se esconder do próprio diabo enquanto ele acaricia nossos dedos dentro e fora da minha boceta molhada.
“ *Aí* estamos…” ele ronrona sombriamente. "Eu sabia que você tinha isso em você."
“ *Foda-se,* ” eu deixo escapar.
“Oh, não, querido,” ele rosna com um sorriso malicioso. "Estamos transando com *você* ."
Nossos dedos bateram pela segunda vez. Outro gemido mortificante sai dos meus lábios quando as pontas dos dedos atingem meu ponto G novamente.

E como tudo mais, não há pausas ou aclimatação com Deimos. Não há como me acostumar com isso, mesmo que ele não tenha ideia de que nunca me fodi com algo maior que *um* dedo antes. Ele enfia os dedos profundamente, sem desculpas, sem piedade.

E a coisa realmente fodida? Nunca estive tão molhado.

Estou tão molhada que quase fico preocupada por ter feito xixi em mim mesma. Mas não há tempo para surtar com isso, ou torcer para que isso não seja tão anormal a ponto de ele próprio enlouquecer e desistir de tudo.

Ele continua me fodendo forte com nossos dois dedos, e quando ele esfrega minha palma contra meu clitóris depois de prendê-lo ali com sua própria mão, minha boca se abre em um grito silencioso de prazer.

Oh merda... ah merda...

Ah, PORRA.

Eu irei.

Os sons obscenos, molhados e esmagadores de nossos dedos fodendo minha boceta gananciosa enchem meus ouvidos junto com os ecos de meus próprios gemidos. Estou tão perto que posso sentir o gosto. Estou oscilando no limite, meu rosto é uma máscara distorcida de prazer e minhas pernas têm espasmos, quando de repente a boca de Deimos cai em direção à minha.

Tenho certeza que ele está prestes a me beijar. Mas não é isso que acontece.

No último segundo, ele vira a cabeça para o lado, coloca a boca na minha clavícula e *morde* .

Duro.

Ele morde com tanta força que tenho certeza de que quebrou a pele ou arrancou um pedaço da minha carne, como o maldito psicopata que ele é. Mas aquela sensação aguda e penetrante, e o pico de adrenalina resultante que atravessa meu núcleo, acionam o último fusível que tenho.

E um milissegundo depois, estou explodindo.

Eu grito até o telhado quando me sinto gozar. Minha boceta aperta firmemente em torno do meu dedo e do dele, meus quadris balançando com vontade própria enquanto eu explodo em nossas mãos. Minhas costas arqueiam, minha cabeça cai para trás com os dentes ainda firmemente cravados em minha clavícula.

De repente, o ar inunda meus pulmões e eu suspiro, sugando-o enquanto sinto Deimos se afastar. Sua mão desliza entre minhas pernas, assim como a minha.

Desabo de volta na cadeira, minhas pernas abertas na pose mais nada feminina que se possa imaginar, mas sem uma gota de energia para me mover.

Sagrado. Porra. *Porra* .

Que raio *foi* aquilo? Quer dizer, eu já tive orgasmos antes, mas nenhum deles foi um décimo do que quer que fosse.
Piscando, de repente estou consciente, dolorosamente, de que Deimos está agora de pé sobre mim, sorrindo enquanto eu deito em sua cadeira. Eu coro, lutando para me sentar. Evito seus olhos enquanto pego minhas roupas.
"Ainda não."
Eu suspiro quando ele se abaixa perto de mim. Por um momento, acho que ele vai agarrar meu queixo novamente, ou minha garganta – ambas as ideias provocando uma pulsação perturbadora e terrivelmente traidora entre minhas coxas.
Mas de repente, ele faz outra coisa.
…Ele desliza os dedos entre meus lábios.
E então eu provo. Eu sinto o gosto... *de mim* . Eu instintivamente vou afastar sua mão, mas ele agarra minha mão levantada e a mantém firmemente no lugar.
“Não, não, querido”, ele murmura. “Eu quero que você prove sua boceta bagunçada. Agora *é uma droga* . Eu prometo a você, você tem um gosto *divino* . Agora *é uma droga* .
Minha garganta balança enquanto minha língua lambe timidamente a ponta do meu dedo. Eu posso me provar. Doce e terroso.
Lentamente, *com o* dedo ainda na minha boca, ele puxa *minha* mão para perto dele, abre os lábios e chupa meu dedo – o mesmo dedo que estava dentro de mim – em sua boca. Eu olho para ele com olhos arregalados e um rosto latejante, ainda sentindo o gosto de seu dedo.
Isso não deveria ser tão erótico.
Tão íntimo.
Finalmente, ele se afasta. E assim, o feitiço está quebrado. Ele se vira abruptamente, pega o copo vazio e atravessa o loft quase vazio até o carrinho do bar. Enquanto ele serve uma bebida, eu rapidamente visto meu sutiã e calcinha, junto com o resto das minhas roupas.
Ele arqueia uma sobrancelha interrogativamente enquanto se vira para me encontrar vestida.
"Isso foi rápido."
Mordo meu lábio, evitando seu olhar.
"Bem, terminamos."
“Estamos, agora.”
Olho para ele e aceno bruscamente. "Sim. Eu fiz o que você pediu. Agora, você pode transferir a propriedade dessas empresas de volta para...
Deimos começa a rir. Friamente. Sem alegria. Quando apenas olho para ele, ele arqueia uma sobrancelha, divertido.
"Você está brincando certo?"

Minha testa franze. "EU…"
“Estamos tão longe de terminar, Dahlia, que você nem consegue ver o túnel ainda, no final do qual você poderá *um dia* ver um pontinho de luz.”
Quando a terrível constatação me ocorre, quero dizer que me atingiu como um tapa. Mas parte de mim sabia que isso era fácil demais, se esta noite bastasse. Isso foi apenas uma ilusão da minha parte.
Ou meu verdadeiro desejo é que isso continue…
Empurro os pensamentos traiçoeiros bem fundo enquanto limpo a garganta, mantenho a cabeça erguida e olho diretamente para ele.
"Bem? Quanto tempo, então.
Ele casualmente toma um gole de sua bebida. “Contanto que eu queira.”
“Não”, murmuro. “Isso não é resposta.”
“Você está tentando negociar *depois que* eu já...” ele sorri sombriamente. “Fiz minha *aquisição* ? Eles não estão ensinando você muito bem na escola de negócios.”
"Como. *Longo* ,” eu rosno.
“Dahlia, essas discussões acontecem—”
"QUANTO TEMPO!"
"Um ano."
Eu olho para ele, e o mundo fica em silêncio enquanto o chão se curva sob meus pés.
” O que ?”
"Eu tenho você há *um ano* ."
"Isso *não* ."
“Mais uma vez, você parece ter a impressão de que estamos em fase de negociação. Não estivessem. É isso ou aquilo. *Isso* significa que você cumprirá nosso acordo e, após o qual, recuperará o controle de suas antigas empresas. E *essa* é a porta pela qual você pode passar e dar adeus a qualquer chance de ver seu dinheiro, suas empresas ou sua fundação novamente.”
Eu olho para ele, minha boca aberta enquanto balanço lentamente a cabeça. “E quanto a todas as pessoas que *trabalham* para essas empresas?”
“Sinceramente, não estou nem aí para eles.”
Pisco para conter as lágrimas quentes. “Você é um maldito monstro,” eu sibilo.
"E você estava *vindo atrás de mim* , como uma putinha gananciosa", ele rosna, vindo em minha direção.
Eu suspiro quando seus dedos envolvem minha garganta e, instantaneamente, o calor que senti antes explode novamente, profundamente em meu âmago. Minhas coxas tremem enquanto a umidade se acumula entre elas.
E ele *sorri* . Como ele pode dizer. Como ele sabe.
"Você gosta de ser minha putinha, não é?"

Eu franzo meus lábios. “Você é um porco.”
"E você é minha putinha ansiosa."
Eu tremo quando minhas coxas apertam. Deimos ri.
“Vou ter que lembrar que você gosta de ser chamado assim. Agora me diga... — Ele abaixa os lábios até meu ouvido, me fazendo reprimir um gemido. "O que mais deixa aquela bucetinha bagunçada completamente nervosa?"
Eu fecho minha boca.
"E se eu te amarrasse ou te prendesse e te fodesse sem piedade?"
Oh Deus .
Minha respiração fica presa na garganta quando a escuridão que mantenho trancada dentro de mim começa a martelar implacavelmente contra a porta atrás da qual a enjaulei.
“ *Interessante* ...” Deimos reflete.
“Isso não é... quero dizer, eu não...”
“Oh, não, claro que não”, ele ri. Eu suspiro quando ele morde o lóbulo da minha orelha com os dentes. “Erro meu, *tenho certeza.* O que mais, Dália?
Eu aperto meus olhos fechados.
“E se eu perseguisse você e pegasse você...” Minha respiração fica irregular quando sua mão desliza entre minhas pernas. Ele desliza por baixo da minha saia, e eu choramingo baixinho quando ele segura minha boceta escorregadia através da minha calcinha. "E *foda-se* como um animal no cio, indiferente ao seu prazer ou consentimento?"
Oh meu doce maldito Deus .
O homem está invadindo os lugares mais privados da minha mente, arrancando minhas fantasias mais sombrias, mais fodidas e desviantes, e colocando-as em exibição para todo o mundo ver.
“Por favor,” ele rosna em meu ouvido. "Minta para mim. Diga-me que a ideia de eu *pegar você* , encher sua boca com sua calcinha encharcada e depois foder você nua e crua sem piedade não te excita e transforma essa boceta gananciosa em uma poça. *Minta para mim* . Porque posso sentir sua bucetinha pingando encharcando sua calcinha.
Meus olhos reviram quando seus dedos começam a torcer meu clitóris por baixo da renda.
“E claro, eu sempre poderia te encontrar enquanto você está mais vulnerável... enquanto você está dormindo, Dahlia. E você poderia acordar com meu pau arando sua boceta deliciosamente apertada, ou com minhas bolas esvaziando meu esperma no fundo de sua linda garganta.
Minha respiração fica presa. Minhas pernas tremem quando um segundo orgasmo ameaça explodir através de mim.

É exatamente nesse momento que Deimos para, larga a banda e se afasta. Eu literalmente quase caio, minhas pernas estão tremendo muito.
“O trabalho começa pontualmente às oito da manhã de amanhã. Ser pontual."
Pisco, tentando me concentrar nele enquanto minha cabeça gira.
“Eu… desculpe, o quê?”
“Trabalho, Dália.” Ele sorri levemente. "Você não achou que nosso acordo seria *apenas* você sendo fodido com os dedos no conforto da minha casa, não é?"
Eu fico olhando para ele. "Que trabalho?"
“Seu estágio. Logística Lacônia.”
Eu franzo minha testa. “Isso é... isso é apenas uma piada, não é? Uma empresa falsa?
“Sim, aluguei dez mil pés quadrados de espaço de escritório nobre na porra do centro de Manhattan para uma *pegadinha* .”
“Ok, mas o que devo fazer—”
“Seja lá o *que* eu mandar. Aí está a porta. Não se atrase amanhã.”
Ele aponta para o elevador.
Idiota .
Lanço-lhe um olhar furioso, ou pelo menos tento. Mas é difícil quando todo o meu corpo está em chamas e estou tão molhado que posso sentir a suavidade nas minhas coxas enquanto cambaleio em direção ao elevador.
Viro-me para encará-lo quando as portas começam a se fechar entre nós.
… Que é exatamente quando ele envolve os lábios em um dos dedos e o suga com um brilho malévolo nos olhos.
“Bons sonhos, *querido* .”

OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

DEIMOS

Seis anos atrás :

QUANDO ÉRAMOS CRIANÇAS, antes de eu ter aperfeiçoado a arte de não ser pego, sempre que um dos meus irmãos mais velhos me pegava espionando — fosse ele ou outra pessoa — eles me chamavam de furtivo.

Não estou realmente incomodado com nomes ou insultos. Mas nunca gostei muito disso: *esgueirar-se* .

Sneak tem uma conotação negativa. Isso me lembra o pomo. Parece uma praga que você erradica da cozinha com armadilhas e veneno.

Eu *não sou* um furtivo.

Sou bom em espionar pessoas. Sou bom em me esconder em algum lugar sem ser visto. Não porque eu *precise* , devido à incapacidade de me defender se for pego, mesmo que não o seja. Pelo contrário, no caso improvável de ser *apanhado* , estou bastante preparado e *disposto* a defender-me fisicamente – algo que o rato que rouba biscoitos na sua cozinha não pode fazer.

Não faço o que faço — me esgueirar pelas sombras, passar despercebido e ver sem ser visto — porque é algo que tenho *que* fazer. Faço isso porque, simplesmente, gosto.

Eu realmente *gosto* disso.

Especialmente agora.

O vapor enche o banheiro do dormitório que Dahlia divide com outras três garotas. Uma delas é sua colega de quarto, a particularmente boceta Amanda DiBella, da família mafiosa DiBella de Chicago. Não tenho problemas com os outros dois colegas de quarto, porque eles ficam longe de Dahlia. São Yvonne Moreau, da máfia de Marselha, e Song Je Hwa, cuja família que reuni está ligada a Jo-Pok, também conhecida como máfia coreana.

Atualmente, porém, Dahlia não compartilha esse banheiro com ninguém.

É só ela.

E meus olhos.

Seu dormitório e o banheiro adjacente, compartilhado com o dormitório ao lado, ficam no segundo andar do prédio. É por isso que estou empoleirado na árvore do lado de fora do banheiro, envolto em escuridão, com os olhos voltados para um pequeno entalhe que fiz no vidro da janela.

O que? Não estou me *esgueirando* ou espiando.

Estou apenas... observando. Coletar informações sobre um alvo de interesse.

Aprender mais sobre uma curiosidade que despertou a minha.

Uma garota em quem não consigo parar de pensar, ficar obcecado ou ficar à espreita. E preciso saber por quê. Porque isso nunca aconteceu comigo antes.

Uma obsessão por objetos ou vencer algum tipo de batalha ou competição? Claro. Com um inimigo ou um problema? Isso também. Mas nunca com uma garota, e é por isso que isso precisa... ser investigado.

O chuveiro é desligado. Dentro do banheiro, Dahlia sai e, por um momento, meus olhos percorrem sua pele nua e bronzeada. A atrevimento de seus seios fartos, cobertos por mamilos vermelho-rosados. A maneira como sua barriga tensa se curva até os quadris e se aprofunda em direção a um pequeno V de cabelo preto entre as coxas.

Essa... obsessão está ficando fora de controle.

Pelo menos estou ciente do fato. Não passou despercebido para mim o quão patético e estúpido é para mim estar escondido em uma maldita árvore como um Peeping Tom, olhando para uma garota estranha específica no banheiro. Não quando este campus está *cheio* de garotas normais. Mais especificamente, garotas normais que ficariam felizes em tirar a roupa para mim - pelo menos - sem precisar que eu subisse em árvores como um canalha.

E, no entanto, aqui estamos.

Se eu pudesse mentir para mim mesmo, provavelmente começaria tentando convencer uma parte menor e mais básica de mim de que isso não tem nada a ver com ela e tudo a ver com aquela porra de piscina que Chase e seus amigos estão fazendo. Que estou aqui para proteger minha participação nessa competição ridícula — garantindo que ninguém mais tente ganhar esse prêmio.

Certamente não seria a primeira vez que… *excluí* um concorrente.

Nas últimas semanas, mais de um outro idiota tentou agir. Um em particular, um bom garoto alimentado com milho do Missouri chamado, não estou brincando, *Trayden* McAndrews, cuja família é adjacente à Dixie Mafia, estava chegando perto *demais* .

Um pouco prático demais quando ele se sentava ao lado de Dahlia na fila do refeitório.

Um pouco atrevido em pedir o número dela repetidamente.

Um pouco desleixado demais... *tirando* a calcinha do cesto de roupa suja quando ela não estava olhando.

Naturalmente, eu tive que manter isso sob controle. Nada de loucura, é claro. Nada assassino. Eu apenas cortei os freios de seu muscle car de merda que ele mantém no campus para passeios de fim de semana.

Ele não *morreu* nem nada quando envolveu aquele Thunderbird no poste telefônico. Quero dizer, sua carreira meio promissora como arremessador profissional de beisebol provavelmente está torrada. Mas ei, sempre há uma carreira substituta vendendo metanfetamina para caminhoneiros, como o resto de sua família de merda.

Mas eu discordo.

Ele viverá.

Ele *não* tocará, entretanto, em Dahlia Roy.

Sacudo Trayden e quaisquer outros pensamentos da minha cabeça enquanto me concentro no pequeno canto sem gelo da janela. Isso é importante. Não apenas porque gosto muito de ver Dahlia nua, mas porque preciso me concentrar. Preciso observar com atenção e aprender tudo sobre ela.
Para alimentar a perigosa obsessão que estou desenvolvendo rapidamente.
Ela se inclina contra a penteadeira e deixa cair a toalha. Ela passa as mãos pelas laterais do corpo, segurando os seios e levantando-os com uma pequena carranca no rosto. Ela aperta um pouco de pele do quadril e suspira.
Realmente? Quero dizer, pelo amor de Deus, a garota é uma maldita *deusa* , e ela está ali beliscando zero, quinhentos gramas de gordura que de alguma forma conseguiu encontrar e decidiu que não pertence ao seu corpo.
Isso me dá vontade de socar o vidro e dizer exatamente isso a ela.
Eu não, obviamente.
Continuo observando enquanto ela seca seus longos cabelos escuros. Enquanto ela verifica sua bunda deliciosa, mordível e muito fodível no espelho. Enquanto ela veste sutiã e calcinha, depois legging e camiseta, e sai do banheiro.
Sua colega de quarto, Amanda, vem em seguida. Mas já estou longe antes que ela comece a se despir.
Meu pau não tem interesse em putas moralmente falidas como essa. Na verdade... e isso é estranho... meu pau parece não ter interesse em ninguém no último mês.
Somente ela.
Dália.
Mas agora é hora de ir e desaparecer na noite. Tenho um trabalho para escrever, uma sonata para piano para praticar e, claro, um caos para planejar.
E Dahlia para fantasiar.

Presente :

EU me permito um sorriso presunçoso enquanto olho para o meu telefone. Foi tão dolorosamente fácil hackear o Wi-Fi dela.
" *Garota safada...* " Murmuro baixinho para mim mesmo. Posso ver o que ela está vendo em seu telefone sozinho, depois de emparelhá-lo com o dela por meio do Wi-Fi hackeado. Mas levanto os olhos e olho pela janela dela.
O show ao vivo é *muito* mais interessante.
Dentro de seu quarto, Dahlia se contorce sob os lençóis, gemendo baixinho enquanto toca sua bucetinha gananciosa.
Eu sorrio. Ela quase não conseguiu chegar em casa depois que eu a provoquei até o limite no meu loft. Ela mal havia passado pela porta antes de se despir, trazendo vídeos

pornográficos em seu telefone que despertaram *muito* meu interesse e curiosidade, e caiu na cama com a mão firmemente presa entre as coxas.
Quando ela rola de frente e arqueia as costas, enviando sua bunda deliciosa para o alto, eu me abaixo e finalmente me permito libertar meu pau. Quando ela geme no travesseiro, assistindo apenas metade do vídeo em seu telefone do homem da máscara fodendo uma garota pequena de joelhos com as mãos amarradas atrás das costas e a calcinha enfiada na boca babando, Eu começo a acariciar.
Dado que o apartamento de Dahlia no Upper West Side, ao contrário de seu dormitório quando ela estava na escola, fica no décimo andar, e não no segundo, sem nenhum galho de árvore conveniente a trinta metros de altura, este se mostrou um local mais difícil de chegar.
Mas, obviamente, não é impossível.
O aparelho de lavagem de janelas que desce do telhado cinco andares acima de nós era simples o suficiente para ser arrombado.
Então eu assisto. E continue assistindo. Eu sacudo meu pau inchado, lambendo meus lábios como se para capturar o último gosto remanescente de sua boceta de antes, quando chupei nossos dois dedos para limpá-los.
Ela tem gosto de paraíso.
Como o arrebatamento.
Ela tem gosto, na verdade, de minha ruína.
Na cama, Dahlia se contorce e se contorce, enterrando o rosto no travesseiro, o vídeo há muito esquecido. O lençol escorrega dela, e cerro os dentes para parar de gemer enquanto observo seus dedos trabalharem rudemente e foderem sua boceta. Suas pernas tremem, os dedos dos pés se curvam.
E quando ela vem, eu também.
Meu esperma branco quente e pegajoso espirra contra a janela do quarto dela. E quando Dahlia rola para fora da cama e vai preguiçosamente para o chuveiro, e eu saio, deixo aquele esperma exatamente onde o borrifei.
Uma marca para qualquer outro arrepio ou rastejante ou coisa que apareça durante a noite e que possa aparecer chamando.
Ela está comprometida. Ela está comprometida.
Ela sempre foi e sempre será. Mesmo que isso seja o que mais odeio em mim.
OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

DÁLIA

RESPIRO FUNDO E lentamente enquanto o elevador sobe até o andar que abriga a "Laconia Logistics". Aka, o falso escritório de Deimos para uma empresa falsa que provavelmente não faz nada.

Nada além de estragar minha vida, claro.

Ainda há uma vozinha no fundo da minha cabeça sussurrando para eu apertar o botão de parar, voltar para o saguão e correr – e não andar – para fora deste prédio e nunca, jamais, olhar para trás.

Mesmo depois da noite passada. Mesmo depois do modo como Deimos abriu caminho para minhas fantasias mais secretas e sombrias e as ergueu contra a luz.

E se eu te amarrasse ou te prendesse e te fodesse sem piedade?

E se eu te perseguisse e te fodesse como um animal no cio, sem se importar com o seu consentimento?

Enquanto você dorme, Dahlia.

Ele não deveria saber essas coisas sobre mim. Ninguém deveria. Eu não deveria *querê-los* . Mas esse não é o problema agora. A questão é que Deimos Drakos de alguma forma está segurando meus desejos mais sombrios na palma da mão. E já posso senti-lo apertando enquanto seus dedos apertam em torno deles e de mim.

Eu deveria correr .

Corte minhas perdas e *corra* . Mas não posso e não vou. Não depois de tudo que minha mãe passou para me levar onde estou hoje e me dar a vida incrível que tenho. Ela passou pelo inferno e voltou por mim.

Posso sobreviver a Deimos por ela.

As portas se abrem para o escritório. Saio, meio que esperando que ele salte das sombras do escritório vazio novamente e diga boo.

Mas esta manhã as coisas estão diferentes.

Ainda não é um escritório em funcionamento. Mas não está mais vazio. Caixas e engradados do que parece ser uma infraestrutura básica de escritório – cadeiras, mesas, paredes de cubículos e muito mais – preenchem o espaço de um lado. Do outro, existe agora uma parede de vidro em forma de L, enquadrada num canto da sala perto da janela.

E sentado dentro dela, em uma enorme mesa de madeira, com uma parede de estantes já instalada atrás dele, está o próprio príncipe das trevas.

Deimos olha para cima quando eu ando no meio das caixas e pedaços de paredes de cubículos desmontados. Seus olhos brilham com uma espécie de malícia quando ele se levanta da cadeira e caminha vagarosamente até a porta aberta de vidro e metal preto de seu novo escritório de canto.

"Você parece cansado."

Eu franzo a testa, olhando para ele enquanto ele sai. Uau. Ele sempre se vestia bem quando estávamos na escola, mas Deimos, o homem – o chefe parado na minha frente – tem uma figura *muito elegante.*

Um paletó e calças de corte cirúrgico, mais pretos que o preto, com um colete cinza-escuro por baixo, uma camisa branca impecável com punhos franceses e uma gravata preta fina.

Eu coro quando ele vem em minha direção, relembrando instantaneamente o que aconteceu na noite passada.

A sensação possessiva e controladora dele segurando minha mão e me fodendo com os dedos dele e meus.

Fazendo-me provar a mim mesmo.

Ele mesmo me provou.

"O que?" Eu deixo escapar quando ele para na minha frente.

“Eu disse que você parece cansada, Dahlia.”

“Bem...” Dou de ombros e olho para longe dele enquanto coloco minha bolsa em uma caixa. “Eu não dormi bem.”

“Talvez você devesse dormir em um horário razoável, em vez de ficar acordado se masturbando como um adolescente excitado.”

Eu gostaria de ter autocontrole para ignorar seu comentário como se não fosse nada. Mas eu não. Não há como parar quando minha cabeça gira para olhar para ele, meus olhos se arregalam de horror.

“ *O...o quê?* ”Eu sufoco.

Deimos sorri friamente, mas não diz nem faz *nada* para lidar com o choque e a vergonha no meu rosto.

Que porra é essa, ele está me espionando?

“Seu traje de escritório…”

Engulo o calor em meu rosto, forçando-me a me concentrar. “O que há de errado com meu traje de escritório?”

“Essa é a Dior, não é?”

Levanto uma sobrancelha, olhando para o melhor terninho que possuo. Porque, assim como ontem à noite, quando eu estava me arrumando e me barbeando e, Deus me ajude, *cuidando* das unhas dele, eu me esforcei para me vestir com a minha melhor roupa para o meu primeiro dia aqui.

O que, novamente, é provavelmente algum tipo de problema de saúde mental para o qual preciso procurar terapia.

"Isso é. E?"

"Uma vergonha."

Eu franzir a testa. “Eu não estou entendendo—”

“Hoje, você desembalará todas essas mesas, cadeiras e paredes de cubículos, montará-as e iniciará a tarefa de transformar este lugar em um escritório adequado.”
Eu fico olhando para ele. “Sinto muito, estou fazendo *o que* ?”
Seu sorriso frio desaparece. “Você está fazendo tudo o que eu mandar, caso você ainda não tenha entendido esse conceito básico ainda. E hoje, o que estou dizendo para você fazer é isso.”
“Você quer que eu seja um faz-tudo.”
“Admito que prefiro o Dior a um macacão largo e uma camiseta, mas claro. Chame-se do que quiser.
“Eu...” Chupo meu lábio inferior entre os dentes. “Eu não sou exatamente útil.”
“Bem, há uma primeira vez para tudo, não é? Eu começaria se fosse você. Esta é apenas a primeira remessa”, ele aponta para as gigantescas pilhas de caixas.
Meu coração afunda.
“Se você precisar de alguma coisa...” Seus lábios se curvam. “Bem, na verdade, se você precisar de alguma coisa, eu confio que você é inteligente e engenhoso o suficiente para descobrir por si mesmo. Estarei no meu escritório.
Ele se vira abruptamente sobre seus calcanhares polidos e caminha de volta em direção ao seu castelo de vidro.
“Eu… Desculpe, eu tenho um escritório? Ou terei um escritório?
Deimos para, virando-se lentamente para me dar um sorriso cruel. “É claro que você vai, Dahlia.” Ele acena por mim para a pirâmide de papelão. “Ele vem com alguma montagem necessária.”
Eu olho para suas costas através da porta de vidro enquanto ela se fecha entre nós.
Idiota .
Começo a abrir algumas caixas e organizar as peças que encontro de acordo com os móveis. As cadeiras parecem bastante simples: apenas uma estrutura que exige aparafusar um encosto e assento acolchoados, junto com o aparato na parte inferior para as cinco rodinhas.
Mas assim que arregacei as mangas metafóricas e comecei a trabalhar, encontrei um obstáculo.
Eu não tenho uma chave de fenda.
Deimos olha para cima ao ouvir minha batida e suspira exasperado.
“ *O quê* ?”, ele resmunga.
Abro a porta. “Oi, sim, eu...”
“Então, vejo que você *não tem* recursos suficientes para descobrir sua merda sozinho?”
Eu pisco, um pouco surpresa com o veneno em seu tom.
“Ah, *ok* …”

“Pelo seu tom agora,” ele rosna baixinho, “e pela maneira como seus olhos mal conseguem se conter, só posso presumir que você gostaria de me dizer algo. Algum feedback, talvez?
"Honestamente?"
“Certamente.”
Eu sorrio brevemente. “Eu não acho que haja qualquer razão para você ser tão idiota.”
Sua mandíbula fica tensa. Uma voz não tão pequena dentro da minha cabeça grita “que porra há de errado com você, seu idiota” cerca de cinco vezes seguidas.
“Dahlia,” ele rosna baixinho. "Você já viu que eu *não* sou um bastardo insensível e cruel?"
“ *Não* ”, eu deixo escapar rapidamente.
“E o que exatamente o levaria a presumir que as coisas seriam diferentes no meu departamento de personalidade hoje?”
Eu franzo os lábios, sem dizer nada.
"Porque se é porque meus dedos estavam dentro da sua boceta enquanto você gozava neles como uma putinha com tesão na noite passada, você está redondamente enganado."
Jesus, porra, Cristo .
Meu queixo cai a meio caminho do chão enquanto olho para ele.
“Eu... isso...” gaguejo. “Não foi isso que eu...”
“Tenho um dia muito cheio, Dahlia. O que. Fazer. Você. Precisar."
Juro por Deus, vou sufocar esse idiota com seu complexo de Deus.
“Eu preciso de uma ferramenta.”
Droga. Realmente?
No segundo em que ele sai da minha boca, eu gostaria de poder enfiá-lo de volta. Mas não posso, então tenho que ficar aqui murchando sob o sorriso maroto no rosto de Deimos.
“Maneira interessante de fazer uma proposta ao seu chefe. E dado que o restante da equipe ainda não foi contratado...
“Por colocar toda essa merda junto,” eu sibilo com as bochechas quentes. “Como uma chave de fenda.”
“E você presumiu que eu teria um em meu escritório?”
“Eu, uh, bem...” Eu franzo a testa. "Sim?"
"Adivinhe de novo. Além disso, não é problema meu.
“É *o seu* escritório.”
"E *o seu* trabalho."
“Pelo qual não estou sendo pago, devo lembrá-lo.”

Deimos suspira, levantando a mão para esfregar a têmpora. “Dahlia, estou com dor de cabeça.”
"Realmente? Bom."
Ele ignora o golpe. “Se você quiser fazer uma reclamação sobre os estágios em geral como uma construção social ou instituição ou o que quer que seja, não sei, vá reclamar na internet ou algo assim. Mas não faça isso comigo. Novamente, *seu trabalho* é fazer o que eu lhe disser para fazer. Hoje, isso significa montar mesas e cadeiras. E agora estou ficando muito estressado por causa de toda a merda *que tenho* que fazer, e só há duas soluções para isso. Você gostaria de saber o que são?
“ *Por que não* ?” murmuro.
"Solução um, você rasteja sob minha mesa com as mãos e os joelhos e engole meu pau enquanto eu fodo seu rosto até descer pela sua linda garganta."
Sagrado. Porra. DEUS .
“Ou, solução dois, você sai do meu escritório, vai procurar uma chave de fenda em algum lugar e resolve a porra do problema sozinho.”
Ele empurra a cadeira para trás da mesa e olha pensativo para sua virilha antes de me lançar um sorriso malicioso.
"Decisões decisões."
Aperto os lábios, meu rosto lateja. "Eu voltarei."
Quarenta e cinco minutos depois, depois de tentar localizar a loja de ferragens mais próxima, o que no centro da cidade é tão fácil quanto encontrar um táxi na hora do rush, estou de volta ao escritório com o novo kit de ferramentas que acabei de comprar.
Ignoro Deimos quando ele levanta o pulso e bate no relógio brilhante como um idiota. Então eu começo a trabalhar.
Duas horas — *duas malditas horas* — depois, tenho exatamente uma cadeira e metade de uma mesa montadas. Também estou suando como um porco, mesmo depois de me livrar dos saltos e tirar a jaqueta. Meu cabelo está uma bagunça e grudado nas laterais do meu rosto enquanto gemo e tento esticar a dobra nas minhas costas.
Meus olhos se voltam para a enorme pilha de caixas que paira sobre mim e eu gemo.
Isso vai me levar a porra de um mês.
Sim, e sua mãe teria literalmente matado alguém porque sua maior dificuldade era apenas montar móveis .
Porra. Eu posso fazer isso.
Eu atravesso. Tiro minha blusa de seda suada, fico apenas com sutiã e camisola, e até enrolo um pouco mais a saia para dar às minhas pernas um pouco de ar e melhor manobrabilidade. Prendi meu cabelo para trás em um rabo de cavalo bagunçado. Termino minha segunda mesa e terceira cadeira.
Só então percebo que o sol já está baixo lá fora. Olho para o meu relógio e pisco.

São *quatro* .
Eu poderia chorar. Levei o maldito dia todo para montar duas mesas de escritório idiotas e três cadeiras giratórias nojentas.
“Agora, eu sei que dizem que Roma não foi construída em um dia…”
De joelhos, cerro os dentes enquanto me viro para encará-lo. "O que?" Eu sibilo, empurrando para fora do meu rosto uma mecha de cabelo que escapou do rabo de cavalo.
“…mas você espera terminar neste ano fiscal?”
Minha mandíbula aperta enquanto eu olho com raiva para ele. “Estou tentando o meu melhor, ok?”
“Se esse for o seu melhor, eu não me gabaria disso.”
"Você é *um* idiota!"
Ele suspira e balança a cabeça. “Assim que eu contratar um funcionário de RH, vou relatar isso, você sabe.”
"Vá em frente!" Eu respondo. “Mas estou realmente tentando, ok?!” Volto para a quarta cadeira em que estou trabalhando e com raiva começo a torcer um parafuso no encosto, meu pulso gritando de agonia por ter sido tão usado hoje. A chave de fenda escorrega e eu grito quando ela atinge um dedo da minha outra mão.
" *Porra!* — eu sibilo, enfiando o dedo na boca e chupando.
“Bem, estou feliz em ver que você é multitarefa, pelo menos.”
"O que?" Eu grunhi em volta do dedo.
“Montando os móveis *e* praticando ficar de joelhos...” Ele sorri demoníacamente. “ *Chupando* .”
Meu rosto fica vermelho e meu núcleo aperta. Deimos faz uma pausa por um momento e depois aponta para a pilha de caixas.
“Você sente como se esse tipo de trabalho estivesse abaixo de você, não é?”
Eu franzir a testa. “Não, eu só...”
"Diga a verdade. Não recorra a alguma desculpa esfarrapada. Não se trata de você não ter as habilidades, e não estou pedindo um sermão sobre equidade social entre a classe instruída e a classe trabalhadora, então não me aborreça com isso. Você simplesmente acha que esse tipo de trabalho para o seu estágio, visto que você é uma mulher muito inteligente e altamente educada, está abaixo de você.
"Posso ser honesto?" Eu estalo.
“Isso é literalmente o que acabei de pedir para você fazer.”
“Então, *sim* ”, eu digo. “Eu acho que está abaixo de mim. E eu sei que é exatamente por isso que você está...
“ *Bom* ”, ele rosna com um sorriso.

Instantaneamente, estou de pé. Eu posso lidar com as besteiras do Deimos, droga. Posso tentar prever o tempo quando ele alterna entre me fazer gozar e depois me mandar como se eu fosse uma espécie de escrava.
Mas *não* preciso estar fadado ao fracasso só para que ele possa trazer um pouco de pipoca e assistir.
"Você está fazendo isso de propósito," eu sibilo.
Deimos ri. "Você levou o dia todo para juntar esse pensamento? Você sabe, como se você levasse o dia todo para montar aquelas quatro cadeiras de merda?
" Foda-se ."
"Chegaremos lá, não se preocupe."
Idiota.
"Por que você está fazendo isso?" Eu cuspo.
Quaisquer traços de alegria e diversão em seu rosto desaparecem.
"Por que, Deimos?" Eu continuo. "Porque tive a ousadia de começar uma vida aqui em Nova York e que em uma cidade de nove *milhões* de pessoas nos cruzamos novamente? É por isso que você está tão fora de forma?! Você está *brincando*- "
Eu suspiro quando ele diminui a distância entre nós e aperta os dedos em volta da minha garganta. Calor e algo perverso e afiado sobem pela minha espinha enquanto seus olhos negros queimam nos meus.
" *Talvez* , Dahlia," ele murmura cruelmente. "É simplesmente que sou *exatamente* o vilão que você sempre pensou que eu fosse. E é exatamente isso que eu. Porra. Fazer."
Ele se aproxima, tão perto que, não pela primeira vez, acho que ele vai me beijar. Mas, de repente, seus dedos estão saindo da minha garganta e ele se afasta.
"Você está dispensado."
Minhas sobrancelhas arqueiam acentuadamente. "Você está me demitindo?"
"Se eu estivesse demitindo você, não haveria ambigüidade sobre isso." Seus lábios se curvam. "Sair. Foram realizadas. Para hoje."
E então, sem dizer mais nada, ele se vira, volta para seu castelo de vidro e fecha a porta.

DUAS HORAS DEPOIS, finalmente estou em casa e aliviada por passar a noite em casa. Mas ainda estou furioso com as besteiras de Deimos hoje mais cedo.
É a bizarra partida de pingue-pongue que não consigo acompanhar. Em um minuto, ele está mordendo minha pele e afundando o dedo profundamente dentro de mim, arrancando do meu corpo o orgasmo mais explosivo da minha vida, e no próximo, ele me faz fazer um trabalho grunhido servil enquanto ele domina sobre eu ser um idiota gigante .
Sim, se é assim que vai ser trabalhar para o Deimos, vou ter uma chicotada crónica.

Estou esparramado no sofá em frente a algum programa estúpido da Netflix quando meu telefone toca. Minha carranca desaparece um pouco quando vejo o nome de Victoria na tela – a garota com quem colidi no campus.

VITÓRIA:
Ei! Espero que não seja muito necessário enviar uma mensagem de texto tão cedo, mas gostaria de saber se poderia aceitar essa oferta para aquelas anotações de aula? Eu juro, posso até pagar por eles, se você quiser!

Eu sorrio enquanto digito uma resposta.

MEU:
Meu Deus, por favor. De jeito nenhum! Eles são todos seus!

VITÓRIA:
Você é o melhor. Posso pelo menos pagar-lhe uma ou duas bebidas?

MEU:
haha, combinado.

VITÓRIA:
Agora seria muito agressivo?

Victoria, você não tem ideia de como uma bebida soa bem depois do dia que tive.

MEU:
Na verdade, uma bebida agora parece mais perfeita do que você pode imaginar. Onde você mora? Estou no Upper West, mas posso me encontrar em qualquer lugar.

VITÓRIA:
Meu Deus, Baixo Harlem! Estamos tão perto! Eu irei até você, no entanto. Conheço um ótimo lugar!

Fazemos planos de nos encontrar no The Owl's Tail, um pequeno bar de coquetéis muito legal, a poucos quarteirões do meu apartamento, que eu nunca visitei. Procuro minhas anotações de aula antigas no fundo de um armário e visto uma calça de ioga e um moletom com capuz antes de pegar as chaves.

Instantaneamente, meu telefone toca com outra mensagem. Meu pulso acelera quando vejo o nome de Deimos.

DEIMOS DRAKOS:
Tenho um trabalho para você mais condizente com a posição de Vossa Majestade.

Reviro os olhos. Ele é seriamente incapaz de não ser um idiota.

DEIMOS DRAKOS:
Deixei alguns documentos físicos no escritório da Laconia Logistics. Preciso que eles sejam trazidos para o meu loft.

Começo a digitar uma resposta curta sobre meu tempo pessoal ser *meu* tempo. Mas então apago e paro para pensar em uma maneira melhor de expressá-lo.

DEIMOS DRAKOS:
Eu vi isso. Enquanto você tenta redigir uma resposta perfeitamente mordaz e sarcástica sobre o tempo pessoal, ou limites, ou qualquer merda que você fosse responder, deixe-me lembrá-lo: você não é apenas meu estagiário. Eu possuo você.

Meus lábios se curvam em um sorriso de escárnio enquanto meus polegares martelam na tela.

MEU:
Espero que você saiba que estou capturando essa conversa para quando você contratar aquele funcionário do RH. Limites, Deimos. São sete da noite.

DEIMOS DRAKOS:
E onde exatamente estavam esses seus preciosos limites ontem, quando você estava gemendo como uma prostituta enquanto sua bucetinha gananciosa passava por todos os meus dedos.

Bom *Deus* .

DEIMOS DRAKOS:
Esta é uma discussão inútil, porque não é uma discussão nem uma negociação. Preciso desses documentos imediatamente. Estou tornando seu trabalho literal voltar ao escritório para buscá-los e depois trazê-los aqui. Agora.

Fecho os olhos com força e, em seguida, levanto o dedo médio na direção da tela.

"Seu idiota , " murmuro em voz alta.

Isto é ridículo. Mas então, penso na minha mãe. Eu penso no que ela faria nesta posição. Tenho certeza de que ela simplesmente iria buscar os malditos papéis. Não porque ela teria medo de Deimos. Não porque ela seja uma tarefa simples. Mas porque ela sabe escolher suas batalhas.

Fazer tarefas domésticas para Deimos é quase tão desagradável quanto montar móveis de escritório. Mas o objetivo continua o mesmo: jogar bola e colocar as empresas da minha mãe de volta sob nosso controle.

Eu gemo enquanto mando uma mensagem para Victoria com uma carranca no rosto.

MEU:
Ei, sinto muito. Preciso verificar as notas e os coquetéis. Eu me sinto péssimo fazendo isso depois de termos feito planos, mas meu chefe de estágio é um idiota gigante e precisa de alguma coisa.

VITÓRIA:
Sem problemas! Entendi totalmente! Me avise quando estiver livre!

Bem, pelo menos ainda existem *algumas* pessoas boas e normais neste mundo.

Vinte minutos depois, em um táxi, que eu certamente estarei contabilizando - isto é, se a falsa empresa de Deimos *fizer* despesas comerciais - estou entrando pela porta da frente do prédio. O único segurança acena para mim quando mostro meu crachá e aperto o botão do andar do escritório no elevador.

Que idiota. Que bastardo idiota total.

As portas se abrem para os escritórios escuros e eu saio.

…e instantaneamente fico imóvel, meu sangue virando gelo, meu coração caindo no chão. Meus olhos percorrem o andar principal, onde uma mulher ruiva está atualmente debruçada sobre a mesa de Deimos.

Ela está de costas para mim, mas não é realmente para ela que estou olhando. É o homem sem camisa e com cabelos escuros, de costas para mim, me dando uma visão completa de sua grande tatuagem de dragão – o brasão da família Drakos que Deimos já ostentava mesmo quando estávamos em Knightsblood – que atualmente está *transando com* aquela mulher do outro lado da mesa.

A bile sobe em meu intestino. Eu fico olhando com horror enquanto ele bate nela repetidamente, os músculos de seus braços ondulando e seus quadris latejantes fazendo suas coxas tremerem enquanto ela geme em puro êxtase.

Realmente não há limite para a capacidade e vontade de Deimos de ser completo. Porra. Idiota.

Viro-me, volto para o elevador e aperto o botão do saguão com a palma da mão. As portas se fecham pouco antes de eu vomitar.

OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

DEIMOS

OS DEDOS da minha mão direita vagam lentamente pelas teclas pretas e brancas. As cordas tensas dentro do Steinway baby grand tilintam como gelo quebrado enquanto eu brinco com a melodia. Então meus olhos caem para as costas da mão e meu queixo fica tenso.

Há tinta de tatuagem cobrindo-o agora. Mas você ainda pode ver a cicatriz – a marca deixada na noite em que tudo se despedaçou e virou fumaça.

A noite em que perdi meu presente.

Um presente . É assim que Ya-ya sempre chamava. Todos nós tivemos aulas de vários instrumentos quando éramos crianças, meus irmãos e eu. Clarinete, piano, o que for. Ares se imaginou um guitarrista de heavy metal quando em algum momento ficou obcecado pelo Metallica. Mas nenhum deles persistiu.

Mas eu fiz. Porque eu via o piano como um quebra-cabeça a ser decifrado. Um código a ser decifrado. Além disso, foi absurdamente fácil para mim, a tal ponto que, quando eu tinha sete anos, eles usavam palavras como "virtuoso" ou "sábio".

Houve até um momento na minha adolescência em que considerei deixar tudo isso para trás – toda a violência e a escuridão que acompanham a família em que nasci e o sangue com que nasci. Deixar tudo isso de lado e realmente ver o quão bom eu poderia ser com meu presente.

Agora, o pensamento é ridículo.

Porque o que eu sou é *quem* eu sou. Quem sabe: talvez eu devesse agradecê-la por ter desempenhado seu papel nos acontecimentos que levaram aquele sonho a ser destruído junto com minha mão, limpando minha visão de quaisquer antolhos ou distrações. De certa forma, ela me ajudou a ver com total clareza que é a violência e a escuridão que *é* quem e o que eu realmente sou.

Meus dedos dançam sobre as teclas novamente. Eu ainda estou bem. Muito muito bom. Mas nunca serei ótimo. Mesmo depois de uma dúzia de cirurgias, fisioterapia com os melhores dos melhores e o foco do laser com o qual só alguém como eu nasce. O que é uma pena. Mais do que apenas fazer minha avó sorrir de orgulho, o piano foi minha válvula de escape para me ajudar a lidar com a tempestade dentro de mim. A raiva. A dor e o abuso.

E ela tirou isso de mim naquela noite em que vi quem e o que ela realmente era.

A noite em que matei.

Meu queixo endurece quando puxo as mãos para trás e fecho a tampa das chaves.

O que você está fazendo .

Quero dizer, realmente - o que *estou* fazendo? Meu ódio por Dahlia Roy é uma coisa, e acho que poderia apresentar um argumento bastante decente a qualquer júri sobre por

que isso existe como um câncer em meu coração. Mas se fosse apenas ódio cego, tudo seria mais fácil.
Eu simplesmente a teria destruído. Ela e todos ao seu redor que ela ama. Eu teria permitido que seu padrasto arrancasse a fortuna e o futuro de sua mãe das mãos deles, ou até mesmo o ajudado a fazer isso.
Mas não, eu fui mais longe. Eu fui e me envolvi. Comprei aquelas empresas, fundos e fundos que ele estava tentando roubar. O que, devo dizer, foi um feito extremamente impressionante.
Vinte e duas empresas de fachada. Vários membros do conselho subornaram. Alguns CEOs com muitos esqueletos no armário. Eles ficaram mais do que felizes em vender ações majoritárias de suas empresas para mantê-las escondidas.
Imagino que um titã financeiro como Carl Icahn ou Warren Buffett teria levado seis meses para orquestrar um assassinato corporativo desta beleza e perfeição.
Consegui em duas semanas.
Por que? Porque *não* consigo deixá-la ir. Eu nunca abandonei nenhuma fixação minha, veja bem, então não sei por que pensei que poderia fazer isso com ela. Especialmente quando eu claramente nunca desisti, seis anos atrás.
Perseguir, espionar, interferir e manter outros homens longe de Dahlia Roy por seis anos *não é* indicativo de "deixar ir".
E esse é o problema e a fonte de tudo isso. Estou para sempre preso nesta batalha clara e sombria com ela. Querendo tê-la. Para consumi-la. Para maculá-la, marcá-la e reivindicá-la de todas as maneiras possíveis.
E também para destruí-la, pelo que ela fez.
Não tenho certeza do que pensei que trazer Dahlia de volta à minha órbita imediata alcançaria. Vingança? Tomar à força o que antes me foi negado? Se for esse o caso, por que ainda *não* transei com ela? Por que não tomei todos os buracos quentes que ela tem até estar satisfeito, apenas para abandoná-la como um mau hábito e cimentar essa vingança?
Não sei. Se eu pudesse mentir para mim mesmo, tenho certeza de que poderia evocar uma bela história de "arrastá-la" ou "fazê-la se contorcer". Mas não posso mentir para mim mesmo e, apesar de ficar revirando isso na minha cabeça, honestamente não sei qual é o verdadeiro motivo.
Assim como não sei por que, desde que a *trouxe* de volta à minha órbita - ou melhor, desde que entrei no jardim da minha avó há algumas semanas e encontrei Dahlia já *em* minha órbita - meu apetite habitual pela devassidão e depravação de o tipo carnal se foi…
Bem, simplesmente *desapareceu* . Ausente. De férias. Deixe uma mensagem após o bipe e eu ligo de volta.

Nunca faltaram mulheres prontas para cair de joelhos, abrir a boca e abrir as pernas com apenas um estalar de dedos. Seja por causa da minha genética, do meu dinheiro, da minha família, da coisa criminosa... ou, às vezes, do fato de que eu sou todos os pesadelos assustadores que cada um deles já teve.

Você não precisa ter dormido comigo para adivinhar que jogo no escuro. Aproximadamente. Quase... selvagem. Primitivo.

Mas o sexo sempre foi simplesmente uma ferramenta para alcançar uma liberação necessária, tanto emocional quanto física. Eu me entorpeço com drogas e álcool e *fodo* para purgar aquela coisa dentro de mim que foi colocada lá muito jovem.

Eu fodo pela mesma razão que consumo comida para me sustentar ou durmo para não desmoronar. É uma parte da vida que preciso realizar para sobreviver.

Mas com Dahlia, eu... anseio por isso.

Deseje isso.

Quero isso verdadeira e ativamente, de uma forma que nunca quis antes.

Eu tenho sonhado com as maneiras como vou *arruiná*- la também. Enquanto tento não pensar sobre... bem, no que vi naquela noite. O que aquele filho da puta queimou em meu cérebro antes de eu queimar a casa dele.

Eu me afasto dos meus pensamentos e olho para o relógio.

Onde *diabos* ela está?

Eu verifico minha conversa de texto com ela, ordenando que ela me traga documentos que eu realmente não preciso.

Só estou sendo um idiota: quero que ela apareça na minha porta quando tiver certeza de que é a última coisa que ela espera fazer. Até programei para ter o efeito máximo, quando ela já tirou a roupa de trabalho e está relaxando à noite.

Meu telefone toca com uma nova mensagem. É meu irmão.

ARES:
Obrigado por me deixar usar o escritório.

MEU:
Isso era terrivelmente urgente

ARES:
A videochamada não podia esperar e eu não podia atendê-la no carro.

MEU:
Você estava a apenas quinze minutos de trânsito da sua cobertura.

ARES:
Como eu disse, não podia esperar. Você vai me deixar dizer obrigado?

MEU:
De nada.

Estranho.

Eu me levanto, coloco meu telefone no bolso enquanto caminho até a porta do meu loft e visto minha jaqueta.

Então eu vou embora.

OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

DEIMOS

" ABRA A PORRA DA PORTA ."

Estou batendo na porta do apartamento de Dahlia há cinco minutos seguidos, sem resposta. Ela também não respondeu nenhuma das minhas mensagens ou atendeu minha ligação.

A necessidade e o desejo de deixar sua bunda rosada com vergões, ou de ver seus olhos lacrimejarem enquanto ela engole meu pau até as bolas, me consome como fogo enquanto eu bato novamente.

"Você está jogando um jogo, eu prometo que você *não está* pronta para se tornar profissional, Dahlia," eu sibilo. "Agora abra a maldita porta."

Não, mas aquele atrás de mim sim.

"Posso *ajudar* ?"

Lanço uma breve olhada por cima do ombro para a estranha garota artística com cabelo rosa.

"Sim. Você pode cuidar da sua própria vida.

Viro-me e levanto o punho para a porta novamente. Sua voz me para.

"Quem diabos é você?"

Expiro lentamente, cerrando os dentes enquanto olho para Pink.

"O chefe dela."

Volto para a porta de Dahlia e levanto meu punho—

"E?"

Um grunhido baixo ressoa em meu peito.

"Não há *e* , raio de sol. É isso. Agora, por favor, vá se foder.

A porta do vizinho intrometido se fecha quando começo a bater no apartamento de Dahlia novamente, bem alto. Tão alto, na verdade, que não ouço a porta de Pink abrir novamente.

Mas sinto o metal frio do que poderia ser o cano de uma arma pressionando minha nuca.

"Você precisa parar de bater na porta dela e ir embora."

Meus lábios se torcem. "E *você* precisa repensar seriamente suas ações."

A fechadura se abre, a porta na minha frente se abre e de repente estou cara a cara com uma Dahlia fervilhante. Ela está vestindo uma camiseta folgada e enorme dos Yankees e um short de dormir branco de algodão, e está com os braços cruzados petulantemente sobre o peito e com uma expressão de despeito no rosto.

"O que achamos, garota?" seu vizinho pergunta.

"Eu acho que você deveria atirar nele," Dahlia sibila com um sorriso frio e malicioso e algo mais que não consigo identificar em seus olhos.

Inclino minha cabeça para o lado. “Eu consideraria suas próximas palavras com *muito* cuidado.”
"Ou o quê, idiota?" Pink murmura atrás de mim. “Vou bufar e bufar e...”
Agora, surpreende alguém parado no corredor de um prédio bonito e limpo com um porteiro no Upper West Side armado… E então existe a possibilidade de realmente usá-*la* .
Ou guarde.
Pink não tem a menor chance quando eu me viro para o lado, giro, tiro o cano do pescoço e arranco o rifle da mão dela.
…O que na verdade não é um rifle. É a porra de um tripé de câmera.
Pink engole em seco, seu rosto empalidece um pouco enquanto eu me aproximo dela. Mas o escárnio não sai de seu rosto.
“O que você vai fazer, cara durão?” ela cospe. "Bata em mim?"
“Da próxima vez,” rosno baixinho, jogando o tripé por ela através da porta aberta de seu apartamento, “ *cuide da sua vida.* ”
Vou empurrar Dahlia para dentro do apartamento dela e bato a porta atrás de nós. Mas Pink ainda não terminou de falar.
"Você entra no apartamento dela sem perguntar primeiro, e eu *vou* chamar a polícia, seu idiota."
Eu exalo com um suspiro baixo e rosnado, revirando os olhos enquanto olho para ela e depois volto meu olhar para Dahlia.
"Bem?"
Seus lábios franzem, os braços ainda cruzados sobre o peito com um olhar azedo nos olhos. Mas finalmente ela suspira.
"Multar."
"Dália?" Prensas rosa.
“Está tudo bem, Lena. Ele é inofensivo, exceto pelo idiota que ele chama de boca.”
“ *Muito fofo* ,” murmuro, lançando *a Lena* um olhar venenoso antes de passar por Dahlia e entrar em seu lugar. Ela diz mais alguma coisa – tenho certeza de que é mordaz e rude comigo – para Lena antes de se virar para mim e fechar a porta atrás de nós.
“Que porra você quer, Deimos?”
“Na verdade, não pode ser um mistério tão grande para uma mulher inteligente como você, pode?” Eu digo sarcasticamente enquanto ela passa por mim e entra na sala de estar.
Não é uma cobertura palaciana ou um loft como o meu. Mas Dahlia também não é exatamente uma favela. A casa dela é de bom tamanho, decorada com bom gosto e aconchegante, com vistas decentes pelas janelas. Quero dizer, o lugar inteiro tem aproximadamente o tamanho do meu quarto, mas ainda assim.

É muito *ela* .
"Bem?"
Ela está parada perto da janela da sala quando se vira e faz uma careta para mim. "Bem *o que* ?"
“Onde diabos estão meus arquivos e por que diabos você tem ignorado minhas mensagens de texto e ligações?”
“Porque meu tempo é *meu tempo* , Imperador Nero”, ela retruca. “E seus arquivos idiotas estão exatamente onde *você* os deixou no escritório.”
Novamente, eu nem preciso da porra dos arquivos. Mas não é nem remotamente disso que se trata. É sobre seu desafio. É sobre ela jogar a premissa básica do nosso novo acordo – que eu a *possuo* – de volta na minha cara. Petulantemente.
“Então *pegue-os* ,” eu sibilo.
“Você poderia tê-los comprado se não estivesse tão ocupado fodendo o sabor do dia em sua mesa!”
Sua voz ecoa pela sala de estar. Em seguida, ele fica completamente silencioso. Levanto uma sobrancelha curiosa, já que *não tenho a mínima ideia* do que ela está falando. Meus olhos captam a raiva e alguma outra emoção gravada profundamente em seu rosto. Eu me movo em direção a ela e ela estremece.
"Não toque, porra..."
Ela engasga quando eu agarro seus pulsos e os prendo contra a janela.
"Eu vou *tocar em você* como e quando eu quiser..."
Pisco com a pontada de calor em meu rosto, momentaneamente confusa com o que aconteceu antes de ouvir um clique.
Puta merda.
Dahlia acabou de me dar um tapa. Duro.
Ela fica pálida, com a respiração presa de forma audível quando agarro seu pulso solto e bato-o contra o vidro. Meus dentes estão à mostra enquanto eu me aproximo dela, me inclinando para rosnar bem na cara dela.
Ela estremece. “Nem pense em—”
"Já tem."
Em um movimento rápido, eu a agarrei, girei-a e joguei-a no sofá. Eu atiro sobre ela, montando em seu peito com minhas canelas e prendendo seus braços acima da cabeça.
Ela luta e resiste, torcendo-se e contorcendo-se enquanto tenta me bater, chutar ou morder. Mas quando uma das minhas mãos deixa seus pulsos e envolve sua garganta, ela fica imóvel. Posso sentir sua pulsação batendo forte em seu pescoço, e o verde de seus olhos se transforma em fogo enquanto ela olha para mim.
Suas bochechas ficam vermelhas. Seus mamilos endurecem em dois pequenos pontos que distraem contra sua camiseta enquanto ela se estende pelo inchaço de seus seios.

“Eu me *absteria* de fazer isso de novo”, murmuro baixinho, com um tom áspero em minha voz.
"Ou o *que* ?" Dahlia zomba, olhando para mim. “Ou você vai me bater de volta? É isso?" Ela estala.
"Eu poderia."
Ela pode tentar esconder o quanto quiser, mas o desejo puro ruge como um incêndio florestal violento naqueles grandes olhos verdes.
“A única questão é...” murmuro, quase para mim mesmo. " *Onde* ."
Sua garganta balança sob minha mão. "Onde o que?"
Ela estremece quando me inclino sobre ela, levando minha boca direto ao seu ouvido.
“ Onde deixar minha marca em você .”
Ela estremece debaixo de mim, e posso sentir sua garganta trabalhando enquanto ela engole pesadamente. Em um movimento, coloco a mão atrás de mim, agarro a cintura de seu short e calcinha e os puxo até os joelhos. Dahlia luta e resiste contra mim. Mas eu agarro os cordões de seu short e puxo com força enquanto rapidamente solto seu pescoço e torço e dou um nó, unindo suas pernas na altura dos joelhos. Então pressiono a mão em sua garganta novamente para mantê-la onde eu quero.
Meus dedos provocam suas coxas nuas e seus olhos se arregalam. Quando me aproximo de sua boceta gotejante, porém, ela de repente bate forte contra mim novamente.
“Não se *atreva* a me tocar com essas mãos depois…”
“Depois *do que* ?” eu respondo.
"Depois daquela prostituta em seu escritório esta noite!" ela grita em mim, com raiva estampada em seu rosto.
Minhas sobrancelhas se unem em confusão genuína. “Não que eu deva nada a você, mas eu nem estava na porra do meu escritório esta noite. Daí eu ter dito para você ir lá e pegar aqueles malditos relatórios, antes que você me ignorasse, porra.
“ Foda-se— ”
Dahlia engasga bruscamente quando eu estendo a mão e bato em sua coxa com força. Então faço isso com a outra para garantir, e ela morde o lábio. Mas não há como reprimir o gemido que sai de sua garganta. Eu sorrio selvagemente enquanto agarro aquela fenda em sua armadura, me concentrando nela enquanto bato em sua coxa novamente – no alto, perto de onde ela está pressionada contra a outra, a poucos centímetros de sua boceta necessitada.
Desta vez, ela *definitivamente* choraminga. Eu sorrio sombriamente.
“Vou dizer isso mais uma vez, e apenas mais uma vez. Não tenho ideia do que você está falando sobre eu transar com alguém no meu escritório. Porque eu não estava *no*

meu escritório esta noite. Quem quer que você tenha visto, não fui eu. Isto está claro o suficiente para você?"
Seus lábios se torcem. Eu bato em sua coxa novamente.
"Responda-me. *É isso* ?"
" Sim ", ela engasga.
Minha mão desliza para mais perto de sua boceta, e seu corpo a trai enquanto ela se contorce desesperadamente.
"Oh, você *gosta* de ser uma putinha carente, não é?"
"Seu porco nojento..."
Bato-lhe novamente na coxa, mas desta vez, embora provavelmente ainda esteja a arder devido ao meu toque, deixo cair a minha mão entre as suas pernas e seguro a sua rata.
Que está, como eu esperava, *encharcado* .
O rosto de Dahlia fica vermelho enquanto eu rio baixinho.
"Meu meu meu…"
Eu enrolo minha mão, arrastando um dedo através de suas dobras lisas enquanto ela morde o lábio para parar um gemido. Ela tenta desviar o rosto de mim, mas balanço a cabeça e deslizo a mão de sua garganta para segurar seu queixo. Viro seu rosto em minha direção, desejando que ela me olhe nos olhos.
“Não vá embora, querido,” murmuro, meus lábios se curvando. “Estamos apenas começando.”
Seus olhos se arregalam quando dois dos meus dedos afundam em sua boceta gananciosa até os nós dos dedos. Os sons molhados de sua boceta ansiosa sugando-os mais profundamente enchem a sala, deixando seu rosto com um vermelho carmesim profundo.
“Acho que você gosta quando deixo minha marca em você.”
"Eu não- "
Meus dedos escorregam de sua boceta apenas o tempo suficiente para eu dar um tapa em sua coxa, com força. Dahlia mia tão ansiosamente que meu pau se projeta contra a minha braguilha, vazando pré-sêmen em minha boxer.
“Não minta para mim, querida,” eu rosno, enfiando meus dedos de volta nela. "Porque sua boca é péssima nisso, e sua boceta é uma *merda* ."
Meu polegar esfrega seu clitóris quando começo a tocá-la com mais força. Seus olhos rolam para trás enquanto sua boca abre e fecha em um gemido silencioso.
“A questão é, Dahlia,” murmuro pensativamente, “eu conheço todos eles... cada fantasia sombria. Cada pequena necessidade escondida, suja e fodida que você nunca saciou, mas sempre quis.”
“Foda-se… *oh Deus… "* ela choraminga. "Que merda você faz."
“Quer testar essa teoria?”

Sento-me apenas o suficiente para ter espaço para puxar sua camiseta sobre seus seios nus. Seu rosto fica vermelho quando eu enfio a camisa mais alto sobre sua cabeça, torcendo-a e amarrando-a nos pulsos acima dela antes de sentar-me novamente montado em seu esterno.

Eu me abaixo, olhando para ela com um sorriso tortuoso enquanto toco um de seus mamilos vermelho-rosados. Ela sacode, se contorcendo embaixo de mim. Mas eu não dou a ela um centímetro de margem de manobra. Eu aperto o outro, com força, e depois aperto o primeiro entre o polegar e o indicador, torcendo o suficiente para trazer um suspiro sufocado aos lábios dela enquanto seus olhos reviram novamente.

"Uma putinha tão *gananciosa* ..." murmuro, beliscando os mamilos duros em cima de seus peitos deliciosos.

"Você é um sádico", ela engasga.

"Culpado."

"E um monstro."

"Hum. Provavelmente."

"E um idiota—"

"Agora você está apenas tentando ferir meus sentimentos, querido."

Seus olhos se arregalam quando eu abro meu cinto e puxo casualmente o zíper. Enfio a mão na minha boxer e envolvo a mão em volta do meu pau antes de puxá-lo bem na frente do rosto dela.

A boca de Dahlia cai aberta, suas sobrancelhas subindo para o teto.

" Sagrado… "

Eu me permito um momento presunçoso para aproveitar seu choque.

O que posso dizer. Sou abençoado.

Consideravelmente.

Meu pau grosso e inchado balança bem na frente do rosto dela. Minha mão segura seu queixo, mantendo-a exatamente onde está enquanto empurro meus quadris para frente.

"Em vez de me insultar com isso, vamos encontrar um uso diferente para essa boca, certo?"

De alguma forma, seus olhos se arregalam ainda mais, afastando-se relutantemente do meu pau para me apunhalar.

Seus lábios se contraem dramaticamente. Eu rio.

"Abra, Dahlia."

Seus lábios se pressionam ainda mais.

Minha mão bate em sua coxa com força, fazendo-a choramingar e se contorcer. Faço isso de novo, e de novo, antes de finalmente tirar minha mão de sua mandíbula para beliscar um mamilo com força.

Ela engasga, seu corpo estremece... e sua boca se abre.

Num instante, empurrei a cabeça da minha pila inchada sobre os seus lábios e afundei-me na sua boca quente e molhada.
Doce. Porra. *Deus* .
Eu gemo enquanto Dahlia murmura e engasga um pouco com meu pau. Errando por excesso de cautela por causa do meu apêndice favorito, deslizo meu pau entre seus lábios.
“E que porra *você* pensa que é...”
"Estou fodendo sua boca atrevida e desafiadora, é o que estou fazendo", murmuro sombriamente. “ *E* eu vou fazer você gozar como a prostituta gananciosa que você é em meus dedos enquanto eu faço isso. Mas caso precise ser mencionado, se você pensar em usar os dentes, haverá *consequências* . Estamos entendidos?"
Ela apenas olha para mim, então eu dou um tapa em sua coxa novamente e belisco seus mamilos, fazendo-a gemer baixinho enquanto seus olhos rolam para trás e seu corpo se arqueia sob mim.
"São. Nós. *Claro* , Dahlia?
Ela engole e volta seu olhar para mim. "Sim."
"Sim, o que."
Sua testa franze. Eu sorrio e silenciosamente pronuncio a palavra “senhor”.
Não estou a dizer isso."
“Então eu vou foder essa boca e *não* deixarei sua bucetinha carente gozar enquanto eu faço isso. É isso que você quer?"
Seu rosto esquenta, seus cílios escuros tremulam enquanto seus olhos brilham com fogo verde. E a visão dela presa debaixo de mim, pernas amarradas, braços amarrados, coxas com minhas marcas e seus mamilos rosados e inchados...
É perfeição.
"Bem?"
Ela engole, o desafio brilhando em seu rosto antes de choramingar quando eu torço um de seus mamilos.
“ *Ok, ok* ,” ela suspira, se contorcendo debaixo de mim. "Sim *senhor* ."
Meus lábios se abrem em um sorriso maligno. “Abra a boca e mostre a língua.”
Quando ela faz isso, meus olhos ardem de fome.
“Eu sugeriria um pouco mais amplo, se eu fosse você.”
Ela cora, esticando a boca ainda mais, a língua para fora. Eu agarro meu pau inchado, empurro para frente e arrasto a cabeça sobre seus lábios. Eu o traço ao redor de sua boca aberta e prendo a respiração quando ele desliza sobre sua pequena língua molhada.
Então estou empurrando para dentro.

Eu gemo, e meus olhos reviram de prazer enquanto o calor quente e úmido de sua linda boquinha envolve meu pau. Seus lábios se esticam obscenamente ao redor da minha cintura, e ela engasga um pouco quando empurro mais fundo. Mas seus olhos estão presos nos meus, e o fogo e a luxúria que vejo neles me deixam louco.

Meus dedos mergulham em sua boceta, encontrando-a ainda mais molhada e gotejante do que antes. Meu polegar rola seu clitóris enquanto eu toco sua boceta, enrolando meus dedos contra seu ponto G enquanto meus quadris bombeiam, fodendo sua boca.

Dahlia tenta se conter no início, mas falha quando seu corpo começa a traí-la. Os seus gemidos misturam-se com os sons escorregadios e molhados da sua própria rata, e com os sons desleixados da minha pila a foder-lhe a boca. O cuspo escapa e escorre pelos lados da sua boca e dos seus lábios inchados e esticados, a minha mão enrosca-se no seu cabelo enquanto fodo a minha pila para dentro e para fora.

Eu adiciono um terceiro dedo em sua boceta, esticando-a ao limite absoluto enquanto ela grita e geme em volta do meu pau. Meus dedos se enroscam em um punhado de seu cabelo, meus próprios gemidos e rosnados aumentam o barulho quando começo a foder sua boca mais rápido e um pouco mais fundo.

Posso sentir sua boceta apertando e ordenhando meus dedos, e quando ela começa a tremer e a apertar, sei que estou prestes a ver uma das minhas novas paisagens favoritas: o rosto de Dahlia quando ela gozar.

Ela também não decepciona. Sua testa afunda e franze, seus olhos se fecham com força enquanto ela geme como uma vagabunda em volta do meu pau escorregadio. Seu corpo tem espasmos e solavancos embaixo de mim, contorcendo-se e contorcendo-se enquanto o orgasmo a atravessa.

Sim, isso é tudo que posso aguentar.

Com um gemido, enterro meu pau bem fundo em sua garganta e me permito soltar. Grunho enquanto o esperma explode dos meus tomates e jorra da minha pila, pulverizando a parte de trás da sua garganta e a sua língua. Ela engole rapidamente, mas eu continuo gozando, até que sua boca esteja cheia até a borda. O esperma vaza pelos cantos de sua boca enquanto eu lentamente me livro de seus lábios com um som de estalo.

Eu sorrio selvagemente: a coisinha gananciosa *não* queria *desistir* . E o rubor profundo que se espalha por seu rosto me diz que ela também percebeu isso.

Meu pau brilhante e inchado fica pendurado acima de sua boca ainda aberta. O esperma está vazando da cabeça, pingando na língua, nos lábios, no queixo e na bochecha. Eu me envolvo com o punho, bombeando e gemendo enquanto outro jato de esperma branco e pegajoso respinga entre seus seios.

Lentamente, eu saio de cima dela, enfiando meu pau de volta na minha boxer antes de fechar o zíper da minha calça. Dahlia ainda está deitada no sofá, atordoada pelo seu orgasmo, o peito subindo e descendo com a respiração.
Há algo de tão perfeito na visão dela deitada ali, braços e pernas amarrados com a sua própria roupa, os seus lábios inchados e rosados da minha pila e o meu esperma branco pontilhando a sua pele bronzeada.
Ela pisca, saindo de sua névoa. Rapidamente, com o rosto em chamas, ela desamarra as roupas, colocando-as de volta no lugar e se afastando de mim. Eu sorrio quando a vejo usar o dedo para retirar o esperma entre os seios, o queixo e os cantos da boca.
“Uh-uh.” Rosno brevemente quando ela começa a pegar a caixa de lenços de papel na mesinha lateral. Seus olhos se voltam para os meus.
“Limpe com a língua, não com um lenço de papel.”
Seu rosto ferve. Seus olhos deslizam de volta para a caixa.
"Faça isso com um lenço de papel e eu vou foder sua bunda agora mesmo, aqui no chão da sua sala."
Seu queixo cai, seus olhos arregalados e piscando com alguma coisa quando eles travam nos meus. Seus lábios franzem-se desafiadoramente e, por um momento, estou bastante animado com a perspectiva de cumprir minha ameaça. Mas então ela abre a boca, suga o dedo para dentro e mantém seus grandes olhos verdes firmemente nos meus enquanto lambe para limpar.
"Lá. *Feliz* ?" ela murmura.
“Quando você faz o que lhe mandam em vez de falar comigo? Sim, extremamente.
Ela estremece e depois engasga quando me movo em sua direção. Minha mão segura seu queixo, e ela treme, seus olhos segurando os meus enquanto me inclino como se fosse beijá-la. Mas eu não o faço, em vez disso coloco minha boca em seu ouvido.
"Se eu soubesse que você era um bom filho da puta", murmuro baixinho, sentindo-a tremer contra mim, "eu teria feito isso, muito mais cedo."
Eu juro, ouço a respiração dela ficar deliciosamente presa.
Então me afasto e endireito minha camisa e gravata.
“Estou ciente de que você tem aulas amanhã. Portanto, não verei você, mas esteja no escritório às oito da manhã na quarta-feira. Não se atrase um minuto.”
Eu me viro e a ouço fazer um daqueles bufos característicos que ela faz logo antes de falar ou dizer algo sarcástico.
“Suponho que você possa obter seus próprios relatórios, visto que o escritório está no caminho de volta para sua casa?”
Eu sorrio enquanto me viro. "Relatórios?"
"Aqueles que você tanto precisava desesperadamente para estragar minha noite?"

“Ah, eu não precisava deles. O que você ainda não entendeu é que a natureza do nosso acordo significa que suas noites pertencem a mim, assim como seus dias. Para estragar tudo, devo escolher. Para... *ocupar* , se eu quiser.
Sua garganta sobe e desce.
“Está claro, Dahlia?”
Ela finalmente engole.
" *Sim* ."
"Sim…?"
“ *Senhor* ,” ela murmura, corando. "Sim senhor."
"Excelente. Ah, e Dahlia... Ela estremece, seus mamilos franzindo sob a camisa novamente enquanto me aproximo dela. “Nunca mais me responda desse jeito. Da próxima vez, posso *persegui* -lo primeiro, antes de repetir o que fiz agora.”
Resisto à vontade de sorrir avidamente quando vejo o desejo sombrio surgir em seus olhos.
O calor necessitado.
A fantasia proibida.
Então vou embora, antes que perca todo o autocontrole que me resta perto dessa garota.
Lá fora, estou todo latejante, minha pele em chamas, mesmo com o frio do ar do outono.
Arranco meu telefone e olho para ele enquanto apunhalo o contato. Ares atende no segundo toque.
“Vídeo chamada para minha *bunda* , idiota”, respondo friamente. — Da próxima vez que você foder sua esposa no meu maldito escritório, vou incendiar o lugar e mandar a maldita conta para você.
Meu irmão mais velho ri sombriamente. "Foi mal cara. Eu disse que não podia esperar.
Desligo e saio noite adentro, de volta para minha casa.
Eu realmente nunca me considerei alguém com “falas”. Mas parece que afinal as tenho, e continuo *a contrariá-las* quando se trata de Dahlia.
E não tenho certeza se vejo isso mudando tão cedo.

OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

DÁLIA

Seis anos atrás :

Preciso confessar uma coisa. Eu sinto que estou me contendo de certa forma quando se trata de nossas conversas.

SINTO -me sorrir enquanto me sento no banco de pedra, lendo esta última anotação do diário. Que, neste momento, não são mais entradas de diário, mas cartas de amigos por correspondência coletadas em um livro.

Falamos muito sobre nós mesmos - sonhos, pensamentos, ideias aleatórias, piadas, etc. Mas parece meio... classificado como PG.

Eu gostaria de pisar no freio e mostrar a vocês minha versão censurada de mim mesmo. O verdadeiro eu, aquele que a maioria das pessoas não vê. Não quero destruir o que temos agora, mas também não quero construir o que quer que seja com base em mentiras ou em uma versão censurada de mim mesmo. Tudo bem?

Deixo uma resposta dizendo que isso parece perfeito, que nunca quero que ele se censure comigo e que quero conhecer a versão real e completa dele.

Um dia depois, estou de volta ao banco, aprendendo mais sobre meu misterioso amigo por correspondência do que já aprendi sobre qualquer pessoa. E meu rosto fica instantaneamente corado.

Ler a resposta dele foi a coisa mais sexual que já fiz.

Diga-me o que te excita.

Por um ou dois dias, não respondo. Não posso. Não porque eu tenha uma mente casta e pura, desprovida de fantasias sexuais, mas porque tenho *medo* dessas fantasias.

Para ser sincero, tenho um pouco de medo dos homens em geral, depois do que aconteceu no meu quarto em Paris naquela noite horrível quando eu tinha doze anos.

Mas mais do que isso, o tipo de fantasias que tenho me alarma. *Principalmente* por causa daquela noite de terror e violência. Depois do que aconteceu comigo, as fantasias que tenho estão mais do que fodidas. Eles são distorcidos e errados, e eu não deveria tê-los, e tento *tanto* ignorá-los e transformá-los em algo mais normal, algo mais seguro.

Mas sempre volto a eles quando as fantasias normais e seguras não conseguem fazer nada por mim.

É por isso que luto por dois dias inteiros tentando descobrir como explicar ao autor do meu diário/amigo por correspondência que não posso *dizer* a ele o que me excita.

Porque eu sei que ele vai me julgar. Ou me fantasma completamente e nunca mais responda. E então terei perdido o único amigo verdadeiro que já tive.

Mas meu amigo é claramente um leitor de mentes. Porque no terceiro dia, quando vou ao diário novamente para escrever alguma desculpa esfarrapada de por que não posso contar a verdade, ele me vence:

Não julgo as pessoas pelas coisas que as motivam. E nada do que você disser vai me assustar ou chocar.

Eu prometo a você que imaginei pior.

Mais escura.
Mais além de quaisquer limites de normalidade e segurança.
E então li as palavras que mudam toda a natureza do nosso relacionamento:
Deixe-me contar a você o que me excita.
Ele o faz, e o que ele preenche nas páginas seguintes me transforma em geleia. Isso também me assusta um pouco – não por causa do *que* ele escreve, mas porque é totalmente louco perceber que há outra pessoa por aí que pensa como eu. Que sente desejo da mesma forma extremamente fodida que eu.
Ele não me pede para não julgá-lo, e eu gosto disso. Ele apenas me conta o que está fazendo sem pedir desculpas. Não para me chocar, mas para confortar. Para me mostrar que não estou sozinho em ter esses desejos.
Como ele quer perseguir. Como ele quer amarrar, amarrar. Ouvir a palavra não e continuar mesmo assim. Usar uma pessoa como seu brinquedo pessoal – de forma implacável, brutal e sem piedade.
Li tudo duas vezes. E quando volto para o meu dormitório, sabendo que Amanda tem aula por mais algumas horas, mal atravesso a porta e estou de bruços na cama com as mãos entre as pernas, levando-me ao mais explosivo orgasmo que já tive.
Mas não antes de eu responder no diário.
Você acabou de descrever tudo o que sempre fantasiei, mas nunca ousei contar a ninguém. Por favor me conte mais.

Presente:

EU VOLTO ao passeio selvagem do Sr. Drakos. Depois da noite em que ele invade meu apartamento e me empurra para a porra da estratosfera, voltamos ao imprevisível e volátil Deimos que conheço.
Sim, a boa e velha chicotada está de volta.
Uma noite, ele está me prendendo no sofá, suas mãos me fazendo explodir enquanto ele fode minha boca, o que é algo que eu percebo perfeitamente que deveria me fazer sentir humilhada e como um brinquedo sexual em vez de uma pessoa e me desligar. Mas isso não acontece.
Isso me faz sentir vivo, de uma forma emocionante e suja e secreta.
Mas depois disso, ele volta a ser Lord Dickhead.
Quando volto ao escritório na quarta-feira de manhã... e é melhor você acreditar que cheguei na hora... ele me fez esticar os pulsos e me encharcar de suor novamente, montando inúmeras mesas e cadeiras. O dia seguinte é o mesmo, assim como segunda-feira da semana seguinte, quando eu voltar.

Durante todo o tempo em que estou fazendo isso, ele está em seu escritório me ignorando ou me lançando olhares, ou então está saindo com a única intenção de me interromper e me delegar *outras* tarefas tediosas e servis.
É como se ele estivesse me punindo.
Para quê, ainda não sei.
Eu *nunca* soube.
Já se passou uma semana e meia depois da primeira noite em meu apartamento quando engasgo quando algo pesado cai bem perto de onde estou ajoelhado no chão, lutando para montar a parede de um cubículo. Eu suspiro, pulando para fora da minha pele e deixando cair minha chave de fenda enquanto minha cabeça gira até onde ele está parado em cima de mim, impassível.
"O que é isso?"
"Isso funciona. A menos que você esteja decidido a completar as paredes do cubículo. Mas eles precisam ser concluídos neste século."
Idiota .
Franzo a testa enquanto pego a pilha de papéis e me levanto. Eu os folheio, minhas calças marrons tricotando enquanto olho para ele.
"Estes são currículos."
"Garota inteligente. Muito astuto.
Eu olho para ele. "Para que servem *?* "
"Estas são novas contratações potenciais promissoras para a Laconia Logistics."
Meus olhos rolam.
"Algo divertido, Dahlia?"
"Quando isso vai acabar?"
Ele arqueia uma sobrancelha. "Acredito que minha estipulação foi de um ano."
"Não, não..." Balanço a cabeça. "Não é nosso *acordo* . Quero dizer, essa charada com esta empresa.
"Não tenho certeza se estou entendendo você."
"Só… Deimos, isso tudo é uma piada, certo?" Eu murmuro. "Quero dizer, você começou a Laconia simplesmente para foder comigo, certo?"
"Seu narcisismo é bastante desagradável, Dahlia."
Lanço-lhe um olhar venenoso. "Não é narcisismo. Mas se isso te desanima, *ótimo* .
Ele sorri. "Depois daquela outra noite, receio ter que duvidar da sinceridade desse comentário."
Idiota . "Vá em frente. Tentar."
Ele dá de ombros. "Escolha acreditar que esta é uma empresa real ou não, não me importa. Mas essas *são* contratações em potencial para a alta administração, e hoje é minha função reduzi-las a, digamos, sete candidatos em potencial."

Eu franzir a testa. “Isso não é realmente—”
“Sua área de especialização? Bem, posso prometer que montar cadeiras como se você tivesse cinco anos de idade também não é sua área de especialização. Sinto muito ter que contar isso a você.
Eu o desligo. Ele apenas sorri.
“Você está em um dos melhores programas escolares de negócios do mundo, Dahlia. Se encontrar potencial de gerenciamento em uma pilha de candidatos altamente qualificados não é 'sua área de especialização', eu começaria a pedir à Columbia a porra de um reembolso, se eu fosse você.
Suspiro enquanto olho para ele mais uma vez e depois me viro para sentar resignadamente em uma das dezenas de mesas que montei. Sim, oscila.
Processe-me.
Começo a folhear os currículos, parando de repente quando encontro um nome estranhamente familiar. Quando olho para a formação educacional do candidato, meus olhos se arregalam. Eu estou certo.
"Viu, foi você?"
Eu pulo, percebendo que Deimos ainda está bem atrás de mim. Viro-me na minha cadeira giratória um tanto instável e igualmente bamba.
“Mateo Setaro. Ele estava em Knightsblood conosco. O pai dele está no alto escalão da Camorra na Sicília, eu acho.
Deimos assente brevemente. "Correto."
Eu franzir a testa. “Exatamente que tipo de empresa você está construindo aqui?”
Ele suspira. “Basta examinar os candidatos.”
Volto para os currículos, dando uma olhada nos de Mateo. Eu admito, é realmente impressionante. Harvard School of Business, depois três anos em um dos fundos de hedge mais lucrativos e agressivos do mundo. Uma passagem como CFO de uma empresa de tecnologia que ele abriu o capital. E agora ele quer trabalhar para Deimos em sua empresa falsa?
“Você e Mateo eram amigos na escola?”
Deimos sorri ironicamente. “Você acha que estou fazendo um favor a ele.”
"Honestamente?"
"Por que não."
“Parece mais que *ele* está *lhe fazendo um* favor . Este currículo está além do ridículo.
Ele fareja. “Então coloque-o na pilha dos ‘bons’ e continue.”
Ele começa a se virar, e é aí que, se eu fosse inteligente, deveria simplesmente calar a boca e seguir em frente.
“Você mantém contato com muitas pessoas de Knightsblood?”
Tanta coisa para ser inteligente.

Ele para, seus ombros visivelmente tensos. “Não”, ele murmura sem se virar. Ele começa a continuar em direção ao seu escritório. Mas, novamente, minha boca estúpida simplesmente não fica fechada.
"Nem eu."
Deimos para novamente. Desta vez, ele dá uma risada sombria, baixa e cruel antes de se virar para lançar um olhar penetrante para mim.
"Não? Você não mantém contato com *ninguém* ?
Meus lábios franzem. "Não. Todo mundo me odiava lá.
Exceto uma pessoa .
“Nem *todo mundo* te odiava, certamente.”
Algo frio desliza sob minha pele, gelando meu sangue. Engulo nervosamente, meu pulso acelera quando o olhar letal de Deimos me abre.
“Se eu ouvi os rumores corretamente, você não estava *totalmente* isolado agora, estava?”
Meus lábios franzem e minha mandíbula aperta enquanto engulo o nó repentino na minha garganta.
“ *Cale a boca* ,” eu sibilo baixinho.
Não. Eu não estava totalmente isolado. Eu *tinha* um amigo. Um homem que queria falar comigo. Que me viu por inteiro e me entendeu.
E a noite em que deixei Knightsblood foi a noite em que Deimos o matou.
Só eu sei o que ele fez.
Fuja deste lugar, agora. E se você falar sobre isso, destruirei tudo o que você ama .
“É uma pena que não haja um reencontro previsto para você, não é?”
Pisco para conter as lágrimas quentes e me afasto. Eu serei amaldiçoado se eu deixar ele me ver chorar.
"Acho que eliminei a possibilidade de repetir a porra da performance com os dois e você, não foi?" ele rosna letalmente, sua voz de aço puro e afiado, brilhando com um tom malicioso.
“ Sinto *muito* por isso”, ele sibila.
Eu me viro, indiferente às lágrimas que escorrem pelo meu rosto enquanto meus olhos brilham perigosamente para ele.
"Do que diabos você está falando..."
“Estou falando de você ser *exatamente* como sua mãe, Dahlia,” ele rosna.
Eu me arrepio, os pelos da minha nuca se arrepiam enquanto meu pulso bate diretamente abaixo da superfície da minha pele.
" *Com licença* ?" Eu cuspo.
"Você me ouviu."
“E acho que preciso que você se explique”, sibilo.
Os lábios de Deimos se curvam perigosamente. "Você? Você *realmente* ?"

Percebo que estou tremendo de raiva quando ele se aproxima de mim.
“A maçã não cai longe, não é, Dahlia? Outra vagabunda do Roy disposta a se apresentar como uma prostituta barata para provar a boa vida...
Minha mão se estende e atinge seu rosto com força, dando um tapa nele.
"PORRA. VOCÊ."
Estou tremendo e tremendo, minha respiração saindo rápida e superficial enquanto meus olhos se estreitam em fendas. A cabeça de Deimos ainda está virada para longe de mim, sua bochecha ficando vermelha onde minha palma o atingiu. Mas lentamente, como um monstro em um pesadelo, seus lábios começam a se curvar em um sorriso quando ele se vira para olhar para mim com aqueles olhos escuros e de tubarão.
"Ah, entendo, estamos jogando duro de novo, não é?"
“Deim—”
” Bom .”
Eu suspiro quando ele me agarra, me vira e me inclina sobre a mesa, levantando minha saia e começando a puxar minha calcinha para baixo.
E então a razão me domina. A realidade me dá um soco na garganta. E antes que ele possa fazer qualquer outra coisa, estou me virando e empurrando-o com toda a força que posso.
" *NÃO!* ”Eu grito com ele. “ *Não* , Deimos!”
Seus olhos se voltam para fendas letais.
“Você não pode dizer essa palavra em nosso acordo – ou, na verdade, retiro isso.” Estremeço quando ele se inclina perto do meu ouvido. “Por favor, *diga* isso. E continue dizendo isso enquanto eu te ignoro completamente até sentir sua boceta quente explodindo em volta do meu pau.
Sua mão agarra minha coxa, deslizando mais alto antes de eu empurrá-lo no peito novamente e, em seguida, dar um soco direto no esterno. Ele faz uma careta, recuando e olhando para mim com maldade.
“Cuidado, querido…” ele rosna baixinho.
"Ou o *que* ?!" Eu estalo. “Ou você fará algo contra a minha *vontade* ? Ou você vai me *agredir* ?
“Como se nós dois não soubéssemos quantos pares de calcinhas você destruiu desejando, implorando e esperando que eu te amarrasse e fodesse cada buraco que você tinha enquanto você...”
“Eu estou falando sério, Deimos!” Eu grito para ele. “Não *me toque, porra* !!”
Ele se irrita, suas narinas dilatadas.
“Se essa é a sua ideia de jogo, querido, estou cansado *disso* .”

Eu rio friamente. “Mas é tudo um jogo para você, não é, idiota? Porque você nunca perdeu. Porque você nunca teve que segurar as cinzas da sua vida nas mãos e descobrir como seguir em frente.”
Sua mandíbula range. Seus olhos não piscam.
“Você me disse para desaparecer da sua vida!” Eu atiro nele. “E acredite em mim, Deimos,” eu sibilo. "Isso *nunca* seria um problema, porra, até que você mesmo invadisse e me acorrentasse a você!"
Ele revira os olhos. “Ah, sim, chutando e gritando, a julgar pela outra noite, sem mencionar todas as outras vezes que fiz você gozar...”
"Te odeio!"
As palavras têm gosto de veneno e dor quando saem dos meus lábios. Estou literalmente tremendo enquanto me afasto dele, meu rosto lívido.
“Você não tem *ideia* do que eu passei e do que foi necessário para finalmente me sentir visto naquela porra de lugar!!”
Novas lágrimas começam a escorrer pelos cantos dos meus olhos, e eu as enxugo com raiva enquanto olho diretamente para seu rosto toxicamente lindo.
“E então você matou a *única pessoa* que foi legal comigo lá,” eu deixo escapar. “Você o matou e depois me mandou embora!”
O espaço do escritório fica em silêncio. A mandíbula de Deimos aperta. Seus olhos fixam-se nos meus sem piscar enquanto sua cabeça inclina ligeiramente para o lado. Finalmente, ele exala.
"Foram realizadas. Dê o fora.”
Eu pisco, olhando para ele. “Você está… Você está me demitindo?”
“Estou lhe dizendo que toda essa porra de coisa *acabou* . Saia agora."
Minha voz cai para um sussurro. “E o nosso acordo?”
"Sair."
“E as empresas—”
” Pegar. Fora .”
“E o que você me prometeu—”
“SAIA DA PORRA!!”
Estou correndo para o elevador antes mesmo de perceber, meu coração batendo forte no peito enquanto a adrenalina e o medo rugem através de mim.
E enquanto lágrimas que eu nem entendo completamente escorrem pelo meu rosto.
OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

DÁLIA

Seis anos atrás :

JÁ ESTAMOS QUASE NA METADE do primeiro semestre e ainda estou aqui.

Foda-se sabe como.

Apesar de todo o bullying, das besteiras de garota malvada e do fato de que quase todo mundo aqui que não está sendo *ativamente* um idiota comigo me ignora, ainda estou em Knightsblood.

Comecei a entrar no ritmo das aulas e há alguns professores aqui com quem tenho um bom relacionamento e que parecem impressionados comigo. Mas, honestamente, a principal razão pela qual não saí gritando deste lugar é ele.

Quem quer que *ele* seja.

Passei semanas tentando descobrir com quem no campus eu tenho me comunicado secretamente e contando meus segredos mais íntimos e obscuros, mas ainda não decidi uma perspectiva.

Acho que, no entanto, reduzi para *dois* . Exceto que nenhum deles sendo meu homem misterioso não faz nenhum sentido.

Chame isso de palpite. Ou uma "vibração". Mas, nas últimas semanas, houve momentos em que eu poderia jurar que senti olhos em mim – uma sensação de que estou sendo observado secretamente à distância. E por alguma razão, essa sensação provoca dentro de mim os mesmos sentimentos que sinto quando leio a última correspondência com meu misterioso amigo por correspondência.

É como se o comprimento de onda que recebo dele através das palavras fosse o mesmo que recebo dos olhos dele me seguindo.

Exceto que, como eu disse, não é apenas um par de olhos.

São *dois* .

Às vezes, quando sinto isso e olho para cima, é Chase Cavendish quem está sorrindo para mim do outro lado do gramado ou do corredor. Na verdade, é quem é na maioria das vezes. Embora isso não signifique necessariamente que ele seja meu amigo por correspondência, porque de alguma forma nos aproximamos estranhamente nas últimas semanas. Ainda não entendo por que, quando o homem é quase literalmente o rei desta escola, com uma fila de garotas — perdoem o trocadilho horrível — *perseguindo* -o em busca de um mínimo de sua atenção.

Mas por alguma razão, sua atenção permaneceu fixada em mim. Ele está frequentemente presente quando saio de uma palestra, oferecendo-se para me acompanhar até a próxima aula ou carregar minhas coisas. Ou apenas para falar comigo e ouvir de volta.

Parte de mim está além de suspeita, porque, vamos lá, em que mundo um cara como Chase Cavendish fala com uma garota como eu? Mas ele tem sido muito persistente e, nas últimas semanas, vem lentamente derrubando minhas barreiras.

Honestamente, é bom ter alguém com quem conversar. E comecei a ansiar quando ele esbarra em mim ou caminha comigo. Até porque, como eu disse, quando estou com ele ou quando olho para cima e o vejo sorrindo para mim, sinto a mesma "vibração" que sinto quando leio a correspondência com meu amigo por correspondência. Seria muito bom se fosse ele, eu acho.

Mas há uma segunda perspectiva. Outro potencial candidato para ser meu amigo misterioso. Alguém que, como Chase, me transmite as mesmas vibrações familiares ao ler o livro e quando olho para cima e descubro que é *ele* me observando de longe.

Só que quando eu faço isso, ele nunca sorri para mim.

Ele está olhando para mim.

Me eviscerando.

Transformando-me em pó e cinzas com seus próprios olhos.

O segundo é Deimos Drakos.

Chase pode ser o rei desta escola. Mas ele não é o único rei, apenas o de ouro. O senhor das trevas de Knightsblood, o completo oposto de Chase em quase todos os sentidos, o Darth Vader de Luke Skywalker de Chase, é Deimos.

Então sim. Às vezes, quando tenho aquela sensação de estar sendo observado, olho para cima e é Chase, sorrindo do outro lado da sala de jantar. Mas outras vezes, é o olhar sombrio e malicioso de Deimos que vejo.

Se eu fosse normal, e se não tivesse a bagagem escura e encharcada de sangue do meu passado acorrentada aos meus tornozelos, teria bom senso suficiente para me manter o mais longe possível de Deimos. Para evitá-lo. Não *olhar* para cima quando sinto aqueles olhos malévolos queimando dentro de mim.

Exceto que não pareço ser capaz de fazer isso. Algo nele me atrai, mesmo sabendo que é perigoso.

Existem homens bons e maus neste mundo. Minha mãe me ensinou durante toda a vida a ter o bom senso de evitar esse último caso.

Então por que diabos não posso?

É meio da tarde e estou correndo da aula de sociologia para a aula de literatura francesa quando sinto uma coisa: aquela sensação de formigamento de estar sendo observada. Minha pele arrepia e rapidamente paro e giro para ver qual dos dois opostos está escondido atrás de mim.

O fato de meu coração afundar um pouco quando vejo que é Chase provavelmente é motivo para procurar ajuda profissional imediatamente.

Mas não posso evitar. Eu *sei que* Deimos é ruim. Eu sei que ele é uma força das trevas à espreita, e quando ele está olhando para mim, provavelmente está tentando descobrir como devorar minha alma mortal ou me vender como escravo ou algo assim. Ele sempre olha para mim como se eu o tivesse *ofendido* de alguma forma, embora eu não tenha ideia do que fiz que poderia fazê-lo pensar isso, além do fato de que através de Chase, eu estive na mansão Para Bellum. algumas vezes. E eu sei que esse clube é um grande rival do clube de Deimos, The Reckless. Mas essa não pode ser a única razão pela qual ele me olha assim, com certeza. Quero dizer, fale sobre mesquinho.

Há outra coisa sobre Deimos da qual não consigo me livrar também. É como se a escuridão girando em torno dele como uma nuvem de tempestade tivesse um jeito de se prender à minha psique e me atrair para mais perto.

Deimos é o acidente de carro para o qual você não deveria olhar, mas de alguma forma não consegue evitar esticar o pescoço para olhar. Ele é o cheiro rodopiante de fumaça de cigarro no ar fresco do outono que você *sabe* que é ruim para você, mas cheira tão *bem* com as folhas crocantes do outono e o cheiro de maçãs e café que dá vontade de tomar um, porra. agora.

Ele é a música que você toca muito alto, mesmo sabendo que isso vai deixar seus ouvidos zumbindo. E Deus me ajude, não consigo de jeito nenhum impedir que meus pensamentos gravitam em torno dele, mesmo quando ele me olha daquele jeito.

Especialmente quando ele me olha daquele jeito.

Mas eu discordo. Não foi Deimos quem chamou minha atenção agora.

Chase sorri. Depois que sorrio de volta, meus olhos caem e eu coro.

Ele está segurando um buquê de... espere... dálias nas mãos.

“Ei, Dália.” Ele dá aquele sorriso charmoso de modelo de capa de revista para mim. “Então, olhe, não quero ser muito atrevido, mas...” Ele dá de ombros, piscando para mim. “Eh, esqueça, eu vou na frente. Eu adoraria se você fosse ao baile de Halloween comigo.”

Meu coração dá cambalhotas.

Espere. O que? Já falamos que a vida real *não é* um filme de John Hughes. Este realmente não é Jake Ryan convidando Samantha Baker para sair em *Sixteen Candles* .

Ou é?

"O que?" Eu deixo escapar, imediatamente me encolhendo com a minha resposta nada suave. Engulo em seco, corando ferozmente enquanto Chase continua sorrindo para mim. "Quero dizer... você quer dizer eu?"

Ele ri e dá um passo em minha direção. “Claro que quero dizer você! Não precisa significar nada maluco, mas eu adoraria ir com você, Dahlia. Eu adoraria...” Ele balança a cabeça e desvia o olhar. Então ele se vira para sorrir para mim novamente. “Eu adoraria levar você. Acho que nos divertiríamos muito.”

Eu mordo meu lábio, corando ferozmente. As pessoas estão passando por nós, e cada uma delas está olhando para Chase como se ele tivesse enlouquecido, e para mim como se fosse eu quem tivesse batido na cabeça dele e o feito esquecer que pode ter literalmente qualquer garota no campus que ele quer.
“Eu não sei, Chase...”
Eu me encolho por dentro. Aí vem minha auto-sabotagem. É algo que aperfeiçoei, um produto de anos garantindo que nenhum cara pudesse chegar perto de mim.
“Não tenho certeza se vou, só isso.”
Ele sorri. “Vamos, Dália.” Ele me entrega o buquê de flores que leva meu nome. "Só me de uma chance?"
Meus lábios se curvam em um sorriso. "Deixe-me pensar sobre isso?"
Ele sorri. "Totalmente! Sim, não tenha pressa.
“Obrigada, Chase,” eu digo timidamente, virando-me para ir embora.
“Às vezes sinto como se fosse a única pessoa real vagando por um planeta inteiro de réplicas.”
O tempo para. Eu congelo no meio do passo, minha boca se abrindo enquanto a linha gravada para sempre em meu coração sai dos lábios de Chase.
Engolindo em seco, viro-me para encará-lo, incrédula.
” O que você acabou de dizer ?” Eu respiro.
“Um único peixe em um aquário, com o vidro pintado para parecer o oceano ao meu redor.”
O que. O. Real. Porra.
É ele. O autor do diário é Chase.
Não Deimos .
Há uma pequena centelha de decepção no fundo do meu âmago que ainda não estou pronto para dissecar. Então, deixo isso de lado e imediatamente me agarro ao outro sentimento: o de total descrença e choque por isso estar acontecendo.
“Tenho que correr para a aula.” Ele sorri enquanto empurra as flores firmemente em minhas mãos. “Espero que possamos conversar em breve, Dahlia.”
Eu também tenho aula. Mas horas depois, quando o final da tarde está se transformando em noite, corro pelo campus em direção ao meu lugar favorito. Tiro a pedra e abro o livro de couro laranja até a última página.
Meu coração dispara com as palavras escritas ali.
Você já descobriu quem eu sou, Dahlia?
Nunca usamos nomes. Obviamente *não* , porque não sei quem ele é. Mas eu também nunca contei a ele quem eu sou. Tem sido meio que a nossa “coisa”.
Até agora.
Meu coração dispara enquanto todas as peças se encaixam.

É o Chase. O homem para quem eu tenho aberto minha alma, que me entende tanto que chega a doer, que me entende, e não me julga, e me faz depender de cada palavra sua, é *Chase* .

Um sorriso ilumina todo o meu rosto enquanto tiro uma caneta da bolsa e a levo para a página.

Sim. E não posso dizer o quanto estou feliz por ser você. Acho que queria que fosse você o tempo todo. Mal posso esperar para dançar com você no baile de Halloween .

UMA SEMANA DEPOIS, atravesso um campus escuro cheio de estudantes ansiosos e entusiasmados. Eu me preparei para o baile de Halloween no meu dormitório, apesar dos comentários esnobes e de merda de Amanda, e dela me perguntar "por que estou indo ao baile, já que ninguém quer foder um bebê estuprado".

Não vou mentir, ver o sorriso dela cair como uma pedra quando mencionei casualmente que meu par era Chase Cavendish foi *extremamente* satisfatório.

Os membros do clube e vários parasitas que me cumprimentam na mansão Para Bellum quando entro são todos tão esnobes e elitistas quanto meu colega de quarto. Estar em um clube em Knightsblood coloca você na categoria "elite" de estudantes aqui. Mas Para Bellum, em particular, parece atrair os tipos especialmente loiros, de olhos azuis, WASP e esnobes.

Qualquer que seja.

Ignoro os olhares enquanto subo as escadas e desço o corredor até a ala leste da mansão, onde ficam os "altos escalões" do clube.

Estou no meio do corredor quando faço uma pausa. Minha testa franze enquanto cheiro o ar, alarmes soando em minha cabeça.

Fumaça.

Algo está queimando.

Meu ritmo acelera enquanto desço o último trecho do corredor até a grande porta dupla de entrada da sala de bilhar, que também serve como santuário interno para o presidente do Para Bellum – também conhecido como Chase – e os outros líderes do clube. O cheiro de fumaça fica cada vez mais forte e o ar ao meu redor fica mais quente.

Que diabos .

Minha mão acaba de tocar a maçaneta quando a porta de repente se abre para dentro. Eu suspiro, tropeçando para dentro do quarto e mal me apoiando no batente da porta.

Então uma figura bloqueia meu caminho.

Uma figura com um rosto assustadoramente belo e assustador pintado como uma caveira, manchado e arranhado em alguns lugares.

Deimos.

Ele está parado na minha frente parecendo abatido, desgrenhado e cheio de energia negra, como um rei louco. A pintura facial só torna tudo ainda pior; ainda mais assustador. Ele está segurando sua mão, ensanguentada e mutilada, e quando seus olhos encontram os meus, vejo uma selvageria neles que me abala profundamente.

" *Você* ..." Seus olhos são perigosos quando focam em mim. Seus lábios se curvam em um rosnado zombeteiro tão cheio de puro ódio e cáustico que suga o ar dos meus pulmões.

Só então percebo que há fumaça subindo por toda a sala atrás dele e chamas tremeluzindo no teto. Tento passar por ele, mas sua mão boa se projeta e me agarra com força pela garganta, fazendo meu pulso disparar. Ele me bate contra o batente da porta, impedindo-me de entrar ou mesmo de ver o interior do quarto corretamente.

"Não entre aí."

Sua voz sempre tem um toque rouco. Mas esta noite, é como se ele fosse a própria Morte. A voz que vem do corpo deste homem é aquela que passou pelo inferno e voltou. Ou talvez seja algo desumano falando *através* do homem parado na minha frente.

Algo estala e estala na sala atrás dele, e uma nova onda de fumaça e faíscas surge atrás dele.

" *Fogo* !" Eu engasgo com seu aperto em volta da minha garganta. "Deimos, há um—"

" *Fuja* ", ele sibila venenosamente. "Vire-se e fuja, *porra.* E nunca olhe para trás, porra.

O som crepitante estala novamente, empurrando mais fumaça pela sala. Meu queixo endurece. Minha coragem cresce profundamente dentro de mim e coloco minhas mãos em seu peito firme.

" Me deixar ir ."

Eu o empurro e, antes que ele possa me agarrar, passo por ele e entro na sala.

Oh Deus…

Toda a parede oposta está em chamas, as pesadas cortinas de brocado da janela rugem com chamas que lambem e carbonizam o teto. O sofá está pegando fogo, e uma cadeira, e o tapete persa em frente à lareira.

Estou prestes a gritar quando meus olhos pousam em outra coisa. E a agulha em todo o meu mundo arranha.

São dois corpos: um é o vice-presidente da Para Bellum, Brad Hathaway, e o outro…

Minha mão voa para minha boca, apertando-a enquanto grito em minha própria garganta.

O outro é Chase, de rosto para cima, olhos abertos e olhando sem vida para o teto, com sangue acumulado em volta da cabeça.

Tanto sangue.

Antes que eu possa dizer ou fazer alguma coisa, braços poderosos me envolvem, me puxam para trás e me empurram bruscamente para fora da sala. A mão boa de Deimos envolve minha garganta enquanto ele me joga contra a parede oposta à porta da sala do clube. Seus olhos brilham com um fogo negro enquanto ele paira sobre mim, rosnando na minha cara com toda a ira vingativa do próprio deus do terror que deu nome a ele.
“Eu avisei para você não entrar lá”, ele rosna cruelmente. “ *Eu avisei você, porra* !” Seus olhos se fecham com força. O mesmo acontece com a mão dele em volta da minha garganta.
“Sua vida ficou muito complicada, Dahlia,” ele sussurra baixinho. Seus olhos se abrem novamente e, quando isso acontece, o olhar que ele me dá é como uma faca sendo enfiada em meu peito. "Você *se foi* . Você está saindo de Knightsblood esta noite. Você nunca irá, e eu quero dizer *nunca,* falar sobre o que você viu aqui para ninguém, nunca, em toda a sua vida.
Pisco, meu coração dispara e o sangue desaparece do meu rosto quando o choque começa a tomar conta de mim.
"Dália."
Respiro fundo enquanto o mundo gira e a fumaça sufoca o ar. Alguém está gritando em algum lugar. Um alarme de incêndio começa a soar.
“ DÁLIA .”
Eu saio do meu estupor, horrorizada enquanto olho para o rosto cruelmente frio e brutalmente lindo do homem que tenho certeza que acabou de matar a única pessoa que já me viu.
“ Fuja deste lugar agora ”, ele rosna. “E se você falar sobre isso, destruirei tudo o que você ama.”
Sua mão cai da minha garganta. Nós nos encaramos, como se ele estivesse tentando avaliar se vou fazer o que ele diz ou morrer nas mãos dele quando não o fizer.
Minha boca se abre e depois se fecha. Algo não dito treme entre nós enquanto meus olhos se estreitam para ele tanto com puro medo quanto com ódio absoluto.
O ódio que vejo refletido em seus próprios olhos me atacando, girando com outra coisa que não consigo identificar.
Mas não espero para descobrir o que é. Eu giro e *corro* noite adentro, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto, meu coração se despedaçando enquanto sirenes estridentes enchem o ar.

OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

DEIMOS

NUNCA me considerei realmente um sádico. Quero dizer, obviamente, às vezes tenho *tendências sádicas* . Eu culpo os níveis anormalmente altos de malícia que correm em minhas veias por isso. Mas apesar de todas as minhas... inclinações mais primitivas, sexualmente falando, não procuro ativamente causar dor para minha própria satisfação.

Dito isso, eu poderia me acostumar a ver Dahlia murmurar e xingar para si mesma enquanto ela se ajoelha no chão dos escritórios da Laconia, vestida com saias Louboutins e Dior, montando móveis.

É o anúncio da IKEA mais sexy de todos os tempos.

Eu sorrio sombriamente, meus olhos se estreitam e brilham enquanto a vejo cerrar os dentes e afastar o cabelo do rosto, me dando um vislumbre da ira em seus olhos. Mas ela permanece onde está, ajoelhada entre as pilhas de caixas de papelão meio quebradas enquanto monta uma cadeira.

Mas mesmo enquanto a observo, não tenho certeza se poderia dizer com sinceridade que o prazer que obtenho ao observar isso vem do seu desconforto.

Não, o que deixa meu pau duro e inchado nas minhas calças é o fato de que toda vez que Dahlia se inclina muito, sua saia sobe alto o suficiente para me dar um vislumbre de sua calcinha preta. Ou que quanto mais ela trabalha, e mais suada fica ao fazê-lo, mais a blusa gruda nos seios, me dando vislumbres de seus mamilos enrugados.

É uma distração, para dizer o mínimo. Mas então, se vou me distrair do trabalho real que tenho que fazer – colocar a Laconia Logistics em funcionamento, para não mencionar ainda ser responsável por todos os bens da minha família na Europa – eu escolho me distrair de uma forma mais, bem, digamos, menos provocadora.

Ela se assusta quando saio do meu escritório de vidro e marcho até ela.

"Sim?" Ela murmura, me lançando um olhar.

“Primeiro, perca a porra da atitude. Segundo, precisamos conversar sobre seu traje de escritório.”

Suas sobrancelhas franzem. “O que diabos há de errado com meu escritório—”

“É uma distração.”

Ela me olha incrédula antes de estreitar os olhos. “Você é outra coisa, sabia disso?”

Quando não digo nada, seus lábios se contraem.

"Bem?" Dália murmura. “Exatamente como meu traje de escritório extremamente apropriado e não revelador pode distrair menos você, meu soberano?”

Essa maldita boca. Parte de mim quer abrir o zíper e preenchê-lo aqui e agora, até que o atrevimento daquela boca seja substituído pelo meu esperma pegajoso.

"Para começar, você pode parar de me mostrar a porra da sua calcinha."

O rosto de Dahlia explode de calor. “Bem, talvez eu pudesse parar de passar meus dias de joelhos colocando móveis...”

“Existe uma solução muito mais simples.” Eu sorrio para seu olhar interrogativo enquanto estendo minha mão, com a palma para cima. "Dê-los para mim."
Dahlia olha para mim, sua garganta balançando.
"Eu *o quê* ?"
“Sua calcinha. É uma distração vê-los enquanto você se atrapalha com essas cadeiras. Estou dizendo para você tirá-los para que isso não seja um problema no futuro.”
Suas bochechas ficam rosadas. Eu nem pisco, mantendo meu olhar fixo no dela. Eu cruzo meus dedos.
“Estou confiante de que fui claro. Agora, Dália.
Posso ver o veneno girando atrás de seus olhos e borbulhando bem atrás de seus lábios. Mas ela os fecha, olhando para mim.
“Estou contando até três, e nesse ponto...” Seus olhos se arregalam em choque quando tiro um canivete do bolso da jaqueta. “Nesse ponto, vou cortá-los.”
"Está bem, está bem! Caramba... — seu rosto queima com algo que eu adoraria que ela afirmasse ser tudo menos excitação quando ela se vira. Tenho certeza de que a ouvi murmurar algo com o efeito de “psicopata” baixinho enquanto sua mão desliza sob a saia.
“Aqui,” ela deixa escapar, virando-se e empurrando uma calcinha preta rendada em minha mão.
Eles estão quentes.
…E não totalmente seco.
Estou prestes a levá-los ao nariz quando ouço um som lento de palmas no grande espaço do escritório. Dahlia engasga, girando em estado de choque. Mas gemo para mim mesmo, estreitando os olhos quando meu olhar pousa no culpado.
Droga .
“Ouvi dizer que você estava de volta à cidade...” As sobrancelhas bem cuidadas de Raquel se arqueiam, as unhas pintadas delicadamente empurrando para trás as mechas loiras platinadas. Seus olhos pousam na roupa em meu punho, e vejo algo cruel tremeluzir atrás deles quando eles se aproximam dos meus. “Acho que velhos hábitos não desaparecem, não é, Deimos?”
Como se eu precisasse de outro lembrete do motivo pelo qual odeio esta cidade: porque ela está cheia de mulheres como Raquel.
Quatro anos atrás, antes de meus irmãos voltarem para cá, eu viajava entre Londres e Nova York ajudando nos negócios da família aqui. Nosso tio Vasilis, antes de ser morto, comandou o lado nova-iorquino do império Drakos por um tempo, e de alguma forma coube a mim ser o cara que ia e vinha.
Sendo que eu detesto Nova York, ocupei o máximo do meu tempo livre que pude com vícios vazios para bloquear tudo.

Um desses vícios vazios acabou sendo Raquel.
Nós nos conhecemos em um lugar chamado Club Venom – um lugar construído para os sombrios, perigosos e desviantes do submundo de Nova York. Parte clube kink, parte local de encontro clandestino para quem tem dinheiro, poder, conexões e gostos ilícitos.
Por mais idiota que eu seja, não minto para as pessoas. Pelo menos, não minto para as mulheres como muitos homens fazem. Minhas intenções são nuas e brutalmente honestas: eu quero foder – forte e áspero, e de uma forma que provavelmente irá aterrorizá-los e ir além de suas zonas de conforto. E isso é *tudo* que eu quero.
Não é o número de telefone deles. Não é o nome deles. Não é o interesse deles em repetir.
Sou muito claro em tudo isso. E, no entanto, a maioria das pessoas só ouve o que querem. No caso de Raquel foi *não* ouvir o que ela *não* queria.
Ela não foi a primeira mulher a pensar que iria "me consertar" ou "me mudar". Mas se alguma vez houvesse uma lista de possíveis "consertadores" para mim, ela estaria no fundo do poço. Raquel não apenas ignorou minhas regras. Ela era, e provavelmente ainda é, uma pessoa cruel.
Sou um idiota e um narcisista com complexo de Deus. Mas Raquel é uma vadia de coração frio que gosta de ser cruel com pessoas que considera menos que ela, porque acha que isso a edifica. E por mais estranho que possa parecer, acho que a crueldade absoluta é um desestímulo - ainda mais quando combinada com o desespero.
Nós ficamos juntos de uma vez, há quatro malditos anos. Ou melhor, *quase* o fizemos. Raquel cai diretamente no campo de "pensa que quer foder o cara assustador com problemas e então enlouquece quando percebe exatamente o quão obscuros e profundos esses problemas são".
Eu nunca comi Raquel. No entanto, ela age como se fosse "aquela que escapou" ou algo assim, e me persegue sempre que pode por algum maldito motivo.
"Posso te ajudar, Raquel?" Eu rosno baixinho.
Ela se irrita enquanto seus olhos passam entre Dahlia e eu.
"Quem é?"
Eu digo "não é da sua conta" ao mesmo tempo que Dahlia diz "funcionário dele".
A sobreposição e o silêncio que se segue são… reveladores.
Dahlia limpa a garganta primeiro, com as bochechas vermelhas quando ela se aproxima desajeitadamente de Raquel e estende a mão.
"Olá, sou Dahlia Roy."
Raquel sorri levemente para ela, ignorando sua mão estendida.
"Você trabalha para Deimos?"
Dália assente. "Eu faço sim."

“E faz parte da descrição do seu trabalho dar a ela sua calcinha?” Raquel responde friamente. "Ou você é apenas o brinquedinho dele?"
O rosto de Dahlia fica vermelho, sua garganta balançando rapidamente.
“Ah, eu, não...”
Raquel dá uma risada frágil e gelada. “Bem, você simplesmente coleciona brinquedos onde quer que esteja, não é, Deimos?”
Meu queixo treme.
“A Laconia Logistics não está muito aberta para negócios, Raquel. Aí está a porta.
Ela bufa, olhando para mim antes de voltar seu olhar para Dahlia.
“Só para ressaltar o óbvio, querido”, ela zomba. "Ele *vai* se cansar de você."
Dahlia gagueja, seu rosto. “Ah, não, não estamos...”
"Isso poderia reter um pouco mais de água se ele não estivesse segurando a porra da sua calcinha, sua vadia burra."
Algo tremula em minhas veias como fogo.
“Suas opções de saída, Raquel, são o elevador, as escadas ou as janelas.”
Ela se irrita, me lançando um olhar arrogante. “Essas janelas não abrem.”
“Eles vão se eu te jogar com força suficiente.”
Raquel olha para mim e depois para Dahlia.
“Bem, posso ver que você está... ocupado”, ela zomba. “Talvez eu ligue primeiro na próxima vez.”
“Melhor ideia,” eu rosno. “Chamamos isso de adeus e não *há* próxima vez.”
Raquel ignora meu comentário, virando-se novamente para Dahlia com um sorriso fino nos lábios.
“Coitadinho”, ela sussurra malévola. "Ele vai mastigar você e cuspir você, você sabe."
Dahlia não diz nada, e eu também não, enquanto Raquel sorri, gira e corre até o elevador. O escritório fica em silêncio enquanto as portas se fecham.
Eu faço uma careta quando Dahlia arranca a calcinha da minha mão. Quando me viro, ela está calada enquanto se vira e os puxa para baixo da saia. Então ela pega sua bolsa.
"Onde diabos você pensa que está indo?"
“Classe”, ela diz em um tom frio e cortante.
“Que merda. Você ainda não terminou o dia.
Ela gira, os lábios finos e os olhos letais. “Sim, Deimos,” ela sussurra baixinho. "Eu sou."
Eu a deixei sair furiosa, mas só porque ela realmente *tem* aula agora. Então mando uma nota rápida para Christian, meu chefe de segurança, para garantir que Raquel não chegue a três quarteirões deste maldito lugar novamente.
O que só me deixa com um último problema: por que eu me importo que Dahlia parecesse tão chateada quando saiu furiosa atrás de Raquel.

Por que eu me importo se o fato de ela conhecer uma mulher com quem estive brevemente envolvido a deixa com raiva, ou com ciúmes, ou sabe-se lá o que mais.
Mas principalmente, por que vejo Dahlia como algo que não é raiva, ou por que quero alguma coisa com ela além de vingança.

OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

ELA GEME, arqueando as costas enquanto ele bate nela por trás. Suas mãos agarram seus quadris, seu pau nu brilha e escorregadio enquanto ele a fode. Outro par de mãos se enrosca em seu cabelo preto, agarrando-o com força e rindo enquanto ela engasga com o pau dele.

Estremecendo, eu me afasto do flashback, parando pouco antes de meu punho atravessar a parede.

Respire, droga .

Não há espaço na minha cabeça para nostalgia ou para pensar no passado. Em parte porque acho pesado e ilógico demorar-me em coisas que já aconteceram, porque não é como se você pudesse mudá-las. E em parte porque o passado, em sua maior parte, está cheio de nada além de fantasmas e dor para mim.

Quer dizer, eu não sou um monstro. Não inteiramente. Posso relembrar com carinho alguns momentos felizes com meus irmãos quando éramos mais novos. Mas mesmo esses estão um tanto contaminados pela sombra de nosso pai. Aeneas Drakos era um terror para todos nós, até mesmo para Atlas, meu irmão mais velho antes de Ares, que agora está tão morto quanto nosso pai. Mas todos nós experimentamos a sua ira de maneiras diferentes.

Ele derramou toda a sua maldade e ódio pelo mundo em Atlas, tentando moldá-lo no futuro líder da nossa família que ele nasceu para ser. Exceto que meu irmão mais velho era um valentão, um sádico e, o mais importante, um idiota. Depois que ele matou nosso pai para tomar o trono mais cedo, ele durou cerca de cinco segundos antes de começar uma briga com um homem que não deveria, e também foi morto.

Honestamente? Boa viagem.

Para Ares e Hades, Enéias era um valentão e um bastardo. Kratos estava um pouco pior do que eles, já que ele se recusou a aproveitar seu enorme tamanho e ser o monstro sem alma em que nosso pai queria moldá-lo. Ares e Hades levaram muita merda e muita surra do nosso pai. Mas Kratos também, com uma enorme quantidade de decepção em cima disso.

Callie não passava de uma moeda de troca. Uma menina, quando ele se considerava capaz apenas de gerar filhos. Ele a ignorou em grande parte. Ela pode ter tirado o melhor por causa disso.

E então há eu.

Sua arma. Seu cão de ataque.

E também o seu cordeiro sacrificial.

Ele me deixou lá para morrer.

Embora eu não me detenha no passado, há dois acontecimentos que me assombram, por mais que eu tente cauterizá-los da minha mente. Uma delas é todo o tempo que passei trancado naquele porão quando criança. Onde me foi mostrada a verdadeira dor

e tortura. Onde fui injustiçado. Onde parte da minha alma foi cortada de mim na escuridão, mesmo enquanto eu gritava em vão por salvação.
O outro evento é matar aqueles dois filhos da puta na noite em que me mostraram aquela porra de vídeo que arrancou tudo o que restava da minha alma e da minha fé na humanidade, e quaisquer emoções além do ódio e da vingança.
Eu respiro novamente. E em vez de perfurar a parede do quarto que já foi meu quarto aqui na mansão de Ya-ya, encosto minha testa nela, cansada.
Voltar para esta cidade foi um erro bastante grave. Ficar era pior.
Trazer Dahlia de volta ao meu mundo foi como ingerir veneno, e não tenho a mínima ideia do que estava pensando. Ela é uma toxina para mim. Ela sempre foi.
E agora estou sentindo os efeitos dela envenenando lentamente cada gota de sangue do meu corpo.
" Ekeí eínai o engonós mou. "
Aí está meu neto .
Eu sorrio, virando-me ao som da voz carinhosa de Ya-ya vinda da porta.
"Kratos me disse que você estava aqui."
Eu rio baixinho. "Acho que é hora do seu cão de guarda conseguir seu próprio lugar, Ya-ya."
Ela zomba de mim. "O quê, e me deixar aqui sozinho? Já que todos os meus outros netos insistem em me deixar um por um?"
"E aqui eu pensei que você fosse sobre todos nós encontrarmos o amor e 'fazermos muitos bebês'," eu brinco.
É uma de suas falas favoritas.
Ya-ya revira os olhos. "Bem, até agora, muito amor. Mas não há bebês.
"Não se preocupe, ouvi dizer que Ares está trabalhando diligentemente para mudar isso."
No meu maldito escritório, depois do expediente, na porra da MINHA mesa .
Isso, é claro, foi exatamente o que Dahlia encontrou na outra noite, quando foi buscar aqueles relatórios que eu realmente não precisava. Foram Ares e Neve que ela viu trepando como adolescentes em meu escritório escuro. Acho que ela até viu a tatuagem de dragão nas costas que todos nós, irmãos, temos.
Ya-ya faz uma careta, dando um tapa no meu peito.
" Theé mou, Deimos! Não fale assim.
"Eu não sou uma criança, Ya-ya," eu sorrio. "Nenhum de nós está. Acho que todos sabemos que a cegonha é tão mentirosa quanto o Papai Noel neste momento."
Ela suspira, revirando os olhos antes de seus lábios se abrirem em um sorriso. "Bem, os bebês virão eventualmente. Enquanto isso, não se atreva a expulsar meu Kratos. Ares

está fora com Neve, Hades – só Deus sabe como – está resolvido com Elsa. Callie tem seu castelo...

"Ela tem seu casamento falso com ele. Não tenho certeza se chegaria ao ponto de chamá-lo de *dela* .

Dimitra não diz nada, apenas arqueia as sobrancelhas eloquentemente antes de acenar com a mão. "Venha, estou fazendo chá e gostaria de companhia."

Na verdade, passei em casa para conversar com Kratos sobre alguns negócios nos quais preciso da ajuda dele. Mas quem sou eu para negar uma xícara de chá a Ya-ya, especialmente quando estive fora por tanto tempo e sempre me recusei terminantemente até mesmo a visitar esta fossa que é uma cidade.

Devo a ela muito mais do que uma xícara de chá, honestamente. Para começar, foi ela quem manteve nossa família unida da melhor maneira que pôde depois que nossa mãe morreu e meu pai passou de um bastardo meramente hipócrita a um lunático desequilibrado.

Mas ainda mais do que isso, foi minha avó quem se sentou ao meu lado anos atrás, quando voltei daquele lugar maligno em um porão escuro e úmido. Quando eu ainda não estava falando de novo e ainda tentava encontrar uma maneira de passar a mão sobre o buraco invisível em meu peito por onde escorria o que restava de minha alma.

Eu realmente não sei se Ya-ya conhece todos os detalhes do meu tempo naquele lugar. Eu duvido. Se ela o fizer, ela nunca disse uma palavra ou deixou transparecer. Mas ela sabe *que algo* quebrou dentro de mim naquela época. E ela ficou bem ao lado da minha cama, me observando, às vezes orando, ou lendo um livro, ou outras vezes apenas sentada em silêncio, durante semanas.

Na cozinha, Ya-ya pega uma travessa de prata com um bule, duas xícaras e pires, uma tigela com cubos de açúcar e uma jarra de leite. Saímos para o lugar favorito dela: a mesa de jantar sob o caramanchão onde comemoramos o aniversário de Callie.

Está ficando frio, especialmente quando você está a quarenta andares de altura. Mas isso não me incomoda, e Ya-ya, Deus a ame, ficaria sentada aqui até o céu cair um metro de neve. E mesmo assim ela provavelmente ainda estaria aqui, embrulhada em uma parca, dando uma aula de história sobre as provações e dificuldades que os espartanos enfrentaram na defesa das Termópilas.

Ah, sim, ela está convencida de que somos todos descendentes diretos dos caras com abdômen CGI do filme *300* .

"Você está gostando de estar de volta a Nova York?"

Sorrio evasivamente enquanto coloco um pouco de leite e dois açúcares no meu chá. Normalmente eu prefiro preto, mas minha avó prepara essa merda como se estivesse fazendo alcatrão.

"É... uma cidade e tanto," murmuro.

Ya-ya ri baixinho para si mesma. " *Engonáki me káneis na geláo.* "
Neto, você me faz rir .
"Estou feliz por poder lhe proporcionar entretenimento durante a tarde."
Ela suspira, recostando-se na cadeira e bebendo seu chá de combustível de foguete. Direto.
"Você odeia este lugar."
"Eu..." Tamborilo meus dedos na mesa e lentamente levanto meu olhar para o dela. "Sim, eu odeio este lugar. A companhia atual está excluída, é claro.
Ela suspira, balançando a cabeça. "Claro, fico sempre mais feliz quando todos vocês estão perto de mim e não do outro lado do Atlântico…"
"Sinto um 'mas' em algum lugar."
Ela sorri. "Você quer que eu pergunte por que você está aqui? Para tentar espiar além dessas suas paredes? Ela bufa. "Por favor, Deimos. Eu sou uma mulher velha. Não tenho tempo, paciência ou força para derrubá-los. Duvido que até mesmo Hércules saiba.
Não digo nada, tomando lentamente meu chá.
"E além disso", diz ela, levantando um ombro de pássaro sob o xale. "Não preciso perguntar por que você está aqui. Eu sei."
Isso chama minha atenção. Olho para ela, fazendo questão de manter meu rosto neutro.
"É assim mesmo?"
Ela sorri. "Como vai sua nova empresa, *engonós* ?"
"Muito bem, obrigado."
"E seu processo de contratação?"
"Marchando lentamente para frente. Vou começar a contratar uma equipe executiva no próximo mês."
Seus lábios se curvam. "Eu estava mais curioso sobre sua equipe *atual* ."
"Eu não tenho corrente—"
Droga .
É preciso um milagre para me pegar de surpresa ou me fazer cair na merda durante uma conversa.
Um milagre, ou Ya-ya.
"Você quer dizer amiga de Callie."
"Quero dizer, amiga de Callie", diz ela, com um leve indício de sorriso.
Eu dou de ombros. "Estou fazendo um favor a ela, só isso. Ela está na Columbia School of Business com Eilish e precisava conseguir um estágio como parte de seu curso semestral."
"É assim mesmo."

Abri bem os braços. “Não tenho certeza do que você está procurando aqui, Ya-ya. Mas sim, é isso.” Tomo um gole de chá enquanto a mulher agressiva à minha frente me esfola sob seu olhar enquanto consegue, de alguma forma, nunca ser agressiva em relação a isso.
“E a única empresa que essa garota conseguiu encontrar para estagiar em uma cidade como esta foi a sua, atualmente composta por zero funcionários além de você?”
“Eu me saio muito melhor com perguntas diretas se for antes do meio-dia, Ya-ya. E eu presumiria que não havia outras empresas interessadas nela porque, bem... — limpo a garganta e me inclino para frente de forma conspiratória, baixando a voz. “Ela… não é muito qualificada, se formos honestos.”
“Ahh, entendo,” Ya-ya sorri para si mesma. “Então é caridade.”
"Exatamente."
Ela mantém aquele sorriso calmo, caloroso e de avó em mim por exatamente mais três segundos antes de bufar de um jeito nada feminino e revirar os olhos. Ela ri baixinho enquanto balança a cabeça e desvia o olhar.
“Eu vejo tudo, *engonós.* Você sabe disso, certo?
Eu arqueio uma sobrancelha afiada para cima.
“Você poderia, por favor, me contar tudo, então? Porque parece que não tenho o mesmo dom.”
“Essa é a segunda vez que você mentiu para sua avó nos últimos cinco minutos.”
Quando eu enrijeço, ela sorri e faz um som de tsk-tsk com os dentes. “Tudo bem, vou parar agora. Mas eu *vejo* isso, Deimos. Eu vi no aniversário da Callie, só de observar você na mesa de jantar.”
“Estou morrendo de vontade de saber o que quer que seja.”
Ela suspira. "Calma."
"Contexto?"
“Em *você* , *engonós* . Essa garota traz calma para *você* .
Bem, isso é uma besteira total e completa. Mas nem eu sou monstruoso o suficiente para dizer isso na cara da minha avó.
“Bem, vou levar isso em consideração no meu relatório para a Columbia assim que ela terminar.”
Por um momento, Ya-ya não diz nada.
“Você sabe, seu avô também tinha.”
Eu franzir a testa. “Teve o quê?”
“A escuridão que vive em você.”
Eu pisco de surpresa. “Não há nenhuma maneira no mundo de que isso seja verdade.”
Não há. Meu Papou era um dos humanos mais legais, gentis e genuinamente calorosos que já conheci.

“Sim, porque morei com o homem durante cinquenta anos. O que eu poderia saber sobre ele?
Eu sorrio ironicamente.
“Ele *fez* , Deimos. Quando ele quis.
“Estamos falando sério do mesmo Papou? Papou perpetuamente despreocupado e sempre sorridente?
Ela levanta os cantos da boca, acenando para mim. “Às vezes sorrimos apesar da dor. Ele tinha, no entanto. O mesmo que vejo em você. Seu pai teve muito disso. E Atlas...”
Ela balança a cabeça tristemente. “Também é demais.”
Não dizemos nada por um minuto. Apenas tomamos nosso chá sob a brisa fria do outono, olhando para a mudança das folhas das árvores do Central Park.
“Ela também viu a escuridão, você sabe.”
Eu endureço um pouco antes de olhar para ela com curiosidade. "Quem-"
“Oh, vamos parar de jogar esse jogo sem noção do Deimos, certo? Eu não gosto disso.
Ela pisca para mim. “Nós dois sabemos que quero dizer Dahlia.”
Arqueio uma sobrancelha. Sim, sorri.
“Por favor, *engonós* . Como se eu não soubesse tudo sobre *ninguém* que passa tempo com minha família. Eu sei sobre as conexões da Sra. Roy com a família Cross e sobre sua triste ascendência. Ela franze a testa, balançando a cabeça lentamente enquanto olha para sua caneca. “Mas há algo mais também. Outra escuridão que ainda paira sobre ela, embora eu não saiba o que é.”
Eu faço.
Sou *eu* .
A sombra que paira sobre Dahlia sou *eu* , e o que ela viu naquela noite em Knightsblood e que ela nunca deveria ter visto, escurecendo seu passado como uma mancha e agora assombrando seu presente como um pesadelo recorrente.
E talvez ela finalmente tenha encontrado uma maneira de esquecer e de sair daquela escuridão. Mas eu fui e a rasguei de volta, com as garras estendidas e os dentes à mostra. Ya-ya sorri enquanto se estende por cima da mesa e pousa a mão na minha.
“Algo que pode ajudar, *engonós* . Algo que seu avô costumava dizer.” Ela limpa a garganta e se vira para olhar para o vento. “ *Se escondermos quem somos, permaneceremos na escuridão* .”
Bem, isso explica tudo então. Porque escondi quem e o que sou durante toda a minha vida.
Com certeza explica as sombras .

OceanoofPDF. com

OceanofPDF. com

DÁLIA

ÀS VEZES, seu ponto de ruptura é dramático e explosivo. Veja a cena *de Jerry Maguire* "quem vem comigo".

Mas outras vezes, seu ponto de ruptura acontece entre palavras ou respirações. Não há nenhum grande final de filme de Hollywood que empurre você além dos limites. É apenas um único olhar ou um comentário.

Ou, no meu caso hoje, uma bolha.

Esta manhã, acordei com as mãos e os pulsos doloridos, os joelhos em carne viva e as costas me matando por causa das longas e penosas horas que passei como faz-tudo de Deimos montando móveis. Eu nem usei traje de escritório um dia, chegando basicamente com roupas de treino para não suar com outra blusa bonita.

Deimos me disse que parecia pouco profissional e que eu estava violando algum tipo de código de vestimenta de escritório até então desconhecido para mim. Então ele me inclinou sobre a mesa semi-montada mais próxima, puxou minhas calças e calcinhas de ioga para baixo e espancou minha bunda *nua* antes de me levar a um orgasmo explosivo enquanto esvaziava seu esperma na minha garganta.

Sim .

Você pensaria que se *esse* não fosse o seu ponto de ruptura, nada seria. Exceto... nada sobre isso me fez quebrar. Apenas se quebre, lindamente, e se desfaça pelas costuras da maneira mais pecaminosamente deliciosa.

Eu realmente *preciso* encontrar um terapeuta.

No fundo da minha mente, eu sei que o que está acontecendo entre nós é extremamente fodido. O desequilíbrio de poder por ele ser meu chefe e o que ele está segurando sobre mim deveria ser a maior e mais vermelha bandeira vermelha do mundo. Adicione a *natureza* da nossa... fisicalidade e isso se tornará totalmente escandaloso. Meu chefe branco está, essencialmente, me forçando a praticar atos sexuais com ele enquanto usa ameaças de que eu perca meu futuro como alavanca.

Quero dizer, este poderia ser o pôster do movimento Me Too.

E eu sei que isso deveria me incomodar *muito* . Especialmente com o que minha mãe e eu passamos. Sinto que me lembro vagamente de um terapeuta que consultei anos atrás dizendo algo jargão como "repetição de conformidade de padrão negativo" ou algo parecido.

Traduzido livremente do Shrinkspeak, isso significa: "você está meio fodido com um monte de bagagem e provavelmente provavelmente repetirá coisas ruins ou decisões terríveis por impulso".

Exceto que eu realmente não acho que seja isso. Porque não tenho medo de Deimos. Não me ressinto do que fazemos. Não sinto como se estivesse sendo coagida a nada,

mesmo quando ele está literalmente me maltratando fisicamente e deixando as marcas de suas mãos na minha bunda pelos próximos três dias.
Estou quase esperando que alguém, provavelmente vestido como uma sufragista, bata na minha porta e exija que eu renuncie ao meu cartão feminista.
Querer o que quero, especialmente de um homem como Deimos, é... *problemático* . Entendi. Mas não importa o quanto eu tente, não consigo parar as fantasias e desejos sombrios, rodopiantes e cruelmente sedutores que assolam as partes mais íntimas da minha cabeça. Não posso *deixar* de desejar a maneira como ele me toca tão rudemente e me obriga a ficar de joelhos.
A maneira como ele bate na minha bunda ou dá um tapa na parte interna das minhas coxas. A maneira como ele torce meus mamilos até cruzar *a* linha do prazer à dor, confundindo os dois enquanto eu me afogo na pressa de tudo isso. A maneira como ele afunda seu pau ridiculamente grande tão fundo na minha garganta que tenho certeza que vou parar de respirar e sufocar.
A maneira como ele me disse em mais de uma ocasião que vai me amarrar e "me foder, quer eu diga não ou não", ou que ele vai invadir meu apartamento e me acordar me fodendo.
Quero dizer... essas não podem ser torções *normais* . E não pode ser normal eu ficar tão absurdamente molhada e carente quando ele rosna essas fantasias... ou possivelmente ameaças... no meu ouvido.
Então talvez tenha sido isso que me levou ao meu limite esta manhã. Não é a bolha no meu polegar causada pela porra da chave de fenda. É o fato de que estou preocupado com a possibilidade de estar ansioso demais para pular de um penhasco e navegar na escuridão pura.
De qualquer forma, decidi esta manhã que iria matar aula hoje. Enviei uma mensagem para Deimos informando que estava tirando um dia de folga, bloqueei temporariamente o número dele, saí do meu apartamento e pedi à minha vizinha do outro lado do corredor, Lena, que me ligasse se ele aparecesse.
Ela gentilmente se ofereceu para chamar a polícia ou *atirar nele* , mas eu disse a ela que isso não seria necessário.
Agora, no meio da tarde, depois de passear por alguns dos meus lugares favoritos na cidade durante toda a manhã, sorrio ao entrar no The Mermaid Inn, em Chelsea. Raph levanta os olhos de seu martini e da dúzia de ostras que ele tem sido um santo em encomendar para nós, sorrindo enquanto se levanta.
"Bem, olá, minha querida."
Ele ri, mas depois franze a testa enquanto o abraço que lhe dou demora e dura um pouco demais.
"Ei, ei..." Ele se afasta, olhando ansiosamente em meus olhos. "Você está bem?"

“Sim,” eu sorrio, mentindo descaradamente. "Estou bem. Estou muito feliz em ver você.
"Bem, estou feliz que você tenha conseguido me encaixar em sua agenda lotada", ele sorri enquanto nós dois nos sentamos. Ele faz um gesto para o garçom, batendo na taça de martini e depois levantando um dedo.
“Ah, não, eu estou...”
“Juntando-se a mim para uma bebida, sim, eu sei.”
Reviro os olhos. “Raph, são duas da tarde.”
“Sim, o que significa que meio-dia foi há duas horas. Acompanhe-se, Dahlia.
Eu rio enquanto balanço a cabeça e me sirvo de uma ostra, sorvendo-a. "Bem, eu tive um dia de folga, então... aqui estou."
“Como está Adele?”
Faço uma careta e reviro os olhos. "O mesmo."
“Então, esfaquear travesseiros enquanto externamente faz uma cara corajosa?”
"Sim." Eu dou de ombros. "Tudo bem. Ela é durona: ela sobreviverá ao seu pai.”
Raph grunhe e toma um grande gole de seu martini assim que o meu chega.
Minha testa franze. "Você... você sabe..."
"Olhe ele?" A boca de Raph se contorce enquanto ele balança a cabeça. "Não. Pelo que sei, ele está escondido em seu vinhedo nos arredores de Lyon. Mas não tenho certeza. Não estamos realmente conversando agora. Não desde que ele basicamente deu uma volta de oitenta em sua mãe.
E eu .
Eu realmente nunca me vi deixando um homem mais velho passar pelas minhas defesas, especialmente outro que iria bancar a figura paterna. Mas Gerard foi *tão* incrível comigo e com minha mãe, e tão gentil e tão amoroso.
E ele ainda acabou sendo, bem... isso.
Rap suspira. “Ele é um bastardo.”
Eu bufo, levantando minha bebida. “Não há desacordo aqui.”
“Bem, sendo que estamos no mesmo time quando se trata do pau do meu pai, devo avisar que estou fazendo algumas investigações, legalmente falando.”
"Oh?"
Raph acena com a cabeça, franzindo a testa. “Bem, tanto quanto eu puder.” Sua boca se torce. “Você sabe que eu adoraria ajudar mais, é só…”
“Não, eu sei, e entendo totalmente. Você não precisa se desculpar por nada, Raph.”
Meu meio-irmão é advogado de uma firma bem conhecida aqui em Nova York, e uma boa firma também. Mas embora eu adorasse sua ajuda jurídica com tudo isso, suas mãos estão atadas. Por um lado, porque Gerard faz alguns negócios com o escritório de advocacia onde Raph trabalha, o que é um conflito de interesses. Mas, para dois, o fato

de ele ser filho de Gerard torna eticamente cinzento para ele ajudar oficialmente minha mãe e eu
Rap suspira. “Bem, de qualquer forma, fiquei alarmado com a venda de algumas dessas empresas contestadas de sua mãe. No começo, imaginei que fosse você ou sua mãe trabalhando com empresas de fachada...
“Exceto que não temos o dinheiro necessário para fazer isso. Além disso, isso seria fraude, certo?”
Raph bufa. “Só se você for pego. Se ele vai jogar sujo, não vejo razão para que você e Adele também não o façam. Mas você está certo. Achei, sem ofensa, que você não tinha dinheiro para começar a comprar empresas só para impedir meu pai de aceitá-las no divórcio, não com tudo vinculado às suas ações legais.
"Você tem razão. E sem ofensa.”
“ *Então* , eu fiz algumas pesquisas.” Ele franze a testa. “Dahlia, não vou mentir: estou preocupado com algumas dessas vendas. Alguns dos CEOs tiveram... problemas, vamos chamá-los. Questões que eu conhecia porque sou um bisbilhoteiro assim. Mas estou preocupado que talvez outros também soubessem deles e usassem esse conhecimento para levá-los a vender por preços baixíssimos.”
Concordo com a cabeça, olhando para minha bebida.
“E quanto mais eu investiguei”, prossegue ele, “mais começo a suspeitar que seis das empresas compradas foram, em última análise, adquiridas por um indivíduo, utilizando diferentes empresas de fachada para encobrir os seus rastos”.
Meu rosto se contorce enquanto meus olhos se levantam miseravelmente para Raph.
“Muito à sua frente,” eu suspiro. "Eles eram."
Sua sobrancelha se levanta. "Oh?"
Eu exalo lentamente. “Você se lembra de Deimos Drakos, da escola?”
Raph sorri maliciosamente. “Alto, cabelo escuro, ultra misterioso e assustadoramente sexy daquele jeito tipo ‘por favor, me sufoque e me foda cru’?”
Meu rosto explode em chamas enquanto eu o desmorono e o enterro em minhas mãos.
“ *Raph* ”, sibilo, olhando de soslaio para as mesas adjacentes.
Ele ri. "Oh, por favor. Como se todos nós não tivéssemos pensado nisso. Ele é o garoto que te fode na mesa de jantar na frente de todo mundo quando você o leva para casa para conhecer a família.”
Eu gemo, balançando a cabeça. "Você precisa de ajuda."
“Não, eu preciso de um garoto louco e pálido com tatuagens e um pau grande para...”
“Sim, chega de martinis para você, meu amigo,” eu deixo escapar, arrancando o copo de sua mão enquanto lanço um olhar de desculpas para o homem mais velho sentado na mesa ao nosso lado.
"Bem, e ele?"

Quando limpo a garganta e lhe dou um olhar significativo, os olhos de Raph se arregalam.
“Espera aí, *ele* ?”
Eu aceno calmamente.
“Achei que ele morasse em Paris ou Londres ou algo assim.”
"Ele fez. Agora ele está de volta a Nova York.”
Raph pisca e balança a cabeça. “Mas como você sabe que foi ele quem comprou tudo...”
“Porque ela trabalha para mim.”
Minha cabeça se levanta, uma onda de algo frio e afiado desliza pela minha espinha enquanto a voz me envolve e me aperta. Lentamente, meu pulso batendo forte em meus ouvidos, eu me viro. Imediatamente, estremeço quando seus olhos escuros encontram os meus.
“E, dado que ela *trabalha* para mim, acredito que ela apenas cometeu espionagem corporativa.”
Raph abre um sorriso nervoso. “Deimos, muito tempo sem nos ver. Estávamos conversando sobre você...
“Sim, bem, você sabe o que dizem. Falando no diabo,” Deimos rosna baixinho, seus olhos nunca deixando os meus, “e ele aparecerá.”
Seus olhos se estreitam perigosamente enquanto voam para Raph. Então volte para mim.
“Você deveria estar no trabalho.”
“Eu mandei uma mensagem para você. Tirei um dia de folga.”
“Esses precisam ser aprovados.”
Eu franzir a testa. “Não, eles—”
“Eles fazem isso na minha empresa.”
Raph limpa a garganta. “Na verdade, Deimos, leis trabalhistas...”
“Tenho certeza de que não estava falando com você.” Os olhos de Deimos deslizam de mim para Raph. “E exatamente *por que* você está na porra de um encontro com meu maldito funcionário durante o horário de trabalho?”
Eu olho para ele, vendo claramente... bem, possessividade em seu rosto. Raiva. Talvez até um pouco de ciúme.
De *Rafa* ?
" *Data* ?" Eu deixo escapar para Deimos. “Este é meu meio-irmão, seu psicopata.”
“Então, o filho da puta do homem que está tentando roubar o dinheiro da sua mãe.”
Raph limpa a garganta sem jeito. “Seria eu, sim. E não sei se você se lembra de mim, mas fomos juntos para Knightsblood...
“Fui para a escola com centenas de idiotas mimados”, rosna Deimos. “Nunca me preocupei em saber quem era quem.”

Raph franze a testa. “Bem, pelo que vale a pena, apesar de quem é meu pai, estou do lado de Dahlia e Adele aqui.”
“Que bom para você.”
O sorriso de Raph vacila, e ele recua um pouco quando Deimos se aproxima dele, estripando-o com um olhar psicótico e um tanto desequilibrado antes de se virar para mim.
“Você vem comigo. Você tem trabalho a fazer.
“Ainda não terminamos nosso almoço.”
"Oh, acredite em mim, você é."
Ele agarra meu pulso, mas eu o puxo de volta e lhe lanço um olhar venenoso. Tenho quase certeza de que minha bravata perigosa vem do fato de não ter comido o dia todo e ter bebido meio martíni às duas da tarde.
"Eu *não sou* . E eu não vou a lugar nenhum com você.
Estremeço quando os cantos dos lábios de Deimos se curvam perigosamente. Ele limpa a garganta e se inclina, olhando por cima do meu ombro com os lábios bem perto da minha orelha para que só eu possa ouvi-lo.
“ Venha comigo agora mesmo, ou vou colocar você de joelhos aqui mesmo no restaurante e encher essa sua maldita boca com meu esperma. ”
A velocidade com que meu núcleo aperta e minha calcinha fica encharcada é... perturbadora.
Limpo a garganta, tentando impedir que o calor estrondoso se espalhe pelo meu rosto.
“Rafa…”
“Ei, trabalho é trabalho, entendi”, diz ele com uma risada inquieta, olhando nervosamente para Deimos. "Me ligue mais tarde?"

"O QUE DIABOS É ISSO?"
O carro que Deimos nos esperava do lado de fora do The Mermaid Inn não nos levou ao escritório da Laconia Logistics.
Acabamos de parar em frente ao prédio dele.
Deimos não diz nada, ignorando minha pergunta enquanto sai e espera que eu faça o mesmo. Quando fico parada, ele me lança um olhar que ao mesmo tempo me assusta e me eletriza. Isso também me tira do carro.
Engulo em seco quando o elevador se abre para o enorme, amplo e lindo loft que me lembro da última vez. Desde a última vez que estive aqui, parece que Deimos não fez nenhum progresso na compra de mais móveis.
"O que você está fazendo aqui?"

Estremeço quando o ouço trancar a porta atrás de nós. Ele não diz nada enquanto passa por mim, tirando a jaqueta. Ele o pendura cuidadosamente nas costas da única cadeira perto da janela antes de acender a luminária de chão e apertar um botão na parede. Minha pulsação acelera e minha pele fica arrepiada quando as cortinas blackout começam a deslizar para baixo, cobrindo as paredes das janelas e bloqueando totalmente a luz da tarde. Todo o loft fica escuro, exceto pela luz emitida pela única luminária de chão em que ele está.

"Deimos—"

"Já que você gosta de jogar", ele rosna baixinho, "vamos jogar um dos *meus* . Um dos meus favoritos."

Ele lentamente começa a desabotoar os punhos, habilmente arregaçando as mangas até os antebraços tatuados e musculosos. Eu tremo, algo entre o medo e a excitação se acumulando em meu âmago.

"O que..." Engulo em seco. "Qual é o jogo?"

O fogo negro ondula em seus olhos.

"Você vai *fugir* , Dahlia."

Uma sensação de formigamento, como a ponta de uma lâmina fria, se arrasta lentamente e de forma assassina pela minha espinha.

"Não tenho certeza se..."

"Aqui, Dahlia," ele murmura baixinho. "Você vai fugir. E eu vou *pegar você* ."

Puta merda .

Puta merda, PORRA .

Meus olhos se arregalam de choque, medo e antecipação, e meu pulso dispara enquanto a adrenalina inunda meu sistema.

"Eu… e… o que acontece quando você me pega?"

Ele não diz nada. Ele avança lentamente em minha direção, olhando diretamente para minha alma com aqueles olhos escuros enquanto meu sangue ruge em meus ouvidos.

"Deimos...?"

Eu tremo enquanto ele lentamente me circunda.

"O que acontece quando você pega—"

"Eu vou *te foder* , querido," ele rosna direto no meu ouvido, me fazendo estremecer quando um suspiro sai da minha boca. "Eu vou te prender e te foder com força e violência, como o bom brinquedinho que você é."

Puta merda.

Eu sei que ele está falando sério, e isso só aumenta a mistura inebriante e turbulenta de medo e desejo que percorre meu sistema. A ameaça... ou é uma promessa... é tão quente e tão assustadora ao mesmo tempo que meu sistema não consegue decidir o que fazer

com todos os produtos químicos que estão sendo despejados em meu cérebro e corrente sanguínea.
Eu poderia contar a ele. Eu *deveria* contar a ele. Que isso é novo, que nunca fiz isso antes.
Que será minha primeira vez.
Mas eu não.
"Bem?" ele rosna baixinho, dando um passo para trás na minha frente.
Minha garganta balança enquanto eu passo meus dentes sobre meu lábio inferior, meus olhos presos nas piscinas escuras gêmeas em seu rosto demoníaco e letalmente lindo.
E lentamente, explosões disparando em meu cérebro, eu aceno.
" OK ."
Seus lábios se torcem com fome.
" Mas ," eu deixo escapar. "Se fizermos isso, será necessário que haja uma data de validade."
"Para?"
"Para isso. Todo esse nosso arranjo.
Ele faz uma careta. "Já temos um. É um ano."
"Bem, isso não funciona para mim."
Ele arqueia uma sobrancelha divertida. "E eu me importo... por quê?"
"Isso simplesmente não acontece. Não vou cumprir um ano."
Ele sorri friamente para mim. "Bem, suponho que haja espaço para uma contraproposta."
"Uma semana."
Ele ri. "Tente novamente."
"Um mês?"
Ele se vira e caminha de volta em direção à única luminária de chão que lança a única luz em todo o loft.
"Seis meses?"
Ele ri sombriamente. "Não está acontecendo."
"Achei que estávamos negociando!" Eu deixo escapar.
"Eu disse que havia espaço para isso, não que eu concordasse com alguma coisa. Ainda é um ano. E eu recomendo fortemente que você aprimore suas habilidades de negociação. Isso soou mais como uma mendicância.
Engulo em seco, mastigando loucamente o lábio enquanto meu pulso começa a acelerar.
"Ninguém mais."
A essa altura, já no semáforo, ele se vira e levanta uma sobrancelha. "Significado?"
"Outra noite, no seu escritório…"
"Esse era meu irmão."

“Sim, finalmente descobri isso, mas mesmo assim, não tenho nenhum interesse em pegar algo de uma de suas prostitutas.” Minha mandíbula aperta. “Como aqueles que podem ou não aparecer no escritório.”
Deimos parece um pouco divertido, revirando os olhos. “Não que eu lhe deva uma explicação...”
“Você está certo, não,” eu digo friamente.
Suas sobrancelhas arqueiam. "Eu estou ciente disso. Mesmo assim, não é isso que você pensa que é. Não há história entre Raquel e eu.”
“ *Ótimo* ,” eu digo categoricamente, perturbada com o quão secretamente satisfeita me sinto ao ouvir isso, depois de ver a forma predatória como aquela mulher olhou para ele no escritório. “Mas ainda assim, ninguém mais. Nenhum outro *brinquedo* .
"Multar."
Quase sai rápido *demais* . Minha testa franze. "Eu quero dizer isso."
“E eu simplesmente concordei. Ganhe a vitória, Dahlia.
Eu tremo.
“Um ano”, ele rosna. “E nenhuma outra pessoa. Espero que você esteja ciente de que isso vale para você também. Se você tocar em outro homem, eu o encontrarei, cortarei seu pau e o sufocarei com ele. Claro?"
Eu engulo em seco. “Graficamente, sim.”
Ele inclina a cabeça, seus olhos me perfurando através da sala mal iluminada. Adrenalina fresca começa a bombear pela minha corrente sanguínea enquanto ele aperta o interruptor da luminária de chão.
“Agora, terminamos a porra das negociações?”
Concordo com a cabeça, minha garganta fechando enquanto umedeço meus lábios.
"Bom."
"Então o que fazemos agora-"
Meu coração dá um salto na garganta quando ele apaga a luz, mergulhando todo o loft na escuridão total.
“Agora, querido,” sua voz rouca de algum lugar no éter. Atrás de mim? Para o lado?
Em que porra você se inscreveu, mulher?
“Agora,” sua voz desencarnada e venenosa rosna. “Você vai *fugir* .”
OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

DÁLIA

HÁ tempo para pensar. Não há tempo para pesar as escolhas que me trouxeram até aqui, ou para processar o quão insano isso é.

Não há tempo para fazer um T com as mãos e dizer "tempo limite".

Não tenho certeza se gostaria, de qualquer maneira. Porque quando me viro e saio correndo para a escuridão do loft, incapaz de ver porcaria alguma, não é apenas puro medo e adrenalina que explodem em minhas veias como napalm.

É a onda de puro desejo mais sombria, incinerante e condenatória que já senti. É a emoção de dilatar as pupilas e de acelerar o coração enquanto minhas piores e mais depravadas fantasias giram e se confundem com a realidade.

Isso é real. Está acontecendo. Deimos vai *me perseguir* no escuro.

…E eu sei que ele vai me pegar, eventualmente. E quando o fizer, sei que fará exatamente o que disse que faria.

Ele vai me prender.

E então, ele vai *me foder* .

Isto não é uma fantasia. Não um sonho febril pontuado por um gemido ofegante sozinho na minha cama. Isto é real.

Para sempre.

Minha pulsação troveja enquanto atravesso a escuridão. Eu resmungo, mordendo o lábio para não gritar quando bato no que deve ser um dos pilares de sustentação que pontilham o loft. Eu ziguezagueio para a esquerda e zagueio para a direita, um arrepio percorrendo minha espinha quando ouço passos em algum lugar atrás de mim.

"Saia, meu brinquedinho…"

A voz de Deimos soa sobrenatural e etérea enquanto flutua na escuridão, aparentemente vindo de todas as direções ao mesmo tempo.

"Diga-me onde você está, querido," ele rosna de algum lugar próximo a mim. "Para que eu possa aproveitar seus gemidos quando eu abrir essas pernas e estiver te fodendo."

É a sensação de subir as escadas escuras do porão quando criança e *saber* que há um monstro vindo atrás de você. É a sensação de estar sozinho na floresta e sentir olhos em você.

Ou nadar à noite, esperando que o tubarão suba das profundezas e rasgue sua carne.

E ainda assim não é só tudo isso. Não é apenas terror e medo. É pura e não adulterada *luxúria* sendo levada diretamente em minhas veias. Nem mesmo apenas uma excitação, é como uma dose letal concentrada de excitação, me atingindo de uma só vez. Como ir de zero a mil milhas por hora em milissegundos, amarrado ao nariz de um foguete enquanto ele decola.

" Onde você está… "

Reprimo um suspiro, meu pulso acelerado, a pele formigando e a pura necessidade se acumulando entre minhas coxas enquanto me viro para a direita e caio no abismo. Meus mamilos estão quase dolorosamente duros contra meu sutiã, minhas coxas escorregadias de excitação, minha pele em chamas com adrenalina e a onda de endorfinas enquanto corro.

" Onde você está… "

Mordo meu lábio com força e recuo quando ouço sua voz etérea e assustadora em algum lugar na minha frente. Mas instantaneamente, minha canela bate em algo duro, e não há como parar o grito que sai da minha boca.

Lágrimas pontilham meus olhos e a dor lateja em minha canela enquanto corro para a direita...

" Encontrei você ."

E eu *grito* enquanto mãos poderosas me agarram com força. Sua voz rosna em meu ouvido, causando arrepios na minha espinha enquanto ele me levanta e me derruba com força no chão. Eu me esforço, chutando para trás, pegando-o com o calcanhar, eu acho. Ele apenas grunhe e torce minha perna dolorosamente para o lado, me fazendo ofegar fortemente.

Meus olhos saltam das órbitas quando caio de volta no chão, de bruços. Uma mão se enrosca firmemente em meu cabelo, jogando minha cabeça para trás e me fazendo gritar quando um peso cai em cima de mim, me mantendo presa com força no chão de madeira.

" *Também. Porra. Calma* ", ele murmura em meu ouvido antes de mordê-lo com força. Sua mão desliza por baixo de mim, e eu sufoco um gemido quando ele maltrata meus seios através da minha camisa. Ele o abre, espalhando botões por toda parte e minha pulsação disparando. Meu sutiã é puxado para baixo, liberando meus seios, que ele imediatamente agarra com força.

Prazer e dor explodem através do meu núcleo enquanto Deimos aperta meus seios impiedosamente, beliscando e torcendo meus mamilos sensíveis até que a dor ondula por todo o caminho entre minhas coxas. Seus dentes arranham meu ombro nu enquanto ele arranca a camisa, rompendo a pele e afundando em minha carne enquanto eu grito e me contorço embaixo dele.

" *É isso* , querido," ele rosna em meu ouvido enquanto sua coxa empurra a minha. "Luta comigo. Tente escapar. Isso só vai deixar sua boceta muito *mais doce* para mim.

Eu sei que isso está além de fodido e errado. Eu sei disso em todos os níveis da realidade e em cada maldita molécula do meu corpo.

Mas, que Deus me ajude, eu *ainda* quero isso.

Já não é mais um desejo, é uma necessidade. Algo visceral e primitivo que faz parte do meu DNA e estou totalmente impotente para lutar ou negar por mais tempo.

Talvez isso signifique que estou fodido da cabeça. Talvez isso signifique que meu trauma é tão profundo que bagunçou as conexões do meu cérebro e me deixou quebrado, perturbado e irrevogavelmente confuso.
Assim como ele.
Mas quando seus dedos apertam meus mamilos, e seus dentes arranham meu ombro com força, e ele enfia a perna entre as minhas, não dou a mínima para rótulos ou para psicanalisar meu cérebro distorcido.
Tudo o que sei é que a fantasia mais depravada que já tive, aquela que gira em minha mente se eu permitir, está se concretizando na realidade.
E é *tão* real que nem tenho mais certeza se estamos "brincando" mais.
E isso torna tudo ainda melhor.
Eu sufoco um grito enquanto Deimos torce meu mamilo antes de soltá-lo. Ele me empurra com força contra o chão de madeira, minha pele macia se arrastando eletricamente enquanto ele mantém uma mão no meu cabelo e leva a outra para a parte de trás da minha saia na altura dos joelhos.
Meus gemidos enchem o ar quando ele empurra a saia por cima da minha bunda e imediatamente me bate com força. Ele me bate de novo e de novo, batendo violentamente na minha bunda repetidamente até parecer que está pegando fogo e eu estou sufocando outro grito.
" *Mais* ," Deimos rosna em meu ouvido, dando um tapa na minha bunda machucada novamente e me fazendo gritar. "Eu quero que você chore *mais* por mim, como um bom brinquedinho. Como a doce *isca* que você é.
Sagrado. PORRA .
Sua mão fica presa entre minhas coxas, colocando minha boceta através da minha calcinha arruinada. Uma risada baixa e cruel emana da escuridão.
"E tão *molhado* por isso. Uma vagabunda tão *ansiosa ", ele rosna.* "Já bagunçando sua boceta enquanto você espera que eu a pegue. Eu espero que você esteja encharcado, querido, ou então meu pau nunca caberá neste buraquinho apertado.
Seus dedos esfregam meu clitóris com força através da minha calcinha, enchendo a escuridão com os sons mortificantes e úmidos da minha excitação. Ele agarra o reforço da minha calcinha, puxando-a para o lado antes de de repente enfiar dois dedos dentro de mim. Eu grito, minhas pernas chutando e se contorcendo ao senti-lo me preenchendo de repente.
É difícil, mas é *tão bom* . É assustador como não tenho absolutamente nenhum controle agora.
Mas essa é a emoção. Esse é o desejo proibido que nunca me permiti explorar completamente.

Deimos ri baixinho enquanto toca minha boceta até que estou pingando em sua mão. Ele puxa os dedos, me fazendo choramingar enquanto levanta minha cabeça do chão, com o punho no meu cabelo. Estremeço, ofegante quando sinto seus dedos molhados em meus lábios.

Molhado, de mim.

" *Abra* ", ele rosna. "Abra bem e *prove* o quão ansiosa sua boceta safada está por mim. Provem o quanto ele me deseja enquanto o resto de vocês se contorce e se contorce no chão, indefeso.

Meus lábios se abrem e quando seus dedos deslizam para dentro, eu gemo enquanto os envolvo com meus lábios. Minha língua gira, sentindo meu gosto em seus dedos enquanto ele geme. Sua mão deixa meu cabelo e fico tensa quando ouço o barulho de seu cinto.

Ele se move em cima de mim e eu suspiro alto quando sinto a carne quente contra a pele aquecida da minha bunda. Então, eu sinto isso.

Seu pau: pesado, quente, inchado e *enorme* enquanto esfrega contra minha bunda. O medo real e nu me percorre.

Ele ainda não sabe que eu nunca fiz isso antes.

Eu poderia dizer algo, agora mesmo. Talvez eu fizesse isso, se ainda tivesse algum pensamento racional em meu cérebro. Mas quando ele separa minhas coxas com força e arrasta a mão da minha boca para baixo para beliscar meus mamilos novamente, a última molécula de pensamento racional estoura como uma bolha e desaparece no nada.

Ele agarra meus quadris, espancando minha bunda com força, depois espancando minhas coxas enquanto as afasta. Meu rosto ainda está pressionado contra o chão, meus mamilos se arrastando contra a madeira enquanto sua mão agarra uma mecha do meu cabelo.

Minha calcinha ainda está puxada para o lado enquanto sua cabeça inchada empurra entre meus lábios escorregadios. Minhas pernas tremem.

Ah, porra…

Acho que estou pronto. Espero que sim. Mas nada pode me preparar para aquela primeira sensação brutal de penetração, de estar completamente preenchido, quando Deimos se choca contra mim. Duro.

Doce. Porra. Jesus.

Isso dói. Esse primeiro impulso, quando ele enterra cada centímetro daquele pau enorme dentro de mim, dói pra caralho, e envia fogo ondulando através de mim enquanto eu grito no chão. Mas então ele arrasta aquele pau grosso para fora e depois fode de volta em mim. E de novo, e de novo, e de novo.

E algo acontece.

A dor lancinante dessa primeira afirmação desaparece. A sensação de tensão e aperto e a maneira como meus dentes rangem com tanta força que meu maxilar lateja desaparecem. Posso sentir meu corpo relaxar. Sinto minha boceta se esticando mais para pegá-lo, e meu queixo e boca ficam frouxos enquanto sufoco um gemido contra o chão.

Oh meu maldito Deus…

Deimos geme profundamente enquanto bate em mim sem piedade, seus quadris balançando com força contra minha bunda enquanto ele me fode no chão. Uma mão bate na minha bunda, nas minhas coxas, nos meus seios; o outro emaranha meu cabelo escuro enquanto seus dentes se arrastam pelo meu pescoço e afundam em minha carne.

É como ser fodido por algo desumano, um monstro. Pelo próprio diabo. Por uma força malévola da natureza.

E eu estou adorando isso .

Eu amo como é confuso perder minha virgindade assim. Adoro que dói, junto com o prazer. Adoro que pareça que tenho menos que zero controle sobre isso, que estou inteiramente à sua mercê.

Eu amo o quão *errado* tudo isso é.

“ *Aí está* minha boa putinha,” ele rosna em meu ouvido, batendo com força em mim enquanto eu grito de prazer. "Geme para mim. Implore-me por isso. Seja minha putinha ansiosa.

“ *Por favor* ...” eu engasgo, gemendo quando a realidade falha.

“ *Mais alto, querido* ,” ele rosna, moendo seu pau gordo profundamente em minha boceta virgem e batendo meus quadris selvagemente contra o chão. “Quero que os malditos vizinhos a dois quarteirões de distância saibam que você é meu.”

" *POR FAVOR* !" Eu grito.

“Por favor , *o quê* , meu brinquedinho.”

“ Por favor, me foda com mais força! ”

Já dói tanto quanto dá prazer. Mas já sou um viciado em tudo isso. Um viciado, desejando mais, mais, *mais* .

E Deimos é como um tiro direto na veia.

Ele começa a me foder ainda mais brutalmente, sem nenhum pingo de piedade. Seus quadris batem contra minha bunda machucada, batendo meus quadris no chão enquanto ele puxa meu cabelo e bate na minha bunda. Ele se inclina sobre mim, mordendo meu ombro e me fazendo gritar enquanto meu corpo começa a se enrolar e apertar. Sua boca encontra meu ouvido na escuridão, e quando ele me chama de vagabunda e prostituta e brinquedo de merda e todos os nomes degradantes e humilhantes imagináveis, isso apenas despeja mais combustível no fogo que ruge dentro de mim.

Posso estar fodido além de qualquer salvação. Mas se eu for para o inferno, ele mesmo pode me arrastar até lá.

A sala e até a própria realidade tornam-se nada além de um borrão. É como se todo o meu universo se reduzisse a um único ponto, apagando todos os traumas do passado, apagando todos os problemas do agora, apagando *tudo* , exceto a sensação dele me levando e me empurrando para um lugar que eu só tenho. imaginado.

Meu núcleo aperta cada vez mais. Minha respiração é empurrada para fora dos meus pulmões em chamas enquanto ele bate em mim repetidamente, me pregando no maldito chão enquanto seu pau enorme me fode, enchendo o loft com os sons obscenos da minha boceta encharcada esmagando-se ao redor dele.

" Agora seja um bom brinquedinho e pegue minha porra, querido ."

Pegue minha porra . Não "goze para mim" ou "quero sentir você gozar".

Analisarei o porquê mais tarde, mas no segundo em que ele diz isso, é como puxar o gatilho de uma arma.

E eu. Porra. *Explodir* .

Eu grito no chão, minhas costas arqueando e meu corpo sacudido por tremores e tremores enquanto o maior orgasmo da minha vida, por um quilômetro , irrompe através do meu núcleo. Eu grito sem parar, tremendo, me contorcendo e tendo espasmos embaixo dele como se estivesse tendo um ataque, enquanto ele continua batendo em mim.

Ele agarra meu cabelo com força, arrancando minha cabeça do chão enquanto seus dentes encontram meu pescoço. Ele morde com tanta força que quase delirantemente imagino que ele é um animal arrancando minha jugular. Eu sinto seus músculos poderosos enrolarem e apertarem enquanto ele mói seu pau enorme profundamente em minha boceta tenra e latejante e começa a gozar.

Eu também; de novo.

A sensação de seu esperma quente derramando em mim, e seu pau grosso pulsando e latejando tão forte e tão profundo, me envia ao limite pela segunda vez. Deimos geme, rosnando em meu pescoço e rosnando em meu ouvido enquanto ele empurra um pouco mais fundo, como se para ter certeza de que nenhuma gota de seu esperma voltaria.

Depois disso, é como se um interruptor fosse acionado dentro de mim. Minha visão – o pouco que consigo ver na escuridão quase total – fica embaçada. Minha cabeça cai. Sinceramente, não tenho certeza se algum dia conseguirei me levantar deste chão novamente.

Tudo machuca. Tudo lateja e formiga. Eu estremeço quando sinto Deimos lentamente saindo de mim, minhas pernas tremendo enquanto a cabeça inchada de seu pênis escorrega dos meus lábios. Estou me perguntando como vou transmitir a ele que não consigo falar ou me mover.

Eu não preciso.
Braços poderosos me pegam. Eu me agarro a ele, ainda tentando estabilizar minha respiração enquanto ele desliza sem esforço pela escuridão total.
Uma luz acende, me cegando um pouco antes que ele diminua um pouco. Ele me coloca sobre algo macio, mas minha bunda machucada está em *chamas* , e eu estremeço e rolo para o lado. Ouço água correndo, e é um som tão reconfortante que quase adormeço.
"Ainda não," Deimos rosna baixinho. Ele me pega e eu suspiro quando me sinto sendo mergulhada em água morna e borbulhante que cheira a flores de jasmim.
Ele apenas me perseguiu no escuro e me fodeu até quase morrer no chão, como um animal.
E agora ele me preparou um banho de espuma.
Pisco silenciosamente em estado de choque enquanto Deimos ensaboa meu corpo sem palavras, derrama água em meu cabelo e então começa a lavá-lo.
O homem está lavando a porra do meu cabelo .
O que está acontecendo.
Lentamente, começo a relaxar. Começo a permitir que o calor da água acalme meus músculos doloridos e a dor latejante entre minhas pernas devido à nossa sessão de foda brutal e selvagem.
A dualidade dos dois lados dele parece um borrão de realidade: há o Deimos, que me persegue e me fode como se ele me odiasse. E o Deimos, que faz um banho de espuma e lava o cabelo como um amante.
É confuso e mais do que um pouco estranho. Mas também estranhamente... confortável. Reconfortante. A ferocidade se transformando em ternura.
Estremeço quando sua mão desliza entre minhas pernas, lavando suavemente minha boceta muito, muito dolorida.
E então, de repente, a realidade volta e meus olhos se arregalam enquanto minha cabeça gira para olhar para ele.
"Eu estou..." engulo em seco, corando. "Não estou tomando nenhum controle de natalidade."
"Bom."
Meu queixo cai como uma pedra enquanto meus olhos se arregalam.
Puta merda, por que isso é tão quente ?
Algo aquecido tremeluz em seus olhos. Então ele desvia o olhar enquanto começa a enxaguar o condicionador do meu cabelo.
"Você fará controle de natalidade amanhã. Porque, Dália...
Eu tremo, respirando trêmula enquanto ele segura meu queixo e vira meu rosto, nivelando aqueles olhos escuros e penetrantes diretamente nos meus.
"Porque faremos o que acabamos de fazer *com muito* mais frequência."

OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

DÁLIA

É ASSIM que se parece o vício. É assim que se parece ignorar a razão lógica e os limites pessoais em nome de perseguir o próximo golpe.

Nunca usei drogas. E quase nunca bebo mais do que algumas bebidas. Não gosto de desistir ou perder o controle. Fico impaciente e nervoso se não estiver no comando de minhas faculdades.

Eu nem tomo café todos os dias, pelo amor de Deus. Então, nunca senti o que é um verdadeiro vício químico.

Até agora.

Até que Deimos e eu começamos esses jogos sombrios, fodidos e depravados. E agora, não há como parar. Não porque ele esteja me forçando. Mas porque eu quero *mais* .

Constantemente.

Nas duas semanas desde aquela vez em seu loft, onde ele involuntariamente tirou minha virgindade da maneira mais cruel e brutal que se possa imaginar, jogamos esse jogo novamente quase todos os dias. Nos dias em que ele não apaga as luzes e me persegue como um psicopata de filme de terror dos anos 80, ele simplesmente me dobra sobre sua mesa, ou me faz ajoelhar entre suas pernas, ou joga as minhas sobre seus ombros.

É implacável. E consumindo.

Mas eu. Não posso. Parar.

E eu não quero.

Estremeço quando me abaixo cuidadosamente no banco do lado de fora de um dos prédios acadêmicos do campus. Porra , estou dolorido. Ridiculamente, a ponto de minha vagina me implorar para parar com isso por pelo menos vinte e quatro horas inteiras.

Mas, novamente… É assim que o vício se parece.

Mesmo quando me acomodo no banco e gemo, imediatamente aquela sensação dolorosa faz meu cérebro voltar avidamente para saber como consegui. Como Deimos me perseguiu pelo escritório ainda vazio hoje cedo e me jogou no chão. Como ele prendeu meus braços enquanto eu tentava bater nele, e dobrou meus joelhos até o peito antes de cortar - literalmente *cortando* , com um canivete - minha calcinha, enfiando-a na boca e me fodendo até eu jurar que vi um poder superior antes de ele sair e gozar em todo o meu rosto e seios.

Sim , então... sim.

Sinto minhas bochechas queimando enquanto repasso um flashback imundo e fodido das últimas duas semanas após o outro. No fundo, sei que isso é uma grande confusão — que é... *estranho* para mim desejar a brutalidade e a perda de controle, especialmente depois do que aconteceu comigo.

Mas não há raciocínio nisso. Nada de racionalizar esses desejos.
"Ei!"
Eu suspiro, virando a cabeça enquanto a voz animada me arranca dos meus devaneios. Victoria faz uma careta enquanto eu olho para ela com o que provavelmente é uma expressão atormentada no meu rosto.
“Oh meu Deus, me desculpe. Eu não queria assustar você!
Minha garganta balança enquanto forço um sorriso. “Não, de jeito nenhum!” Eu empurro as memórias proibidas da minha cabeça. “Não, eu só estava...” Sorrio sem jeito. “Muita coisa acontecendo na minha cabeça.”
É estranho conversar com uma pessoa “normal” depois de fazer as coisas que Deimos e eu fazemos. É como se você estivesse escondendo esse terrível segredo abaixo da superfície, sorrindo docemente para que eles não percebam que vadia distorcida, desviante e excêntrica você é.
Ela franze a testa. "Está tudo bem?"
Deus, toda vez que essa pobre garota me vê ou até mesmo interage comigo, estou desmoronando, e não no bom sentido.
“Sim, não, estou bem,” dou de ombros antes de fazer uma careta. “E, novamente, sinto muito por ter saído da outra noite.”
“Ah, não se preocupe. Na verdade, entrei em contato com um tutor para saber um pouco mais sobre o que perdi no início do ano.”
Eu concordo. "Incrível. Bem, as notas são realmente suas se você ainda as quiser.”
"Sim?" Ela olha para mim com esperança. “Quer dizer, eu não diria não...” Ela sorri para mim. "O que você está fazendo agora?"
Indo para casa para molhar minha bunda e buceta machucadas em uma banheira quente com algum tipo de bomba de banho que Eilish recomendou quando eu menti e disse que caí de uma escada de bunda e machuquei minha vulva.
"Nada?"
Ela dá de ombros. “Posso comprar aquela bebida para você? Acabei de encontrar este pequeno bar vintage incrível perto do Museu de História Natural. E é como se ninguém soubesse disso.”
Minhas sobrancelhas se animam. Victoria faz uma careta. “Quero dizer, a menos que você queira um lugar mais animado. Eu simplesmente odeio estar ocupado...”
“Não, não, lugar vintage secreto sem mais ninguém parece *perfeito* ,” eu sorrio. “Eu odeio bares lotados.”
“Oh meu Deus, *o mesmo* ,” ela geme. "Não, obrigado. Então, o que você acha?"
Eu sorrio. "Lidere o caminho!"

ACONTECE QUE Victoria é *incrível* . Ela também é quase exatamente como eu: filha única de mãe solteira. Pai idiota que fugiu basicamente no segundo em que foi concebida. Educação não convencional, movimentando-se muito. Padrasto que acabou ferrando a mãe dela. E mesmo que nenhum de nós diga isso com tantas palavras ou em voz alta... bem, você sabe disso quando vê nos olhos de outra pessoa. Ela também tem um trauma em algum lugar do passado, assim como eu.
E ainda assim aqui estamos: sobrevivendo. Prosperando. Construindo futuros. Detonando e anotando nomes.
Ela tem o mesmo gosto musical que eu, pedimos o mesmo coquetel e, honestamente, é ótimo deixar ir e relaxar com um novo amigo.
“A propósito, como vai seu estágio?”
Sinto a queimação subindo pelo meu rosto antes de me virar para escondê-la, bebendo meu canudo de coquetel. Mas o casal que tivemos até agora aumentou o senso de percepção de Victoria ou diminuiu suas inibições o suficiente para chamá-lo quando ela o vir.
"Oh não. Não tem como você deixar as coisas assim”, ela ri, sorrindo para mim. “O que foi *esse* olhar?”
"Nada!" Eu deixo escapar, corando ferozmente.
“Eca! Colega de trabalho?"
“Victoria, sério, não é nada...”
“Oh meu *Deus* ”, ela deixa escapar. "Seu chefe?!"
Meu rosto me denuncia apesar do meu silêncio. Victoria uiva de alegria, mordendo o lábio enquanto seus olhos dançam.
“Uhhh, detalhes?”
“Ah, *não* ?”
“Vamos, derrame! Ele é muito mais velho? Super quente? Vibrações do papai?
Reviro os olhos. “Ok, acho que esse é o seu último Aperol Spritz.”
Ela ri, virando-se imediatamente para o barman e pedindo outro.
“Não, ele tem basicamente a minha idade”, deixo escapar. "E…."
"E?"
“E nós temos… história.”
“ *Ooooo* ,” ela sorri. "E? Ele está com calor?
“ *Incrivelmente* ”, eu gemo. “Tipo, ridiculamente.”
“Ok, sério, é assim que eles precisam para lançar a escola de negócios. Foda-se todo o discurso de 'construa o melhor futuro para você através de trabalho duro e networking'”, ela ri. “Apenas nos avise com 'assuntos quentes de escritório com seu chefe de estágio gostoso'. As inscrições vão disparar.
Eu rio enquanto ela termina sua bebida, no momento em que o barman traz outra.

“Você quer mais um também?”
Eu balanço minha cabeça. “Não, eu preciso ir. Tenho alguns estudos para fazer no meio do semestre e depois no início da manhã.
Ela balança a cabeça e eu sorrio para ela.
“Mas ei, isso foi divertido. Deveríamos fazer isso de novo.”
“Nós deveríamos totalmente”, ela sorri de volta para mim.
Depois de dizer boa noite e prometer me conectar novamente em breve com minhas antigas anotações de aula, saio do bar. Há um monte de táxis na mesma rua do Museu de História Natural. Mas estou bem na West 74th com Central Park West, que fica do outro lado da rua de Strawberry Fields, do memorial de John Lennon e um dos meus lugares favoritos no Central Park. Além disso, é também o lar do memorial não oficial ao falecido Iggy Watts do Velvet Guillotine, que teve uma overdose há quase quinze anos no mesmo edifício Dakota onde Lennon foi baleado.
Então, em vez de pegar os táxis, atravesso a rua até o parque e entro por uma das trilhas. É tarde, escuro e frio. Mas há muitas luzes, e esta área do Central Park nunca é exatamente solitária com todas as pessoas que serpenteiam por aqui.
Passo alguns minutos tranquilos em Strawberry Fields e depois vou até o memorial de Iggy Watts, ali perto. Esse sempre me pega, porque cresci com minha mãe e minha tia Celeste *adorando* Velvet Guillotine.
Pensando neles, coloco meus fones de ouvido sem fio e começo a tocar “Wreck Me Gently” no meu telefone.
Só consigo cerca de trinta segundos de música antes que os cabelos da minha nuca se arrepiem. Uma sensação de frio arrepia minhas costas.
Arranco meus fones de ouvido, ofegante enquanto giro. Mas não há nada lá, exceto uma velhinha passeando com um cachorrinho fofo. Eu sorrio fracamente para ela, e ela sorri de volta antes que ela e seu cachorro continuem. Os postes de luz ao meu redor estão acesos, mas as sombras se estendem no ar frio do outono.
E essa sensação não vai embora.
A sensação de que não estou sozinho.
Como se eu estivesse sendo observado.
Estremeço, virando-me novamente enquanto coloco meus fones de ouvido na bolsa, amarro as chaves do apartamento entre os dedos e fecho a mão em punho antes de tirá-lo da bolsa novamente.
"Olá?"
O parque ao meu redor não é exatamente silencioso. Quer dizer, posso ouvir o trânsito no Central Park West a menos de 12 metros de distância. Mas estou cercado pelas árvores e pelo paisagismo do parque. E esta seção desce e se curva em uma curva, fazendo com que pareça isolada.

Sim, preciso voltar para a rua.
Começo a andar rapidamente. Mas não importa o quão rápido eu ande, não consigo me livrar da sensação de estar sendo observado ou seguido.
Eu até giro em um ponto, meu pulso batendo forte em meus ouvidos. "Deimos?" Arrisco-me em silêncio. "Isso não é mais engraçado. Não quero jogar este jogo agora."
Mas, pensando bem, esse não é o estilo dele. Ele não é o espreitador que você digita. Ele é do tipo que olha nos seus olhos e diz que está prestes a apagar as luzes e te derrubar no chão antes de te foder até a luz do dia.
Eu me viro e começo a correr.
Instantaneamente, ouço o som que não ecoa de outro par de pés batendo no caminho atrás de mim.
Me caçando .
A adrenalina explode em meu sistema, e o grito fica preso na minha garganta enquanto eu corro pelo caminho, passando correndo pelo memorial de Lennon e caindo do parque na calçada. Entro na faixa de pedestres sem sequer olhar, minha visão se estreitando em um túnel e meu cérebro se fixa no único pensamento de me afastar o máximo possível dos passos atrás de mim.
…É assim que saio correndo para o trânsito.
Os pneus cantam. Chifres soam. Eu grito, girando enquanto faróis ofuscantes caem sobre mim. De repente, mãos me agarram e me puxam de volta para a calçada ao lado do parque. Eu grito de novo, girando para enfiar minhas chaves nos olhos deles...
" Pare com isso !"
Congelo ao som da voz de Deimos. E quando pisco e foco, é o rosto dele nadando na minha frente.
"Que *porra é essa* , Dahlia!" ele sibila. "Se você está tentando se matar, há maneiras muito mais fáceis e menos complicadas do que ter a cabeça esmagada por um táxi."
"Alguém..." Eu pisco, inspirando ar, meu pulso ainda gritando em meus ouvidos. "Alguém… alguém…"
Minhas palavras não estão saindo. Minha respiração está acelerada enquanto o medo fecha minha garganta.
" Dália ."
Estremeço quando ele agarra meu queixo – não com força, mas com firmeza suficiente para me centrar e me permitir respirar fundo.
Eu exalo lentamente.
"Alguém estava me perseguindo."
Os olhos escuros de Deimos me olham com ceticismo.

“Juro por Deus”, cuspo. “Alguém...” Eu estremeço, olhando além dele para as sombras das árvores no Central Park. Ele também se vira, olhando para a escuridão com um rosnado feroz nos lábios. Então ele atrai sua atenção de volta para mim.
"Você está bem?"
Eu desvio o olhar.
"Dália."
“Sim”, murmuro. "Sim eu estou bem. Eu só preciso ir para casa.
“Que merda.” Ele se vira e acena para o homem que reconheço como seu motorista, estacionado na beira da rua. “Você vem comigo.”
Minha testa franze profundamente. "Oh não. Eu não sou."
“Isso não foi um convite para um debate, nem o assunto está em discussão.”
Ele pega minha mão e começa a me puxar em direção ao carro, mas não deixo.
“Deimos, eu tenho minha própria casa.”
“E nós temos um acordo de que você pertence a mim.”
Meus dentes rangem enquanto planto meus pés firmemente na calçada. Deimos sente a resistência e se vira para arquear uma sobrancelha severa para mim.
“Lute comigo,” ele rosna. “Vamos ver se isso funciona bem para você.”
“Ah, sim, derrubar uma mulher no lado do Central Park West com cerca de mil testemunhas oculares. Vamos ver se *isso* funciona bem para *você* .”
Seu olhar nunca me deixa. Sua mão aperta a minha de uma forma que provoca arrepios de gelo e ondas de calor através do meu núcleo.
Droga .
Eu mordo meu lábio, olhando para ele. " *Multar* ."
Um pequeno sorriso surge em seus lábios. Sua mão envolve minha nuca enquanto ele se aproxima, colocando seus lábios em minha orelha.
“Boa menina.”
É como uma sensação de pontada no estômago, rasgando e dilacerando minhas entranhas, me empurrando de volta para aquele sofá em nosso apartamento em Paris quando eu tinha doze anos.
Com *ele* .
“Boa menina”. Sua mão envolve minha nuca enquanto o terror escorre pela minha espinha. Ele aperta, massageando meu pescoço enquanto rasteja em cima de mim. “Seja minha boa menina para mim .”
A memória desaparece enquanto minha visão escurece nas bordas. Meus joelhos começam a tremer. Estou vagamente consciente de Deimos latindo meu nome e depois me pegando quando minhas pernas cederam.
Então tudo fica preto.
OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

DEIMOS

SINTO algo apertado se abrir e liberar no fundo do meu peito quando seus olhos se abrem. Eu faço uma careta, levanto-me da cadeira onde estou sentado olhando para ela, e vou até onde ela está deitada no meu sofá.

Talvez eu devesse comprar mais de quatro móveis para preencher meu loft de 5 mil metros quadrados. Mas, novamente, isso me privaria do meu novo passatempo favorito de perseguir Dahlia no escuro, pegá-la, prendê-la e fodê-la como um demônio possuído.

Então sim. Foda-se os móveis. Isso só atrapalha.

Eu me agacho ao lado do sofá de couro, observando-a se mexer e depois voltar a dormir. Sem perceber, levanto a mão e afasto uma mecha de cabelo escuro do rosto dela.

Que porra você está fazendo comigo?

Dahlia não é a primeira mulher que deixo ver meu monstro interior. Mas ela é certamente a primeira a testemunhar uma repetição dessa selvageria sendo liberada.

Ela é uma das poucas pessoas selecionadas que até permitiram que a *primeira* instância do filme continuasse, uma vez que eles perceberam completamente o que estavam por vir.

Ele é complicado, meu monstro.

Não é a misoginia que me motiva. Eu não odeio nem quero machucar mulheres, e não é algum tipo de subjugação do "sexo frágil" baseada em normas de gênero. Isso é vil.

É uma válvula de alívio de pressão. Um paliativo para garantir que eu não entre em combustão espontânea ou transforme totalmente na fera as vidas dentro de mim. Ele estava lá quando eu era criança, parcialmente formado. E então foi naquele tempo horrível que passei no próprio inferno, acorrentado na escuridão fétida e purulenta, esperando que os monstros voltassem, que eu realmente permiti que aquela escuridão dentro de mim se transformasse no que é hoje.

Chame isso de mecanismo de enfrentamento. Uma ruptura psiquiátrica de uma realidade passada com a qual nunca lidei. Ou, muito provavelmente, é porque sempre tive esta psicose – esta *neurodivergência* – dentro de mim, e os limites extremos da minha sanidade a que fui levado quando tinha doze anos destruíram a minha capacidade de manter essa psicose sob sigilo.

Então, no final da adolescência e na juventude, descobri *essa* parte da escuridão que há em mim – a parte com gostos peculiares.

Sabores perigosos.

O gosto ultrapassa o limite da normalidade.

Novamente, esse apetite não vem do desejo de machucar as mulheres. Nunca senti remotamente a necessidade de atacar uma pessoa aleatória em um parque e agredi-la ou algo nojento assim.
Porque não é violência nem causa dor. É uma torção *de poder* . Uma torção primitiva. E, honestamente, a ideia de agir de acordo com esses desejos com um parceiro desavisado ou relutante tira toda a diversão disso.
O que me leva a Dahlia.
Cerro os dentes enquanto acaricio seu cabelo novamente.
Claro , a única pessoa em quem eu poderia encontrar um igual ao meu monstro seria ela . O destino faria isso comigo, só para foder comigo e rir de mim escondido nas sombras. Mas eu sabia naquela época e sei agora.
Apesar de todo o meu ódio pelo que ela fez, não consigo me afastar dela. Eu não posso resistir a ela. E nem a fera dentro de mim.
Na verdade, acho que ele me partiria em dois se eu tentasse mantê-lo longe dela.
Dahlia se mexe novamente, suas pálpebras se abrindo. Ela pisca rapidamente, ofegando silenciosamente ao perceber onde está.
“Você pode relaxar,” eu rosno, meus olhos procurando os dela e minha mente repassando a maneira doentia como ela ficou mole como uma boneca de pano na beira da rua.
Sua garganta balança e lentamente ela se senta ereta. Entrego a ela o copo de água que está no chão ao lado do sofá, e ela bebe quase tudo antes de me olhar sem jeito e depois desviar o olhar.
Não. Ela não pode se esconder disso.
"Que porra foi tudo isso?" Eu grunhi.
“Nada”, ela diz rapidamente. Muito rápido. Então ela dá de ombros. “Eu estava com medo e alguém estava me perseguindo. Depois disso... não sei, a adrenalina passou ou algo assim. Ou eu tomei alguns drinks com um amigo e não comi muito, então provavelmente foi...
"Besteira."
Suas sobrancelhas franzidas, seus olhos olhando para mim. "Perdoe-me?"
“Esqueça as desculpas esfarrapadas e me diga que porra foi aquela lá atrás.”
Sua mandíbula se contrai. "Eu te disse. Não foi *nada*- "
“ *Não* ,” eu rosno, segurando seu rosto. “Chega de segredos.”
Ela fica tensa. “Isso não faz parte do nosso acordo.”
“Estou mudando nosso acordo.”
Ela zomba dramaticamente, mas ainda posso ver a dor e o medo em seus olhos – a parte dela que ela está tentando esconder bem no fundo e manter escondida. Não apenas de mim, mas dela mesma.

“Você não pode mudar os termos do nosso acordo só porque você...”
“Nosso acordo mudou na fração de segundo em que alguém tentou machucar você!”
Minhas palavras são como um tapa na cara para nós dois.
Merda .
Eu franzo a testa e as sobrancelhas de Dahlia se levantam com curiosidade. Respiro lenta e moderadamente, me segurando.
"Diga-me."
“Não é realmente nada”, ela diz laconicamente. "Largue."
"Besteira. Não está acontecendo. *Diga-me* ."
“Não é *nada* , Deimos!” ela sussurra, a raiva inundando suas bochechas.
Não é nada, e você *vai* me contar.”
Ela se irrita, sua mandíbula apertando. Mas então ela treme daquele jeito gatinho que tem quando me inclino e nivelo meu olhar com o dela.
"Ou eu tenho que foder com você."
Seu rosto fica vermelho. Seus dentes apertam seu lábio inferior enquanto ele recua. Eu posso ver a verdade *ali* . Está implorando para ser solto. Mas então desapareceu.
“Faça o que quiser”, ela diz levianamente. "Eu sou apenas seu brinquedo, certo?"
Estou prestes a forçar mais. Mas, naquele momento, algo tremeluz no fundo de sua íris, como um sinal de fumaça subindo das profundezas de sua alma. Ela desvia o olhar, mas mesmo de perfil ainda posso vê-lo, piscando como uma luz de alerta enquanto sua garganta funciona novamente, como se ela estivesse empurrando algo bem no fundo de volta para seu esconderijo secreto.
Oh. Porra .
De repente, eu entendo. De repente, a verdade chega e me chuta nos dentes com um sorriso de escárnio cruel e uma risada ainda mais cruel.
De repente, eu sei o que ela está escondendo: ela sou *eu* .
Não eu no sentido neurodivergente.
Eu no sentido do passado despedaçado. Eu no sentido quebrado.
Alguém a machucou .
Ela não diz uma palavra, mas não precisa. Porque assim que percebo isso e puxo esse fio com minha mente, tudo se desfaz e fica claro como o dia para mim.
Ela é igual a mim. Ainda mais, ela *lida* com isso assim como eu também. Empurrando seus limites. Abraçar o que há de escuro e depravado dentro dela como catarse e libertação.
Bem, vou arrancar essa liberação dela, agora mesmo.
Dahlia se encolhe, ofegando baixinho quando minha mão envolve sua garganta. Ela vira a cabeça, suas bochechas escurecendo e seus olhos brilhando com fogo verde enquanto ela olha para os meus.

"É isso que você quer?" Eu rosno baixinho, afrouxando as correntes da fera lá dentro. "Para ser meu brinquedo?"
Ela estremece e um pequeno gemido sai de seus lábios. Eu me inclino mais perto, parando a respiração dela enquanto a escuridão surge em meus olhos.
"É isso que você quer?" Eu sibilo. "Ou é o que você *precisa* agora." Ela se levanta quando eu mordo seu lóbulo da orelha. " *Diga-me a verdade* ."
Dália estremece. " *É o que eu preciso…* "
Eu daria a ela um segundo, mas meu monstro já está destruindo a gaiola que mantenho ao redor dele e não há como pisar no freio neste momento. Dahlia engasga, estremecendo quando de repente empurro suas pernas para trás, empurrando seus joelhos até os seios.
Eu nem me incomodo em puxar suas calças de ioga para baixo. Eu apenas os agarro em meus punhos perto do topo de suas coxas, meus bíceps apertando como aço antes que o material se rasgue em dois sob minha força. Dahlia geme enquanto eu rasgo o tecido, abrindo um buraco para eu chegar em sua doce boceta. Sua calcinha encharcada é puxada para o lado e, de repente, minha boca está entre suas pernas, devorando-a.
" Deimos …"
Ela grita enquanto minha língua se arrasta para cima e para baixo nos lábios de sua boceta, saboreando cada gota doce e pegajosa dela antes de mergulhá-la profundamente. Minhas mãos batem na parte de trás de suas coxas com força, fazendo-a estremecer e choramingar.
Eu mantenho suas pernas empurradas para trás, rosnando enquanto corro minha língua de seu clitóris até seu pequeno cu enrugado. Dahlia grita quando enfio minha língua em seu buraco traseiro apertado, contorcendo-se em êxtase sob minha boca enquanto a devoro.
Volto para seu clitóris, chupando impiedosamente a protuberância latejante enquanto rolo minha língua em torno dele. Enrolo dois dedos profundamente em sua boceta, entrando e saindo forte e rápido, transformando-a em uma maldita poça.
Ela geme quando adiciono um terceiro dedo, afundando-o em sua bunda enquanto chupo com mais força seu clitóris. Seus gritos de prazer enchem o loft, todo o seu corpo estremecendo, tendo espasmos e tremendo por mim enquanto eu a empurro até o limite.
Quando ela chega, é uma explosão. Posso sentir seus dois buracos apertando meus dedos enquanto ela inunda minha boca com seu orgasmo. Continuo lambendo seu clitóris e tocando-a, puxando para trás e parando apenas o suficiente para gemer ao ver sua boceta rosada e inchada.
Porra, eu poderia passar um mês entre suas coxas assim, lambendo sua boceta até se submeter. Mas hoje conheço a liberação brutal que ela precisa.

Ela choraminga quando arranco sua calcinha e deslizo sobre seu corpo trêmulo. Meus jeans pretos e boxers já estão abaixados, e mantenho suas pernas presas exatamente onde estão, os joelhos contra seus seios, enquanto agarro meu pau e centralizo a coroa gorda em sua abertura.

" Grite por mim, querido ."

Eu bato nela com força, enchendo sua boceta doce, apertada e perfeita com um impulso selvagem. Dahlia grita, seus olhos revirando e sua boca aberta de prazer. Eu puxo quase todo o caminho e, em seguida, bato de volta, serrando dentro e fora de sua boceta apertada e gotejante enquanto ela geme por mais.

Seus olhos se arregalam quando enfio a calcinha entre os lábios, amordaçando-a com a renda rasgada. Ela choraminga, gemendo ainda mais alto enquanto eu agarro seus pulsos e os forço de volta sobre sua cabeça. Nossos olhos se travam, nossos corpos se movem e ondulam como um só enquanto meu pau entra e sai de sua boceta impiedosamente.

"Uma putinha tão linda," eu grunhi, fodendo-a ainda mais forte, minhas bolas batendo fortemente contra sua bunda. "Que boa vagabunda porra, gemendo em sua própria calcinha encharcada enquanto ela tira cada centímetro do meu pau grosso nu em sua boceta gananciosa."

Os olhos de Dahlia reviram, seu rosto escuro de luxúria e calor. Mantenho seus pulsos presos com uma mão e uso a outra para rasgar a gola de sua blusa, rasgando-a em duas e expondo seus seios. Então arranco seu sutiã, fazendo-a gritar enquanto me inclino para chupar um de seus mamilos em minha boca. Eu mordo, passando meus dentes sobre sua carne macia enquanto ela grita e se contorce, sua boceta apertando e ordenhando meu pau.

Eu sei *exatamente* o que ela deseja.

É exatamente o que ela ganha, e mais um pouco.

A minha mão envolve-lhe a garganta enquanto chupo com força os seus mamilos e fodo a minha pila grossa dentro dela. Uma de suas mãos se solta do meu aperto e rapidamente cai para segurar minha mão em volta de sua garganta.

Por um minuto, acho que ultrapassei o limite dela – que ela está me dizendo para relaxar. Mas quando meu aperto afrouxa imediatamente, ela geme, balançando a cabeça e apertando minha mão com mais força.

Mais sangue corre para meu pau já duro, inchando-o quase dolorosamente.

Brinquedinho ganancioso .

Ela quer meu aperto com mais força.

Ela quer ser empurrada ainda mais além do limite.

Fico feliz em atender.

“ *Puta suja* ”, sibilo na carne rosada e machucada de seus seios, agora marcada com marcas de meus dentes. Minha mão aperta sua garganta, apertando.
A rata dela faz a mesma coisa à minha pila.
Eu aperto com mais força, e ela também, seu rosto ficando rosa escuro enquanto ela geme e baba na mordaça rendada em sua boca.
É quando perco totalmente o controle. Eu bato nela impiedosamente, fodendo-a como um maldito pistão enquanto seus gritos e gemidos de prazer saem de sua garganta apertada. Seus quadris sobem para encontrar os meus, seu corpo se contorce enquanto nós dois caímos em direção ao orgasmo.
Quando isso acontece, é como se uma bomba de nêutrons explodisse.
explode positivamente para mim, seu corpo se sacudindo e sacudindo de uma forma que eu nunca vi, tão selvagem que quase me preocupa. Quando a sinto começar a rodear a minha pila, arqueando as suas costas para fora do sofá, enterro a minha cara no seu pescoço e mordo enquanto enterro a minha pila nela até ao punho e explodo dentro dela.
Parece que não venho há um maldito mês. Um ano. Uma década. Mesmo que eu literalmente tenha feito isso com ela esta manhã. Mas quando eu entro em erupção, é como um fluxo interminável. É como se eu continuasse a ter orgasmos repetidamente juntamente com ela, esvaziando as minhas bolas enquanto o que parecem galões do meu esperma se derrama na sua rata necessitada.
Não consigo ver direito. Meus olhos estão zumbindo. Meu corpo está tremendo por toda parte enquanto lentamente volto à realidade. Dahlia parece que acabou de fazer uma terapia de eletrochoque – os olhos arregalados, mas cegos, o rosto corado, o corpo todo tremendo com os tremores secundários.
Gentilmente, tiro a calcinha de sua boca. Nossos olhos se travam.
Algo muda.
E então, fazemos algo que não fizemos antes. Algo que deixamos de lado quando fomos direto para os jogos depravados e desviantes que jogamos.
Acontece sem pensar, sem aviso; sem planejamento ou agenda. Mas não há como parar.
Eu me inclino, e quando minha boca esmaga a dela, tudo fica branco.
Pela primeira vez em toda a minha vida, aquele ruído de fundo rosnando nos recônditos da minha cabeça fica absolutamente *silencioso* .
E eu *adoro* isso.
Então continuo beijando-a.
E eu não paro.

OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

DÁLIA

NÃO É PRECISO passar mais de cinco minutos com Deimos para perceber que quando ele "decreta" algo, quando "faz uma proclamação", simplesmente *é* . Acontece, quase com um estalar de dedos. Por um lado, esta arrogância limítrofe tóxica é quase surpreendente.

Ou, pelo menos, deveria ser. Mas é aí que reside outra reação problemática que tenho em relação a esse homem: *não* me faz revirar os olhos quando ele decreta coisas – coisas como o que comerei no jantar. O que usarei no escritório ainda é literalmente só ele e eu. Quero dizer, deveria. Realmente deveria. Mas não é que eu tolere a sua mandona, a sua ultra-possessividade e as suas diversas exigências.

De coração, eu meio que *gosto* deles.

É tão confuso para mim e tão paradoxal quanto as minhas dificuldades obscuras que exploro com ele. Às vezes, sim, sinto que estou fazendo algo errado, ou "cedendo", ou participando de algum tipo de sistema patriarcal destinado a aprisionar e amarrar. Mas principalmente, isso me faz sentir segura, calorosa e protegida.

Talvez seja porque fui eu e minha mãe contra o mundo durante toda a minha vida. E é *bom* ser cuidado, quase como uma criança, por mais bobo que pareça.

Uma das mudanças que Deimos decretou desde a noite em que *juro* que fui perseguido pelo Central Park é a minha situação de moradia.

Eu moro aqui agora, no loft dele. Não houve discussão, apenas foi proclamado pelo próprio Lorde das Trevas naquela mesma noite. Inicialmente, fiz uma crítica a isso, mas, honestamente, só fiz isso para apaziguar a parte de mim que insiste em se rebelar contra alguém que está assumindo o comando. Secretamente, eu estava mais do que bem em me mudar efetivamente para a casa dele.

Ele pode ser o Príncipe das Trevas, me sinto seguro aqui com Deimos.

Ele nunca me questionou mais sobre o que aconteceu naquela noite. Pelo menos não desde aquele momento inicial em que acordei no sofá dele. Eu nunca disse o que me fez entrar naquela espiral sombria quando ele tocou meu pescoço e disse "boa menina". Eu não precisava.

É quase como se ele soubesse sem que as palavras fossem ditas em voz alta. O que é… curioso.

Felizmente, embora pareça ter despertado nele uma proteção que eu nunca teria imaginado que existia, especialmente em relação a mim, o que aquela noite *não* fez foi domesticar sua agressividade sexual.

Ele ainda me persegue. Ele ainda me fode de maneira brutal e punitiva, me levando ao meu limite absoluto. O que eu anseio e preciso. Eu realmente gosto daquilo. Gosto que os acontecimentos daquela noite não tenham diminuído esse lado selvagem e animalesco dele.

Não dividimos a cama – pelo menos não até o final da noite. Estou hospedado no quarto de hóspedes dele, que estava literalmente vazio até a manhã seguinte à minha perseguição, quando ele mandou entregar uma cama queen-size.

Essa é a única coisa na sala. E ainda não tenho certeza se a aversão do Deimos por móveis é porque ele não quer esbarrar nas coisas quando me persegue ou devido a alguma fobia estranha quando se trata de mesas e cadeiras.

De qualquer forma, uma semana depois da noite no parque, é aqui que estamos. Minha nova agenda diária envolve acordar no apartamento do meu chefe, ou ser ordenado a se curvar sobre o braço do sofá para que Deimos possa me comer ou me foder, ou então ser forçado a ficar de joelhos com seu pau enfiado na minha garganta. Depois vou para o trabalho, principalmente em um carro separado dele, o que tenho quase certeza de que é uma das nossas maneiras bizarras de manter uma distância mínima entre nós para não passarmos *todo* o tempo juntos. No escritório, ou monto mais móveis ou continuo selecionando currículos, fazendo pelo menos duas pausas durante o dia para que Deimos me faça ter um orgasmo de maneira cruel e de parar o coração.

Então vamos para casa, onde ele me persegue no escuro, me fode até minha sanidade quebrar e depois me alimenta com o jantar que ele entregou antes de me dar banho e me colocar na cama.

Quero dizer, existem maneiras piores de gastar seu tempo.

E, no entanto, apesar de toda a nossa intimidade física, é aí que tudo termina. Nós não "batemos papo" ou falamos sobre nossos dias. Não estamos abraçados no sofá assistindo a um filme ou algo assim.

É puramente sexo – cru, áspero, de parar o coração, *foda animal* . Nós nem nos beijamos novamente desde aquela primeira e única vez.

…É interessante quantas vezes me pego querendo mais disso.

Mas, por enquanto, a natureza puramente sexual do nosso... como você quiser chamar isso... pode ser exatamente o que eu preciso. É catártico. É libertador. Quando ele me empurra gritando além dos meus limites enquanto eu me despedaço por ele, é como um remédio mental e emocional.

Também ainda é um segredo, e não dito. Nunca tivemos "a conversa", mas está claro que nenhum de nós está contando a ninguém de nossas famílias o que está acontecendo. E estou *mais* do que bem com isso.

É Callie quem mais me preocupo em descobrir. A ideia de que uma das minhas melhores amigas possa descobrir que estou dormindo com o irmão dela — sem falar no *sabor sombrio e depravado* do que fazemos juntos — é suficiente para me causar um leve ataque de pânico.

Então: um segredo permanece. Um pequeno segredo obscuro, distorcido e proibido.

ESTOU FAZENDO uma lição de casa no meu laptop, sentado na cama no quarto de hóspedes de Deimos, quando meu telefone toca com uma ligação do FaceTime. Sorrio quando vejo o nome do tio Adrian na tela e atendo imediatamente.

“Bem, ei, estranho,” eu sorrio. "Muito tempo sem ver!"

Adrian Cross não é *realmente* meu tio de sangue. Mas ele poderia muito bem ser. Do jeito que as coisas eram quando eu era bebê, todos nós fingindo que Celeste era minha mãe enquanto minha mãe verdadeira era apenas a babá, mamãe e Celeste se tornaram mais próximas do que irmãs. Eu sempre a chamei de “Tia Celeste”, então faz sentido que Adrian seja “Tio Adrian”.

Ele é ridiculamente bonito: cabelos escuros agora tingidos de prata nas têmporas, olhos azuis penetrantes e uma constituição magra e musculosa que você nunca imaginaria pertencer a um homem de cinquenta anos. Com os ternos estilosos que ele usa e a nuca bem definida em seu queixo quadrado, sempre achei que ele tinha uma coisa suave de David Beckham.

Eu sei que muitas pessoas têm medo de Adrian. E eu não os culpo. Quero dizer, o homem é o chefe de toda a família Cross – um dos impérios mafiosos mais poderosos da Grã-Bretanha. Mas eu não sou. Eu nunca estive. Para mim, ele é apenas o tio Adrian, que salvou minha vida quando criança e ajudou a tirar minha mãe e eu de uma vida de prisão.

Eu sorrio para a tela. Quando ele não sorri de volta, o meu vacila.

“Tio Adrian?”

“Dahlia,” ele rosna baixinho. “Olha, eu não quero assustar você, e sua mãe está *bem* ...”

“ *Oh meu Deus* ...” Eu suspiro, minha mão voando para minha boca enquanto meus olhos se arregalam.

Adrian balança a cabeça, forçando um sorriso calmante nos lábios.

“Não, não, ouça. Ela está bem. Ela está ilesa.

"O que aconteceu?!"

Ele limpa a garganta. “Alguém invadiu a casa dela em Paris enquanto ela estava em casa. Felizmente, como você sabe, tenho meu próprio pessoal sempre observando sua mãe da periferia, e eles foram capazes de intervir e impedir os dois filhos da puta que entraram antes que algo acontecesse com ela.

Sua testa se preocupa enquanto seus lábios se afinam.

“Eu gostaria de poder dizer que isso foi apenas uma tentativa de arrombamento, um assalto cometido por dois idiotas que não perceberam que havia alguém em casa. Mas… Ambos carregavam armas equipadas com silenciadores.”

Meu rosto fica pálido quando coloco a mão sobre a boca.

Oh meu maldito Deus .

“Mais uma vez, quero garantir que Adele está *bem* . Meus rapazes tiraram os dois idiotas e limparam tudo. E ela está aqui conosco em Londres agora.”

“Posso falar com ela?!”

Ele concorda. "Claro. Ela está descansando no momento, mas vou pedir que ela ligue para você assim que acordar.

Eu exalo uma respiração instável que não faz absolutamente nada para acalmar meus nervos.

“Quem você acha que foi?” Minha voz falha enquanto meus olhos se arregalam de medo. “Você não acha...”

“Não”, ele diz calmamente, balançando a cabeça. “Todos eles se foram, Dahlia, e nenhum deles vai voltar.”

Há um tom letal em sua voz. E nós dois sabemos de quem ele está falando. Depois que Nasser El-Sayed — o bastardo que me gerou — foi morto, ainda havia um número de pessoas dele por aí que queriam que minha mãe, eu e tia Celeste morrêssemos.

Não sei todos os detalhes. Mas eu sei que Adrian caçou cada um deles como ratos e matou todos eles. Literalmente *todos* eles. Sim, ele fez isso para proteger minha mãe e eu. Mas sei que foi Celeste quem o levou a esse extremo.

O homem queimaria o mundo para salvar o seu único.

“Olha,” ele rosna. “Ainda não sabemos se isso foi mais do que um assalto, mesmo com os silenciadores das armas. Provavelmente estou sendo excessivamente cauteloso, mas...

“Mas você está preocupado comigo.”

Seus lábios se torcem, meio preocupado e meio orgulhoso. “Você está ficando esperto demais para o seu próprio bem, amor.”

Eu sorrio um pequeno sorriso. “Bem, eu culpo você, tio Adrian.”

Ele ri sombriamente, mas então sua testa franze novamente. “Não quero necessariamente envolver as famílias Drakos ou Kildare – sei que você é próximo deles – mas quero ter certeza de que você está protegido. Apenas por muita cautela. Estou pensando em enviar alguns dos meus homens...

“Estou seguro.”

Deixei meus olhos se levantarem da tela para examinar o quarto de hóspedes do loft de Deimos ao meu redor. Todo o lugar também é uma *fortaleza* . Portas de segurança com código PIN, um sistema de alarme de última geração e agora que estou aqui (embora não tenha certeza se Deimos percebeu que descobri essa parte), há cinco homens Drakos armados. no saguão, fora do prédio e, ocasionalmente, patrulhando outros andares. Só posso presumir que Deimos jurou segredo sobre o fato de eu estar morando aqui.

"Você tem certeza?"

Aceno para Adrian. "Muito."
Ele não pergunta detalhes, mas também acredita na minha resposta, porque confia em mim. Ainda assim, posso ver que há uma pergunta não formulada em seus olhos.
“Estou... ficando com um amigo agora”, explico.
Os cantos de seus lábios se erguem com curiosidade e diversão. "Oh?"
Meu rosto aquece. “E… eu prefiro que isso *não* seja compartilhado com minha mãe ainda?”
Ele ri. “Ouvi alto e claro.” Ele suspira, balançando a cabeça. "Lembre-me de novo, quando diabos você cresceu?"
"Essa é ela?"
Meu rosto se ilumina ao som da voz da minha mãe ao fundo, do lado de Adrian. Ele olha além da câmera e acena com a cabeça.
"Sim. Ela é toda sua. Ele muda seu olhar de volta para mim. “Aqui está sua mãe, amor. Me ligue se precisar de *alguma coisa* , certo?
"Claro. E obrigado, tio Adrian.
Ele lança um sorriso maroto para mim antes que o telefone gire para encarar minha mãe. Eu sorrio amplamente enquanto ela sorri para mim.
“ Voilà ma chérie !”
Eu sorrio ainda mais. “ *Saúde, mamãe* .” Minha testa franze quando seus olhos verdes encontram os meus. "Você está bem?"
Ela suspira, acenando com a mão com indiferença. “Ahh, não foi nada”, ela dá de ombros. “Apenas alguns idiotas tentando pegar o que não era deles.”
Ela não menciona nada sobre os silenciadores. Acho que ela não sabe que Adrian me contou essa parte.
“Mãe,” murmuro baixinho. “Sem cobertura de açúcar.”
Ela sorri. “Você está ficando muito esperto.”
"Bem?"
“ *Ce n’est pas un problème, Dahlia!* — ela diz com outro aceno casual de mão.
Isso não é um problema.
“Só estou aqui com Celeste e Adrian para que eles parem de se preocupar comigo.”
Nossa, me pergunto de onde vem meu hábito de enterrar meus problemas sob tantas camadas.
Ela olha para a tela, franzindo a testa. "Onde você está?"
“Ah, só na casa de um amigo. Estou estudando um pouco.”
A porta do quarto de hóspedes se abre sem bater, o que não é exatamente incomum. Deimos deixou bem claro que ter meu próprio quarto é apenas uma questão de não dormirmos a noite inteira juntos, e não tem nada a ver com minha privacidade.

Mas desta vez, quando a porta se abre, minha pulsação acelera e um suspiro sufoca minha respiração.
Puta merda .
Deimos se inclina casualmente no batente da porta, enrolando as mangas de sua camisa branca até os cotovelos, com a gola já aberta.
…E *pintura de caveira* cobrindo seu rosto.
Medo e excitação explodem em meu sistema quando vejo a maquiagem branca com pesados círculos pretos e cortes onde estão seus olhos, lábios e maçãs do rosto - em algum lugar entre o rosto de um esqueleto e Brandon Lee em *O Corvo* .
É assustador sentir seu olhar letal pousar em mim quando ele está assim.
…Isso também está me deixando muito, muito molhado.
A área principal do loft atrás dele já está escurecida. A forma como seus antebraços ondulam sob as mangas arregaçadas é inebriante.
O mesmo acontece com a enorme protuberância em suas calças.
"Dália?"
Pisco, arrastando meu olhar de volta para a tela. "Hum, sim, desculpe."
Mamãe sorri. "Você está bem?"
Olho de volta para Deimos e depois para minha mãe novamente.
“Estou seguro, *mamãe* .”
Ela me olha com curiosidade. “Não era isso que eu estava...”
“Eu sei”, digo baixinho, sorrindo. "Mas eu sou."
Ela balança a cabeça, mordendo o lábio. "Bom."
Eu pulo, meu olhar indo para o pé da cama. Deimos atravessou a sala e agora está agarrando um dos meus tornozelos. Ele o afasta da minha outra perna, me fazendo corar enquanto tento em vão fechá-los.
Isso só me dá um tapa na parte interna da coxa.
"Dália?"
“Hum, sim?” — deixo escapar, sorrindo para minha mãe e tentando ignorar a algema de metal que sinto sendo colocada em meu tornozelo. Eu limpo minha garganta. “Olha, mãe, talvez eu devesse vir visitar...”
“Oh, por favor”, ela ri. “Dahlia, *mon chérie* , estou muito bem. Foi apenas uma invasão.”
Deimos faz uma careta, olhando para cima abruptamente de onde ele está puxando minha outra perna e algemando-a também.
"Ainda…"
Ela balança a cabeça. “Não que eu não *adoraria* ver você, querido. Claro que sim. Mas você tem tantas coisas importantes acontecendo na escola e no estágio.”
Estremeço quando Deimos casualmente pega minha mão livre e a puxa para o lado da cama, onde a algema.

“Mãe, eu...” Meus olhos se arregalam e tenho que morder meu lábio com força para parar de gemer quando os dedos de Deimos torcem um dos meus mamilos através da minha regata, fora da vista da câmera do meu telefone.
“Você tem que estudar, sim, eu sei”, ela sorri para mim. “Encontraremos mais tarde.”
Mal terminei a ligação quando Deimos se lançou em cima de mim, empurrando minha outra mão para o lado e algemando-a. Eu choramingo enquanto ele arrasta um dedo pelo meu decote, puxando a blusa com ele até que ela deslize sobre meus mamilos.
“O que está acontecendo com sua mãe?”
Eu engulo. “Não—”
Eu suspiro, tremendo quando ele aperta um mamilo novamente.
“Quer tentar de novo?”
Prendo os dentes entre os lábios, balançando a cabeça desafiadoramente com um leve brilho de provocação em meus olhos. Deimos rosna baixinho, e eu me contorço quando sua mão chega atrás dele para segurar minha buceta ansiosa através do meu short e calcinha. Eu estremeço, ofegante quando ele dá um tapa na parte interna da minha coxa.
“Posso fazer isso a noite toda e *sei que* você sabe disso.”
“Eu sei disso.”
Seus olhos brilham, seus lábios se curvam diabolicamente quando ele estende a mão e apaga a luz.
“Vejo que você está pronto para jogar, querido…”

MAIS TARDE, depois de ele ter me feito gritar umas meia dúzia de vezes, primeiro algemado à cama e depois no chão da sala com minhas pernas machucadas enroladas em seu torso e sua mão na minha garganta, estou de volta na cama, sozinho. .
Bem fodido, mas também sem beijo.
Franzo a testa enquanto puxo os cobertores sobre mim.
Mas é isso mesmo que eu quero? Eu quero beijar e dividir a cama a noite toda com ele? Ou o que estamos fazendo atualmente é exatamente o que preciso?
Eu efetivamente moro aqui. Fazemos *muito* sexo, exclusivamente um com o outro. E ainda assim obviamente não é um relacionamento.
Teríamos que nos beijar para que fosse assim.
Nós ainda nunca discutimos a escuridão do nosso passado distorcido: o fato de que ele claramente ainda tem um peso no ombro quando se trata de mim, como se ele ainda estivesse abrigando esse ódio persistente por mim. E ainda não esqueci aquela noite.
Quando entrei na sala e vi o homem que finalmente me entendeu morto no chão, com Deimos de pé ao lado dele, me dizendo para correr e nunca mais voltar.

Às vezes, o que estou fazendo com Deimos realmente me atinge e tenho um lampejo de auto-aversão negra. Porque por melhor que ele me faça sentir, e por mais profundamente que ele se intrometa em mim, arrancando as partes mais secretas de mim e alimentando-as com a escuridão que elas desejam... ele ainda é *ele* .

Ele ainda é o homem que matou um homem que eu poderia ter aprendido a amar.

Isso foi há anos, e reconheço agora que era principalmente uma paixão adolescente. Mas ainda assim... toda vez que Deimos me faz gritar ou explodir em orgasmo, por melhor que seja, há uma sombra no fundo.

Um leve gosto amargo de traição, que vem do conhecimento de que estou dormindo com o assassino de Chase.

Acho que podemos adicionar isso à longa e crescente lista de "razões pelas quais estou fodido da cabeça".

OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

DEIMOS

JÁ ESTIVE COM mulheres antes. Mas nunca estive *com* um.

Distinção sutil, eu sei.

Desde que eu tinha doze anos e tive a inocência arrancada de mim, usei o sexo como ferramenta. Como medicamento prescrito. As mulheres sempre foram sem rosto e não significavam nada, e por mais insensível que possa parecer, sei que o sentimento é mútuo.

Posso tê-los usado para escapar dos meus próprios demônios e dar vazão à minha fúria, mas eles também me usaram. Como "uma experiência". Para explorar a fetichização do quebrado e danificado. Ter a emoção de voltar para casa com o monstro de reputação assustadora, dar-lhes uma história para contar às suas namoradas ofegantes durante um brunch de mimosa sem fundo algum dia.

As mulheres dormiam comigo e até ocasionalmente cediam aos anjos mais sombrios da minha natureza, presumindo que tudo fosse uma encenação: uma persona que eu projetava, como uma espécie de declaração de moda. Todos perceberam rapidamente que não há máscara para tirar.

Esta é apenas a minha cara.

Este buraco negro em que eles se perdem é exatamente quem eu sou. E todos eles, sem exceção, saíram correndo assim que descobriram isso – isto é, se eu ainda não os tenha jogado fora.

Todos eles, exceto Dahlia.

Isso é… confuso e possivelmente um problema.

Porque às vezes começo a questionar certos movimentos que fiz, em retrospectiva. Move-se como mudar Dahlia para o meu apartamento. Movimentos como *se preocupar* com ela e com os fantasmas que posso dizer que estão assombrando seu passado – fantasmas piores que o meu, até.

Mas os movimentos já foram dados.

O problema é que *gosto* dela morando aqui. E não é apenas o fato de que agora tenho o brinquedo mais disposto que já conheci, morando a menos de seis metros da porta do meu quarto, pronto e disposto a qualquer hora para participar de meus jogos extremamente fodidos.

—Quero dizer, *muito* disso é isso, não me entenda mal. Mas isso foi além, ao ponto em que percebo que estou envolvido com ela agora – envolvido em sua vida, quero dizer. Em suas emoções e em seu bem-estar.

E não consigo me livrar disso.

…Não tenho certeza se quero *me* livrar disso.

Ela ainda esconde de mim certas partes de si mesma - o trauma que às vezes vejo claramente em seus olhos é o maior deles. E isso me irrita. Não porque eu seja um

psicopata com complexo de Deus – tudo bem, não *inteiramente* por causa disso. Mas porque quero saber quem e quais são os demônios dela.
Então eu posso matá-los. Muito lentamente e muito, muito dolorosamente.
Isso também é uma mentalidade nova e curiosa para mim: o desejo de buscar retribuição em nome de alguém que não faz parte da minha família imediata. Não é que eu normalmente não *me importe* com pessoas que não são meus irmãos ou minha avó. É só isso…
Bem, não, na verdade não costumo me importar com ninguém além deles.
De qualquer forma, tenho algumas das minhas pessoas mais leais investigando o passado dela, sob ordens de estrito sigilo. Tenho outros homens investigando os dois idiotas que foram estúpidos o suficiente para tentar invadir a casa parisiense de sua mãe, dada a estreita ligação pessoal de Adele com Adrian Cross.
Não acredito cem por cento em coincidências. Tanto Dahlia quanto sua mãe tiveram encontros com o perigo no período da mesma semana? Isso me irrita da maneira errada.
"Que porra você está fazendo aqui?"
Pisco enquanto meus pensamentos se dispersam e minha atenção volta para o aqui e agora. Viro-me e levanto o olhar da mesa à minha frente para onde Hades está parado na porta de uma das maiores salas de conferência da Crown and Black.
Levanto uma sobrancelha. "Eu poderia te perguntar a mesma pergunta."
Ele sorri, encostando-se no batente da porta e passando os dedos pelos longos cabelos escuros.
“Eu estava, uh, encontrando Elsa para almoçar.”
A noiva de Hades, Elsa Guin, é advogada e sócia aqui na Crown and Black. Como meu irmão lunático e selvagem conseguiu se estabelecer, quanto mais com um *advogado* , mais especificamente um advogado que tem uma irmã adolescente que ela basicamente criou e de quem Hades agora será efetivamente padrasto, é um dos os grandes mistérios do universo.
Mas coisas mais estranhas e tudo mais.
Meu olhar cai do sorriso presunçoso de gato que pegou o canário no rosto do meu irmão para a frente de suas calças.
“Sua braguilha está desabotoada e sua camisa não está abotoada corretamente.”
Ele olha para si mesmo, depois olha para mim, o sorriso se alargando em seu rosto.
“Bem, olhe isso. Então é."
Reviro os olhos. “Não acho que Elsa precise que você entre no escritório dela e a distraia, Hades. O trabalho dela é intenso, você sabe.
Hades suspira, balançando a cabeça. “Sim, Deimos, isso eu *sei* sobre a mulher com quem passarei o resto da minha vida. Sei que um relacionamento pessoal profundo com

qualquer pessoa, muito menos com um parceiro romântico, é um conceito estranho para você...
"Sim, olá, Sr. Pot, meu nome é Sr. Kettle."
Ele ri de mim. “Sou um homem mudado, irmão.”
Eu permito que meus lábios se curvem em um sorriso. "Eu sei."
“E eu não vou parar para *incomodá-la* . Na verdade, gostamos de passar tempo um com o outro, por mais chocante que isso possa ser. Novamente, isso se chama estar em um relacionamento amoroso. Eu sugiro fortemente que você experimente algum dia.
“Vou ter que levar isso em consideração.”
“Oh, ok, ah-firm-ah-tive, Dei-mos-bot cinco mil”, Hades late com uma voz mecânica de robô.
“Isso é incrivelmente engraçado, você realmente deveria levar esse material para a estrada.”
Ele sorri. “Elsa acha que sou hilário.”
"Odeio te dizer isso, mas Elsa está agradando você porque ela te ama."
Ele revira os olhos. "Sim, isso não é o que você pode pensar que é, senhor Roboto."
Ele não está sendo um idiota. Hades sempre fez essa piada comigo, onde ele se inclina para o meu... vamos chamar isso de maneira *clínica* de pensar e falar às vezes. Daí a voz do robô.
Considerando meu passado, você poderia argumentar que Hades zombando de minha rigidez e habilidades sociais únicas é ao mesmo tempo insultuoso e cruel. Mas você não pode culpá-lo. Você não pode culpar nenhum deles.
Porque nenhum deles sabe o que aconteceu. Papai se certificou disso, e eu com certeza nunca me senti obrigado a me aproximar de nenhum deles e dar-lhes a versão Cliff Notes da minha viagem ao inferno.
Apenas meu pai e alguns de seus altos escalões sabiam disso. E todos eles, inclusive ele, estão mortos agora.
Hades entra na sala e se senta ao meu lado na mesa de conferência. "Eu queria te perguntar sobre uma coisa."
"O suspense está me matando."
Ele sorri. “Deixando de lado a atual atitude de merda, você tem estado... ouso dizer... positivo ultimamente. Desde que você voltou para Nova York, quero dizer.
Minha sobrancelha arqueia. “Acho que você está imaginando coisas.”
“Sim, eu também pensei no começo, porque, quero dizer, é *você* .”
“Bajulador,” murmuro secamente.
“Mas Kratos notou a mesma coisa. Ares também.
Eu franzir a testa. “Notou o quê?”
“Uma energia decididamente diferente de Deimos em seu passo.”

“Não há, nem houve, *vitalidade* envolvida em nenhum aspecto meu.”
"Exatamente. É por isso que estou curioso para saber se você superou seu estranho ódio por esta cidade, ou se talvez, por algum milagre, você começou a sair com alguém. Apenas, você sabe, por uma mudança abrupta na tradição.”
Eu dou uma olhada nele. “Não tenho problemas em sair com mulheres, Hades, mas obrigado pela sua preocupação.”
“Não estou falando de randos ou de visitar o Club Venom. Quero dizer, ver alguém é como *ver* alguém.
“Eu não 'vejo' mulheres, Hades.”
“Talvez um cara? Eu não sei, cara. Você é um cofre com sua vida pessoal.”
“Sim, *pessoal* é a palavra-chave aqui. E eu não sou gay.”
Ele encolhe os ombros, cruzando os braços sobre o peito. “Você sabe que se estivesse, seria legal, certo?”
Jesus Cristo .
“Já entramos na porra de um filme da Lifetime agora?” Eu grunhi. “E pelo amor de Deus, você não tem trabalho a fazer?”
“Ok,” ele ri. “Eu retiro o que disse. Ninguém que transa regularmente pode ser tão tenso quanto você.
“Bem, estou feliz por ter esclarecido tudo isso para você.”
Ele suspira, rindo sozinho antes de fazer uma pausa e olhar para mim. "O que você *está* fazendo aqui?"
“Alistair.”
Como Alistair Black, um dos sócios do escritório de advocacia junto com seu irmão adotivo Gabriel e a formidável Sra. Taylor Crown.
Hades franze a testa. "Vocês dois foram para Knightsblood juntos, não foi?"
Todos nós poderíamos ter ido para Knightsblood, mas sou o único dos meus irmãos que optou por fazê-lo. Ares voltou para Nova York para estudar na NYU, Hades foi para Harvard, Kratos escolheu o Lords College em Londres e Callie seguiu os passos de Ares para estudar na NYU também.
Eu balanço minha cabeça. “Não ao mesmo tempo, mas conhecemos algumas das mesmas pessoas. Por que?"
Alistair e Gabriel já estavam fora do Knightsblood há muito tempo quando eu era calouro, sendo cerca de oito anos mais velho. Mas Alistair, como eu, já foi presidente do The Reckless quando estava lá.
“Sobre o que você e Alistair estão se encontrando?”
“Entre outras coisas, como impedir que irmãos mais velhos intrometidos e intrometidos subam na minha bunda por causa de meus assuntos pessoais.”

Hades ri, balançando a cabeça. "Senti sua falta, D. Eu sei que você odeia essa cidade, mas estou feliz que você esteja por aqui, pelo menos por enquanto."
De alguma forma, quando não estou profundamente mergulhado na boceta ilegalmente perfeita de Dahlia ou me afogando alegremente em seus gemidos e gritos, encontro tempo para trabalhar em dois empregos. Apesar de estar aqui em Nova Iorque, *continuo* a dirigir as operações da nossa família na Europa. Sou auxiliado por meu competente número dois, Kostas, que ainda está em Londres. O outro trabalho é fazer a Laconia Logistics decolar, embora eu tenha certeza de que Dahlia ainda pensa que é uma empresa completamente falsa, criada com o único propósito de foder com a vida dela.
Quer dizer, não é o *único* propósito. Mas ela não está totalmente errada nisso.
No entanto, tem outro propósito legítimo.
A porta da sala de conferências se abre e Alistair entra.
E por "caminha" quero dizer "passos como um rei conquistador entrando na cidade que acabou de saquear". Que é, pelo que entendi, mais ou menos como Alistair entra em todo e qualquer cômodo.
Alto, com ombros largos e musculosos e corpo esbelto, os cabelos loiros e os olhos azuis brilhantes de Alistair *poderiam* ter o potencial de fazê-lo parecer charmoso e amigável.
Isto é, se ele não tivesse adaptado o resto de seu rosto e comportamento geral para estrangular aquele charme e simpatia enquanto eles ainda usavam fraldas.
Em vez disso, o homem acabou com uma vibração afiada, um tanto desviante e sinistra, que se esconde nas sombras de suas maçãs do rosto acentuadas e no brilho de malícia em seus olhos.
Caso não seja óbvio, há uma razão pela qual nos conhecemos e nos damos bem. Sem mencionar a razão pela qual esse homem era chefe do The Reckless em Knightsblood muito antes de mim.
Curiosamente, seu irmão adotivo Gabriel, que se parece muito mais com o vilão com seus cabelos escuros e olhos castanhos, era presidente da Para Bellum na mesma época em que Alistair dirigia The Reckless. Mas é claro que isso foi antes *de* uma rivalidade universitária amigável se transformar na Guerra Fria que aparentemente ainda é hoje.
…Sim, assumirei *alguma* responsabilidade por isso.
"E aqui eu pensei que estava me encontrando com apenas *um* irmão Drakos hoje."
Hades encolhe os ombros, puxando uma cadeira e indo se sentar. Mas deslizo-o de volta para a mesa com o pé, sorrindo para Alistair enquanto ele se senta à minha frente.
"Hades estava saindo."
"Bem, quero dizer," meu irmão dá de ombros. "Se eu estiver *aqui*, é melhor sentar?"
Alistair levanta uma sobrancelha questionadora para mim. Quando eu olho para ele e balanço a cabeça silenciosamente, ele se vira e sorri para meu irmão.

“Hades, por mais que eu goste de ver você no escritório quando você passa por aqui para destruir a produtividade do meu melhor advogado com suas festas de foda no meio da tarde...”
“ *Calma* , Black,” Hades sibila baixinho. “É da minha noiva que estamos falando.”
“Sim, acho que os escritórios do outro lado da rua estão bem cientes disso quando vocês dois trancam a porta do escritório dela, mas não se preocupam em fechar as cortinas.”
Hades sorri. Reviro os olhos, virando-me para ele. “Posso conversar com você mais tarde, Hades. Mas preciso de alguns minutos com Alistair. *Sozinho* ."
Hades suspira. "Multar." Ele sorri para mim, dando-me um tapinha no ombro antes de caminhar até a porta. Ele se vira enquanto entra no corredor. “Posso entender que não sou desejado.”
“Desde que essa dica esteja tocando em um alto-falante e cercada por *letreiros de néon* , aparentemente.”
Ele ri, fechando a porta e erguendo o dedo médio através do vidro. Alistair estende a mão para um botão na mesa de conferência. Quando ele a empurra, a porta e a parede de janelas que dão da sala de conferências para o resto dos escritórios da Crown e Black ficam instantaneamente opacas.
“Irmãos”, ele suspira, lançando-me um olhar solidário de compreensão.
Eu gosto do Alistair. Provavelmente porque somos feitos de tecido semelhante. Esse é um dos motivos pelos quais venho trabalhando com ele desde que voltei para esta cidade e fiz minhas aquisições agressivas das empresas de Adele Roy.
“Suponho que você esteja curioso para saber por que as coisas pararam,” Alistair rosna, olhando para mim do outro lado da mesa.
“Isso está mais do que um pouco em minha mente, sim.”
Ele suspira. “Parece que estamos enfrentando obstáculos.”
“Então, exploda-os.”
Alistair me olha atentamente, esfregando o queixo. “Posso apontar uma coisa?”
Eu dou de ombros. "Claro."
“A forma como você tem perseguido essas empresas...” ele franze a testa. “Estou preocupado que você esteja permitindo que questões pessoais atrapalhem as coisas com isso.”
Meu queixo range. “São apenas negócios, Alistair. Não tenho nada pessoalmente contra Adele Roy. Mas uma liquidação imediata é uma liquidação imediata, e é exatamente por isso que contratei você para acionar esses negócios. Legalmente falando.”
“Ah, eu não estava sugerindo que você tivesse assuntos pessoais com *Adele* Roy”, ele reflete, claramente satisfeito consigo mesmo quando meus olhos ficam escuros, até mesmo para mim. “Estou falando da filha dela.”
“Cuidado, Alistair.”

“ *O cuidado* não me construiu um império de escritório de advocacia quando eu tinha trinta e cinco anos, Deimos. Ousadia, coragem e vontade de sujar *muito as mãos* sim. E nós dois sabemos *que* é por isso que você e eu trabalhamos tão bem juntos. Ele tamborila os dedos na mesa de conferência. “Dahlia *está* sob seu comando, certo?”
“E isso importa por quê?”
Ele ri. “Deimos, vamos lá. Eu não sou idiota. Você tem uma nova empresa com exatamente um funcionário, e esse funcionário é filha da mesma mulher de quem você está comprando empresas da forma mais agressiva que já vi.”
“Apenas me traga o resto deles, Alistair.”
Ele suspira. “Bem, isso pode ser complicado.”
"Explicar."
“Parece agora haver outras partes interessadas nas restantes empresas atualmente detidas no limbo enquanto Gerard Dumouchel e Adele Roy resolvem os seus problemas jurídicos e finalizam o seu divórcio.”
Merda .
“Outras festas como quem?”
“Quero dizer, é um enorme império em ruínas, Deimos. Quando há sangue na água, os tubarões saem para brincar...
" *Quem* ."
Ele expira lentamente. “Drazen Krylov.”
Porra .
Eu não o conheço pessoalmente, mas Drazen é um ex-senhor da guerra mercenário que recentemente ganhou muito *dinheiro* , o que lhe permitiu passar de uma espécie de bicho-papão no mundo da Bratva para... bem, um rei.
“Ok,” eu rosno. “Vou falar com Gavan e ver...”
“Não tenho certeza se isso servirá muito. Drazen Night é novo na cena Brava de Nova York, mas ele e Gavan têm um pouco de história.”
“Eu disse que vou *cuidar* disso. Enquanto isso, seja extremamente agressivo. Eu *quero* essas empresas, Alistair.”
Ele balança a cabeça lentamente, fixando-me com um olhar frio e penetrante.
“Algo em sua mente, Alistair?” Eu rosno.
“Existe, na verdade. Você teve alguma coisa a ver com o assalto à casa de Adele Roy?
O que?
Há um tom em sua voz e um aviso em seu tom. Eu olho para ele.
"Não."
“Deimos—”
“A resposta é não, Alistair.” Eu olho para ele. "Você está perguntando porque isso seria ultrapassar os limites para você, suponho."

Ele abaixa a cabeça. "É exatamente por isso que estou perguntando. Vou cair na lama quando for preciso, você sabe disso. Mas sugerir aos CEOs que suas esposas descobrirão seus assuntos se eles não assinarem acordos é outro jogo comparado a aparecer na casa das pessoas com armas carregadas. Se for o último que você precisa de mim, estou fora. Posso estar bem trabalhando com homens em seu ramo específico de trabalho, Deimos. Mas sou advogado, não um mafioso."
Eu balanço minha cabeça. "Mais uma vez, não fui eu." Meu rosto escurece. "Na verdade, estou investigando isso sozinho."
Ele limpa a garganta, batendo na mesa com a caneta. "Nesse caso, talvez eu possa apontar a direção certa." Sua testa franze. "Você e Dante Sartorre estão se falando?"
Interessante.
Seria difícil para você estar no meu mundo e *não* conhecer o proprietário majoritário do Club Venom, ligado à máfia, o notório clube underground de Nova York que atende aos ricos, perigosos e desviantes.
Hades era um membro, antes de Elsa entrar em cena. Eu também estava, brevemente, anos atrás.
Mas como é que Alistair sabe sobre Dante e eu... bem, *história* , é curioso.
"Eu não sabia que você era membro do Clube Venom."
Alistair não diz nada além de erguer os ombros.
"E não tenho ideia se estamos nos falando. Não somos exatamente amigos.
"Bem, é provável que ele saiba algo sobre o que está acontecendo com Adele e Dahlia Roy."
Eu me irrito. "E o que exatamente *está* acontecendo com Dahlia?" Eu sibilo baixinho.
Alistair arqueia uma sobrancelha. "Bem, para começar, eu sei que sua única funcionária é linda, foi para Knightsblood na mesma época que você e atualmente é sua única *colega de quarto* ."
Eu pulo de pé, o monstro dentro de mim rosnando ferozmente.
"Respire fundo, Deimos," Alistair murmura baixinho. "Só sei disso porque ela está conversando com Elsa Guin sobre alguns assuntos jurídicos e, quando preencheu alguns documentos padrão, listou sua casa como endereço para correspondência."
"Então estamos esquecendo tudo sobre o privilégio advogado-cliente agora?" Eu sibilo com os dentes cerrados.
Alistair inclina a cabeça. "Ela não é *minha* cliente, Deimos. E eu não sou seu inimigo. Apenas... fale com Dante.
Meu monstro rosna e bate na gaiola lá dentro. Sim, vou falar com Dante. Mas não será sobre Dahlia. Será por isso que diabos aquela cobra sabe o maldito nome dela.
Saio da sala de conferências com os ouvidos zumbindo e o sangue quente.
"Então, eu tenho uma pergunta."

Eu faço uma careta, virando-me para ver Hades encostado insolentemente nas janelas ainda opacas da sala de conferências, com os braços cruzados sobre o peito.
"Você sabe."
Ele balança a cabeça lentamente, sorrindo levemente. "Sim. Você está fodendo totalmente com a amiga da nossa irmã.
“Nenhuma parte dessa frase é uma pergunta. E escutar uma conversa privada entre um advogado e um cliente é altamente ilegal.”
“Você sabe como nossa família mantém as luzes acesas, certo?”
Eu olho para ele. “Em primeiro lugar, a minha vida pessoal não é da conta de ninguém, apenas minha. E em segundo lugar, não há nada acontecendo entre...
“Você e Dahlia? A mesma Dahlia com quem você foi para Knightsblood, que olhou para você como se tivesse visto um fantasma no aniversário de Callie, que agora é sua única funcionária nesta empresa sobre a qual você ainda não contou a nenhum de nós, doce merda, e a mesma Dahlia que, acabei de ouvir, está morando na *porra do seu apartamento* ?
"Você terminou?"
Ele fixa os olhos em mim. “Callie sabe?”
“Não há nada para Callie *saber* ”, eu digo. “E essa conversa acabou.”
“Você *já* se cansou de excluir as pessoas que amam você, cara?”
Fico tensa quando suas palavras atingem minhas costas.
“Quero dizer, Jesus, porra, Deimos. Olha, não estou pedindo nada do mundo, só quero que você me deixe entrar.
“Eu não deixo você entrar, Hades,” eu digo calmamente, “porque eu não desejaria isso ao meu pior inimigo, muito menos ao meu irmão.” Encolho os ombros enquanto coloco a mão em seu ombro. "Isso não significa que eu não te amo."
Eu comecei a me virar quando ele me parou.
“Vou levá-lo para ver Dante amanhã à noite.”
Minha sobrancelha arqueia. “O que faz você pensar que preciso de um acompanhante?”
“Porque as pessoas gostam de mim, Deimos. Você, no entanto, assusta as pessoas.
Eu inclino minha cabeça. "E?"
“ *E* , se não me falha a memória, um de nós encerrou voluntariamente sua associação ao Club Venom.” Ele limpa a garganta enquanto se inclina perto da minha orelha, dando um tapinha no meu ombro. “O outro foi convidado, em termos inequívocos, a *sair* .”

OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

DEIMOS

SIM. Considerando todas as coisas, provavelmente é uma coisa boa que Hades venha comigo esta noite. E foi exatamente por isso que eu o incitei a insistir em vir, já que meu ego não me permitia convidá-lo diretamente.

O que? Não posso evitar se entendo muito bem os botões secretos para apertar as pessoas ao meu redor, bem como o funcionamento interno do meu próprio cérebro fodido.

Algo que percebi sobre minha própria *neurodivergência* – foda-se, essa palavra – é que não é uma doença ou uma mutação. É simplesmente uma porta que minha psique decidiu abrir e que a maioria das outras pessoas deixa fechada.

Olhe atentamente para as pessoas ao seu redor – amigos, familiares, amantes. Se você procurar, saberá quando vir: a maneira de pressioná-los e manipulá-los. A forma de puxar os cordões *é apenas* o suficiente para guiá-los para onde quiser.

A maioria das pessoas nunca vê essas cordas. E da pequena porcentagem que o faz, quase nenhum deles terá a maquiagem certa para puxar ou mesmo querer *puxar* esses cordelinhos.

E depois há pessoas como eu.

Os puxadores de cordas. O neurodivergente.

Os psicopatas.

Hades estando comigo é provavelmente a única maneira de passar pela porta da frente do Venom. Ele não está errado ao dizer que, embora tenha desistido de ser membro aqui quando encontrou Elsa, me *pediram* - e não tão indiretamente - que entregasse o meu.

O que ainda me irrita, embora eu mal tivesse tido interesse neste lugar no breve período em que fui membro aqui antes, e certamente não tenho agora. Não é minha culpa que um "clube pervertido que atende a todos os gostos desviantes" não queira *realmente* pessoas de *todos* os gostos desviantes.

Além disso, como diabos eu poderia saber que a jovem com quem eu estava... *envolvido...* no que eu pensava ser uma perseguição mutuamente acordada em uma das salas privadas era sobrinha de um dos investidores do clube?

Nós dois de terno preto – Hades sem gravata, eu com – entramos em contato com o concierge do Club Venom. Visto de fora, este lugar não parece nada – apenas um armazém em um bairro despretensioso.

Por dentro, é um lugar repleto de opulência taciturna, onde os demônios e demônios da cidade de Nova York vêm brincar. O escuro e desviante. Os ricos e conectados.

Não são *apenas* os criminosos que frequentam o local. Mas, como Knightsblood, principalmente é. E tanto pela clientela como pelas atividades que aqui acontecem, as máscaras são parte obrigatória do dress code.

A linda mulher com longos cabelos castanhos no balcão do concierge, usando um vestido de cocktail preto colante e uma máscara preta, marrom e dourada estilo carnaval à semelhança de um gato, sorri para nós.
"Hades, que bom ver você de novo."
Dadas as travessuras e tendências anteriores do meu irmão, é uma maravilha que esta mulher o reconheça sem o pau para fora.
“Acredito que ainda temos sua máscara antiga aqui. Se você me der um segundo?
“Claro, Kara.”
Ela entra na sala dos fundos. Levanto uma sobrancelha e chupo os dentes sem olhar para Hades.
“Parece que você deixou uma impressão duradoura em *Kara* .”
Hades revira os olhos. “Porque ela é a concierge-chefe, idiota. Não porque eu já transei com ela.
“Toquei em um nervo, não é?”
Ele exala alto. “Olha, eu teria ficado bem se nunca mais pusesse os pés neste lugar, muito obrigado. Estou aqui para *lhe fazer* um favor. À custa de cada um dos meus pontos de brownie com Elsa, devo acrescentar.”
“Vou dizer a ela que você se comportou da melhor maneira”, eu o tranquilizo suavemente.
“ *Estou* me comportando da melhor maneira”, ele sibila.
Kara retorna com a antiga máscara de Hades dos dias de membro, e uma máscara de lobo dourada e preta para mim.
“E esta é a sua primeira vez conosco, senhor...”
“Só desde que Dante revogou sua adesão”, diz Hades com um sorriso suave no rosto.
“Se você estragar tudo”, murmuro, “então não haverá nenhum propósito nobre relacionado à família para você estar aqui. O que significa que você simplesmente passou por aqui por nenhum outro motivo a não ser para... bem, passar por aqui. Eu sorrio. “Isso não vai cair muito bem com Elsa, não é?”
“Você é um idiota,” ele grunhe.
Kara limpa a garganta e sorri educadamente enquanto um homem de terno preto e máscara toda preta dá um passo à frente e abre uma pequena caixa de madeira. No interior encontram-se pulseiras de várias cores com marcações que designam os diversos papéis e “interesses” dos membros que entram: linhas pretas para um Dom. Linhas douradas para uma submissa. Vermelho indicando interesse pelo sadomasoquismo. Verde para…
Bem, você entendeu.
Hades pega um branco e dourado, significando apenas um observador casual, e o coloca no pulso. Deve ser a primeira vez que ele escolhe um *desses* .

"Senhor?" O homem sorri para mim quando fico ali olhando pensativo para o caso. “Você precisa de um guia sobre qual banda você gostaria de—”
"Sim. Qual deles significa um psicopata com complexo de Deus e uma perversão pela perseguição primordial?
“ *Pelo amor de Deus* ,” Hades murmura, pegando outra pulseira branca e dourada e colocando-a no meu pulso. “Você quer ser expulso daqui de novo antes mesmo de entrar? Diminua o tom, filho da puta.
Outra mulher esbelta com um vestido preto justo e uma máscara elegante nos conduz pelas portas e desce às entranhas do pecado. Entramos em uma iluminação fraca e abafada que irradia de candelabros de latão, lançando sombras nas paredes pretas foscas acentuadas com vermelho sangue e dourado.
Nosso guia nos leva mais fundo no clube, através de outro conjunto de portas ladeadas por guardas em ternos totalmente pretos com máscaras pretas foscas simples, algo como um cruzamento entre *Olhos Bem Fechados* e *Jogo de Lula* . Passando por essas portas, a diversão realmente começa.
São os gemidos que atingem você primeiro. A música também, claro. E a vibração erótica geral de todo o lugar. Mas são os gritos ofegantes, grunhidos, choramingados e choramingados de puro prazer que realmente agarram você pela garganta e o puxam do normal para o hedonista.
O Club Venom é essencialmente um clube privado exclusivo para membros que atende indivíduos com ideias semelhantes, ou *vários* indivíduos, em busca de prazer carnal. O andar térreo é uma série de bares de coquetéis e vinhos, salões e salas laterais onde quase nada está fora dos limites, desde que você não se importe com o público. No andar de cima ficam as suítes privativas e as salas de jogos.
Mas é pelo exibicionismo do térreo que você sempre passa primeiro.
Na primeira sala a que chegamos, uma mulher loira com um vestido de festa dourado e a blusa desabotoada está ajoelhada entre os joelhos abertos de um homem de terno preto. Seus lábios vermelhos e carnudos balançam sensualmente para cima e para baixo em seu pênis enquanto outra mulher - morena, para quem está acompanhando a pontuação - se senta entre suas costas e o sofá em que ele está sentado, passando as mãos sobre as tatuagens Bratva visíveis sob sua camisa aberta.
Ao lado deles, outro homem com tatuagem da Bratva tem os tornozelos de uma morena sobre os ombros enquanto a fode no sofá. E no sofá em frente a tudo isso, uma mulher asiática com cabelo loiro descolorido se contorce e geme enquanto os dois homens musculosos com tinta Camorra fodem incansavelmente sua boca e buceta.
Sim. Bem-vindo ao Clube Venom. E este é apenas o hall de entrada.
Nosso guia nos leva ao salão principal – uma sala enorme com dois bares e amplos assentos espalhados ao redor. No centro encontram-se uma série de camas e sofás quase

sempre ocupados por casais, trios e mais-uples envolvidos numa espécie de orgia para quem quiser assistir.
Esta noite não é exceção.
Pessoalmente não é minha praia: nem o exibicionismo nem o sexo grupal. Mas cada um com o seu, suponho. A mulher que tem nos guiado silenciosamente pelo clube se vira para sorrir por baixo de sua máscara preta fosca e dourada.
"Senhor. Sartorre sairá em breve e convida você a relaxar e se divertir enquanto espera."
Hades assente. "Ótimo, obrigado."
O sorriso da mulher se torna mais coquete à medida que ela se aproxima dele. "Se houver algo *que eu* possa fazer para ajudar nesse relaxamento—"
"Sim, estou bem. *Tchau* ," Hades grunhe, olhando para a mulher. Seu sorriso vacila um pouco, então ela se vira para mim em seguida.
"Ideia horrível. Continue andando," eu rosno.
Ela não se incomoda. "Bem, então, por favor, desfrute de uma bebida e do show, e o Sr. Sartorre estará com você em breve."
Quando ela desaparece por onde viemos, sorrio enquanto olho para meu irmão.
"Oh, *o que* ?" ele murmura mal-humorado.
"Nada, absolutamente nada", dou de ombros. "Ficarei feliz em informar a Elsa mais tarde como você foi um bom menino."
Ele revira os olhos, afastando-se da orgia nos sofás e camas à nossa frente para balançar a cabeça para mim.
"Vou explicar uma coisa para você, Deimos."
"Bem, isso deve ser interessante."
Ele suspira. "Quando você está com a única pessoa no mundo que você sabe, sem sombra de dúvida, ser aquela com quem você *deveria* estar, porque ela te completa da maneira mais sincera possível, não é uma questão de resistir à tentação." Ele balança a cabeça. "Simplesmente não *há* outra tentação. Fim da história."
"Muito comovente. Obrigado, Hades."
Ele revira os olhos. "Eu realmente espero que você entenda isso algum dia, Deimos."
E *eu* realmente não quero me aprofundar muito no pensamento que surge imediatamente em meu cérebro: que eu já *entendo* isso. Veja também: minha total falta de interesse por qualquer outra mulher desde que a porra da Dahlia Roy voltou à minha vida.
Nós dois nos viramos para verificar a cena diante de nós. Uma mulher voluptuosa de cabelo ruivo geme nos peitos de outra mulher enquanto o homem musculoso atrás da ruiva a fode como uma máquina. Duas loiras se contorcem e engasgam, beijando-se febrilmente enquanto montam o homem tatuado da Yakuza embaixo delas - uma moendo a boceta na boca, a outra saltando em seu pau.

Atrás de tudo *isso* , em uma das camas, uma mulher de cabelos escuros treme de orgasmo enquanto quatro homens a tomam ao mesmo tempo. E quero dizer *tudo* ao mesmo tempo.
Pego duas taças de champanhe de um garçom mascarado vestido de preto e entrego uma para Hades.
“Você sente falta deste lugar, não é?”
"Incorreta."
"Nem um pouco."
"Não."
Ele bebe metade de seu champanhe antes de olhar para mim com curiosidade.
"Sabe, eu nunca ouvi por que Dante te expulsou."
“Ele não *me expulsou* , apenas tivemos um forte desentendimento.”
“O que... você queria continuar como membro e ele sentiu exatamente o oposto?”
Levanto um ombro. "Algo parecido. E estava tudo bem. Este lugar não é para mim, de jeito nenhum.”
Ele sorri para mim. “Eu só quero saber o que diabos você poderia ter feito *neste* lugar para justificar a expulsão.”
Eu sorrio quando me viro e coloco a mão em seu ombro pesadamente. “Hades, eu te amo como o irmão que você é para mim. Mas acho que nunca precisaremos *começar* a trocar o que nossos gostos sexuais pessoais envolvem, não é?”
Ele faz uma careta. "Justo. Eca."
"Meu meu meu…"
Merda .
Cerro os dentes quando me viro e meus olhos pousam em Raquel. Mesmo com a máscara de carnaval dourada e vermelho-sangue que ela usa, enfeitada com rosas e uma pomba, sei que é ela. Eu reconheceria esse tom de voz áspero em qualquer lugar.
"Eu não fiz nada, exceto para ver você aqui."
“Acho que sou uma moeda ruim”, digo severamente. “Sempre aparecendo sem ser convidado.”
Hades limpa a garganta, sorrindo com mais do que um pouco de diversão enquanto seus olhos se movem entre Raquel e eu.
“Eu me ofereceria para ajudar a libertar você”, ele murmura em meu ouvido, afastando-se de Raquel. “Mas isso parece *divertido* demais para parar. Eu serei o cara ali saboreando uma pipoca.”
” Idiota .”
Ele ri, dando um tapinha no meu ombro. "Boa sorte, querido mano."
Hades se retira, deslizando até o bar próximo para pegar outra bebida e assistir a esse show de merda de uma distância segura.

“Onde está o brinquedo novo, Deimos?” Raquel diz incisivamente, seus lábios vermelho-sangue se curvando com veneno.
“O que você *quer* , Raquel.”
Ela se irrita brevemente com a minha frieza, depois encolhe os ombros, aproximando-se de mim. “Estou aqui sozinha esta noite, se você estiver curioso,” ela ronrona baixinho.
“Posso garantir que não estou nem um pouco curioso.”
Seus lábios se torcem enquanto ela dá um tapa no meu peito. Dou um passo para trás, evitando seu toque facilmente e deixando-a golpeando o ar entre nós. Suas sobrancelhas se uniram.
“ *Por favor* ,” Raquel bufa. “Não me diga que aquele ratinho é a porra da sua namorada. Nós dois sabemos que você não *namora* .
“Também não aceito pessoas que ignoram o fato de que eu disse não da maneira mais clara possível.”
Ela sorri. “Talvez eu seja ruim com dicas.”
“Não foi uma dica. Afaste-se de mim, Raquel. Não estou *interessado* ."
Ela ri. “Agora, *por que* parece que você está discutindo mais consigo mesmo do que comigo…”
“Provavelmente porque você é um idiota com problemas de audição e também um narcisista. E também não é o tipo interessante de narcisista. Do tipo insípido, chato e totalmente sem originalidade.”
Seu sorriso vacila um pouco. Mas ela ainda estende a mão como se fosse colocar a mão no meu peito. Ela se encolhe quando eu bato em sua mão com força, avanço contra ela e a agarro com força pelo queixo.
“Toque-me de novo quando eu já disse para você não fazer isso, e eu vou quebrar a porra da sua mão”, eu sibilo. "São. Nós. Claro."
Sem esperar uma resposta, eu me viro, pronto para encontrar Hades e chutá-lo nas bolas por me deixar sozinho com essa mulher, quando a voz dela me para.
“Que porra ela tem que eu não?!” Raquel desabafa. “Quero dizer, o que é isso, Deimos?! Ela grita mais alto? Ela deixa você machucá-la mais? Ela joga seus jogos sempre que você quiser? *Diga-me* ! Diga-me o que é...
Ela engasga enquanto eu giro, pairando sobre ela, rosnando, o medo explodindo em seus olhos.
“ Não *há* brincadeiras com ela, Raquel. É isso."
Então me viro e vou embora, deixando-a ali parada.
E essa é a verdade, mesmo que eu tenha quase certeza de que fiz essa conexão no exato momento em que ela saiu da minha boca.
Não há jogos com Dahlia. E aqueles que “jogamos” não são jogos.
Eles são apenas quem nós somos.

OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

DEIMOS

"BEBIDA?"

Dante finalmente saiu para nos cumprimentar, e Hades optou por ficar no clube propriamente dito, postando-se no bar com um barman que se lembra dele - um cara, pelo que vale a pena.

Depois de seguir Dante por corredores escuros e pretos foscos com detalhes em dourado e vermelho sangue e passar por uma porta com o emblema dourado de uma víbora – o logotipo do clube –, me encontro em seu escritório particular.

"Por que não."

Ele me lança um olhar curioso de onde está no carrinho do bar antes de nos servir dois uísques generosos. Ele me entrega um e depois se afunda em um sofá em frente a uma lareira crepitante, apontando para a lareira à sua frente.

“Quer sentar?”

“Depende. Alguém já gozou com isso esta noite?

Dante ri baixinho. “As festividades da noite acontecem lá fora, Deimos. Aqui não."

“Bem, nesse caso…”

Sento-me, cruzando o tornozelo sobre o joelho enquanto bebo casualmente minha bebida.

“Não posso dizer que esperava ver você aqui novamente, Deimos.”

“Um centavo ruim.”

“Mas não somos todos?” Ele respira fundo, recostando-se no sofá e me olhando com curiosidade.

Dante é um homem imponente: alto, de ombros largos e musculoso, com pele italiana profundamente bronzeada, cabelos escuros, olhos azuis penetrantes e um queixo pontiagudo e moreno. E apesar de todas as divergências que tivemos no passado, tenho que admitir, o homem usa um terno *muito* bem cortado.

Ele não é mafioso direto, mas é primo dos Carvelis, uma das cinco famílias italianas que formam a Comissão aqui na América – uma espécie de alto conselho de famílias mafiosas importantes e poderosas.

Dizer que Dante está “conectado” é o eufemismo do século.

“Bem”, ele suspira. "Olha Você aqui. E você ainda conseguiu trazer o outro irmão perdido do Drakos de volta aqui também.

“Pare com isso, estou ficando todo emocionado”, digo lentamente.

Dante sorri, mas então seu sorriso desaparece rapidamente. “O que você está fazendo aqui, Deimos. Tenho certeza de que você não está interessado em ingressar novamente e, de qualquer maneira, nunca deixaria isso acontecer. E deixe seu habitual sarcasmo e sarcasmo na porta, se puder. Tive uma noite movimentada.

"De fato. Essas manchas de esperma nos tapetes não vão se limpar sozinhas, não é?

Ele lança um olhar frio para mim. Eu sorrio de volta com a mesma frieza.
“Eu não tenho nenhum interesse em voltar ao seu pequeno clube de idiotas, Dante. Não é por isso que estou aqui.”
"Bem então? Não me deixe esperando”, ele murmura secamente.
“Eu preciso de informações.”
Sua sobrancelha se levanta. O mesmo acontece com os cantos dos lábios. “Bem, isso é interessante. O próprio mestre espião, rei de The Reckless e extraordinário psicopata, precisa *da minha* ajuda para deduzir algo.
“Estou esperando há anos para usar esse, não é?”
“O que você *quer* , Deimos.”
Enfio a mão no bolso do casaco e coloco uma pilha de notas embrulhadas na mesinha entre nós. Dante sorri, arqueando uma sobrancelha para os dez mil.
“Você subestima enormemente o tipo de informação que posso fornecer.”
“É por isso que isso”, aceno para o dinheiro, “não é para sua informação. É pelo seu silêncio.”
Uma sombra cruza seu rosto. “Não me insulte, Deimos. Minha informação vem com meu silêncio como algo natural.”
“Bem, vamos chamar isso de apólice de seguro, então. Ou você pode colocá-lo no fundo de limpeza de fluidos corporais. Tenho certeza de que não é um orçamento pequeno para este lugar.”
Ele revira os olhos, inclinando-se para empurrar o dinheiro de volta para mim. "Eu disse não."
Eu dou de ombros. "Tudo bem."
“Então… Em que ou em quem estamos interessados?”
Eu limpo minha garganta. “É quem. Dois, na verdade. Adele e Dahlia Roy, mãe e filha...
“Estou bem ciente de quem eles são.”
“Especificamente, quero saber quem pode desejar-lhes mal.”
As sobrancelhas de Dante se levantam. Então ele sorri baixinho enquanto se recosta no sofá e tamborila os dedos nas costas dele.
“Qual parte disso, exatamente”, rosno, “é divertida para você?”
“Algum problema em casa, Deimos?”
Não me choca que Dante saiba que Dahlia vai ficar comigo. O homem não é apenas o proprietário majoritário e operador do Club Venom. Ele também é *o* responsável pelas informações dos bastidores de toda a cidade de Nova York. Eu ficaria chocado se ele *não* tivesse *dossiês* sobre toda a minha família e seus conhecidos.
Então não dou a ele a satisfação de parecer zangado ou surpreso quando deixa cair isso, pois sei que foi exatamente *por isso que* ele disse isso.
“Isso é um sim ou não para você saber, Dante?”

Ele me olha. “ *Pode* ser um sim.”
Eu exalo com um bufo alto. Deus, eu odeio a porra dos jogos de capa e adaga que esses autodeclarados “tipos misteriosos” gostam de jogar.
“Estou impedindo você de algo urgente, Deimos?”
“Sim, você está me impedindo de estar literalmente em qualquer outro lugar que não seja a porra do seu clube estúpido. Você tem uma resposta ou não, e poderíamos, *por favor,* abandonar os apertos de mão secretos e a besteira do anel decodificador? Achei que você disse que teve uma noite movimentada.
Ele franze a testa para mim e depois dá de ombros. "Multar. Você está ciente da ligação deles com o falecido Nasser El-Sayed?
"Eu sou. E sim, considerei a possibilidade de pessoas ainda leais a ele em busca de vingança...
"Errado." Dante balança a cabeça. “Não é ninguém de El-Sayed.”
“Você parece ter muita certeza disso.”
"Sim. Porque eu sei que Adrian Cross passou dez anos caçando qualquer um que tivesse apertado a mão de Nasser e exterminando-o para ter certeza de que ninguém viria atrás de sua esposa, Celeste, sem mencionar Adele e Dahlia.
Levanto uma sobrancelha. Bem, isso é interessante. Só conheci Adrian Cross de passagem aqui e ali em Londres. Agora, de repente, penso que podemos ter mais em comum do que pensava.
“Um dos inimigos de Cross, então?”
Dante balança a cabeça. "Improvável. Além disso, hoje em dia, a família Cross fez as pazes com qualquer pessoa que pudesse realmente representar uma ameaça real para eles. Quaisquer inimigos que Adrian tenha agora são pequenos e nunca conseguiriam realizar algo tão ousado. Quer dizer, presumo que Adele Roy tenha bastante segurança, dada sua riqueza. E Dahlia... — Ele sorri lascivamente. "Bem, ela pegou *você* agora, não é?"
Eu não o agrado mordendo a isca.
“Há um boato de que Drazen Krylov...”
“—está ativamente tentando pressionar algumas das empresas atualmente no limbo entre Adele e seu ex-marido para que vendam. Sim eu sei. Drazen pode ser um lunático...” Ele sorri para mim. “Só posso presumir que vocês dois são próximos?”
“Todo mundo é comediante hoje em dia.”
Dante sorri amargamente. “Drazen é uma força a ser reconhecida. E louco. Mas uma coisa que ele não é é estúpido, e ele sabe que ir atrás de Adele ou de sua filha provocaria a ira de Adrian Cross. A Krylov Bratva está apenas ganhando espaço aqui em Nova York. Drazen não precisa desse tipo de calor.”
"Então?"

Ele dá de ombros. "Então nada. Isso é tudo o que eu tenho."
Eu faço uma careta. “Você está me pedindo para acreditar que o famoso espião mestre de Nova York não tem uma resposta?”
Dante bebe casualmente sua bebida. “Ei, você ganha alguns, você perde alguns.”
Meus lábios se curvam. “É que você honestamente não sabe, Dante, ou é que você simplesmente não gosta de mim.”
Ele ri. “Este não é o meu mundo, Deimos. Tenho informações sobre Adrian Cross, você e a maioria, se não todos, dos outros jogadores importantes. Mas Adele Roy dirige uma fundação de caridade, não uma família mafiosa. Não me preocupo em acompanhar civis assim.”
Ele sorri friamente para mim.
“Mas pelo que vale, eu também não gosto muito de você. E eu *definitivamente* não gosto de você sentado no meu clube como uma maldita bomba-relógio.
Eu faço um som de “tique-taque” com os dentes enquanto balanço um dedo para frente e para trás como um metrônomo. Então termino minha bebida e me levanto.
“Bem, esta foi uma noite encantadora, Dante. Nunca mais faremos isso, certo?
“Fique longe de Venom, Deimos. Da próxima vez, nem mesmo seu irmão conseguirá fazer você passar pela porta da frente.”
Estou a meio caminho da porta de seu escritório quando ele me para.
"Desculpar-se."
Eu rio incrédula, virando-me para ele. "Com licença?"
“ *Peça desculpas* por ser um filho da puta psicopata que assustou quase até a morte a sobrinha do meu investidor, e eu lhe darei uma coisa.”
“Que tipo de coisa?”
Ele sorri. “Oh, confie em mim, é uma boa. O tipo de corda que acredito que você é especialmente bom em puxar.
Meus dentes rangem. Dante sorri amplamente.
“Vamos agora, Deimos. Um pequeno pedido de desculpas e você estará um passo mais perto de proteger aquele seu colega de trabalho que virou colega de quarto.
Ele está gostando disso, seu merdinha. Faço uma nota mental para foder regiamente com a vida dele em algum momento no futuro. Então limpo a garganta. “Desculpe,” eu resmungo.
“Boa noite, Deimos.”
Oh meu *Deus* , esse maldito cara. Respiro fundo.
“Dante, peço desculpas por pensar que *todos* os gostos sexuais eram realmente bem-vindos em seu estabelecimento e por interpretar mal as dicas verbais daquela jovem. Pelo que vale, eu nunca toquei nela.
“Não, você literalmente a assustou o suficiente para ela se mijar”, Dante murmura.

Eu não posso evitar. Eu rio baixinho.
“Mas tudo bem”, ele grunhe. "Desculpas aceitas."
“Vou pegar meu biscoito agora?”
Ele tamborila os dedos no sofá, olhando-me friamente.
“Gérard Dumouchel.”
Eu franzir a testa. “O marido de Adele que está se divorciando dela?”
Ele concorda. “Exceto que ele não está apenas se divorciando de Adele e tentando tirar todo o dinheiro dela.”
Minhas sobrancelhas franzem. “Então o que mais, por favor, diga, ele está fazendo?”
“É isso mesmo,” Dante encolhe os ombros. "Ninguém sabe."
— Jesus, Dante, se isso é um enigma, você deveria saber que eu detesto me *livrar* ...
“Ninguém sabe porque ninguém viu *Gerard* Dumouchel em quase dois meses.” Dante me olha. “Ele está desaparecido.”

OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

ELSA VERIFICA o telefone mais uma vez, com a testa profundamente franzida.

"Tudo certo?"

Ela olha para mim e cora. "Deus, eu sinto muito."

“Não, de jeito nenhum! Se você precisar se ausentar ou lidar com algum problema de trabalho ou...

“Não, é...” Ela revira os olhos. “Nora está em um encontro.”

Eu estremeço. “ *Ufa.* ”

" *Certo?* ” Elsa geme.

Nora é a irmã de Elsa de dezesseis anos, que Elsa basicamente criou como se Nora fosse sua filha, dada a diferença de idade entre elas.

Eu franzir a testa. “Você está preocupado com a pessoa com quem ela está?”

Elsa ri. "De jeito nenhum. Um, porque ele é um cachorrinho e um cara muito doce. E dois, porque Hades o assustou pra caralho quando ele veio buscá-la.

"Deixe-me adivinhar, ele vai estar esperando na porta da frente para assustar ainda mais esse pobre garoto quando ele trouxer Nora para casa?"

Elsa sorri. “Não, esse é o meu turno. Hades está em alguma missão com Deimos.”

Eu enrijeço. Deimos realmente mencionou que tinha trabalho esta noite e que chegaria tarde em casa – em casa, como em *sua* casa, que aparentemente dividimos agora, embora em quartos separados.

Mas ele nunca mencionou ir em “missão” com Hades.

"Oh?" Encolho os ombros tão casualmente quanto consigo. “Que tipo de missão é essa?”

Elsa faz uma careta. "Eh, é... não, esqueça." Ela balança a cabeça e depois pega sua taça de vinho e toma um gole delicado. Então ela baixa os olhos para a pilha substancial de documentos legais à sua frente. “Ok, vamos examinar isso, porque há muito *o* que discutir.”

Minha boca torce. “Obrigado novamente por fazer isso. Sério, não sei como retribuir por dedicar seu tempo para...

“Dahlia”, ela sorri, estendendo a mão sobre a mesa alta do Bar Great Harry, no Brooklyn, onde nos encontramos, para apertar minha mão confortavelmente. “Sinceramente, estou mais do que feliz em ajudar. OK?"

Mais uma vez, minha mãe faz cara de muito corajosa quando quer. Seu jogo de “rígido o lábio superior, dê a outra face” é sólido.

Mas ela está desmoronando. Posso ver isso sempre que fazemos FaceTime e ouvir na voz dela sempre que conversamos. Ela passou por tanta coisa, e mesmo sabendo que ela está tentando superar o que está acontecendo com Gerard, isso está lentamente afetando ela.

Quero dizer, ela realmente o amava. Eu também, honestamente. O que só torna a traição muito pior.

Infelizmente, como parte do colapso superficial, ela está deixando as coisas escaparem – faltando às reuniões com seu advogado. Esquecer de devolver documentos importantes que precisam ser devolvidos. Esse tipo de coisas.

Então, engoli meu orgulho e procurei Elsa para compensar. E ela tem sido incrível; útil, fortalecedora, reconfortante, e ela não disse nada *quando* listei o endereço de Deimos em vez do meu quando eu estava preenchendo a papelada para sua empresa contratá-la para isso. E ela não perde um detalhe como *esse* .

“Então, as coisas ficaram... mais estranhas.”

Esquisito . Essa é uma palavra que Elsa usa cada vez mais à medida que se aprofunda no que está acontecendo com Gerard e minha mãe. Ela nem os conhece pessoalmente, mas segundo ela, quase todos os aspectos dos casos de Gerard e suas ações judiciais são bizarros.

Para começar, não somos capazes de definir quem é o verdadeiro conselheiro principal. Quando ele apresenta documentos ou mais moções, é sempre através de um paralegal diferente em vários escritórios de advocacia espalhados por todo o lugar – alguns no Reino Unido, outros na França, outros ainda nos EUA.

É como se ele estivesse escondendo alguma coisa, mas não sabemos o que é.

Eu franzo a testa enquanto bebo meu vinho. "O que você quer dizer?"

“Bem...” Ela pega uma impressão de computador de um e-mail que chegou há alguns dias – uma carta formal do próprio Gerard, repreendendo minha mãe por arrastar isso.

Idiota .

Elsa pigarreia, apontando para uma linha no segundo parágrafo. “Isso aqui. Isso não faz sentido." Ela vira a página para que eu possa ler para onde ela está apontando, onde Gerard menciona vários papéis, formulários legais e contratos que minha mãe ainda não assinou ou ainda não respondeu.

Eu levanto meus olhos para Elsa. “Eu não entendo. O que há de estranho nisso?”

“O estranho é que até agora seu padrasto demonstrou uma habilidade surpreendente no processo jurídico, considerando que não é advogado. Ele pontilhou cada I e cruzou cada T corretamente, legalmente falando. Exceto que isso é uma bagunça. Olhar."

Ela aponta para onde ele lista todos os formulários por número.

“Ele escreve que sua mãe não respondeu ao formulário 98-R, PREP-2, JD-982-B…” Ela balança a cabeça. “E assim por diante.”

Eu franzir a testa. “Ainda não tenho certeza se entendi.”

“Ele já falou sobre esses formulários antes, em outros e-mails. Mas ele sempre os menciona na ordem em que foram arquivados. Mas não aqui. Estão todos *fora* de ordem, e ele também listou mais documentos legais que não são pertinentes a nada

disso, documentos que ele nunca enviou. Alguns deles são literalmente formas inventadas. Eles não existem."
Minha testa franze. "O que?"
Ela dá de ombros. "Sim, isso me deixou perplexo." Ela levanta o olhar para o meu. "Gerard não tem demência ou sinais precoces de Alzheimer ou algo assim, tem?"
Balanço a cabeça, perplexa. "Não que eu saiba."
"Então estou perdido. Porque isso não faz sentido."
Mordo o lábio enquanto olho a longa lista de formulários. Mas de repente eu suspiro e minha coluna se endireita quando algo frio espirra pelas minhas costas.
Literalmente.
Eu giro e congelo instantaneamente quando reconheço a mulher loira elegante parada atrás de mim, sorrindo venenosamente.
"Ah , *não* ", ela fala lentamente, curvando os lábios. Ela levanta a taça de vinho vazia. "Alguém me bateu."
Eu olho para... porra, qual é o nome dela?
"Raquel," ela diz com um tom ríspido, ainda sorrindo aquele sorriso falso e zombeteiro para mim.
Viro os ombros, virando-me para olhar por cima do ombro onde ela derramou vinho branco – quero dizer, pelo menos não é vermelho – na parte de trás do meu moletom. Enquanto isso, a cadela está com um elegante vestido de festa preto que fica *incrível* nela, sua maquiagem e cabelo impecáveis, e seus dentes brancos brilhando de malícia.
" *Tão* desajeitada da minha parte", suspira Raquel.
Elsa faz uma careta enquanto se levanta. "Que porra é essa? Você deliberadamente derramou isso nas costas dela. Eu estava sentado bem aqui.
"Onde está seu *namorado* , querido?" Raquel zomba de mim, ignorando Elsa.
"Claramente não com você," eu sorrio de volta, saboreando o jeito que ela se irrita.
Adoro quando as pessoas pensam que podem me intimidar ou me bater com aquela besteira de garota malvada.
Sim, *apenas experimente* . Fui criado pela mulher mais durona que conheço, com a segunda mulher mais durona que conheço como tia e literalmente um chefe do crime como tio. *E* eu fui para uma escola particular.
Mas algo está errado. Raquel não parece nem um pouco perturbada com meu comentário. Em vez disso, ela começa a sorrir ainda mais.
"Quer dizer, não neste exato momento, não. Mas só porque ele provavelmente ainda está tentando recuperar o fôlego."
Algo cruel e verde me apunhala, me fazendo estremecer, mas também é dolorosamente óbvio que ela está apenas tentando me irritar. Então eu apenas expiro e balanço a cabeça.

“Olha, eu nem conheço você”, murmuro. “E eu não tenho nenhum problema com você __”
“Bem, eu tenho um problema com *você* ”, ela retruca.
“Ótimo,” eu dou de ombros. “Pegue um número e entre na fila. Eu não sei o que te dizer. Mas estamos no meio de algo importante, então, tipo, tchau?”
Eu me afasto dela, revirando os olhos para Elsa. De repente Raquel está agarrando meu braço e me puxando de volta.
"Você está falando sério?" Eu deixo escapar. “Não toque—”
“Primeiro, deixei que ele me perseguisse”, ela sussurra, inclinando-se para que seus lábios fiquem perto do meu ouvido. Ela ri baixinho. “Você sabe como ele gosta de brincar, não é?”
Eu me irrito.
"Então eu o deixei me foder com toda a força que ele queria e, oh meu *Deus* , foi bom."
“Por favor, você está se envergonhando,” eu rosno.
"E depois *disso* ? Bem…"
Fico tenso quando ela aproxima a boca do meu ouvido.
“Digamos apenas que se você e eu nos beijássemos agora, você sentiria algo *muito* familiar.”
A bile fria sobe na minha garganta. Posso me sentir apertando enquanto o ciúme verde gira em meu peito.
“Ok, já chega!” Elsa estala, agarrando meu braço e me afastando de Raquel. “Olha, eu não sei quem você é – eu não me importo. Mas você precisa dar o fora de nós antes de realmente encontrar o problema que parece estar tão determinado a provocar. Estamos entendidos?"
Raquel ri. “Abaixo, garota. Eu estava contando à pequena Dahlia sobre encontrar o namorado dela no Club Venom. Sem ela. Muito estranho?
Eu franzir a testa. “O que diabos é o Clube Venom?”
Quando Elsa fica em silêncio atrás de mim, eu me viro. Minhas sobrancelhas se juntam quando vejo a expressão em seu rosto.
“Ah, *ela* sabe o que é Venom”, Raquel ri friamente. “Por que você não pergunta a sua amiga, Dahlia. Ela lhe dirá *exatamente* o que acontece lá. Estremeço quando ela se inclina para perto de mim novamente. “ *Pense em mim na próxima vez que ele te foder* ”, ela sussurra. “Posso *prometer* que ele estará pensando em mim.”
Não percebo que estou tremendo com a mão fechada em punho até que ela sai pela porta.
"Dália."
Engulo o nó repentino na minha garganta.
“ *Dália .*”

Com um suspiro, me viro e vejo Elsa olhando para mim, perplexa. "Quem diabos foi esse?"
“Apenas uma boceta”, murmuro. Meus lábios se torcem quando olho para ela. Estou quase com medo de perguntar. Mas eu sim. “O que é o Clube Venom?”
Elsa rapidamente desvia o olhar. “Devíamos voltar a esses documentos...”
“Elsa?”
“Não é nada, realmente.”
“ Elsa .”
Ela chupa o lábio por um segundo antes de levantar os olhos para os meus com dificuldade. “É um clube kink aqui na cidade que atende a… certos tipos de pessoas. Rico, poderoso, geralmente ligado ao crime.”
Eu bufo. “Um clube de sexo?”
Ela assente.
Eu comecei a rir. “Quem realmente iria para—”
Eu congelo quando vejo a expressão em seu rosto.
“O cara que dirige é quem Deimos e Hades foram ver esta noite”, ela diz calmamente. “Dante Sartorre.”
Dói , caramba. Dói como uma faca no estômago, torcendo profundamente dentro de mim. De alguma forma, caio na cadeira, incapaz de esconder a emoção crua em meu rosto. Sua mão desliza rapidamente pela mesa, pousando na minha e apertando.
“Ei,” ela diz gentilmente. "Posso te perguntar uma coisa?"
Eu concordo.
“Quero dizer, como amigo, mas estou fazendo a pergunta como seu advogado. Tipo, isso está sujeito à confidencialidade e não contarei a ninguém. Nem mesmo Hades.
Levanto meus olhos lentamente para os dela, já sabendo o que ela vai perguntar.
“Dahlia… O que está acontecendo entre você e Deimos?”
Minha garganta balança. "Nada."
“Olha, seja lá o que for, ele e Hades foram trabalhar lá esta noite. Essa mulher é claramente louca. O que ela é, alguma ex ou algo assim?
"Elsa, eu tenho que ir..."
“Ela estava obviamente apenas tentando atrair você, Dahlia. O que quer que esteja acontecendo entre você e Deimos...
Antes que ela possa dizer outra palavra, levanto-me e deixo cair algum dinheiro na mesa para as bebidas.
“Obrigado pela sua ajuda, Elsa,” murmuro rapidamente antes de pegar meu casaco, sair correndo pela porta e pular para o primeiro táxi que vejo.
Não há *nada* acontecendo entre Deimos e eu. Eu teria que ser louca para deixar que algo acontecesse entre mim e o homem que quase arruinou minha vida.

O homem que matou a única pessoa que realmente me viu por completo.
Exceto, eu *sou* louco. Porque eu o deixei entrar. Convidei o próprio diabo para entrar em meu coração.
E agora estou pagando o preço.
OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

GÉRARD DUMOUCHEL ESTÁ *DESAPARECIDO* ?

Ora, esse é realmente um fio interessante de se puxar, como disse Dante. Porque apesar de todos os passarinhos que tenho que sussurram segredos para mim - e acredite, tenho um maldito *aviário* deles - não ouvi nada sobre isso.

Aparentemente, ninguém mais.

Depois de sair do Club Venom, faço várias ligações do carro, verificando com várias fontes para investigar isso. Nem uma única pessoa sabe do desaparecimento de Gerard. Mas embora eu adorasse atribuir isso ao fato de Dante ser um idiota e me mandar em uma perseguição inútil, há uma semelhança com todos que procuro:

Eles podem não estar cientes de seu desaparecimento... e várias das pessoas com quem falo riem da ideia... mas *nenhuma delas viu seu rosto em cerca de dois meses* .

Então, sim, Dante estava certo: esta *é* uma corda a ser puxada.

Estou quase em casa quando meu telefone se acende com uma ligação de Christian, que tem seguido Dahlia sempre que ela sai. Tenho certeza de que ela é inteligente o suficiente para pelo menos ter adivinhado que tenho segurança com ela sempre que ela sai da minha casa atualmente. Mas Christian é um profissional, e tenho quase certeza de que ela nunca o pegou fazendo isso.

“Temos um pequeno problema.”

Meu estômago cai.

“Que tipo de problema.”

"EM. Roy saiu com Elsa Guin no Brooklyn esta noite. Mas quando ela voltou para Manhattan de táxi, ela foi para o apartamento dela, não para o seu loft.

Eu franzir a testa. "E?"

“Eu me apresentei a ela e informei que é sua preferência que ela fique no loft.”

“E quão bem isso foi?” Murmuro secamente.

“Tão bem quanto você pode imaginar. A Sra. Roy ficou física e verbalmente… agitada.”

"Agitado"? Dez pontos para a Grifinória pela linguagem diplomática, Christian.

"Senhor. Drakos, sinto muito, mas ela não quis vir conosco de boa vontade e teve que ser contida e escoltada fisicamente para dentro do carro.

Não estou preparada para o nível de raiva que de repente explode em meu sistema ao pensar em outro homem, mesmo um dos meus homens como Christian, colocando as mãos em Dahlia.

“Penelope estava comigo, senhor. Ela sozinha fez a contenção da Sra. Roy. Achei que essa era a única maneira apropriada.”

Ok, a onda de raiva assassina diminui um pouco. Penelope é sobrinha de Christian, mais ou menos da idade de Dahlia, que quer trabalhar na segurança assim como seu tio

Christian. Então ela o está seguindo. E se não me falha a memória, ela lutou no wrestling feminino em Michigan e fez uma curta passagem pelo UFC.
“Onde está Dahlia agora?” rosno enquanto o carro para em frente ao meu prédio.
“Sua casa, senhor. Não estou contido nem nada, mas tenho um guarda postado do lado de fora da porta, só para garantir.
“Obrigado, cristão. Estou indo para lá agora mesmo.
Na porta da minha casa, digo ao guarda que ele pode ir embora. Quando entro, Dahlia olha para cima de onde está sentada no sofá. Seus olhos se estreitam em mim, seus lábios se curvam.
“Então, o sequestro também está em questão agora?”
Fechei a porta atrás de mim e me inclinei contra ela. “Acredito que você foi encorajado a vir por conta própria primeiro.”
Seus olhos brilham de fúria quando ela se levanta. “E eu encorajaria *você* a lembrar que não sou sua propriedade, porra.”
Resisto à vontade estranhamente poderosa de responder “sim, você é”.
“Dahlia, a casa da sua mãe foi recentemente assaltada por homens armados, e você mesma disse que alguém a perseguiu pelo parque”, respondo. “O lugar mais seguro para você é aqui.”
Ela ri friamente. “Ah, com *você* ?”
" *Sim* ."
Ela bufa, desviando o olhar e balançando a cabeça.
“Seu apartamento não é seguro, Dahlia,” eu digo um pouco mais gentilmente.
“Em que mundo?! Tem segurança no saguão, três fechaduras na porta da frente e fica no décimo andar, sem nenhuma escada de incêndio nas minhas janelas. *Ninguém* poderia conseguir...”
Ela fica tensa, olhando para mim enquanto eu sorrio diabolicamente para ela. Então ela engole em seco.
“Quantas vezes”, ela diz laconicamente.
“Quantas vezes o quê.”
“Quantas vezes, quando senti um formigamento na nuca ou senti que estava sendo observada...” Seu rosto queima ardentemente. "Com que frequência foi você?" ela sibila.
“Bem, certamente não foi mais ninguém.”
Dália estremece. "Você me espionou."
"Sim."
“Você não tinha o direito de fazer isso!”
Dou de ombros, andando pelo chão para me servir de uma bebida nas janelas. “Historicamente, os vitoriosos não se preocupam muito com o que é certo ou errado.”
“Falou como a porra de um verdadeiro ditador”, ela retruca.

“Diga-me, querida,” eu rosno, girando para sorrir ferozmente para ela. “O que te incomoda mais: que eu vi você deitada na cama e tocando sua bucetinha carente enquanto fantasiava em ser usada…”
Seus olhos se arregalam quando seu rosto explode em calor.
“Ou que eu não entrei e *me juntei a você* ,” eu rosno.
Dahlia fica boquiaberta para mim. E posso dizer que ela ainda quer *muito* me mostrar o quão lívida e furiosa ela está porque meu pessoal a arrancou da calçada e a trouxe aqui sob coação.
Mas é difícil para ela parecer zangada quando tem luxúria estampada em seu rosto. Quando seus lábios se abrem ligeiramente, tremendo. Quando seus mamilos endurecem contra sua camisa fina.
Meus olhos nunca deixam os dela enquanto termino minha bebida, coloco o copo na mesa e caminho lentamente em sua direção. Meu pau se transforma em ferro em minhas calças, formando uma tenda na frente enquanto imagino como vou persegui-la, pegá-la e prendê-la de joelhos no meu chão de madeira antes de fazê-la gritar com meu pau bem dentro dela.
“ *Não se atreva* ”, ela cospe, me parando quando chego bem na frente dela.
Eu sorrio desviadamente. "Você sabe o quão ridiculamente duro eu fico quando você briga comigo, querido?"
Ela estremece, pura necessidade pulsando em suas bochechas e brilhando em seus olhos. Sua língua escorrega para umedecer os lábios, e fico surpreso com o quanto estou sintonizado com a forma como seu pulso bate na cavidade de seu pescoço macio. A maneira como seus mamilos doem contra a blusa. A maneira como suas coxas apertam enquanto ela se contorce sob meu olhar.
Minha mão se estende para segurar seu rosto, mas ela dá um tapa de lado e olha venenosamente para mim.
“ Não me toque , porra”, ela retruca.
Minhas sobrancelhas arqueiam. Meu monstro rosna por dentro.
Porra. Meu. Não sei o que há no jeito que ela diz “não”, no jeito que ela me desafia a brigar com ela por isso, que me faz desejá-la ainda mais.
“Se você está tentando me fazer foder sua bunda aqui mesmo no chão com sua calcinha enfiada na boca, você está fazendo um trabalho louvável.”
O rosto de Dahlia explode em uma profusão de marrom e rosa, dançando em algum lugar entre indignado e excitado.
Estendo a mão para ela mais uma vez, mas novamente ela dá um tapa na minha mão. Seu queixo se projeta enquanto ela inclina seu rosto lívido em direção ao meu.
"Como foi a sua noite?" ela cospe.
Ahhh. Agora eu vejo.

“Delicioso,” eu digo suavemente. “Como foi o seu?”
Antes que ela possa me impedir, agarrei a frente de sua camisa e puxei-a para perto de mim. Ela engasga, desabando contra meu peito, mas ainda olhando para mim.
"Onde você estava esta noite?"
Eu sorrio. “Acho que você já sabe.”
“Eu quero ouvir você dizer isso”, ela sussurra.
“Eu estava no Clube Venom. E vamos guardar a música e a dança dramática onde você me pergunta o que é isso, porque tenho certeza que você já sabe...
“O que aconteceu com o nosso acordo, Deimos?!” ela cospe.
“Exatamente qual parte do nosso—”
“A parte em que você não enfia o pau em outras mulheres!”
“Meu pau não foi 'enfiado' em nenhuma outra mulher desde *você* , esta manhã,” eu rosno, puxando-a com mais força contra mim e moendo minha ereção grossa em seu estômago.
Dahlia dá uma risada. "Não? Nem Raquel?!
Reviro os olhos. É *claro* que aquela boceta miserável é salgada o suficiente para ouvir a palavra “não” uma vez em toda a sua vida e imediatamente sair correndo para encontrar Dahlia para esfregar mentiras em sua cara.
“Não tenho interesse em foder Raquel.”
"Bem!" ela zomba. "Que bom que você estava em uma porra de um clube de sexo cheio de vadias ansiosas, prontas para transar com o infame Deimos Drakos!"
“Nem tenho qualquer interesse nas *vadias* do Clube Venom...”
“Tenho certeza que você pensa que se continuar mentindo e mentindo e mentindo para mim, eventualmente esquecerei que monstro você realmente...”
“Meu monstro é a parte de mim que faz sua boceta escorrer através da porra da sua calcinha,” eu rosno. “E eu não tenho nenhum interesse em nenhuma mulher além de *você* !”
Dahlia pisca rapidamente. O loft fica em silêncio total. Sua garganta delicada funciona, sua língua umedecendo os lábios furtivamente enquanto ela olha para mim.
” O que você acabou de dizer? ”
"Você me ouviu."
Ela engasga quando eu torço e puxo, arrancando os botões de sua camisa.
“Ok, esse foi um dos meus favoritos—”
“ *Foda-se a camisa* ,” eu rosno grossamente. Meus dedos traçam seu decote, sentindo seu coração batendo bem atrás do peito. Minha mão desliza para envolver sua garganta, fazendo-a tremer enquanto seus olhos se fixam nos meus.
“E *foda-se* o Club Venom, e foda-se Raquel, e foda-se qualquer outra mulher lá ou em qualquer outro lugar.”

Dahlia estremece enquanto eu a empurro lentamente para trás, uma mão ainda em volta de sua garganta e a outra brincando com as pontas dos dedos na pele macia de sua barriga, no cós de sua saia.
“Foda-se os jogos e foda-se a merda”, eu sibilo. “Foda-se o passado e todo o resto do maldito mundo.”
Ela engasga quando a parte de trás de suas pernas bate no sofá, seu rosto inclinado para cima, seus grandes e arregalados olhos verdes fixos nos meus.
“E *vá se foder,* ” eu rosno. “Por me destruir de novo e de novo e de novo…”
“ Deim— ”
Minha boca bate na dela com uma finalidade que me sacode profundamente e a desequilibra. Ela cai contra meu peito, gemendo enquanto seus lábios se abrem para mim. Minha língua procura a dela, enroscando-se nela enquanto tiro a camisa e seguro um de seus seios. Dahlia estremece contra mim e geme em minha boca.
"Você terminou de lançar acusações?" Eu sibilo.
Ela choraminga, balançando a cabeça e depois ofegando quando puxo seu sutiã para baixo e belisco um de seus mamilos. Minha outra mão envolve sua nuca enquanto minha boca cai em sua orelha, e ela geme novamente.
“ Boa menina .”
O clima se desfaz. Dahlia fica fria como gelo. Ela congela, todos os músculos de seu corpo ficam tensos enquanto suas pernas começam a tremer.
"Dália?"
Ela começa a tremer. Seus ombros cedem e seus olhos se arregalam.
“ Dália! ”
Ela está desaparecendo e desmaiando do mesmo jeito que naquela noite na calçada do Central Park West. Mas desta vez, eu previ isso chegando.
Desta vez, não vou deixar o que quer que seja empurrá-la de volta para aquele buraco profundo e escuro como fez antes.
“ *Não* ”, eu sibilo, agarrando seu queixo e mantendo seus olhos fixos em mim. “Não desapareça de mim novamente. Não se atreva a me bloquear.
Suas pupilas dilatam e entram e saem de foco repetidamente, sua respiração fica curta e rápida enquanto ela começa a desaparecer novamente.
Preciso mantê-la aqui comigo. Preciso forçá-la a voltar a este momento. Eu me abaixo e belisco seu mamilo com força. Imediatamente, ela grita, voltando ao presente. Então eu faço isso de novo, ainda mais difícil. E desta vez, instintivamente, ela dá corda e faz exatamente o que eu preciso que ela faça.
Ela me bate.

É apenas um tapa na bochecha e não me machuca muito. Mas tem o efeito desejado: foca ela. Ela pisca, sugando uma quantidade muito necessária de ar. Seus olhos se arregalam quando ela vê onde acabou de me bater.
" Oh meu Deus- "
"De novo," eu respondo.
Dahlia pisca, olhando para mim em estado de choque.
"Bata em mim de novo."
Ela estremece, balançando a cabeça. "Não, eu—"
Eu viro meu punho para trás, como se fosse bater *nela* . Não farei isso nem em um milhão de anos, mas a reação dela é imediata. Em meio segundo, ela me deu um tapa de novo, por instinto.
"De novo!!" Eu grito na cara dela. "Bata em mim de novo!"
"Deimos—"
"Bata em mim, *boa menina* ," eu rosno, observando cuidadosamente a maneira como suas bochechas ficam pálidas com as palavras. " *Bata em mim, seu maldito covarde,* " eu rosno bem na cara dela.
Algo estala.
De repente, ela está gritando e atacando, me golpeando no rosto repetidas vezes. Eu sei que não sou eu quem ela está batendo. Posso dizer que é outro monstro do passado dela. Posso dizer pela forma como ela perde todo o controle, lágrimas escorrendo pelo seu rosto enquanto ela me dá tapas sem parar, até que estou vendo estrelas e sentindo gosto de cobre.
Ela começa a girar, e é aí que agarro seus pulsos. Eu a puxo contra mim, prendendo suas mãos contra meu peito enquanto seguro seu rosto com força, desejando que ela olhe nos meus olhos.
" *Sou eu, Deimos,* " eu sibilo. "Sou eu, estou aqui e não vou a lugar nenhum. Sempre."
Todo o pânico e a raiva fluem de seu rosto atordoado e de olhos arregalados. E de repente, ela está desabando em meu peito, agarrada a mim, sugando ar enquanto ela treme e respira contra mim enquanto eu a seguro com força.
Finalmente, ela respira fundo e levanta os olhos turvos de lágrimas para os meus estreitados.
"Quem machucou você," eu rosno baixinho.
Seu rosto desaba e ela desvia o olhar.
"Não me olhe assim."
"Como o que."
"Como se eu estivesse suja," ela engasga, respirando fundo novamente. "Como se eu estivesse contaminado de alguma forma."

“Eu não vejo sujeira. Eu não vejo contaminado,” eu sibilo, torcendo seu queixo e puxando seu olhar de volta para o meu. “Eu vejo um matador de demônios. Vejo coragem diante de...
Ela dá uma risada. "Se você ver isso, então você é ainda mais louco do que eu pensava."
Ela estremece.
“Desculpe,” ela murmura baixinho, baixando o olhar. “Sinto muito, eu... eu sei que você quer ajudar, mas você não tem como saber...”
“Eu tinha doze anos.”
Ela enrijece. Eu também, e posso ouvir minha voz flutuando em algum lugar fora do meu corpo enquanto conto a ela o que nunca contei a uma única pessoa em minha vida. Nenhum dos meus irmãos. Nem mesmo Ya-ya.
Meu pai sabia a maior parte, embora não tudo. Os únicos que realmente sabiam eram os próprios monstros.
E eu matei cada um deles.
“Nosso pai estava envolvido em uma espécie de Guerra Fria com a máfia turca. Gregos e turcos… digamos apenas que o passado não é propriamente rosas e sol. E o desacordo sobre o território e quem poderia mover qual produto ficou muito feio muito rápido. Especialmente porque meu pai se contentava em jogar gasolina no fogo, em vez de realmente apagá-lo, no melhor interesse de todos os envolvidos. Mas ele não era inteligente o suficiente para fazer isso.”
Desvio o olhar, uma sensação surda rugindo em meus ouvidos.
“Eu estava sendo levado da escola para casa quando eles emboscaram o SUV em que eu estava. Matou o motorista, matou os dois guardas que estavam conosco. Eu, eles levaram.
Continuo olhando pelas janelas para a cidade brilhante que odeio tanto que posso sentir o gosto, mas posso sentir que seus olhos ainda estão fixos em mim. Ela saiu do buraco e está focada em mim.
Então eu continuo.
“Eles me levaram para uma casa em Bay Ridge, no Brooklyn, e me jogaram neste porão.” Minha mandíbula aperta. “Sem luzes, sem janelas, uma porta e um balde. Cheirava a merda de rato e mofo.”
Sua respiração engasga. Sua mão aperta quase involuntariamente meu peito.
“Fiquei lá por um tempo: quase duas semanas. Parecia... — cerro os molares, olhando para as luzes da cidade. “Parecia uma eternidade. No começo, eles eram apenas idiotas comigo. Você sabe, não me alimentando com muita frequência, gritando comigo, me chutando quando eu estava tentando dormir. Mas então piorou. Eles passaram mais tempo entre as mamadas. Chutar-me transformou-se em espancar-me, e depois

espancar-me transformou-se em espancar- *me* , com correntes de bicicleta, um pedaço de pau..."
Posso sentir seu corpo tremendo e se apertando contra mim enquanto ela começa a chorar baixinho.
"Havia um cara... esse maldito..."
Meus olhos se fecham.
"Ele gostou. Quero dizer, ele *realmente* gostou. Me batendo, me torturando. Ele me abordou algumas vezes lá e riu de tudo. E então, uma noite — ou talvez um dia, o tempo havia perdido todo o sentido — ele me acordou com um chute. Ele estava muito bêbado e cheirava a cerveja.
Eu meio que desapareço fora do meu corpo, me vendo contar a ela sobre o momento mais sombrio da minha vida.
"Essa foi a primeira noite em que ele colocou as mãos em mim. Ele tinha essas malditas unhas... Engulo em seco, meu sangue virando gelo enquanto Dahlia chora contra mim. "Essas malditas unhas sujas e afiadas..."
" Deimos …"
Inspiro e expiro lentamente.
"Isso continuou acontecendo, repetidamente, até que eu pude sentir algo em minha alma simplesmente... desistindo," eu sibilo. "Algo em mim queria morrer e nunca mais acordar. Mas outra parte de mim se recusou a morrer e deixou os monstros vencerem. Então, uma vez, quando eu estava quase exausto e adormecendo, enrolei a mão naquele maldito balde de merda e usei a borda crua dele para me cortar. A dor me manteve acordada e consciente, até que pude ouvi-lo e cheirá-lo entrando. Ele ficou preguiçoso nas últimas vezes que veio me buscar, e desta vez foi a mesma coisa. Ele deixou a porta destrancada, sem guarda, e esperei até que ele se aproximasse e pudesse ouvir sua respiração ofegante.
Lentamente, me viro para deixar meus olhos fixarem os dela.
"Foi então que balancei o balde o mais forte que pude na cabeça dele. Então eu fiz isso de novo. E de novo, e de novo. Quando a alça finalmente quebrou, usei meus pés descalços até que tudo que pude sentir foi polpa molhada esmagando entre meus dedos."
Ela parece horrorizada e com o coração partido, mas precisa ouvir isso. Não porque ela precise saber a extensão do inferno em que eu estava.
Ela precisa saber que você pode sair do outro lado.
"Usei os pedaços quebrados do balde para matar mais dois guardas lá em cima. Então roubei um carro e fui direto para nossa casa no Central Park South. Acontece que um dos caras mais importantes do meu pai estava lá embaixo quando eu cambaleei para fora do carro, e ele me levou diretamente para o escritório do meu pai. Eu rio friamente.

“Sem atendimento médico. Nada de ver meus irmãos, que provavelmente estavam com muito medo de que eu estivesse morta. Nada disso. Direto para a sala do trono do rei louco.”
Meus lábios se torcem amargamente.
“Acontece que meus irmãos não ficaram com medo de que eu estivesse morto porque *ele não lhes contou que* nada de ruim estava acontecendo comigo. Ele disse a eles que eu estava no acampamento espacial.” Eu rio uma risada sombria e latida, puro veneno em minhas veias. " *Acampamento espacial* . Ninguém, exceto ele e alguns poucos escolhidos sabiam que eu tinha sido sequestrado, porque meu pai passou as últimas duas semanas tentando negociar a *porra dos termos* da minha libertação.
Seu rosto cai, lágrimas escorrendo livremente por seu rosto agora enquanto ela me encara com horror abjeto.
“É por isso que fiquei lá tanto tempo com aquele pedaço de merda naquele porão infernal. Meu pai estava tentando descobrir exatamente quantas esquinas de tráfico de crack ele poderia trocar pelo próprio filho.”
Ela joga os braços em volta de mim, abraçando meu corpo rígido enquanto suas lágrimas encharcam minha camisa.
“ *Gostei* de matar aquele filho da puta e os outros dois da casa”, murmuro. “E isso despertou algo em mim.”
Jesus, isso é muito mais do que ela precisa ouvir ou saber sobre mim. Mas eu nunca falei sobre isso com ninguém, e agora que isso começou a sair de mim, não consigo calar a boca.
“Alguns meses depois, comecei a ficar de olho em todos eles – toda a gangue turca que estava lutando conosco. Eu mantive anotações sobre eles, observei-os...” Meus lábios se curvam. “E então comecei a caçar os filhos da puta, um por um, até que não restasse mais nenhum. Demorou um pouco, porque eventualmente a organização se desfez e se escondeu. Mas eu consegui. Eu tenho cada um deles. A última foi durante as férias de primavera, no meu segundo ano em Knightsblood. Todos os meus amigos festejaram em uma praia tropical ou foram esquiar na Europa... Dou de ombros. “Fui para a Eslovénia. Encontrei o último deles, trabalhando como zelador em Ljubljana, morando com um nome falso em um apartamento de merda, e cortei sua garganta.
Eu levanto seu queixo, seus olhos verdes e bochechas manchadas de lágrimas levantando-se para encontrar meu olhar. E é como se algo clicasse. Talvez seja compartilhar meu trauma ou saber que ela também o tem. Mas lentamente, como uma respiração presa por muito tempo e finalmente liberada, eu a perdôo.
Para a dor. Pela traição. Pelo que ela tirou de mim.
Eu apenas... deixei passar.
“Eu sou *duas vezes* o monstro que você pensa que sou, Dahlia,” rosno baixinho.

Ela soluça, balançando a cabeça com firmeza antes de de repente segurar minhas bochechas.
"Você não é um monstro, Deimos," ela engasga enquanto lágrimas escorrem pelo seu rosto. "Você é o que mata os monstros."
E então seus lábios se aproximam dos meus, beijando todo o veneno e a dor; o dano e a escuridão.
Ela me conta sobre seus próprios monstros - o homem que morava no andar de cima de sua mãe e dela, em seu primeiro apartamento de luxo em Paris. O homem abastado e bem vestido, com família própria, que sempre foi *tão* gentil com Adele e Dahlia. O homem que lhe dava doces quando se viam no saguão ou no elevador.
O homem que veio ajudar Dahlia quando Adele não estava se sentindo bem uma noite. Que preparou um chá para Adele, misturou-o com Rohypnol e sorriu enquanto ela bebia.
O homem que então entrou no quarto de Dahlia enquanto ela dormia e a prendeu na cama. Que rastejou em cima dela e disse-lhe para ser sua boa menina e não dizer uma palavra enquanto colocava as mãos sobre ela.
Ouvi-la sufocar em lágrimas a terrível história me deixa em uma situação tão volátil que tenho medo de explodir como uma bomba. Isso me faz querer gritar e rugir e cometer atos de pura maldade e violência indescritível até que o cheiro de sangue destrua todo o resto.
Depois ela me conta que Adele *não* desmaiou, porque reconheceu os efeitos do Rohypnol no primeiro gole, quando o pai de Dahlia lhe dava, e jogou fora o resto do chá. Como ela cambaleou, meio acordada, pela cozinha, pegou uma faca de chef e cambaleou pelo corredor até o quarto da filha.
…Como ela esfaqueou aquele homem lá de cima *quarenta e nove vezes* e o deixou sangrar no chão. E, finalmente, como Adrian Cross os levou para sua casa e cuidou de tudo, varrendo tudo para debaixo do tapete para que nada voltasse para Adele que pudesse fazer com que ela perdesse Dahlia.
Quando toda a história jaz como corpos aos nossos pés, eu a seguro com força em meus braços enquanto ela soluça e geme em meu peito. Enquanto ela grita seus demônios e depois bate sua boca na minha. Enquanto ela me diz que precisa de mim, e precisa que seja difícil, para bloquear o resto.
Honestamente, eu também.
Foder Dahlia é sempre uma libertação para mim. Mas esta noite é uma catarse para nós dois. É como se a água fosse despejada nos incêndios florestais de nossos passados, apagando-os para sempre. É brutal e cru, e quando transamos, é como se deuses estivessem lutando.

Repetidamente, continuamos até ficarmos em carne viva e doloridos. Até que não haja mais nada para dar.
E então fazemos isso de novo.
Quando finalmente estamos total e completamente exaustos, eu a pego em meus braços e a carrego para um banho quente. Depois, para minha cama, onde a envolvo em meus braços enquanto a escuridão nos suga.
Isso é diferente de tudo que eu já conheci. Não é nada que eu sempre quis, esperei ou procurei.
Eu vim em busca de vingança.
Eu a peguei *em* vez disso.
E eu não mudaria isso por nada no mundo.
OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

DEIMOS

DIZEM que é melhor deixar os demônios onde estão e deixar que os fantasmas do passado permaneçam lá.

Eu digo foda-se.

Caçar os demônios. Arrancá-los do inferno e cortá-los em pedaços. Sugerir qualquer outra coisa é sugerir que se pode confiar que demônios e fantasmas permanecerão no passado e não virão em busca da porra do seu futuro.

Não que eu literalmente acredite em merdas como demônios ou anjos ou algo assim. Mas você entendeu.

Se algo te machuca, destrua essa coisa. Não deixe que ele fique em qualquer lugar acumulando poeira, apenas esperando para vir até você e machucá-lo novamente.

Essa teoria é o que me faz investigar o pedaço de excremento humano que atacou Dahlia e sua mãe. O homem que a tocou, que Adele esfaqueou até a morte e Adrian Cross enterrou.

Preciso me lembrar de agradecer a Adrian por isso se nos cruzarmos novamente.

O nome do pedaço de excremento humano era Bernard Aubert. Ele trabalhava em logística e finanças, e ele e sua família estavam muito bem de vida. Sua morte foi considerada um caso de pessoa desaparecida. Mas, alguns meses depois, foram encontrados restos mortais em uma trilha de caminhada no Parque Nacional Khao Sok, na Tailândia, que os testes de DNA identificaram positivamente como Bernard. Uma conta de e-mail secreta também veio à tona, detalhando o caso de Bernard com uma mulher que nunca foi identificada ou encontrada.

Embora eu só o conheça pela reputação, acho que *tudo* isso foi obra de Adrian.

Bernard deixou esposa e uma filha. E é aí que as coisas ficam interessantes. A esposa, Claudette, já estava sucumbindo ao câncer de mama em estágio quatro quando tudo piorou, e ela morreu apenas três semanas depois que os restos mortais e o caso de seu marido foram descobertos.

É uma pena que ela tenha morrido. É uma pena que ela tenha morrido sem saber o quão malvado era o homem com quem ela era casada.

Enquanto isso, a filha – Juliette – saiu do mapa. Ela tinha dezessete anos e estava na universidade quando seu pai fez o que fez com Dahlia, de doze anos. Ela foi para aquela escola por mais um ano e depois desapareceu completamente.

Perdido. Nem um vestígio, nem uma migalha.

Pelo menos, não para a pessoa comum que procura por ela. Mas não sou uma pessoa comum. E quando finalmente encontro as migalhas que procuro e as sigo pela floresta, muitas coisas começam a se acumular e muitos alarmes começam a soar.

Porque, novamente, não *acredito* em coincidência.

Juliette Aubert agora é Julie Humbolt. Ela mora nos EUA – na verdade, mora a apenas duas horas da cidade de Nova York, em New Paltz.
Essa é a primeira campainha de alarme.
O segundo? Ela é proprietária de uma arma registrada.
A terceira é que seu trabalho a traz frequentemente à cidade.
A quarta é que ela é uma corredora ávida.
…É assim que dois dias depois de Dahlia me revelar sua alma e eu abrir a minha para ela, me vejo do lado de fora de uma casa escura em uma rua sem saída tranquila e despretensiosa em New Paltz, Nova York. Iorque.
Posso juntar as peças. Talvez a jovem Juliette fosse esperta o suficiente para juntar as peças também. Talvez ela estivesse em casa quando o pai foi esfaqueado quarenta e nove vezes lá embaixo. Talvez, embora ele fosse um monstro que merecia muito pior do que recebeu, ela estava com raiva porque seu pai foi morto. Sobre a vida que foi tirada dela.
Embora ele ocupasse um cargo importante em sua empresa e, no papel, estivesse ganhando dinheiro, a realidade era que Bernie-boy era tão ruim em administrar suas finanças quanto em ser um ser humano. Após sua morte, descobriu-se que ele realmente não tinha nada além de uma montanha de dívidas. Portanto, não é como se a filha dele tivesse ganhado um grande fundo fiduciário com isso.
Na verdade? Ela não conseguiu nada.
Existem muitos casos documentados em que os filhos ou cônjuges dos agressores culpam *os abusados* — por "tentar" o agressor. Ou eles os acusam de mentir. Eu me pergunto se tudo o que aconteceu com Juliette é suficiente para levá-la a buscar vingança contra um inocente que ela poderia de alguma forma culpar pelo rumo de sua vida e pela morte de seu pai.
Juliette — *Julia* , agora — trabalha até tarde na maioria das noites, aprendi, em casa. Também sei que ela não está sozinha em casa: o marido e os dois filhos estão dormindo no andar de cima. Eles ficarão bem. *Ela vai* ficar bem, aliás... contanto que ela me convença de que não foi ela quem perseguiu Dahlia pelo parque e/ou possivelmente enviou assassinos para a casa de Adele.
A porta dos fundos está destrancada porque este é um bairro agradável e seguro.
Ou pelo menos foi antes de eu aparecer.
Espero nas sombras da cozinha escura. Na sala de estar, uma luz está acesa em um pequeno escritório, onde vejo Julia, agora com trinta anos, digitando em seu laptop.
Ela se espreguiça, boceja, esfrega os olhos com cansaço e fecha o laptop. Então ela apaga a luz e se levanta antes de caminhar pela sala até a cozinha. Ela se move em direção à geladeira.
É aí que eu a paro.

Ela não grita. Duvido que consiga, com o coração e o terror sufocando-a. Não digo nada a princípio. Eu apenas pressiono a ponta da lâmina em sua garganta.
" *Por favor,* " ela finalmente sussurra. "Por favor, pegue o que quiser. Há dinheiro na lata de café acima da despensa e algumas joias num cofre no escritório. A combinação é dez-oito-seis-dois...
"Eu não quero dinheiro," eu falo baixinho.
Ela enrijece, com a respiração presa. Eu a sinto engolir contra a lâmina e sua cabeça balança lentamente.
"Eu... eu acho que sempre soube que você viria."
"Você fez isso agora," eu rosno.
" *Sim* ", ela engasga. Ela se vira para mim, mas estou envolto em sombras. "Tenho filhos e um marido."
"Isso não vai funcionar comigo, desculpe."
Ela balança a cabeça. "Não, eu só quero dizer..." Ela soluça silenciosamente. "Não faça isso aqui. Não quero que eles me encontrem, ok? Se tiver que fazer isso, você pode fazer na floresta atrás da casa? Por favor?"
Minhas sobrancelhas franzem. Algo não está batendo aqui.
"Por que você acha que estou aqui?" Eu rosno baixinho.
Júlia começa a chorar. "Eu sei por que você está aqui. Por causa dele", ela engasga. "Por causa disso… daquele monstro."
"Que monstro."
" *Meu pai* ", ela deixa escapar. "Eu sei o que ele era, ok? Ele tentou isso comigo , uma vez. Foi por isso que implorei à minha mãe que me mandasse para um internato particular e depois para a universidade mais cedo. Posso somar dois mais dois. A mulher e sua filha lá embaixo em Paris... elas eram amigas do mafioso Cross. Meu pai desaparece e no dia seguinte eles se mudam completamente?
Ela estremece quando outro soluço baixo torce seu peito.
"Você trabalha para Adrian Cross? Ou a mulher e a sua pobre filha? Ela balança a cabeça, as lágrimas caindo silenciosamente. " *Por favor* . Eu não sou nada parecido com ele, ok? Passei minha vida fugindo de onde vim. Até mudei meu nome. *Por favor* !" ela sussurra ferozmente. "Por favor, minha família não tem ideia de quem eu era. Eles não estão envolvidos e nunca estiveram. Então, se você tiver que fazer isso...
Ela estremece quando tiro a lâmina de sua garganta. Eu recuo ainda mais para as sombras.
"Inversão de marcha."
Ela está tremendo quando faz isso, seus grandes olhos azuis olhando assustadoramente para a escuridão, brilhando na lua lá fora.
"Estou certo? Sobre a pobre garota lá embaixo? ela respira.

Concordo com a cabeça e ela enterra o rosto nas mãos. " *Eu sinto muito* ."
“Ela está bem agora. Ela tem uma nova vida. Ambos fazem.
Ela olha para cima, sorrindo em meio às lágrimas de terror. "Estou feliz que ele não a quebrou." Seus lábios se torcem. “Mas é por causa dela que você está aqui, não é? A garota.
“É,” eu rosno.
"Porque você a ama?"
Minha boca torce. “Porque eu me importo com ela.”
“Bom”, ela engole em seco. “Bom, estou feliz em ouvir isso. E sinto muito pelo que ela e eu temos em comum.”
Eu concordo. “Eu vou agora. E você nunca mais me verá. Você tem minha palavra nisso."
Ela se abraça, sorrindo um sorriso torto e triste para mim. " *Obrigado* ."
E eu estou fora.

NÃO TOLERO MENTIR para aqueles de quem gostamos. Mas eu simplesmente não podia contar a Dahlia a verdade sobre o que estava fazendo esta noite. Eu não queria alarmá-la. Tudo o que ela sabe é que eu estava trabalhando até tarde.
Ela está dormindo profundamente quando volto para o loft – na *minha* cama.
Um sorriso puxa os cantos dos meus lábios.
Ainda dormimos em quartos separados. E nas noites em que acabo ficando ao lado dela – pelo menos até o amanhecer, quando me despeço – sempre foi no quarto dela.
Eu realmente *gosto* de encontrá-la enrolada sob as cobertas da minha cama quando chego em casa.
As luzes da cidade através das persianas entrecerradas iluminam a pele bronzeada de seu ombro onde os lençóis escorregaram. Eles também escorregaram por sua coxa, me dando um vislumbre de sua calcinha fio dental preta.
Talvez a violência que quase, mas nunca aconteceu esta noite, tenha feito meu sangue ferver mais quente. Não tenho certeza do que diz sobre mim o fato de que a ideia de matar e depois *não* matar me dá uma versão de bolas azuis, ou pelo menos faz minha libido disparar.
Neuro-porra-divergência.
Seja qual for a causa, quando a vejo dormindo na minha cama e vejo sua pele macia e sua calcinha, meu pau fica instantaneamente inchado, gordo e com fome.
Um sorriso sombrio surge em meu queixo.
Não há necessidade de acordá-la primeiro…

Eu fico nu, meu pau duro e grosso se projeta da parte inferior do meu abdômen. Gentilmente, retiro as cobertas. Ela se mexe, mas continua dormindo. Melhor ainda, ela rola um pouco mais para o lado, um joelho levantado, puxando a calcinha fina com mais força em sua boceta.
Eu gemo para mim mesmo, pré-gozo na coroa inchada do meu pau.
Deslizo para a cama, me ajoelho atrás dela e me permito arrastar um dedo sobre a deliciosa curva de seu quadril e sua bunda. Ela estremece e se mexe um pouco, mas ainda dorme.
Bom.
Meu dedo se arrasta para baixo enquanto envolvo minha outra mão em volta do meu pau e começo a acariciar. Meu dedo desce até sua fenda, subindo e descendo pelo tecido rendado que mal cobre sua boceta. Dahlia geme baixinho durante o sono, seus quadris movendo-se suavemente no piloto automático.
Posso senti-la ficando mais quente e mais úmida, até que ela fique encharcada por toda a calcinha onde estou esfregando-a. Meu dedo desliza por baixo, saboreando a sensação de sua boceta sedosa enquanto puxo o reforço de sua calcinha para o lado. Corro um dedo para cima e para baixo em sua boceta, reunindo a umidade úmida e pegajosa e esfregando-a sobre seu clitóris.
Dahlia geme novamente sonolenta, sua respiração ficando mais rápida e profunda enquanto ela gira os quadris suavemente. Eu bombeio meu pau, cerrando os dentes enquanto afundo um dedo nela e o enrolo. Ela choraminga e se contorce, ainda desmaiada, enquanto eu acaricio seu ponto G.
Não consigo mais me conter.
Eu uso meus dedos para espalhar sua excitação por toda a cabeça grossa do meu pau. Eu mantenho sua calcinha puxada para o lado enquanto coloco atrás dela, alinho meu pau e pressiono a cabeça entre seus lábios.
Em um movimento, coloco minha mão sobre sua boca e enfio com força.
Dahlia sacode, se debatendo e gritando em minha mão enquanto a sensação do meu pau duro batendo nela a acorda. Ela está confusa e provavelmente assustada. Mas eu não paro nem desacelero. Eu simplesmente começo a fodê-la usando golpes profundos e fortes. Ela grita de novo, agitando braços e pernas, tentando me bater. Mas eu sou muito mais forte do que ela, e eu a rolo de frente e a prendo com minhas pernas em cima das dela.
“ *Não se contorça, querido* ”, eu digo em seu ouvido. "Apenas deixe-me foder essa boceta bagunceira e gananciosa."
Quando ela percebe que sou eu, ela para de gritar e se debater, mas posso dizer que sua adrenalina ainda está correndo em suas veias, aumentando cada sensação. Eu fodo com

ela enquanto a prendo na cama, atacando sua doce boceta e mantendo minha mão firmemente presa sobre sua boca.
Deslizo meus dedos entre seus lábios, deixando-a sentir seu gosto enquanto eu empurro dentro dela. Minha outra mão bate em sua bunda, repetidamente, até que ela aperta de prazer e pinga por todo meu pau. Minha mão enfia sob sua camiseta, maltratando seus seios e beliscando seus mamilos com força enquanto meus dentes passam sobre o lóbulo de sua orelha.
"Você já estava tão molhado antes mesmo de eu tocar em você. Antes mesmo de eu *pegar* essa boceta carente," eu rosno. "Você estava pensando em mim, minha putinha? Você estava tendo sonhos sujos e sacanas, esperando que eu chegasse tarde e te fodesse com força, sem sequer sentir a menor necessidade de pedir permissão primeiro?
Ela geme desesperadamente, sua boceta apertando em volta de mim e tendo espasmos quando um mini orgasmo a atravessa.
Molhei meu polegar esfregando seu clitóris antes de arrastá-lo de volta para seu cu.
Eu não a levei aqui.
Ainda .
Mas eu vou.
Dahlia grita enquanto eu afundo meu polegar escorregadio em sua bunda apertada.
" *Em breve* , querido," rosno em seu ouvido. "Logo você vai levar meu maldito pau aqui também. Você vai reclamar e me implorar para não fazer isso, e talvez até brigar comigo. Mas nós dois sabemos que já é meu. Vou prender você no escuro e fazer você amordaçar e babar em todo o meu pau para deixá-lo bem molhado antes de eu empurrar cada centímetro grosso em sua bunda.
Ela grita em minha mão, seu corpo tremendo e tenso enquanto sua boceta aperta meu pau com força.
"Eu quero sentir essa bucetinha gananciosa gozando, querido," eu rosno. "Eu quero sentir você se desfazendo por mim, me imaginando fodendo cada buraco que você tem, querendo ou não, até que meu esperma esteja escorrendo de *todos os lugares* . Até que eu reivindique cada centímetro de você e deixe minhas malditas marcas por toda a sua pele.
Minha visão começa a ficar embaçada quando Dahlia começa a explodir.
" *Venha para mim, porra* ", eu digo rouca. "Vamos lá, meu pau gordo, como a boa vagabunda que você é."
Ela detona como uma bomba, debatendo-se, contorcendo-se e tremendo enquanto os dedos dos pés se curvam e chutam os lençóis. Eu gemo, enterrando meu pau profundamente em sua doce boceta enquanto minhas bolas se contraem e se contorcem. O meu esperma derrama-se sobre ela, derramando-se profundamente na sua cona enquanto os meus dentes mordem com força o seu ombro.

Eu estava preparado para matar por ela esta noite.

De novo .

E quando eu encontrar quem a perseguiu naquela noite no parque, haverá *sangue* derramado. Mas até então?

Ela choraminga e choraminga enquanto eu começo de novo.

Até então, tenho uma nova maneira favorita de saciar o monstro dentro de mim.

OceanoofPDF. com

OceanofPDF. com

DÁLIA

O TEMPO VOA quando você está se divertindo. E por mais pouco convencional que seja esse arranjo, e por mais bizarra que seja a situação em que me encontro com Deimos, é *divertido* .

… De uma forma extremamente fodida e mega distorcida.

É um ritmo estranho em que nos encontramos nas últimas quatro semanas, desde a noite em que tive meu último ataque desencadeado pela frase "boa menina" – a noite em que contamos um ao outro tudo sobre o trauma do nosso passado.

Acordo todas as manhãs na cama do Deimos. Normalmente, não deixo sem ter orgasmo. Depois vou para a aula ou divido o carro com ele até o escritório – que agora está totalmente mobiliado, muito obrigado.

não tenho ideia do que a Laconia Logistics faz, ou por que Deimos alugou todo esse espaço e me fez construir todos esses cubículos para uma empresa que parece não vender, fabricar ou fazer nada. Mas sempre que o pressiono sobre isso, ele muda de assunto.

Isso, ou enche minha boca com seu pau, ou me coloca sobre seus joelhos.

À noite, preparamos o jantar ou pedimos comida para viagem, e então normalmente debatemos os prós e os contras de Deimos realmente comprar mais móveis para seu loft. Do lado positivo, bem, mais móveis. Na coluna negativa está a chance muito maior de eu quebrar o pescoço ou quebrar a canela em alguma coisa quando ele apagar as luzes e me perseguir como um psicopata.

Não que eu esteja reclamando da perseguição.

Muitas outras coisas aconteceram nas últimas quatro semanas também. Minha mãe decidiu ficar em Londres por enquanto com Celeste e Adrian, o que me deixa muito feliz. Ela também parece melhor – de uma forma real, quero dizer, não de uma forma escondida e fingida. Ela ainda está obviamente sofrendo muito por causa de Gerard, mas Celeste diz que está dormindo com mais regularidade e até comendo aqui e ali, então isso é bom.

A maior coisa que aconteceu, é claro, foi tudo o que aconteceu com Castle e Callie. Que são agora, muito oficialmente e publicamente, um casal de verdade.

Quero dizer, *dã* . Como se alguém com meio cérebro não tivesse visto *aquele* vindo a um quilômetro de distância.

Isso – seja lá o que for entre Deimos e eu – não é convencional. Também não é perfeito, e apesar de todos os muros que derrubamos entre nós naquela noite, obviamente ainda há mais deles que ainda estão firmemente erguidos.

Ainda há algo não dito sobre o que aconteceu antes, quando estávamos em Knightsblood. Ele vem e vai. Às vezes é como um estranho sonho febril que tento esquecer: o cheiro de fumaça, os corpos, o sangue nas mãos.

A ameaça em seus lábios.
Às vezes, é como se quase não tivesse acontecido. Mas outros, isso me atinge com tanta força que rouba todo o ar dos meus pulmões. Há momentos em que acordei em um estado maníaco no meio da noite, enlouquecendo por estar compartilhando uma cama, meu corpo e pelo menos uma parte do meu coração com o homem que matou aquele pessoa que eu acho que realmente viu o centro absoluto de mim.
Deimos matou Chase naquela noite. Há uma boa chance de eu estar apaixonada por Chase.
Agora estou com Deimos?
O que *diabos* isso diz sobre mim?

" OH MEU MALDITO DEUS… "
Estrelas nadam nas bordas da minha visão. Minha respiração está irregular e meu pulso ruge em meus ouvidos enquanto caio de cara na cama. Atrás de mim, Deimos geme enquanto desliza lentamente seu pau grosso entre minhas pernas. Posso sentir seu esperma escorrendo de mim - o que é uma sensação da qual honestamente não me canso.
Na verdade, é estranhamente um dos meus sentimentos favoritos de todas as sensações de ultrapassar limites e de cortar a faca que ele me dá.
Eu rolo, estremecendo. Então eu me viro, fazendo uma careta enquanto olho para minha bunda, que ainda está vermelha e roxa com hematomas.
"Eventualmente precisarei ser capaz de me sentar, você sabe", gemo.
"Discordo."
Eu suspiro quando ele estende a mão e arrasta um dedo pela minha boceta. Quando ele puxa a mão para trás, eu coro com o esperma branco e brilhante que ele pegou. Ele rasteja sobre mim, e eu tremo de antecipação quando ele passa o dedo sobre meus lábios.
" Escancarar ."
Meus lábios se fecham em torno do dedo, minha língua lambendo seu esperma enquanto nossos olhos se encontram.
" Boa menina ."
Eu não estremeço mais quando ouço isso. Eu não desligo ou surto.
Ele mudou essas palavras para mim. Ele lentamente me acostumou com eles no último mês.
Quero dizer, se eu estivesse nervoso e ele dissesse isso enquanto agarrava minha nuca, eu provavelmente congelaria. Mas ele sabe disso e não faria isso.

Eu sorrio enquanto me inclino e o beijo antes de sair da cama. Pego a camisa que ele estava usando na noite passada e a visto como um roupão antes de me inclinar e beijá-lo novamente.
“Vou fazer um café.”
E sabado. Mais tarde tenho um estudo com Eilish e depois vou me encontrar com Victoria, de quem me aproximei. Até então, vou voltar para a cama com ele.
Mas primeiro café.
Estou encostada no balcão, rolando meu telefone sem pensar quando ouço Deimos voltar para o loft e a porta da frente na esquina de onde estou na cozinha logo atrás dele. Eu franzo a testa sem olhar para cima.
“Eu nem ouvi você sair—”
“QUE PORRA!”
Eu grito, meus olhos se desviando do meu telefone para onde Callie, e não Deimos, está parada, atordoada, no meio do apartamento, olhando para mim com os olhos arregalados.
" *Oh meu Deus* !!" Eu grito, lutando para fechar a camisa em volta de mim enquanto salto para trás da ilha da cozinha.
“O que realmente está acontecendo agora?!?” ela grita.
"Eu posso explicar!!" Eu deixo escapar.
“Bom dia, Callie.”
Viro a cabeça, meu rosto lateja e meu cérebro ainda gira. Deimos caminha casualmente pela sala vestindo calça de moletom e camiseta, arqueando uma sobrancelha para sua irmã atordoada.
"Como diabos você entrou?"
"Você... Kratos me deu seu molho de chaves... eu... surpresa?" ela termina com uma risada envergonhada, seus olhos passando entre ele e eu.
"Eu vejo." Ele passa os dedos pelo queixo enquanto se aproxima e fica ao meu lado.
“O que...” Callie pisca rapidamente, lançando os olhos entre nós novamente. "O que é…"
"Estamos fodendo."
Oh meu doce maldito Deus.
Eu me encolho, enterrando o rosto nas mãos enquanto Deimos casualmente se inclina contra o balcão atrás de nós.
“Uh, *claramente!* — Callie diz, limpando a garganta. “Então, ah… *ah* .”
“Alguma dúvida ou preocupação que você gostaria de levantar no momento?”
“Bem... uh... não? Talvez? Eu não tenho certeza?"
Ainda estou cobrindo meu rosto pela metade e desejando que um buraco conveniente apareça no chão abaixo de mim quando Deimos dá de ombros.

“Bem, isso resolve tudo, então. Eu tenho que sair correndo. Tenho coisas para fazer. Ele se vira para mim como se nada estivesse acontecendo. “Você vai ficar aqui?”
"Eu... sim?"
"Bom." Ele se vira para sorrir para Callie antes de voltar para o quarto.
Callie e eu finalmente olhamos uma para a outra, ambas sem palavras enquanto nossas bocas tentam e não conseguem formar palavras.
“Eu posso explicar...” finalmente consigo murmurar, engolindo em seco.
“ *Ok...* ” ela respira, franzindo a testa.
Deimos sai do quarto, agora vestido, e volta para mim. Ele se inclina para beijar o topo da minha cabeça carinhosamente, sua mão agarrando minha bunda nua sob a camisa social.
"Até mais."
Ele caminha até Callie, que apenas pisca, meio atordoada, quando ele bagunça seu cabelo. “Obrigado por passar por aqui, Cals.” Ele se inclina um pouco mais perto dela. “Talvez devêssemos manter isso apenas entre nós três por enquanto?”
“Uh, sim, claro…”
"Ótimo."
Ele olha para mim e sai pela porta.
O silêncio que permanece é ensurdecedor. Os segundos se transformam em quase um minuto inteiro, o que poderia muito bem ser uma hora.
“Callie—”
“Precisamos de bebidas, certo?”
Eu nem me importo que seja bem antes do meio-dia. “Precisamos absolutamente de bebidas.”

“VOCÊ AINDA ACHA QUE estou bravo, não é?”
Sinto meu rosto queimar enquanto espio Callie por cima da borda da minha margarita.
" *Não* …"
Ela bufa. “Sim, você quer. Eu posso dizer. Bem... — Ela levanta um ombro, seu rosto tão corado quanto o meu por causa do álcool do café da manhã. "Eu não sou."
“Callie…”
“Quero dizer, não me entenda mal”, ela ri, derramando um pouco a bebida. “Ver sua bunda nua vestindo a camisa do meu irmão e com cabelo sexy não foi *exatamente* a maneira ideal de descobrir.”
Eu gemo, escondendo meu rosto novamente enquanto ela ri.
“Mas anime-se, poderia ter sido pior.”
"Eu duvido disso."

"Não?" Ela sorri. “Pense desta forma: eu poderia ter entrado dez minutos antes.”
Meu rosto fica ainda mais vermelho e ela geme, balançando a cabeça.
“ *Ah,* na verdade, me dê um segundo, só preciso tirar esse visual da minha cabeça.”
Faço uma careta, esvaziando o resto do meu copo. O dela também está bem vazio. Saímos mais cedo, com Christian a reboque, e compramos limão, Cointreau e tequila, porque literalmente a única maneira de qualquer um de nós conseguir conversar sobre o fato de que obviamente estou dormindo com Deimos seria através do magia das margaritas com o estômago vazio às dez da manhã.
Quero dizer, *obviamente* .
“Você quer outro?” Eu falo um pouco.
Callie dá uma risadinha. “Quero dizer, estou apenas no meu terceiro coquetel enquanto conversamos sobre você transando com meu irmão. Isso é uma pergunta?"
Reviro os olhos, gemendo enquanto fico um pouco instável de onde estou esparramado em uma cadeira de praia no pátio externo de Deimos. Callie me segue para dentro, termina sua bebida e se encosta no balcão enquanto eu reabasteço o liquidificador.
"Estou morrendo de fome. Quer pedir alguma coisa?
“Carboidratos.”
Ela geme feliz. “Oh, *porra* , sim. Ok, estou pedindo pizza. Ela digita no telefone e depois o desliga, me olhando com curiosidade.
"O que?"
“Há quanto tempo isso está acontecendo?” ela incita, sorrindo para mim.
Sopro ar pelos lábios, apertando o botão do liquidificador para ganhar mais tempo. Quando termina de fazer seu trabalho, eu suspiro.
"Queria dizer-te."
"Besteira."
Eu rio. “Sério, me senti *péssimo* por não ter te contado. Mas você tinha tudo acontecendo com Castle, e o casamento, e toda aquela merda depois...
Ela balança a cabeça enquanto eu reabasteço nossos copos. "Espere, isso foi uma coisa entre vocês dois de Knightsblood?"
Eu balanço minha cabeça. “Não...” Meu rosto se contrai. “Quero dizer, sim? Mas não."
“Você vai dizer que é complicado, certo?”
"Tirou as palavras da minha boca."
Ela ri enquanto voltamos para fora e nos sentamos nas espreguiçadeiras, olhando para o Soho.
“Na minha experiência romântica limitada?”
"Sendo que você acabou de se casar com sua paixão, você quer dizer?"
“Sim, isso,” ela sorri. “É… *sempre* complicado.”

"Verdade isso." Eu brindo meu copo com o dela e cada um de nós toma um gole antes que seus olhos se iluminem.
“Ah! Pense nisso! Se você for louca o suficiente para se casar com meu irmão psicopata um dia, seremos literalmente irmãs.”
Algo torce dolorosamente em meu peito.
O casamento vem depois de se apaixonar.
Não contratos. Não negócios. Não são jogos sombrios e perigosos e um relacionamento construído quase inteiramente com base em vocês dois sendo regiamente fodidos e envolvidos em coisas sexuais seriamente desviantes.
Derrubamos muros, sim. E isso obviamente se tornou muito mais do que era no início, quando eu tinha quase certeza de que Deimos me odiava tanto quanto eu tinha medo dele.
Mas o que temos agora é um *relacionamento* ?

CALLIE ACABA ficando até tarde. E então Victoria liga para saber se eu ainda quero sair, então é claro que eu a chamo aqui também, e as margaritas continuam fluindo para nós três.
Isso faz com que Callie ligue bêbada para Castle para vir, o que ele faz, porque eles estão apaixonados. Mas *isso* levanta questões sobre por que estou basicamente de pijama na casa de Deimos e por que minha escova de dente está no banheiro de hóspedes.
Resumindo a história, quando Deimos chega em casa, eu estou bêbado, Victoria, que ele nunca conheceu, está bêbada, Callie está *muito* bêbada e Castle está tomando uma cerveja e fazendo várias perguntas.
Tanto para manter isso apenas entre nós três.
“Então, isso...” Castle sorri com a comida tailandesa que entregamos para o jantar. Ele aponta primeiro para mim e depois para Deimos com o gargalo de sua garrafa de cerveja, e depois de volta para mim. "Isso é…"
“Um relacionamento adulto consentido”, murmura Deimos. "Próxima questão?"
“Amigo, acredite, eu tenho *vários* .”
“Bem, é verdade, não conheço nenhuma das histórias de fundo aqui”, Victoria sorri. “Mas eu acho que vocês dois ficam fofos juntos.”
"Ouça ouça!" Callie bate com o punho na mesa.
“ *Obrigada* , Victoria,” eu sorrio.
“É menos 'fofo' quando eu a persigo pelo apartamento, amarro-a e faço o meu jeito perverso com ela.”

Minha margarita quase sai pelo meu nariz. Callie ri, como se fosse uma grande piada. Castle ri com um pouco menos de facilidade, como se não tivesse *certeza* se era uma piada. Victoria ri mais alto.
"Oh meu Deus!" Ela ri, sorrindo para mim. "Esse cara!"
Deimos levanta uma sobrancelha para ela. “Não foi uma piada.”
O que, claro, faz com que todos pensem que é ainda *mais* uma piada.
Deimos os ignora, virando-se ligeiramente para mim e me pegando com o rosto vermelho enquanto dou uma mordida no Pad Thai. Eu sorrio para ele.
"O que?" Eu rio baixinho.
Ele sorri de volta com um sorriso alarmantemente *normal* . É... perturbador, como se ele estivesse usando uma máscara.
“Nada, querido,” ele ri.
Espere. Que porra é essa? Ele nunca me chama *de querido* .
Eu olho para ele com desconfiança antes de voltar para a minha comida. E é exatamente nesse momento que ele ataca. Victoria, Castle e Callie estão do outro lado da ilha da cozinha rindo de alguma coisa um com o outro quando quase engasgo. A mão de Deimos deslizou pela minha coxa nua para segurar minha boceta através do meu short de algodão e calcinha enquanto ele se inclina, como se estivesse empurrando um fio de cabelo solto do meu rosto para mim.
“ Quando nossos convidados partirem, ” ele rosna baixinho em um tom baixo que transforma meu núcleo em fogo derretido, “ eu vou persegui-lo. E quando eu te pegar, vou arrancar a porra da sua roupa e amarrar suas mãos atrás das costas usando sua calcinha bagunçada. E então vou foder sua boca até gozar em todo seu lindo rosto. Depois vou foder-te no chão como uma puta suja até o meu esperma pingar do teu corpo. ”
Sagrado. Porra. *Merda* .
É uma luta engolir o pedaço de comida na minha boca, o fogo se espalhando pelo meu rosto.
—Dália, você está bem? Castle franze a testa, virando-se de repente e vendo como estou quase engasgando com meu Pad Thai.
Eu me esforço e dou-lhe um sorriso fraco, ofegando um pouco quando a mão de Deimos na minha boceta aperta um pouco.
“Sim, estou *ótimo* .”
Callie e Castle concordam em manter o relacionamento de Deimos e meu para si por enquanto. Vitória também. Todos nós nos abraçamos na porta, meu braço em volta da cintura de Deimos e o dele na minha, como um casal normal e normal dizendo boa noite para seus amigos depois de um jantar normal e totalmente normal.
Mas então eles se foram, e ele tranca a porta e se vira para mim com um olhar que me promete que o resto da noite será tudo *menos* normal.

“Vou contar até cinco depois que essas luzes se apagarem”, ele rosna baixinho, seus olhos escuros queimando nos meus, sua mão no interruptor principal de luz.
Meu núcleo aperta, meus mamilos endurecem instantaneamente enquanto meu corpo começa a despejar preventivamente adrenalina em meu sistema. Estou condicionado para isso agora.
“E quando eu te pegar—”
“ *Se* ”, eu deixo escapar, antagonizando-o propositalmente ao interrompê-lo e ao sugerir que ele pode *não* me pegar. “ *Se* você me pegar.”
Eu sei agora que antagonizá-lo faz com que ele me ataque com um pouco mais de força. Faz com que ele me ataque com as mãos e a boca um pouco mais agressivamente.
Faz com que ele me foda um pouco mais animalisticamente.
É *exatamente* por isso que faço isso.
“O que acontece se você me pegar?” Eu digo inocentemente, mordendo meu lábio.
Eu suspiro quando ele de repente estende a mão e agarra meu queixo, seu polegar esfregando sensualmente meu lábio inferior, puxando-o dos meus dentes com um estalo.
— Se eu te pegar, querido — ele murmura, inclinando-se para roçar o lóbulo da minha orelha com os dentes —, *vou arruinar você,* porra.
Meu pulso salta.
As luzes se apagam.
“Agora *corra* , querido.”
Eu me viro e saio correndo pelo espaço aberto do loft. Por um minuto, quase volto para tentar passar despercebido por ele e entrar na área da cozinha. Mas então eu zaguei para a esquerda e uma ideia me ocorre.
Nunca estabelecemos regras básicas rígidas e rápidas para esses jogos. Mas também é aceito que eu fique na área principal. Não entro nos quartos nem nos banheiros.
Esta noite, eu faço.
Entro em seu quarto, fechando a porta silenciosamente no momento em que ouço Deimos rosnar “... cinco, aí vou eu...” do outro lado do loft. Reprimo uma risada animada enquanto entro em seu quarto e depois entro no enorme closet. Vou até o fundo, empurrando as roupas dos cabides para fora do caminho e escorregando atrás delas contra a parede. Afundo no chão, a adrenalina fervendo em minhas veias enquanto inclino a cabeça para trás.
A parede atrás da minha cabeça *se move* e eu suspiro quando parte dela balança totalmente para trás. Uma luz acende de repente e meu coração sobe até a garganta.
Merda, merda, merda.

Eu me viro, olhando em choque para o pequeno compartimento com a luz automática dentro, que acabei de abrir acidentalmente com a nuca. Procuro um interruptor de luz ou uma maneira de fechar a porta novamente...
Quando de repente, meu mundo fica parado.
E nada é real.
Bem dentro do pequeno compartimento, em uma prateleira ao lado de uma pilha de dinheiro e uma arma, está um caderninho.
Um jornal.
Um diário .
…Com uma capa de couro laranja desgastada.
O resto do mundo desaparece quando minha cabeça começa a latejar, um som vibrante enchendo meus ouvidos enquanto pego o diário em câmera lenta. Estremeço quando toco a capa, flashbacks de estar enrolada naquele banco de pedra no jardim de rosas lendo o livro inundam meu cérebro.
Minha mão treme quando tiro o diário do compartimento, minha garganta aperta enquanto olho para ele com descrença e horror.
De repente, tudo faz sentido.
assim que Deimos me conhece tão bem. É assim que ele é capaz de participar de cada perversidade oculta e fantasia secreta que eu já tive. Como ele é capaz de me dissecar e me interpretar: porque há seis anos, escrevi tudo e abri meu coração na página para outra pessoa.
Agora Deimos tem. E tendo isso, ele *me tem* .
"Que porra você está fazendo em—"
Viro-me para ele com fúria, lágrimas transbordando em meus olhos e emoções cruas em meu rosto.
" Por que você tem isso ?!"
Ele fica imóvel, sua mandíbula esculpida violentamente cerrada e seus olhos escuros brilhando com fogo negro.
" Dália— "
" Por que você tem isso?! — eu grito mais alto, olhando para ele com pura maldade enquanto brando o diário sobre minha cabeça.
"Dahlia, pare—"
Eu me levanto e lanço-me sobre ele, batendo e batendo nele repetidamente enquanto lágrimas inundam meu rosto.
" POR QUE VOCÊ TEM—! "
Eu estremeço quando ele me agarra pela garganta e pelo pulso que segura o diário, rosnando enquanto olha loucamente para meu rosto.
" Eu vou te dizer. "

OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

DEIMOS

Seis anos atrás:

SEMPRE GOSTEI DO HALLOWEEN. E não apenas quando eu era criança, quando isso significava vestir-se bem, encher o rosto de açúcar e assistir a filmes levemente assustadores. À medida que envelheço, acho que poderei aproveitar ainda mais o dia.

Há algo lindamente sinistro nisso que atinge os lugares sombrios nos cantos escuros da minha mente com precisão. É a brisa cortante avisando que o inverno chegará mais cedo ou mais tarde.

O barulho das folhas sob os pés. O estalar de excitação pairando no ar que deixa todos um pouco mais nervosos, como se todos ao seu redor estivessem esperando ansiosamente que alguma força malévola saltasse sobre eles por trás da próxima árvore.

Mas esta noite – *neste* Halloween?

Acho que este pode ser o meu favorito ainda.

Eu nunca procurei por ela, porque eu com certeza nunca participei da merda nojenta e patética de "foda-se uma virgem, ganhe um prêmio" que pessoas como Chase Cavendish se deleitam.

Eu também não estava procurando por ela porque nunca procurei *nada* que pudesse ser uma conexão humana real com alguém. Essa parte de mim foi arrancada anos atrás. Não tenho certeza *se alguma vez* tive muita capacidade de relacionamento com outras pessoas, devido à escuridão que sempre espreitou dentro de mim. Mas desde os meus dias naquele porão, e os horrores que me foram infligidos lá, e a vingança que causei depois?

Há "danificado". Existe "ter bagagem".

E então há *eu* . Estou muito, *muito* além dos limites quando se trata de ambas as coisas, e nenhuma mulher racional teria estômago para lidar com isso.

Durante anos, o sexo cego, indiferente, insensível e casual com mulheres, que nunca se repete, foi suficiente. É uma espécie de terapia, uma forma de fortalecer as paredes ao redor do meu monstro. E sempre estive bem com isso.

Até que um dia, recentemente, alguém rompeu aquelas paredes. Uma espreitadela. Um ladrão de privacidade. Um tolo, que voltou para mais.

Nenhum dos meus irmãos sabe o que foi feito comigo. Eles não sabem o que passei, ou o que fiz depois para saciar a sede de sangue e a necessidade de vingança fervendo em minhas veias. Mas eles ainda são meus irmãos. Eles ainda estão mais próximos de mim do que qualquer outra pessoa no mundo. E foi Ares, há cerca de um ano, quem sugeriu que eu poderia me beneficiar em "ver alguém".

Também conhecido como: terapia. Vomitar.

Mas por mais relutante que eu estivesse em tentar no início, e por mais que odiasse admitir, foi *benéfico* . Não o próprio terapeuta, é claro. Ele ficou com tanto medo de mim

nos primeiros dez minutos da nossa primeira sessão que cada compromisso depois disso era um jogo de xadrez meio divertido em que eu o empurrava, e o pobre coitado tentava não ser óbvio sobre a contagem regressiva dos minutos até que eu esquerda.
Mas ele me *apresentou* o conceito de diário.
O terapeuta, eu larguei.
O diário, eu mantive.
Eu não guardo isso na mansão The Reckless no campus, onde moro. Não por qualquer tipo de medo ou preocupação de que alguém o encontrasse. Ninguém neste planeta é estúpido o suficiente para invadir meu espaço privado ou bisbilhotar minhas merdas. Não, guardo-o num buraco escondido na parede daquele roseiral onde ninguém vai, porque preciso que os pensamentos negros que escrevo ali sejam mantidos a uma distância segura de onde durmo. Preciso que isso seja fisicamente removido de mim, separando-me dos meus demônios.
No entanto, por mais escondido que estivesse, alguém o *encontrou* . Leia-o. E um dia notei que a pedra em cima estava fora do lugar e elas se revelaram.
Quem é você?
Eu escrevi presumindo que eles iriam surtar e nunca mais voltar. Não havia nada no diário que me revelasse o autor, então não fiquei preocupado com a possibilidade de eles usarem o que leram contra mim.
Mas eles voltaram. Eles… falaram comigo.
Ela falou comigo.
A caligrafia era definitivamente feminina. Os pensamentos e opiniões, embora obviamente não tão sombrios quanto os meus, certamente seguiam as mesmas linhas que os meus. O mesmo comprimento de onda fraturado. A mesma sugestão de tristeza e escuridão em uma alma não totalmente íntegra e diferente de todos aqueles que nos rodeiam.
Eu deveria ter terminado imediatamente. Eu deveria ter movido ou destruído o diário e encerrado tudo.
Mas não o fiz. Eu não consegui.
E então, um dia, eu a encontrei.
Isso tinha que acontecer eventualmente. Estávamos chegando ao ponto de conversar através do diário quase diariamente. Mais cedo ou mais tarde, chegaríamos os dois ao jardim ao mesmo tempo. E naquele dia ela já estava lá, sentada no banco com as pernas enroladas embaixo do corpo, os longos cabelos escuros caindo sobre metade do rosto, com os olhos verdes penetrantes lendo as palavras que eu havia escrito para ela no dia anterior.
Um sorriso em seus lábios carnudos. Uma caneta na mão.

Nunca esperei que fosse Dahlia Roy. E nunca pisquei depois que a encontrei naquele dia. Nunca desviou o olhar.

A obsessão cria raízes rapidamente, na melhor das hipóteses. Comigo, é quase instantâneo. Ela já era uma fixação minha de uma forma que eu não conseguia entender. Vê-la com meu diário nas mãos e aquele sorriso no rosto enquanto o lia cimentou seu destino.

Mas eu queria que ela mesma ligasse os pontos.

Comecei a dar dicas em minhas anotações: aludindo indiretamente ao que minha família fazia, insinuando que ocupava uma posição de autoridade em um dos clubes estudantis. Começamos a conversar sobre nossos desejos mais sombrios, e quando ela confessou as coisas danificadas, sombrias e desviantes que ela desejava nas páginas daquele livro, eu estava perdido.

Finalmente, eu simplesmente perguntei a ela.

Você já descobriu quem eu sou, Dahlia?

A resposta dela estava lá mais tarde naquele dia:

Sim . E não posso dizer o quanto estou feliz por ser você. Acho que queria que fosse você o tempo todo. Mal posso esperar para dançar com você no baile de Halloween .

Que é esta noite. Não conversamos há uma semana, desde que ela escreveu isso. Ela voltou ao livro – eu sei porque fiquei esperando e observando-a. Mas eu me silenciei propositalmente.

Quero que o momento em que nos encontrarmos cara a cara no baile pela primeira vez seja cheio de expectativa.

Mas primeiro, há caos para causar.

Chase e seus capangas do Para Bellum mais uma vez transformaram as "pegadinhas" em algo perigoso e ultrapassaram os limites. Corbin Shaw, um júnior que está no The Reckless - o cara que foi escolhido para substituir Chase como quarterback estrela do time de futebol americano Knightsblood no próximo ano, após a formatura de Chase - foi gravemente ferido no treino outro dia.

Não foi um acidente.

O time estava dividido, jogando um jogo de scrimmage quando dois defensores do Para Bellum atacaram Corbin de duas direções - um acertando-o nos joelhos, o outro atacando-o por trás. Ele nem tinha a posse de bola, pelo amor de Deus.

O resultado foi uma ruptura do tendão de Aquiles, uma tíbia quebrada e uma vértebra L4 fraturada. Afinal, não ser o zagueiro estrela na próxima temporada é o menor dos problemas de Corbin. Ele fará fisioterapia apenas para poder andar corretamente novamente nos próximos anos.

A parte mais sombria de mim tem grandes planos de vingança. Principalmente, envolvem facas, instrumentos contundentes, ossos quebrados e, possivelmente, um picador de madeira, à la *Fargo* .

Mas eu diminuí um pouco o ritmo do meu monstro por esta noite. Afinal, tenho um encontro, e um assassinato pode atrapalhar isso.

Sorrio para mim mesma enquanto atravesso o campus escuro em direção à mansão Para Bellum. Estou vestindo um terno todo preto e pintei meu rosto com um sorriso sombrio e esquelético, algo entre Jack Skellington de *O Estranho Mundo de Jack* e o personagem de Brandon Lee em *O Corvo* .

Não vou alimentar Chase e seus malditos capangas em um picador de madeira esta noite. Mas *vou* dosar o uísque na sala do clube secreto da mansão com ipecacuanha - um emético medicinal de ação rápida.

Tipo, Chase e seus amigos vão passar a noite vomitando depois de proporem um brinde pré-dança para si mesmos.

…E sim, se eu conseguir, também farei o meu melhor para quebrar um ou três narizes de Para Bellum ao sair pela porta.

Entro pela porta dos fundos da mansão e rastejo pelas cozinhas até uma escada nos fundos pouco usada. No andar de cima, desapareço nas sombras, observando com uma expressão sombria dois calouros da Para Bellum se acotovelando pelo corredor a caminho do baile de Halloween.

Planejei com antecedência, recrutando a ajuda involuntária de algumas das garotas mais... *sexualmente liberais* do campus. Eu disse a Jen Morebach, Arianna Amato e Katya Skovony - todas atualmente juniores, todas conhecidas em todo o campus por seu hábito de foder estrelas para ganhar popularidade com os altos escalões dos clubes estudantis - que Chase e seus amigos estavam conversando sobre eles e queria "sair"... *piscar, piscar* ... com eles antes do baile desta noite.

Atualmente, estão todos na sala de bilhar da mansão, no porão. O que deixa a sala do clube desocupada devido à minha intromissão.

Lá dentro, eu sorrio enquanto me movo para o carrinho do bar ao lado da lareira crepitante. Levanto a tampa de vidro da garrafa cheia do uísque sofisticado favorito de Chase e despejo a ipecacuanha.

"Presumo que você esteja aqui para admitir a derrota?"

Merda. Por outro lado, acabei de ser pego. Por outro lado, talvez eu ainda consiga quebrar alguns narizes ao sair daqui.

Viro-me para sorrir levemente para Chase, com Brad Hathaway entrando na sala atrás dele e fechando a porta.

"Onde está seu terceiro mosqueteiro?"

Chase raramente fica sem Spencer Campbell *e* Brad.

"Provavelmente ainda está tendo o pau chupado por Jen Morebach lá embaixo." Chase acena com o queixo passando por mim em direção ao carrinho do bar. "Presumo que

podemos agradecer pelos boquetes grátis? Supondo que isso tenha sido feito por você para poder foder com minha bebida, claro.
Bem, você sabe o que dizem até mesmo sobre os planos mais bem elaborados, e este foi o mais improvisado que posso imaginar.
Seus olhos se estreitam. "Bem?"
"Bem o que?"
“Você está aqui para admitir a derrota?”
Minha sobrancelha se ergue quando começo a circular em torno deles, indo em direção à porta. “Não tenho ideia do que você está falando. Eu só queria passar por aqui e ver se esse seu pequeno clube era tão patético e idiota quanto eu imaginava. Não é. É pior. Diga-me... Quando você, Brad e Spencer se masturbam aqui, quem fica no lugar do meio no sofá? Eu sinto que isso significaria o dobro do trabalho, sabe?”
Eu faço uma pantomima colocando as duas mãos em cada lado do meu corpo e movendo-as para cima e para baixo.
Chase apenas ri baixinho. “Vou tirar esses cem mil de você em dinheiro. Não preciso dos olhares que receberia do meu banco se me vissem tentando descontar um cheque com a assinatura de Drakos.
Algo geme na parte de trás da minha cabeça.
"Com licença?"
Chase olha para Brad e os dois riem.
“Você está todo arrumado, Deimos,” Chase sorri. “Indo ao baile hoje à noite?”
Meus dentes rangem.
“Tem um encontro?”
Brad começa a rir, e não me passa despercebido que ele está se espalhando para o meu lado, como se estivesse me flanqueando.
Os lábios de Chase se curvam em falsa perplexidade. “Ou... espere, sou *eu* quem tem esse encontro?” Algo malicioso brilha em seus olhos quando ele caminha em minha direção. “Você perdeu, Deimos.”
Minha mão se fecha em punho. “Que porra você está—”
“Quero dizer, A para esforço. Toda a atuação emo do garoto triste Donnie Darko naquele maldito diário era um bom lugar para começar. Eu até usei algumas de suas palavras com ela pessoalmente. A propósito, obrigado por me deixar copiar suas anotações.”
Ah, porra .
Chase suspira, abrindo os braços em um falso pedido de desculpas enquanto se aproxima de mim. “Mas você simplesmente não conseguiu fechar o acordo a tempo com a joia da coroa.”
Ele pega o telefone, sorrindo para Brad.

“O que achamos, mano?”
“Eu estou bem com isso. Poderia muito bem mostrar a ele o que ele perdeu.”
Chase levanta o telefone, a tela voltada para mim.
…E tudo dentro de mim morre.
Tudo fica preto e frio.
O vídeo é filmado do ponto de vista de Chase, olhando para onde ele está transando com uma garota por trás.
Uma garota com pele bronzeada que parece vagamente do Oriente Médio. Com longas mechas de cabelo escuro. Com uma construção dolorosamente familiar.
O veneno se espalha pelas minhas veias enquanto vejo o pau extremamente normal de Chase entrar e sair de sua boceta rosa, uma de suas mãos segurando sua bunda com força.
“ Sim, você gosta daquele pau, não é, querido? ”
A garota geme, embora seja um som estranho, visto que sua boca está cheia. A câmera passa pelas costas dela, onde Brad, ainda de camisa, está na frente dela. Ele sorri e levanta chifres de diabo com uma mão enquanto segura o cabelo dela com mais força com a outra mão e empurra em sua boca.
“ Você estava morrendo de vontade de ser fodida assim, não estava, Dahlia .”
E ela *geme* . Ela balança a cabeça, choramingando em torno do pau enfiado em sua garganta enquanto empurra sua bunda para trás com mais força contra Chase.
A câmera sacode descontroladamente enquanto volta para o rosto sorridente de Chase.
“ *Você perdeu, amigo* ”, ele ri para a lente. " *Dahlia é minha puta agora* ." Ele ri enquanto vira a câmera para mostrá-la sendo fodida pelos dois. “ *Não é mesmo, Dahlia* ?”
É a maneira ansiosa e devassa com que ela geme e balança a cabeça enquanto os dois idiotas batem nela de ambas as extremidades que me leva ao limite.
Chases ri e leva o telefone embora.
“Oh cara, seu rosto,” ele ri, balançando a cabeça. “Agora, é que você queria vencer e não ganhou? Que você queria me vencer, Deimos? Não… acho que você teve uma pequena *queda* . É isso, não é? É que você realmente a queria. Ele sorri ainda mais. “Quero dizer, é assim que parece lendo seu pequeno diário.”
Chase e Brad riem antes que o primeiro se incline para mais perto de mim.
“Peça-me com educação, e talvez da próxima vez, eu deixarei você cheirar meus dedos depois de transar com ela. Porque merda, Deimos. Essa é uma *bela* boceta que você perdeu.
Eu me orgulho de manter minhas emoções sob controle. Gosto de ser calculista friamente, e não de uma bomba - relógio como Hades. Mas naquele momento, tendo acabado de ver a única garota que eu já derrubei minhas paredes por ser fodida por essas duas merdas bem na minha frente, *enquanto elas riem de mim* , eu perco o controle.

Duro.
Acontece rápido. Fecho meu punho e Chase ainda está rindo quando ele bate em seu nariz.
"Seu *filho da puta* !" ele ruge, agarrando o nariz quebrado e ensanguentado. Ele dá um golpe selvagem em mim, do qual eu me esquivo facilmente. Mas um segundo depois, eu grunhi quando sou atingido por trás e derrubado no chão.
É tudo uma espécie de borrão. É um contra dois, mas apesar de toda a arrogância machista, nenhum deles consegue dar um soco muito bem. Mas posso, especialmente depois de todas as lutas clandestinas atrás dos estábulos nos fins de semana.
Eu tenho os dois bastante machucados, e agora seria um bom momento para ir embora. Mas no momento em que estou decidindo isso, Chase me rodeia e algo brutal bate nas minhas costas.
Eu rugo de dor, caindo de joelhos e rolando para o lado antes que Brad possa me bater na cabeça desta vez com o atiçador na mão. Ele balança novamente, e novamente, eu rolo. Dessa vez, Chase bate com força em meu pulso direito, prendendo-o no lugar e eu deitada de bruços no chão. Ele pula em cima de mim, me esmagando sob seu peso enquanto puxa meu braço para o lado e o segura contra o chão.
“Acho que esse maldito psicopata precisa aprender uma lição. O que você acha, Brad?
Brad sorri. “A aula está em andamento, filho da puta.”
Ele balança o atiçador de fogo com toda a sua força. A dor explode na minha mão e eu observo, horrorizada, enquanto ele levanta o atiçador e faz isso de novo, e depois pela terceira vez. Na verdade, posso *ouvir* os ossos da minha mão quebrando e sentir os tendões sendo cortados.
Estou tremendo de choque quando eles saem de cima de mim e se afastam.
“Dê o fora daqui, Drakos,” Chase cospe enquanto eu seguro minha mão mutilada no peito.
Eu fico de pé, piscando para afastar a náusea da dor enquanto olho para a porta. Assim que me viro para ir embora, uma nova dor explode na minha lateral.
“Brado!” Chase late enquanto me afasto do vice-presidente da Para Bellum, que ainda tem o atiçador de fogo nas mãos. “Largue isso, terminamos aqui.”
“Não, mano,” Brad olha para mim, avançando com o atiçador. “Acho que ainda não terminei de ensinar boas maneiras a esse mafioso seboso.”
É aí que ele estraga tudo e as coisas vão mal, rápido.
Ele balança, mas desta vez eu me esquivo do golpe, agarrando seu pulso com minha mão boa e arrancando o atiçador de fogo. Eu bato nele, empurrando-o para trás e para longe de mim. Brad tropeça, bate na beirada do sofá com a parte de trás do joelho e perde o equilíbrio.

Ele cai para trás, com os olhos arregalados, e então a nuca bate no canto da mesa de centro com um som repugnante e estalante.
Ele não se levanta. Seus olhos ficam bem abertos.
Ah Merda.
Ele não está respirando.
"Seu filho da puta!" Chase ruge, olhando para mim. "Seu *filho da puta* !"
Ele avança em minha direção enquanto eu balanço minha cabeça e lancei meus olhos nele.
“Fique para trás, Chase,” eu sibilo. "Estou te avisando."
“Você é um homem morto, Drakos.”
Não, você vai se me tocar.
Ele me bate como um trem de carga, me derrubando no encosto do sofá e nos jogando contra o carrinho do bar. A coisa tomba e eu estremeço quando as garrafas de bebida à prova de água batem na lareira e de repente pegam fogo.
Chamas líquidas se espalham pela sala, incendiando as cortinas e o tapete. Chase grita, batendo em mim novamente e me jogando contra a parede.
Pisco, estrelas explodindo na minha cabeça e atrás dos meus olhos. Estou ciente de Chase se afastando de mim, mas minha visão ainda está turva.
"Eu deveria chamar a polícia."
Fico imóvel quando meus olhos começam a focar.
Merda .
Chase está parado a poucos metros de distância, com uma arma na mão apontada para mim. Seus lábios recuam em um sorriso fino.
“Você tem reputação, psicopata”, ele rosna. “E tenho certeza de que pelo menos uma câmera ou pessoa viu você entrando aqui esta noite.”
Meu olhar se fixa na arma.
“Este bebezinho pode não ser tecnicamente permitido no campus. Mas tenho um título limpo para isso e uma licença de porte oculto para o estado. E você invadir aqui e matar meu amigo é *definitivamente* legítima defesa.”
“ *Covarde* ”, eu sibilo.
Ele apenas sorri ainda mais. “Ah, e só para você saber, com certeza direi a Dahlia que o diário era você enquanto meu pau está enterrado até as bolas na bunda dela.”
Meus lábios se curvam em um rosnado quando Chase puxa o martelo de volta para a arma.
Então ele puxa o gatilho.
Eu estremeço, mas o fato de nenhum som sair da arma e o fato de eu não estar sangrando por um novo buraco em meu peito me diz que ela falhou.

Eu nem sequer dou a Chase um milésimo de segundo para pensar sobre isso antes de acusá-lo. Eu bato nele, ignorando a dor que irradia pela minha mão e pelo meu braço enquanto caímos no chão. Eu agarro a arma, mas ele não a solta, nós dois nos viramos, nos ajoelhamos e rosnamos um para o outro enquanto lutamos com a arma em um emaranhado frenético.

E então, de repente, o gatilho é pressionado novamente.

…Desta vez, não há falha na ignição.

Sinceramente, não sei de quem é o dedo que aciona isso. Mas de repente, sentado montado no peito de Chase, percebo que ele não está mais lutando comigo.

O cano da arma está preso contra um buraco em sua garganta, parcialmente coberto pelo moletom. O sangue se acumula sob sua cabeça devido ao ferimento de saída. E é *muito* sangue...

É então que percebo, com os olhos arregalados e o rosto pálido e desprovido de qualquer rubor enquanto o sangue escoa dele, que Chase está morto.

Também percebo que metade da sala está em chamas.

Eu fico de pé, minha respiração está rápida e difícil. Meu sangue lateja enquanto limpo habilmente a arma, apagando qualquer impressão digital antes de jogá-la no fogo. Apoio a mão no peito e me viro para a porta.

Não sei qual de nós fica mais surpreso quando abro a porta e fico cara a cara com Dahlia.

Eu quero beber em como ela está linda. Como ela está perfeita no vestido que escolheu para o baile. Mas está tudo errado. Está tudo contaminado agora.

Não é *só* porque Chase usou as palavras do meu diário para fazê-la pensar que ele era o autor. Que era com ele que ela estava conversando naquelas páginas o tempo todo.

É que ela acreditou. É que ela *queria* que fosse Chase. Ela até disse isso, em sua resposta no livro. É por isso que ela está toda arrumada esta noite. É por isso que ela está *aqui* , para encontrá *-lo* no baile.

É por isso que ela já transou com ele e com a porra do amigo dele, e o deixou filmar.

Porque ela não quer a fera. Ela quer um príncipe encantado.

É uma sensação bizarra olhar para alguém que você pensava que amava e de repente odiá-lo tanto, mesmo sabendo que não é realmente capaz disso. Eu quero tanto. Eu *quero* odiá-la. Mas eu sei que poderia haver mil homens antes de mim, e eu ainda não a odiaria. Eu simplesmente mataria todos eles.

Mas neste momento, ela tem que ir embora. Ela não pode mais ficar perto de mim. Nunca.

“Fuja deste lugar agora. E se você falar sobre isso, destruirei tudo o que você ama.

O lamento das sirenes preenche a noite enquanto cambaleio para fora, observando Dahlia fugir de mim aterrorizada, na escuridão da noite de Halloween. O fogo ruge

atrás de mim no andar superior da mansão Para Bellum, e os estudantes estão saindo correndo, alguns gritando e fugindo, outros filmando.
Mas eu apenas a observo enquanto ela desaparece da minha visão.

Presente:

ELA ESTÁ TREMENDO e chorando quando termino de contar a ela os acontecimentos daquela noite. Ela me empurra para o lado, cambaleando para fora do armário e entrando no meu quarto. Seus ombros tremem e sua respiração falha enquanto ela anda freneticamente pela sala com uma expressão atordoada e selvagem no rosto.
“Você... você realmente...” Ela se vira para me encarar com puro veneno em seus olhos. “Você honestamente pensou que era eu naquele vídeo!?”
Meu estômago cai. Eu pisco para ela.
"O que?"
“Não fui eu, Deimos”, ela grita para mim, com o rosto abatido e a voz tensa. “Isso não *poderia ter* sido eu!”
Meus lábios se curvam em um rosnado. “Que porra você quer dizer—”
“Surpresa, amigo!” ela grita. “Eu era virgem antes!!”
Meu pulso ainda está acelerado enquanto ando em direção a ela. “Antes de *quê* ?” eu rosno.
"Antes de *você* !"
A sala fica em silêncio. Meu corpo congela, e todo o ódio e raiva desaparecem e se despedaçam aos meus pés.
” O que ?”
“Nunca houve...” Ela enxuga os olhos com as costas da mão e desvia o olhar, miserável. Seus ombros tremem quando ela olha para mim com olhos marejados e uma expressão trágica. “ *Eu sempre quis que fosse você, você sabe* ”, ela sussurra. “Quando encontrei o livro, li e começamos a conversar...” Sua garganta treme. Seus olhos brilham na escuridão. “No fundo, sempre quis que fosse você.”
Estou me mudando para ela antes que possa me conter. Antes que eu possa analisar ou deixar que os erros do passado me cortem ao meio.
“ Sempre foi ,” eu rosno.
Ela geme quando eu bato nela, meus lábios machucando os dela enquanto eu a agarro em meus braços. Cambaleamos para trás, arrancando a roupa um do outro e lutando como se fôssemos a tábua de salvação um do outro, mantendo-nos amarrados ao mundo.

Caímos na cama com ela montada em meus quadris, seus mamilos se arrastando contra meu peito enquanto a cabeça inchada do meu pau pulsa diretamente contra a suavidade suave de sua abertura.

"Sempre fui eu", rosno. "E eu te amei desde o momento em que você roubou minha atenção."

Agarro seus quadris e a puxo para mim. Ela grita, jogando a cabeça para trás e girando os quadris enquanto toma cada centímetro grosso do meu pau como uma boa menina.

E então começamos a nos mover.

Normalmente, o que Dahlia e eu fazemos juntas na cama é *foda* . É violento e sombrio, cruel e impiedoso. É ao mesmo tempo uma libertação dos nossos demônios e um curativo para as cicatrizes que eles deixaram.

Mas desta vez é diferente. Desta vez, quando nos mudamos juntos, sinto algo que nunca senti antes.

Amor.

Sim, ainda estamos nos agarrando como dois gatos selvagens, e meus dentes ainda encontram as partes macias de sua carne para morder. Mas quando travamos os olhos, ficamos assim, olhando para a alma um do outro enquanto ela lentamente cavalga e mói meu pau até que a realidade se confunda.

" *Eu te amo* ", ela engasga no momento em que seu rosto desaba e todo o seu corpo estremece e se contorce ao meu redor. Quando ela goza, eu a solto também, gemendo enquanto capturo sua boca com a minha e engulo seus gemidos. A minha pila pulsa e lateja, o meu esperma quente derrama-se sobre ela enquanto as suas unhas raspam pelas minhas costas e as suas pernas envolvem a minha cintura.

Então, fazemos tudo de novo.

OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

DEIMOS

"VAI PARA A AULA?"

Ela se vira, corando quando vê o jeito que estou olhando para ela enquanto ela se veste. Ainda estou na cama e gemo quando sinto meu pau engrossar sob os lençóis enquanto meus olhos se deliciam com sua bunda naquela calcinha rendada.

"Infelizmente, sim", ela suspira. "Tenho uma reunião com um conselheiro em meia hora, ou eu..." Ela morde o lábio enquanto seu olhar pousa na barraca coberta de lençóis. "Quer dizer, eu posso me atrasar…"

"Não, você não poderia. Vá para a sua reunião, é importante."

Ela sorri. "Você está realmente dizendo não para eu rastejar entre suas pernas e chupar seu pau?"

Eu cerro os dentes. "Por mais estranho e completamente incomum da minha parte que possa parecer, sim. Porque a escola é importante, e não vou permitir que eu *ou* meu pau estraguemos tudo para você.

Ela suspira, balançando a cabeça. "Bem bem." Ela veste o resto de suas roupas. "E *depois* das minhas coisas da escola?"

"Ah, não se preocupe. Depois que você terminar, vou enrolar aquele rabo de cavalo fofo em um punho e foder você na lateral do sofá até que meu esperma escorra pelas suas coxas.

Seu rosto explode rosa. Sorrio enquanto deslizo, nua e com muita força, para fora da cama.

"Aproveite a escola."

Ela geme. "Quando você se tornou tão provocador."

Eu rio enquanto visto as roupas.

"Oh, merda," ela deixa escapar. "Na verdade, eu disse a Victoria que faria alguns preparativos de estudo com ela na casa dela depois da aula hoje."

Só conheci essa nova amiga dela uma vez, quando ela estava muito bêbada, então foi difícil ter uma noção real dela. Mas Dahlia parece gostar dela, e ela também parece ter se tornado uma espécie de mentora para a graduação.

"Então você terá que esperar até depois *disso* , Senhorita Agenda Ocupada."

Ela ri. "Promessa?"

"O que você acha."

Ela sorri enquanto pega sua bolsa e fica na ponta dos pés para me beijar.

"Tenha um bom dia. Amo você..." ela fica tensa, mordendo o lábio. "Desculpe, eu não queria apenas..."

"Eu também te amo."

Foda-me, eu amo o jeito que ela cora.

PROCURO PADRÕES. Os padrões me ajudam a restringir os pensamentos. Encontrá-los me ajuda a focar e ver a verdade nas coisas.

Eram três — três reis do clube Para Bellum naquele ano. Eu matei Brad e Chase na noite do baile de Halloween – a noite em que Dahlia deixou a escola e nunca mais voltou, sob minhas terríveis ameaças.

Mas um desses reis permanece: o terceiro em comando de Chase, Spencer.

Ele sempre foi o menos merda dos três. E hoje em dia, ele tem se esforçado para mostrar que homem bom ele é. Estou ciente de que agir bem não o torna *realmente* bom, porque os homens maus muitas vezes escondem sua maldade em tudo o que ele tem - uma linda esposa, filhos, a instituição de caridade que ele dirige, blá, blá, porra, blá.

Mas quando os maus cobrem isso com bondade, geralmente é dolorosamente óbvio. É muito perfeito e simétrico, como azulejos cobrindo as marcas e imperfeições do piso de madeira por baixo.

Não há nenhum padrão com ele, no entanto. A vida dele é simplesmente isso: uma vida, não um disfarce.

Mesmo assim, é hora de bater um papo com Spencer Campbell.

Felizmente, ele não está longe. Ele mora na cidade de Nova York agora.

…Onde ele está prestes a anunciar sua candidatura a prefeito.

"AH, SENHOR? *SENHOR* !" A secretária nervosa vem atrás de mim pelo corredor da Campbell e Dunn. O escritório de advocacia leva o nome de Spencer porque seu tio é um dos sócios fundadores; ele próprio é agora um sócio sênior.

Sócio de um importante escritório de advocacia, candidato a prefeito, tem uma pequena fundação de caridade e tem uma família linda e feliz. Sim, Spencer se saiu bem.

Isso também significa que ele tem *muito* a perder.

"Senhor!" A secretária continua a gritar. "Senhor, você tem um compromisso?"

"Não."

Entro em seu escritório. Spencer começa, olhando confuso para cima de sua mesa antes de congelar de repente.

"Senhor. Campbell, senhor, sinto muito, ele não parava...

"Está tudo bem, Christine," Spencer diz calmamente, seus olhos nunca deixando os meus. "Espere minhas ligações, por favor."

"Claro senhor."

Quando a porta se fecha, sorrio friamente para ele.

"Olá, Spencer."

Sua garganta funciona enquanto ele se recosta na cadeira. “Sim... ahh... ouvi dizer que você estava de volta à cidade, Deimos.”
“Aposto que sim.”
Ele está com medo. Mas não é patético ou abjeto. É um medo natural, era de se esperar, e ele também não está se encolhendo.
“Eu nunca falei uma palavra sobre nada disso com ninguém, Deimos,” ele rosna baixinho.
Arqueio uma sobrancelha. “Estou muito curioso para saber por que você foi direto ao ponto.”
Ele bufa, balançando a cabeça. “Duvido que você esteja aqui para me dizer que fará uma contribuição de campanha.”
Spencer e eu nos encontramos uma semana depois da noite do Baile de Halloween, no memorial patrocinado pela escola aos pobres Brad Hathaway e Chase Cavendish, que morreram em um trágico incêndio onde se presumia que o álcool tenha desempenhado um papel importante.
Eu sabia que ele sabia — ou pelo menos tinha uma ideia — no segundo em que olhou para mim.
Normalmente não confio nas pessoas. Mas também sou cirurgicamente perspicaz na minha capacidade de lê-los. E com Spencer, eu não li maldade ou traição. Verdade seja dita, eu o via como um cara decente que por acaso teve a infelicidade de ter se envolvido com alguns amigos de merda na escola.
Então eu escolhi acreditar nele quando ele jurou para mim naquele dia que nunca contaria a ninguém. Optei por pensar que, em última análise, Spencer queria ser bom e viver uma vida boa. Optei por confiar que ele era inteligente o suficiente para perceber que, se alguma vez mencionasse um *indício* de sua suspeita de que eu estava envolvido nos acontecimentos daquela noite, aquela boa vida chegaria rapidamente ao fim.
Aparentemente, eu li direito.
Mas ainda estou aqui por uma razão. E esse motivo é puxar todos os pauzinhos que posso para finalmente descobrir quem veio atrás de Dahlia e sua mãe.
Nasser El-Sayed e todo o seu pessoal desapareceram, graças a Adrian. Adele não tem outros inimigos óbvios, nem Dahlia.
É por isso que estou investigando aquela noite em Knightsblood.
Spencer Campbell foi inteligente o suficiente para somar dois mais dois. Ele também sabia que Chase e eu éramos inimigos, e provavelmente sabia sobre a porra do vídeo de sexo de uma garota que agora sei definitivamente que não era Dahlia, mas que Chase queria que eu pensasse que *era* ela. O que significa que ele provavelmente poderia deduzir que Chase me mostrando aquele vídeo pode ter levado ao “incêndio acidental” que matou Chase e Brad.

Eu realmente não acho que o próprio Spencer seja burro o suficiente para colocar sua família e sua carreira em risco ao divulgar qualquer coisa sobre sua teoria. Mas estou curioso para saber quem mais *além dele* pode ter ligado os pontos naquela noite.
“Quero falar sobre aquele Halloween em Knightsblood, Spencer.”
Ele empalidece um pouco, mas aperta a mandíbula. Ele exala lentamente enquanto se levanta, andando até algumas prateleiras do outro lado de seu escritório.
"Bebida?"
"Não, obrigado."
“Sim, eu também não”, ele murmura, virando-se para se encostar na parede com os braços cruzados sobre o peito. Ele olha para mim com cautela.
"Bem?"
“Quem era a garota?”
Ele estremece, olhando para baixo e para longe de mim. “Aquele maldito vídeo e aquela maldita aposta...” Ele balança a cabeça. “Éramos *crianças* , Deimos. Crianças idiotas. E eu não sou mais aquele cara. Eu realmente não estou. Conheci minha esposa Sam e descobri minha verdade.”
Honestamente, não é que ele esteja cobrindo alguma coisa. Eu posso dizer. Ele realmente é um bom homem.
“Espero que você seja eleito, Spencer.”
Ele zomba. “Por que, para que você possa plantar algo em mim e usar isso para me chantagear e ajudar sua família?”
Eu rio. "Não. Porque às vezes é bom quando os mocinhos vencem.”
Ele sorri ironicamente. “Às vezes os mocinhos não precisam vencer. Só que os maus têm que perder.” Ele franze a testa. “Olhando para trás, Chase e Brad nunca foram meus amigos. Eu quero que você saiba disso. E eles definitivamente *não eram* bons rapazes.”
“Não há desacordo da minha parte sobre isso. Mas voltando à minha pergunta...
"Você está com ela agora, não está?" Ele me olha. “Dahlia Roy, quero dizer.”
Eu me arrepio, minhas narinas dilatadas.
“Uau, vá com calma, Deimos,” ele murmura. “Mas pela sua reação, posso adivinhar que estou certo?” Ele dá de ombros. “Acredite em mim, posso ver em seus olhos. É a mesma aparência que eu teria se estivesse perseguindo os monstros de Sam.”
Ele exala. “A garota do vídeo é Allison Whitley.”
Minhas sobrancelhas franzem. "Quem?"
“Ela não foi para Knightsblood, antes que você pergunte.” Seu rosto fica um pouco azedo. “Ela foi meia-irmã de Chase por um tempo, quando sua mãe e seu pai se casaram por um breve período.”
O que .

Minha mente repassa o vídeo de Chase transando com essa garota de pele bronzeada e cabelo preto escuro por trás, enquanto Brad tomava sua boca.
…E agora Spencer está me dizendo que ela era sua *meia-irmã* ?
Jesus, *porra* .
Spencer faz uma careta. "Eu sei. Escusado será dizer que eles tiveram um relacionamento estranho. Acho que foi apenas casual para ele. Mas aquela garota estava apaixonada por ele, com olhos de cachorrinho apaixonados. Ela teria feito qualquer coisa por ele.
Ela teria feito qualquer coisa por ele .
Tipo, transar com ele e seu amigo na frente das câmeras só para me ferrar.
…Talvez também queira vingar a morte dele indo atrás da garota que ela personificou naquele vídeo? A garota que o garoto que ela amava estava em uma aposta em grupo para ver quem conseguiria dormir com ela primeiro?
“Ela também era muito maluca”, Spencer murmura. “Tenho certeza de que ela entrava e saía de hospitais psiquiátricos quando estava na escola, e não acho que ela tenha se saído muito bem desde então. A mãe dela e o pai do Chase se separaram, e ouvi dizer que a mãe dela não ganhou nada no divórcio. Ela-"
“Onde ela está morando agora?” Eu sibilo baixinho.
Ele franze a testa. “Na verdade, aqui mesmo em Nova York.”
Merda .
Arranco meu telefone e começo a digitar o nome dela no Google.
“Ela não está nas redes sociais nem nada. Acho que a mãe dela a fez deletar todas as suas contas depois do último episódio maníaco. Espere aí, provavelmente tenho uma foto antiga dela.
Spencer folheia seu telefone por um minuto antes de concordar. “Sim, aqui vamos nós.”
Ele me entrega o telefone. Eu franzo a testa enquanto o pego de sua mão.
Ah, merda.
Oh, puta merda .
Meus olhos se arregalam quando olho para o rosto da garota na tela – a meia-irmã de Chase Cavandish, Allison, que estava perdidamente apaixonada por ele.
Que está perigosamente doente mentalmente.
E quem agora tem um nome diferente.
“Deimos!?”
Spencer mal pega o telefone enquanto eu me viro e saio correndo pela porta. Quando tento ligar para Dahlia, ela toca apenas uma vez antes de ir direto para o correio de voz. Ligo novamente, mas acontece a mesma coisa.
Então começo a *correr* .

OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

DÁLIA

"VOCÊ É UMA *DÁDIVA DE DEUS* ."

Eu rio enquanto tomo um gole do café fresco que Victoria acabou de fazer. O apartamento dela é bem pequeno, mas super aconchegante, principalmente onde estamos acampados na sala dela. Por menor que seja, o lugar recebe muita luz natural, e acontece que Victoria tem um mega polegar verde. As plantas enchem a sala - algumas em vasos, outras penduradas em cestos - e dão ao ambiente uma vibração muito calmante.

"Bem, demorei uma eternidade para entregar isso para você," eu gemo, apontando para as anotações da aula na frente dela. "O mínimo que eu poderia fazer era ajudá-lo a decifrar minha caligrafia horrível e meus estranhos padrões cerebrais."

"Não, você é totalmente normal", ela sorri, batendo na própria têmpora. "Confie em mim, eu sou o louco."

Reviro os olhos enquanto ela olha de volta para as anotações.

"Então, como vai seu programa de graduação?"

Ela faz uma careta. "É um desafio. Quer dizer, é bom e eu realmente gosto disso. Mas... eu não sei. Tudo bem, só não tenho certeza se as relações internacionais são realmente a minha praia."

Eu franzir a testa. "Você quer dizer ciência política?"

"Bem, isso também." Ela olha para cima e sorri. "Eu não te contei? Mudei para uma especialização dupla.

" *Droga* , garota," eu assobio, balançando a cabeça. "Isso é seriamente intenso."

"Conte-me sobre isso." Ela sorri para mim. "Mas em outras notícias muito mais interessantes... uh, seu chefe de estágio em assuntos de escritório é uma gata . "

Eu coro profundamente. Não é a primeira vez que ela menciona Deimos desde que o conheceu quando jantou com Callie e Castle outra noite.

"Não é estranho, é?"

"Que você claramente já está morando com ele?" Ela ri. "Quero dizer... talvez. Mas quem se importa? Estranho é divertido. E pela maneira perpétua como você está sorrindo ultimamente, acho que você está se divertindo *muito* .

Eu sorrio, meu rosto corando.

"Sem mencionar as constantes pernas arqueadas."

Eu gemo quando ela desmaia em um ataque de risadas. " *Meu Deus* , Vitória!"

Enquanto ela continua a rir, pego meu telefone para enviar uma mensagem de texto com algo bobo e fofo para Deimos. Porque aparentemente, eu faço isso agora. Sim, eu sou aquela garota.

Atire em mim.

Mas no momento em que estou digitando "pensando em você", meu telefone morre.

Droga .
“Ei, você tem um carregador para me emprestar?”
"Sim, com certeza. Na cozinha."
Victoria começa a se levantar, mas eu pulo e fico de pé. “Não, eu vou pegar—”
Minha coxa bate na mesa e meu café cai na minha blusa.
” Merda !”
Eu sibilo com a picada do líquido escaldante. Victoria se levanta, correndo para a cozinha e voltando um segundo depois com um maço de toalhas de papel.
"Porra, você está bem?"
“Sim,” eu estremeço. “Só me assustou mais do que qualquer coisa.” Olho para minha camisa. "Besteira."
Vitória dá de ombros. “Você pode pegar o que quiser no meu quarto, se quiser se trocar. Temos um tamanho tão próximo que vai caber perfeitamente.”
"Ah, meu Deus, sério?"
"Sim claro! Segunda gaveta de cima da minha cômoda.”
"Você é o melhor."
No quarto dela, tiro minha camisa úmida e manchada de café e penduro na maçaneta. Então abro a gaveta e vasculho a pilha de camisetas. Sorrio curiosamente quando algo chama minha atenção. Empurro a pilha de camisas para o lado e sorrio quando tiro a que vi aparecendo na parte de trás.
É uma camiseta da Universidade Knightsblood – branca com o logotipo preto estampado no peito. Visto a camisa supergrande e sorrio enquanto entro na cozinha, onde Victoria está parada perto da pia.
“Ta-da! Puta *merda* ,” eu rio. “Você *veio* aqui?! Como não discutimos—”
Ela está olhando para mim com uma expressão horrorizada no rosto.
“Vitória?”
“Tire isso.”
Sua voz é um sussurro rígido e letal, seu rosto branco e sua mandíbula cerrada.
Eu franzo a testa, chupando os dentes. “Desculpe, eu não—”
“ EU DISSE PARA TIRAR !”
Sim, algo não está certo aqui.
“Ok, ok, me desculpe,” eu digo baixinho, tentando acalmá-la.
"AGORA!"
"OK!"
Eu tremo, uma sensação de nervosismo subindo pela minha espinha quando eu me abaixo e tiro a camisa. Quando eu jogo para ela, todo o veneno repentino nela desaparece imediatamente. Seus ombros relaxam e sua mandíbula se abre visivelmente.
“Eu... me desculpe,” ela murmura.

Concordo com a cabeça, cruzando os braços desajeitadamente sobre o sutiã. “Tudo bem, Victoria. Desculpe. Eu não queria chatear você.
Ela balança a cabeça baixinho, olhando para a camisa em suas mãos. Seus polegares percorrem-no quase com amor.
"Você foi-"
"Meu meio-irmão fez." Ela apenas fica olhando para a camisa. “Isto era dele.”
Era .
Agora me sinto um idiota, desfilando aqui com uma camisa que pertenceu a um familiar que já faleceu.
“Sinto muito pela sua perda, Victoria”, digo gentilmente. “Em que ano ele estava?”
Lentamente, seus olhos se levantam para os meus. Algo pisca atrás deles.
“No mesmo ano do seu namorado.”
Eu congelo.
Knightsblood nunca *apareceu* para jantar naquela noite. E não consigo imaginar que alguma vez tenha mencionado a ela que Deimos estudou lá, considerando que ela e eu nunca conversamos sobre *eu* ir para lá.
"Com licença?"
Sua boca se torce. “Ele estava lá na mesma época que Deimos. Ao mesmo tempo que *você* também…”
A voz dela mudou. Está visivelmente mais frio. Mais distante. Afiado.
A sensação de aço afiado arrastando minha pele faz arrepiar minha espinha.
“Quem...” eu engulo. "Victoria, quem era seu meio-irmão?"
"Ah, você o conhecia." Seu rosto escurece enquanto seus lábios ficam finos. “Perseguir Cavendish.”
Meu pulso salta. Então seus olhos se voltam para o suporte de facas no balcão e meu coração começa a martelar no peito.
“E você e a porra do seu namorado o mataram . ”
No segundo em que ela se lança para pegar as facas, eu saio correndo pela porta da cozinha. Eu grito quando a ouço correndo atrás de mim e bato na sala com ela logo em meus calcanhares. Eu grito quando sinto o corte de uma lâmina em meu braço, me fazendo cair no corredor perto da porta da frente...
Que imediatamente se abre quando uma forma escura explode através dela. A forma bate em Victoria, arrancando a lâmina de sua mão, torcendo-a e prendendo-a com força no chão, pressionando a ponta de sua própria faca contra sua garganta.
“ *Fique abaixado* ,” Deimos rosna.
OceanoofPDF. com

OceanofPDF. com

"VICTORIA" – OU *Allison* — empalidece quando o fio da lâmina pressiona sua garganta. Ela não briga comigo de jeito nenhum. Na verdade, qualquer que seja a luta que ela teve antes, transborda tão rápido quanto as lágrimas que escorrem por seu rosto.

" *Eu sinto muito* !" ela soluça.

Parte de quem e do que sou é minha capacidade de ver através das máscaras que as pessoas usam, como se elas nem existissem. É como eu poderia dizer, há seis anos, que Spencer não diria nada, e como eu sei que ele é um homem genuinamente bom agora.

É também como posso dizer que isso não é uma atuação de Allison, agora que ela não tem vantagem.

Ela acabou *de terminar* .

Mas não estou.

"Você *sente muito* ?" Eu rosno. "Por tentar *matá*- la?!"

"Por favor!" ela implora, chorando lágrimas grandes e feias enquanto olha para Dahlia além de mim. "Eu sinto muito! Eu... eu não sei do que se tratava a faca. Eu não estava planejando machucar você!

"Mas você *fez isso* ," eu sibilo, malícia fria em meu tom, enquanto me viro para olhar para o pequeno corte no braço de Dahlia.

É apenas um arranhão. Mas foda-se. Esse maluco poderia ter cortado um único fio de cabelo da cabeça de Dahlia, e eu estaria agindo da mesma maneira.

"Eu não queria! Eu só... — Ela estremece, sugando o ar através de sua respiração entrecortada. "Às vezes tenho esses impulsos, e eles são quase impossíveis de controlar..." Ela fecha os olhos com força. "Eu sou bipolar! E essa é a verdade. Você pode olhar no armário de remédios do banheiro se não acredita em mim!

Olho para Dahlia. "Vá olhar."

Ela balança a cabeça, ainda se abraçando e tremendo enquanto desaparece da sala. Um minuto depois, ela volta segurando um frasco de remédio. "Depakote", ela diz calmamente.

Além de ser usado no tratamento da epilepsia, é um estabilizador de humor comumente prescrito para transtorno bipolar.

Meu olhar se volta para Allison. Ela encolhe sob meu olhar feroz, ainda chorando.

" Por favor, não me mate… "

Eu deveria. Outra versão minha, de não muito tempo atrás, teria feito isso. Agora não.

"Eu não vou matar você," eu sibilo baixinho. "Porque eu entendo vidas privilegiadas e ainda assim destruídas melhor do que você jamais imaginará, acredite em mim. Mas você está deixando Nova York para sempre."

"Mas eu tenho escola—"

"Mentir seria uma ideia *muito* imprudente neste momento, Allison."

Ela fica em silêncio.
Ela não vai para Columbia. Ou qualquer faculdade, aliás. Conheço um policial que me deve um favor para procurá-la no caminho até aqui. Ela é apenas uma ex-pirralha de fundo fiduciário com uma mochila cheia de problemas psiquiátricos e uma obsessão doentia por um cara morto que nunca sentiu por ela o mesmo que ela sentia por ele.
“E eu sei que você ainda tem aquela centelha de vingança queimando em seu coração,” eu digo friamente.
Ela balança a cabeça. “Não, eu—”
” Parar. Mentindo .”
Ela estremece. Então vejo seus olhos queimarem de ódio enquanto passam por mim em direção a Dahlia.
“ *Ela o matou* ”, ela deixa escapar. "Ela matou-"
“Não, ela não fez isso.” Jogo a faca fora e agarro-a pela gola da camisa, levantando-a para me olhar bem nos olhos. " *Eu fiz* ."
Horror, dor e angústia explodem simultaneamente em seu rosto, como um caleidoscópio assombrado.
“Me odeie,” eu rosno. “Você é bem-vindo e tem direito a isso.” Eu olho de perto, rosnando na cara dela. " *Bata em mim* ."
Allison se encolhe. “O-o quê?”
"Bata em mim. Expulse seu ódio por mim, que tirei de você alguém que você amava. Estou lhe dando permissão e não vou te machucar de volta. Meus olhos se transformam em fendas. “Mas você só ganha um.”
Ela fica tensa. Seus lábios se curvam em um sorriso de escárnio selvagem. E então, de repente, ela está atacando e dando um soco com o punho fechado bem na minha cara. Ela grita e ataca novamente, mas eu agarro seus pulsos rapidamente, parando-a de frio.
“Foi isso, Allison,” eu rosno. “Esse é o único que você consegue. E agora, você e eu *terminamos* . Seu meio-irmão era um pedaço de merda. Ele usou você e o quanto você o amava para convencê-la a fazer aquele vídeo, não foi?
Seu rosto fica vermelho de vergonha quando ela desvia o olhar.
“Ele... ele nunca quis dizer isso”, ela diz calmamente. “Sempre que ele fazia coisas ruins…”
E de repente, eu vejo isso.
Porra.
Sempre houve rumores sobre Chase no campus. Sim, como o quarterback estrela e rei do Para Bellum, não é como se ele nunca tivesse tido dificuldades com a companhia feminina. Mas monstros que abusam e machucam não fazem isso por sexo. Não se trata de transar.
É uma questão de poder.

E se você olhasse por entre as rachaduras do verniz dourado de Chase Cavendish, era isso que você via: um pedaço de merda de coração negro que queria poder sobre os outros. É por isso que não importa o quanto ele e seus bajuladores tentassem esmagá-los, os rumores sobre uma garota ou outra que acordou na cama de Chase sem roupas ou qualquer lembrança de como ela chegou lá continuaram aparecendo.
E agora estou olhando para Allison e vejo algo que não vi nela antes.
Eu vejo um sobrevivente.
Como Dália. Como eu.
Vejo isso nos olhos dela: as emoções conflitantes de um sobrevivente que não sabe como odiar um vitimizador que deveria admirar e amar.
"Ele fazia isso com você às vezes, não era?" Eu digo baixinho.
O rosto de Allison desmorona enquanto seus olhos se voltam para os meus. Então ela desvia rapidamente o olhar novamente.
Sim, isso é um sim.
“Quando você sabe que deveria odiar a pessoa que te machucou, mas essa pessoa é alguém que você deveria amar, é... confuso,” eu rosno baixinho.
Allison pisca para conter as lágrimas. Estendo a mão atrás de mim e pego a de Dahlia, apertando-a brevemente antes de pegar meu talão de cheques na jaqueta. Habilmente, preencho um, arranco-o e coloco-o na mão de Allison.
“Eu acredito que isto é seu.”
Ela olha para baixo e quase engasga quando seus olhos pousam na cifra de um milhão de dólares.
É o valor que o “pote” acabou ganhando naquele concurso fodido de Chase na escola. Considerando todas as coisas, não é dinheiro que preciso comer na próxima semana. E essa garota, não importa quanta raiva eu ainda tenha pela maneira como ela mentiu para Dahlia e depois tentou machucá-la, passou por muita coisa nas mãos daqueles que a manipularam.
“Eu... eu não...”
"Pegue. Descontar. Vai passar, eu prometo.
Meus olhos perfuram os dela.
“Você tem dinheiro e também oportunidade agora. Sua vida pode ser o que você quiser. Se você decidir fazer disso nada mais do que vingança por um cara que foi um estuprador de merda, por favor, venha até mim de novo. Mas você não irá embora. E se você vier atrás *dela* ? Meu queixo acena para Dahlia, meus olhos escurecendo. “Se eu sonhar *que* você está atrás dela, usarei a porra da sua pele.”
Allison fica branca, mas balança a cabeça rapidamente. “Eu entendo”, ela diz calmamente.
"Bom. Faça o que quiser da sua vida. Mas esta parte *acabou* . Nós nos entendemos?

Ela acena novamente, virando-se para Dahlia com tristeza genuína no rosto. "EU-"
"Não olhe para ela."
Ela começa a chorar enquanto baixa o olhar. “Eu só queria dizer que sinto muito. Eu não estava tentando enganá-lo ou prendê-lo em uma armadilha ou algo assim. Eu só... Ele queria que eu fosse *você* quando me filmou... — ela engasga. “E então eu só queria saber quem você era. E... e seja você, talvez. Só um pouco-"
Dahlia passa por mim e abraça Allison. Eu franzo a testa e vou puxá-la de volta, mas ela balança a cabeça e afasta minha mão.
Então aguardo mais um minuto antes que Dahlia finalmente me deixe tirá-la do abraço. Viro-me para olhar para Allison.
“Você sairá de Nova York esta noite.”
Ela assente rapidamente. "Eu entendo."
Envolvo minha jaqueta em Dahlia enquanto a levo até a porta.
"Espere!"
Allison fica de pé, mordendo o lábio enquanto seus dedos cutucam as cutículas. Ela parece assustada.
"EU…"
Ela parece aterrorizada, na verdade.
“Eu não deveria dizer nada”, ela diz calmamente. “Ele me fez jurar pela memória de Chase…”
Meu queixo aperta quando Dahlia e eu nos viramos e caminhamos lentamente de volta para a sala de estar.
“Dizer alguma coisa sobre o quê, Allison?” Murmuro sombriamente. "E quem fez você xingar?"
Ela engole, seu rosto branco enquanto seus olhos se arrastam para Dahlia. “Seu padrasto. Ele é...
Vejo a sombra na janela atrás dela e reajo por instinto.
"ABAIXO!"
Jogo Dahlia no chão, no momento em que o vidro se estilhaça e as balas começam a voar.
Acabou tão rápido quanto começou. Puxo o rosto de Dahlia para o meu.
"Você é-!"
"Estou bem!" Ela deixa escapar enquanto eu me levanto, minha arma em punho enquanto vou até a janela.
Mas quem estava na escada de incêndio já foi embora.
“ Deimos! ”
Eu giro e meu rosto fica tenso.
Merda .

Dahlia e eu não fomos atingidos.
Mas Allison Whitley está agora deitada no chão, imóvel, com sangue acumulando-se rapidamente embaixo dela.
Porra .
OceanoofPDF. com

OceanofPDF. com

DEIMOS

ÀS VEZES, seus lábios se movem durante o sono.

Quando percebi isso pela primeira vez, fiquei preocupado que fossem pesadelos ou que ela estivesse revivendo alguns de seus traumas passados. Mas com o passar do tempo, percebi que ela quase sempre sorri quando faz isso.

Não acho que isso signifique pesadelos.

Eu sorrio quando ela faz isso agora, a luz da manhã filtrando seu rosto através das cortinas. Sentado na beira da cama, coloco uma mecha de seu cabelo escuro atrás da orelha enquanto meu coração incha no peito.

Eu poderia tê-la perdido.

Quase *a* perdi.

E é essa dança no limite horrível do "e se" que me faz olhar para ela agora de uma forma ainda mais profunda do que antes.

Eu amei Dahlia Roy desde o momento em que ela chamou minha atenção pela primeira vez. Eu sei disso há algum tempo, mesmo que tenha mantido isso bem enterrado. Eu a amava quando ela não sabia quem eu era, o escritor do livro com quem ela estava conversando.

Eu a amei quando a odiei.

Agora acho que estou percebendo que há mais do que apenas amor. Existe um nível mais alto, que passa da paixão, que passa até mesmo daquele sentimento que seu coração sente quando encontra sua segunda metade.

Obsessão.

Estou *obcecado* por Dahlia. Sempre fui e tenho certeza de que sempre serei. Não obcecado no sentido de persegui-la ou olhar para seu dormitório de uma árvore.

Estou obcecado por cada *detalhe* dela. Cada sorriso secreto. Cada olhar. De todas as maneiras, seu cérebro funciona e pensa.

Cada momento fugaz que tenho com ela.

Seus olhos se abrem e seus lábios formam um sorriso sonolento enquanto ela olha para mim.

"Ei..." ela sussurra baixinho de uma forma que me desarma completamente.

Não há outras paredes para derrubar. Não mais.

Ela destruiu todos os meus.

Todas as minhas defesas. Toda a minha armadura.

Sou todo dela agora, para fazer o que ela quiser.

"Você já está vestido," ela murmura, franzindo a testa.

"Sim, tenho algum trabalho que preciso fazer. Esteja aqui quando eu voltar.

Ela sorri ainda mais. "Isso não parece uma pergunta."

"Não é."

Ela sorri para mim e levanta a cabeça assim que eu abaixo a minha. Nossos lábios se unem em um beijo, e o rugido em minha cabeça silencia mais uma vez.
Eu poderia honestamente me acostumar com isso.
“Não desapareça de mim nem nada.”
Ela morde o lábio, sorrindo maliciosamente para mim. “Vou tentar não fazer isso.”
Lá fora, na rua, respiro lentamente o ar fresco da manhã. Estou prestes a entrar no carro que me espera quando meu telefone toca. É Christian, que está no hospital para onde levaram Allison depois que as balas que entraram pela janela quase a mataram.
"Senhor. Drakos.”
"Fale comigo."
“Ela saiu da cirurgia, senhor. Os médicos parecem pensar que ela vai sobreviver. E ela pode acordar nas próximas horas.
"Bom."
Não é “bom” porque eu me importo se a mulher que mentiu para Dahlia para se aproximar dela, e então quase tentou matá-la, vive ou morre.
Na verdade, deixe-me reformular: ela *pode* morrer, e ficarei perfeitamente bem com isso. Mas ela não poderá fazer isso até que eu converse com ela e descubra o que exatamente ela estava prestes a dizer antes de alguém tentar matá-la. Não creio que Allison Whitley seja a única ameaça aqui. E estou *muito* curioso para saber o que ela estava prestes a contar a Dahlia sobre seu padrasto.
“Mantenha-me informado sobre tudo.”
"Vou servir, senhor."
Entro na traseira do meu carro.
É hora de perseguir o último demônio de Dahlia.
E destruí-los de uma vez por todas.

OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

DÁLIA

EU adorava quebra-cabeças quando criança. Palavras cruzadas, quebra-cabeças, confusão de palavras – eu não me cansava delas. Minha tia Celeste, em particular, adorava me ver fazendo isso e depois uivava de tanto rir quando eu descobria tudo em pouco tempo.

Meu favorito sempre foram os mistérios que apareciam naqueles livrinhos que vendiam nas filas dos caixas dos supermercados. A maioria deles envolvia "crimes" incrivelmente inofensivos, coisas como o mistério de quem roubou a torta de maçã da Sra. Twiddledee da janela onde ela estava esfriando, ou onde Sally Squirrel – que era, obviamente, *um* esquilo falante usando anáguas estranhas da era vitoriana e vestidos - perdeu seu kit de costura.

Você lia as histórias curtas e ilustradas e procurava pistas tanto no texto quanto nos desenhos. E eu os *amei* .

Por alguma razão, fico pensando nesses livros enquanto olho para a confusão de papéis e documentos legais na ilha da cozinha à minha frente. São todas as moções e registros que Gerard tem usado para bater na minha mãe. E eu sei que deveria ser direto: ela foi cortejada para se casar com um homem chacal que então usou sua confiança para perseguir seus ativos financeiros *significativos* . Mas não está somando para mim. Algo parece errado.

Ajuda que todas as cartas estejam na mesa agora. Ontem à noite, em seus braços, Deimos e eu contamos *tudo um ao outro* .

Eu disse a ele como sempre desejei que o autor do diário fosse ele, mesmo depois que Chase também o encontrou e usou linhas dele para me fazer pensar que *ele* era o autor. Eu odeio tanto que tenha funcionado: que eu estava tão ansiosa e desesperada para conhecer meu misterioso amigo por correspondência que quando Chase usou as palavras de Deimos para evitar que aquele fosse *seu* diário, eu agarrei-me a ele.

Mas agora eu sei a verdade que sempre quis.

Deimos até me contou sobre Chase e Brad e o que aconteceu naquela sala antes de eu entrar.

Eu disse a ele que às vezes, nos últimos seis anos, ao considerar se eu estava condenado a nunca encontrar um relacionamento, eu pensava muito nele. E me pergunto como teriam sido as coisas se eu tivesse percebido que era realmente para ele que eu estava despejando minhas fantasias nas páginas daquele livro.

Ele me disse, francamente e sem remorso, que sabotou silenciosamente qualquer relacionamento possível que eu pudesse ter encontrado depois de deixar Knightsblood.

Eu provavelmente deveria estar furioso com isso. Eu sei que deveria. Eu deveria ter explodido com ele quando ele me contou.

O que posso dizer. Em vez disso, eu o beijei.

Talvez nós dois realmente sejamos o tipo certo de merda um para o outro.
Deimos *também* me disse que Gerard parece ter desaparecido – ou seja, ninguém o vê há algum tempo. E isso é muito estranho para mim.
Desde que o conheço, Gerard sempre foi uma borboleta social. Acho que foi um dos motivos pelos quais minha mãe se apaixonou por ele: ele conseguia tirá-la de sua concha e sabia como trazê-la gentilmente para situações sociais.
E agora ele está fora da rede?
É estranho. Estranha como a carta sobre a qual Elsa me contou outro dia - aquela em que Gerard listava todos os tipos de moções e formulários legais, mas os listava curiosamente fora de ordem, e intercalava entre eles formulários numerados que na verdade não existem.
Franzo a testa enquanto releio a impressão daquele e-mail específico. Mais uma vez, não consigo afastar a sensação de que estou procurando pistas em um livro de mistério de Sally Squirrel.
E então, de repente, eu congelo.
Aguentar .
Pego um pedaço de papel e uma caneta enquanto meus olhos leem a lista de movimentos fora de ordem no e-mail de Gerard. Começo a copiar os formulários no papel na mesma ordem em que foram mencionados no e-mail. Franzo a testa e arranho as partes das letras dos nomes dos formulários. Assim como aquele rotulado como "formulário 2A-F9", retiro tudo, exceto o 2 e o 9.
Pisco, olhando para a lista. Então reescrevo os números em uma linha e minha pulsação dispara.
Sagrado. Merda .
Só então, o interfone na porta da frente toca. Eu pulo, olhando atordoado para o que acabei de escrever antes de ir para o botão.
"EM. Roy," um dos homens de Deimos lá embaixo diz rispidamente. "Precisamos que você confirme que conhece um homem aqui que afirma que você conhece."
"OK?"
"Raphael Dumouchel?"
Eu sorrio. "Sim, ele é meu meio-irmão. Você pode mandá-lo subir, obrigado.
Um minuto depois, levanto os olhos da minha pilha de papéis quando Raph entra no apartamento. Ele assobia baixinho, absorvendo tudo. "Bem, mesmo que não seja o próprio homem que tenha sua atenção, posso ver por que você ficou."
Reviro os olhos.
"Sério, Dahlia, este lugar é... uau. Divino." Ele vai até onde estou sentado na ilha da cozinha. Suas sobrancelhas franzem diante dos papéis. "É isto-"

“Sim, é toda merda do seu pai.” Mordo meu lábio, meu pulso acelerando. “Mas, Raph, acho que acabei de encontrar algo grande. Tipo, muito grande.
"Oh?"
“Acho que seu pai pode estar em apuros.”
A testa de Raph franze. “Bem, não brinca. Ele está destruindo seu legado e arruinando a imagem que passou a vida inteira construindo. Então, sim, eu diria que ele está ferrado...
"Não não. Quero dizer , *realmente* em apuros.
Ele me olha com curiosidade. "Porque?"
"Você sabe como eu te contei sobre o boato do desaparecimento do seu pai?"
Ele revira os olhos. “E *eu* te disse que ele já fez isso antes. Ele não está desaparecido, Dahlia. O idiota está em uma casa de praia em algum lugar planejando como foder mais um pouco com sua mãe e jogando pilhas de dinheiro em acompanhantes. Posso prometer a você que não é nada sinistro.”
"Bem, exceto por isso."
Aponto os dedos para os números que escrevi na página.
"O que estou olhando?"
Eu engulo. “A primeira sequência são os números onze e noventa e nove, repetidos três vezes. Ver? 119911991199.”
"E?"
“E seu pai *adora* aqueles romances policiais policiais, certo?”
"Sim…"
Eu engulo. “Bem, onze e noventa e nove é o código de rádio da polícia para ‘policial precisa de ajuda’.” Arrasto meu dedo para os próximos números. "E olhe. Estas são coordenadas do mapa.”
Raph olha para a página. Então ele levanta o olhar para mim com um sorriso malicioso nos lábios. “Querido, talvez batemos a cabeça ou tomamos muitos martinis...”
“Rafa, por favor. Eu acho que isso é legítimo.
“Onde você conseguiu isso?”
Empurro o e-mail na frente dele. “Este e-mail ele enviou. Os formulários aos quais ele se refere estão todos fora de ordem e alguns deles nem sequer são formulários jurídicos reais.”
A boca de Raph se contrai e ele não diz nada.
“Raph, acho que há pelo menos uma chance de que *nada* disso — nem o divórcio, nem todas as ações legais — seja o que pensamos que é. Que talvez alguém esteja com seu pai, e ele conseguiu descobrir um código escondido neste e-mail incoerente, um código que pede ajuda e dá *coordenadas de onde encontrá-lo* .

Raph pisca incrédulo, afastando o cabelo do rosto. “Ok, mas onde estão essas coordenadas—”
"Não muito longe daqui. A duas horas e meia de distância, no condado de Litchfield, Connecticut.”
Ele olha para os números novamente, incrédulo.
“Raph, você veio até aqui?”
Ele acena calmamente. “Sim, eu...” Seus olhos se voltam para os meus. “ *Não* , Dália...”
“Então irei sem você.”
"Não! Envolveremos as autoridades, como pessoas racionais!”
Eu balanço minha cabeça. “E se quem está com seu pai ouvir sirenes e vir carros de polícia chegando no horizonte?”
“ Dália …”
“Estou indo, Rafa. Você pode vir ou dizer 'eu avisei' mais tarde. Mas eu vou.”
Ele respira fundo, me olhando em dúvida. Então ele balança a cabeça lentamente. "Está bem, está bem. Foda-se. Vamos fazer isso. Mas *vou* dizer que te contei isso mais tarde.

TRÊS HORAS DEPOIS, quando a noite cai ao nosso redor, entramos na pitoresca cidade de Woodfield, no bucólico canto noroeste de Connecticut. Olho para Raph atrás do volante.
“Seu telefone está definitivamente mudo?”
Ele faz uma careta. "Sim, desculpe, querido."
Na pressa de ir embora, fui um idiota e deixei meu telefone na casa de Deimos. E então Raph morreu no caminho para cá. Felizmente, usamos o GPS do carro dele para chegar às coordenadas do mapa. Mas eu realmente preciso encontrar um telefone antes que Deimos enlouqueça e comece a arrasar Manhattan procurando por mim.
Raph para o carro em uma curva na rua principal que atravessa a cidade, e minhas sobrancelhas arqueiam.
"O que…"
Olho pela janela para a multidão de pessoas enchendo as ruas e calçadas, quase todas usando algum tipo de máscara de caveira ou pintura facial.
"O que diabos é isso?"
Raph bufa, virando-se para levantar uma sobrancelha para mim. "Dahlia, querida, você honestamente esqueceu o que é esta noite?"
Eu estremeço. Puta merda, acho que sim, com toda a loucura de ontem.
É Halloween. Não posso acreditar que não me lembrei.
“Tem a lâmpada acesa,” Raph ri. “Woodfield é famoso por seu festival da Noite de Halloween. Ver?" Ele diminui a velocidade e aponta pela janela para um enorme pôster

colado na vitrine de um café. “Provavelmente todo mundo está indo para a área verde da cidade para as festividades.” Ele sorri. “ *Muito* pitoresco. Passeios, música, maçãs doces e bolas de pipoca. Esse tipo de coisas."

“E os crânios?” Murmuro, olhando inquieta para a multidão fora do carro.

“Sim, isso é parte, eu acho,” ele dá de ombros. “É como o dia dos mortos, embora isso só aconteça depois de amanhã.”

Olho para o GPS no painel do carro. “Estamos perto. Está bem aqui.

O aplicativo de mapas nos leva além do movimentado gramado da cidade, cheio de gente curtindo o festival de Halloween: há um carrossel, uma casa de diversões, salgadinhos à venda e uma banda de mariachis vestida com esmero em trajes de caveira de açúcar do Día de los Muertos e máscaras. Nós nos afastamos das luzes e das pessoas e entramos em uma pequena rua escura antes de parar em frente a uma antiga casa histórica com andaimes e lençóis de plástico por toda parte.

"Bem, é isso."

Raph para o carro e olha para mim. “Dahlia, eu agradei você até agora. Mas, vamos lá.

“Raph, viemos até aqui. Eu vou lá.

“E estou pedindo que você *não* faça isso. Querida, eu sei que você está bancando a garota má ultimamente com o Sr. Calça Assustadora. Mas isso é *real* , ok?

Abro a porta do carro. Raph geme e desliga o motor, me seguindo para fora.

“Deixei claro que acho que é uma péssima ideia, certo?”

“Alto e claro, Raph. E quando isso não for nada, você pode me acertar cem por cento com o eu avisei, ok?

A porta da frente da casa histórica em reconstrução tem um cadeado. O mesmo acontece com a porta dos fundos, mas esta está trancada com uma corrente que tem uma folga considerável. Raph balança a cabeça, mas ainda me segue quando entro na escuridão.

“Esta é uma péssima ideia…” ele geme.

Eu concordo. Sim, não há argumentos aí.

O primeiro andar está bem aberto: não há nada aqui. Os dois andares superiores são iguais. Estou prestes a admitir que isso foi uma loucura, quando vejo a porta trancada no canto mais distante da velha cozinha, no primeiro andar.

“Rafa…”

Ele balança a cabeça rapidamente. "Não. Nenhuma porra de chance. Porta trancada assustadora que provavelmente leva ao *porão* de uma casa velha e abandonada? Você já assistiu literalmente *a um* filme de terror?

“Não seja tão bebê.”

Ele me encara enquanto passo por ele e pego um tijolo da pilha de material de construção perto de uma lareira que claramente está sendo reformada.

“Dália... *DÁLIA* !”
Raph engasga quando bato o tijolo na fechadura da porta. O cadeado segura, mas o gancho preso ao velho batente da porta se quebra. Com cuidado, abro a porta. No final da escadaria velha e assustadora, há outra porta fechada, mas não há fechadura nela.
E uma luz fraca vem das fendas ao seu redor.
“Dahlia, querida...” A voz de Raph está totalmente séria agora. “Terminamos , ok ? Isto está acabado. Estou procurando um telefone e ligando para a polícia.”
"Tudo bem, vá fazer isso."
Começo a descer as escadas, tateando o corrimão frágil enquanto caminho. Rapha segue. No fundo, respiro. Eu engulo. Então empurro a porta e ela se abre com um rangido.
Instantaneamente, meu coração salta para a garganta.
Oh meu Deus…
Uma única lâmpada está pendurada no teto sujo e cheio de teias de aranha. E ali, sentado amarrado a uma cadeira no chão de terra abaixo dela, o rosto magro, os olhos fundos e a pele pálida...
…é Gerard.
Sufoco um grito enquanto corro até ele, com lágrimas nos olhos. Seu foco, piscando lentamente quando ele começa a me reconhecer. Ele geme através da mordaça em sua boca, e eu soluço enquanto a arranco.
“Gerardo!” — grito, segurando o rosto de um homem que passei os últimos dois meses odiando, mas que já foi a coisa mais próxima de um pai que já conheci. “Oh meu *Deus* ,” soluço, abraçando-o antes de me afastar. "Quem-"
“ *Beh…* ” Sua voz é rouca e empoeirada.
"O que?"
” Atrás… ”
Ouço o rangido na escada no momento em que ele pronuncia as palavras.
” Atrás de você .”
Eu giro, mas meu grito engasga na garganta quando algo pesado bate na lateral da minha cabeça. Eu me esparramo no chão de terra, piscando estrelas e gemendo de dor antes de rolar e levantar os olhos...
…Para onde Raph está sorrindo friamente para mim, com um tijolo na mão.
“Bem, Dahlia, minha querida,” ele diz calmamente. "Posso dizer que já te avisei?"
OceanofPDF. com

OceanofPDF. com

NÃO .

Minha cabeça gira e minha visão entra e sai enquanto chuto a terra sob meus calcanhares, tentando me afastar de Raph. Ele sorri ainda mais, balançando a cabeça.

“Eu tentei o meu melhor para mantê-lo fora disso. Mas você simplesmente não quis ouvir. Ele suspira. “Por que você é *tão* teimosa, Dahlia?”

“Rafa…”

“Não precisava ser assim, Dahlia,” ele murmura. “Se você tivesse deixado isso acontecer, eu teria garantido que você e sua mãe tivessem bastante dinheiro para ficarem bem.”

" *Por que* ?" Eu engasgo. “Por que você está fazendo isso?!”

Seus lábios se curvam em um rosnado, e eu estremeço quando ele aponta um dedo para seu pai, amarrado à cadeira, parecendo à beira da morte. “Você sabe o que aconteceu com minha mãe depois que ele a abandonou?”

“ *Raph* ,” Gerard resmunga, com o rosto dolorido. “Eu nunca abandonei—”

"Mentiras!" Raph rosna. "Todas as mentiras! E estou *tão cansado* de ouvi-los!

“ *Sua mãe... ela estava doente* ,” Gerard geme. “Tentei ajudá-la, mas éramos péssimos um para o outro. Eu dei tudo a ela...”

"Você não deu nada a ela!" Raph gira de volta para mim, fervendo. “Ele não deu nada a ela e então ela tirou a própria vida.”

Meu coração se aperta. “ *Rafa* , me desculpe...”

“Oh, todo mundo sempre *sente muito* ”, ele rosna. “Mas ninguém está disposto a consertar *isso* . Foi disso que se tratava tudo isso, Dahlia — ele murmura. “Fazendo certo. Mas você não conseguia manter a porra do seu nariz fora disso. E então você trouxe aquele... aquele maldito *psicopata* para a mistura também. Ele balança a cabeça, levantando o tijolo na mão. “Eu gosto de você, Dália. Eu não pensei que faria isso, quando meu pai e sua mãe se reuniram e eu conheci você. Mas eu sim. E eu também gosto de Adele. É por isso que eu realmente odeio ter que fazer isso.”

Oh Deus .

Gerard faz um som estrangulado e sufocado. Meus olhos passam de Raph para ele, e percebo que ele está olhando diretamente para mim, como se estivesse deliberadamente tentando chamar minha atenção. Seus olhos estão abatidos e turvos, mas ainda consigo acompanhar seu olhar enquanto ele passa por mim e depois se eleva até a lâmpada acima dele. Ele olha para além de mim novamente e depois para a lâmpada mais uma vez.

Fico tensa, meus olhos se movem rapidamente para trás, onde avistam a pedra do tamanho de um punho caída no chão.

Raph ergue o tijolo na mão novamente. “Eu realmente sinto muito, Dahlia. Então vou deixar você decidir como quer que eu faça esse visual para sua mãe. Você quer simplesmente ter sido sequestrado e morto de forma limpa? Ou talvez você prefira que eu faça parecer que o psicopata do Deimos levou você para algum lugar e deixou seus joguinhos sexuais fodidos irem longe demais?

Fico pálida, balançando a cabeça e me afastando dele no chão de terra. “Raph, você não… Você não precisa fazer isso.”

Minha mão desliza para trás, meus dedos enrolando-se em torno da pedra.

“Bem, não, infelizmente, Dahlia, eu *tenho* . Quer dizer, gosto de você e tudo mais, mas gosto ainda mais de não ir para a prisão. Nada pessoal."

"Bem, é isso."

Minha mãe costumava me levar às quadras *de petanca* nos Jardins de Luxemburgo, em Paris. É como a versão francesa da bocha. E eu me tornei muito bom no arremesso por baixo que você usaria para colocar a bola exatamente onde queria.

Felizmente, ainda tenho o toque mágico.

Eu me levanto e, com um movimento, bato a pedra diretamente na lâmpada pendurada sobre Gerard.

Atinge.

Com um som estrondoso, a sala mergulha na escuridão total. Eu não hesito. Passei por onde Raph estava quando a luz se apagou e corri para as escadas. Fiquei muito bom em correr no escuro.

“ *Corra, Dália* !” Gerard grita com sua voz rouca. "CORRER!"

Subo as escadas, meu coração subindo pela garganta quando ouço Raph gritando comigo e me seguindo escada acima. Atravesso a cozinha e deslizo pela corrente da porta dos fundos. Por um segundo, tento abrir as portas do carro de Raph, mas elas estão trancadas. E quando o ouço chutar a porta traseira e gritar meu nome, esqueço o carro e saio correndo em direção à multidão.

A banda de mariachis foi substituída por uma de rock n roll, todos vestidos como esqueletos sorridentes e dançantes, e sua música ecoa pela multidão.

"AJUDA!" Eu grito, me jogando no meio da multidão. Mas a música é muito alta e a banda tem uma vibe rock/metal definitiva. E de repente, a multidão em que estou se transforma em uma espécie de mosh pit, com pessoas se empurrando, dançando e enlouquecendo.

Todo mundo usa máscaras de caveira ou pintura facial. Eles dançam dentro e fora da minha visão periférica enquanto a música toca e eu abro caminho através deles.

“ DÁLIA !”

A voz está bem ao meu lado. Meu olhar se volta e engasgo quando vejo o rosto malicioso de Raph no meio da multidão, vindo em minha direção. Eu empalideço, me

afastando e abrindo caminho de volta pelo mosh pit, mantendo meus olhos fixos nele. Ele se vira e, quando se vira, está colocando uma máscara de caveira sobre o rosto.
De repente, ele está completamente perdido na multidão.
Estou tremendo enquanto abro caminho, sendo espancada pela multidão dançante e agitada. Eu saio da confusão, ofegante, meu coração rugindo em meus ouvidos enquanto corro. Eu olho em volta descontroladamente, e meus olhos se arregalam quando vejo um homem mascarado usando as mesmas roupas que Raph estava vindo até mim, olhando para mim por trás de sua máscara de caveira.
A área da feira está quase deserta agora que todos estão no palco da banda. Corro em direção ao prédio mais próximo e, quando chego à porta dos fundos, abro-a e mergulho lá dentro.
Está escuro como breu.
Eu tropeço para longe da porta, girando antes de estremecer de repente ao bater em alguma coisa.
Porra .
Toco meu rosto com cuidado, sentindo o gosto de sangue em meus lábios antes de contornar a barreira à minha frente. Eu superei isso, mas então bati em outra parede. Girando, toco outro obstáculo liso e escorregadio.
Que porra é essa?
Estremeço quando ouço uma porta se abrir e depois se fechar em algum lugar atrás de mim.
"Daaahhliaaa…" Raph rosna. "Saia, saia onde quer que você— *porra* !"
O som estrondoso e a subsequente maldição me dizem que Raph acabou de encontrar o mesmo obstáculo que eu. Eu o ouço se atrapalhando com alguma coisa. E então eu suspiro quando as luzes vermelhas piscam ao nosso redor. Uma forma se lança sobre mim e eu grito enquanto me viro...
Apenas para ficar cara a cara comigo mesmo.
Que merda…
Isso me ocorre no momento em que a assustadora música do órgão do carnaval começa a ser filtrada pelos minúsculos alto-falantes.
Estou no labirinto de espelhos da casa de diversões da feira.
" Daaaahliaaa …"
A voz de Raph ecoa pelas paredes de espelhos, aproximando-se e afastando-se no segundo seguinte. Fecho os olhos com força, tentando não entrar em pânico, recusando-me a deixar o medo me arrastar para baixo. Toco a parede ao meu lado, passando as mãos pelo espelho enquanto caminho por um corredor. Então há uma vez. Mas cheguei a um beco sem saída preenchido apenas com minhas muitas reflexões.
Eu tenho que sair daqui .

Volto por onde vim, mas quando meus olhos pousam em cinco homens com máscaras de caveira idênticas, grito e corro em outra direção. Todos os cinco me perseguem ao mesmo tempo, correndo na mesma velocidade, e percebo que é Raph e os espelhos ao seu redor.

Então dobrei outra esquina e ele desapareceu.

"Você vai me fazer trabalhar para isso, não é?" ele rosna. Estremeço quando ouço o clique inconfundível de uma arma sendo engatilhada. "Você sabe o que eu acho que vou fazer?" Ele suspira meditativamente. "Eu vou fazer isso bagunçado. Vou fazer parecer que ele se divertiu *com* você primeiro. Então, quando as evidências inevitavelmente levarem até aquele maldito psicopata, eles o trancarão para sempre e jogarão a chave fora."

Viro uma esquina, ofegando e colocando a mão sobre a boca para parar o grito quando vejo uma caveira branca. Viro a esquina e corro para o outro lado. No final daquele corredor, vejo mais quatro reflexos espelhados de Raph em sua máscara de caveira.

"Entendi!"

Eu grito, virando-me e batendo no vidro com tanta força que ele se estilhaça no meu braço. Estremeço, sentindo o vidro quebrado cortando minha manga e o sangue escorrendo pelo meu braço. Afasto a dor, correndo por outro corredor de espelhos maníacos iluminados por uma luz vermelho-sangue.

Outro homem com uma máscara de caveira aparece na minha frente. Minha garganta se fecha com o meu grito, mas então percebo que é apenas um reflexo quando ele desaparece. Meus pés ziguezagueiam, me levando por mais um caminho antes de *novamente* vislumbrar outra máscara.

É como se ele estivesse em todos os lugares e ao meu redor ao mesmo tempo. Como se ele estivesse se aproximando. Como se ele tivesse se clonado e todos os Raphs do mundo estivessem me perseguindo.

Eu caio em uma esquina e então grito e instintivamente me afasto quando um tiro soa. O espelho atrás de mim se estilhaça, cobrindo-me de cacos de vidro enquanto caio no chão. Fatias de vidro atingem minhas palmas e meus joelhos. Viro-me, mas a máscara está se aproximando, a arma levantada.

E agora há apenas um dele.

Sem reflexões. Sem truques de olho. Apenas o homem que está prestes a me matar, vindo em minha direção com uma luz vermelho-sangue banhando nós dois.

"Doces ou travessuras, Dahlia," Raph suspira, apontando sua arma para mim. "E, infelizmente, estou sem guloseimas."

Ele puxa o martelo de volta. Eu me encolho, pensando em minha mãe. De Celeste e Adrian. Dos meus amigos.

Mas principalmente penso em Deimos e no quanto o amo.

"Ultimas palavras?"
"Sim. *Vaia* ."
Eu me assusto quando o reflexo de uma caveira ao lado de Raph de repente se lança sobre ele, afastando a arma dele enquanto ela dispara, quebrando mais uma parede de vidro. O segundo homem joga Raph no chão com uma fúria que me deixa sem fôlego.
Uma fúria que é muito familiar.
Ele ruge enquanto agarra Raph pela garganta e bate a nuca no chão, repetidamente. A máscara de Raph cai, e Raph olha para seu agressor com uma expressão aterrorizada no rosto, suas mãos tentando empurrar a máscara do outro homem. Mas quanto mais ele agarra a máscara, mais percebo que não é uma máscara. É pintura facial.
E eu já vi o design antes.
Deimos rosna, seus bíceps e antebraços inchados e ondulando enquanto ele aperta ainda mais a garganta de Raph. Ele o bate repetidamente nos cacos de vidro no chão até Raph ficar mole.
Deimos finalmente para e suas mãos se abrem, deixando cair o corpo sem vida de Raph no chão. Ele se vira, e quando aqueles temíveis olhos negros por baixo da pintura manchada de caveira branca e preta fixam-se em mim, eu estremeço.
Mas não sinto nenhum medo.
Não com ele.
Eu me agarro a ele quando ele me pega em seus braços. Minha boca esmaga a dele, meus braços envolvem sua nuca enquanto ele me carrega para longe de todo o vidro quebrado e sangue, para longe dos horrores e dos demônios.
Lá fora, as luzes da polícia preenchem a noite e estamos cercados por policiais do estado de Nova York leais à família Drakos, bem como por alguns agentes federais, incluindo o próprio Shane Dorsey, o diretor regional do FBI em Nova York, amigo íntimo da família Kildare.
Eu engasgo quando Callie, Castle, Eilish e Gavan surgem de trás dos carros da polícia, correndo em nossa direção. Ares, Neve, Hades e Elsa me seguem, e eu nem percebo que estou chorando até me afastar de todos os abraços.
Deimos passa o polegar pela minha bochecha, enxugando as lágrimas antes de segurar meu queixo, me puxar para perto e me beijar com toda sua fúria possessiva e imprudente.
Os paramédicos vêm dar uma olhada no meu braço, mas eu os empurro para o lado e corro até a maca que carrega Gerard. Ele sorri fracamente, segurando minha mão e apertando enquanto eu soluço em seu peito.
Ele vai ficar bem.
Todos nós vamos ficar bem.

Na verdade, retiro isso. Quando Deimos me puxa para seus braços novamente, levanta meu queixo e se inclina para me beijar na frente de todos eles, sei que as coisas não vão ficar bem.

Eles vão ser ótimos.

OceanofPDF. com

EPÍLOGO

OceanofPDF. com

DEIMOS

"VOCÊ TEM MINHA ETERNA GRATIDÃO, SR. DRAKOS."

Gerard Dumouchel ainda parece um pouco abatido e ainda magro demais. Mas ele parece muito mais saudável depois de três semanas no hospital se recuperando de sua provação.

Mesmo para os meus padrões depravados e fodidos, isso *foi* uma provação e tanto.

Raphael falou muito, falando um grande jogo sobre "justiça" e "fazer tudo certo" – mas no final, era tudo uma questão de dinheiro. Ele estava com raiva de seu pai por se divorciar de sua mãe quando Raph tinha dez anos. Ele viu isso como Gerard jogando fora sua mãe insensivelmente quando descobriu que ela tinha uma mala cheia de problemas de saúde mental.

Mas eu olhei para esse capítulo do passado e não foi assim que aconteceu. Gerard foi ao Inferno e voltou tentando conseguir ajuda para sua esposa. Não foram apenas problemas de saúde mental: houve abuso de drogas, infidelidade e pelo menos quatro casos em que ela tentou prejudicar fisicamente Gerard seriamente.

Foi quando ela ficou chapada uma tarde e teve um episódio maníaco em que tentou tatuar seu próprio filho com uma agulha de costura e tinta de caneta-tinteiro que Gerard finalmente disse que já era o suficiente.

Ele se divorciou dela e pagou para que ela fosse colocada em um centro que pudesse ajudá-la. Infelizmente, foi lá que ela se matou.

É uma história triste e de merda, mas Gerard obviamente fez tudo que pôde para ajudá-la.

Porém, nunca foi assim que Raphael viu as coisas.

Então, quando seu pai se casou novamente com Adele Roy, ele começou a conspirar. Ou pelo menos ele começou a pensar sobre isso. Parece que foi quando ele deu uma boa olhada no acordo pré-nupcial que Gerard e Adele assinaram que ele colocou seu plano em ação.

Porque Raph realmente não tinha dinheiro próprio. Ele estava apenas vivendo da generosidade de seu pai. E, segundo os termos do acordo pré-nupcial, o dinheiro de Adele nunca se tornaria dinheiro de Gerard. O que significava que definitivamente nunca se tornaria o dinheiro *de Raph* .

Assim que soube disso, ele agiu. Ele sequestrou seu pai, trancou-o naquele maldito porão e o manteve lá quase morto por meses, enquanto o forçava a assinar vários documentos legais pedindo o divórcio e perseguindo os bens de Adele. Até que finalmente, quando Raph o fez escrever aquele e-mail, Gerard habilmente inseriu um monte de formulários para soletrar as coordenadas e um SOS.

Foi Dahlia quem foi inteligente o suficiente para juntar tudo isso. Mas foi Allison Whitley quem me levou a Woodfield.

No hospital, depois que o atirador que Raph contratou tentou matá-la, Allison me contou todas as vezes em que se encontrou com Raph depois que ele a "recrutou". Ela se lembrava de ter ido ao apartamento dele em diversas ocasiões e visto todos os tipos de plantas, licenças de construção e outras demonstrações financeiras espalhadas pela mesa da sala de jantar.

E, aparentemente, Raph estava tão satisfeito consigo mesmo com a casa histórica em Woodfield, Connecticut, que estava reformando, que se gabou disso para Allison.

Não era uma arma fumegante para mim, mas era alguma coisa. E através dessa pista, cheguei à cidade bem a tempo de ver um homem com uma máscara de caveira perseguindo Dahlia até aquela maldita casa de diversões.

Allison, mal acordada após a cirurgia que salvou sua vida, confessou-me, entre lágrimas e desculpas, que Raph a procurou e colocou em sua cabeça que Dahlia era a razão pela qual Chase estava morto. Ele fez com que ela inventasse a identidade falsa de Victoria e perseguisse Dahlia no campus, fingindo que ela também era uma estudante para fazer amizade com ela.

Imagino que o "plano" dele fosse apenas deixar que os problemas *claramente* submedicados de Allison fomentassem até que ela fizesse algo maluco e ferisse ou matasse Dahlia.

Esse aspecto de tudo isso me confundiu. Até que eu percebi que, por mais que Raph fosse um merda, ele era um pedaço de merda *inteligente* .

Inteligente o suficiente para adivinhar o que eu estava fazendo com a Laconia Logistics, e inteligente o suficiente para saber o que eu queria para Dahlia.

Falarei disso em um minuto.

Mas, por enquanto, a resposta curta é que Raph está morto e seus planos foram expostos a todos. Allison tem alguns desafios legais pela frente, mas Dahlia não está apresentando queixa.

Relutantemente, concordei em não cortar sua garganta enquanto ela estivesse deitada naquela cama de hospital, pelo que ela quase fez com a mulher que amo.

Parte disso é porque Dahlia me pediu para não fazer isso. Mas a outra parte é que Allison confessando tudo isso para mim é a única razão pela qual consegui chegar até Dahlia a tempo.

Ela desempenhou um papel importante em salvar a vida de Dahlia. Para isso, ela também consegue viver.

Gerard aperta minha mão com firmeza, sorrindo. "Realmente, qualquer coisa que você precisar, Sr. Drakos. Tu tens isso."

Eu sorrio para ele, olhando para Dahlia. "Eu já faço."

Ele ri quando me viro para Adele. Antes que eu possa dizer uma palavra para a mulher que conheci e *gosto de verdade* nas últimas três semanas, enquanto ela está em Nova York

ajudando Gerard a se recuperar, ela joga os braços em volta de mim e me abraça com força.
“ *Merci bien* ”, ela sussurra ferozmente. "Para tudo. Para Gerard e para minha filha.” Ela sorri. “Ela tem sorte de ter você.”
“Eu diria que é o contrário.”
Ela dá de ombros. “ *Sim* , bem, acho que isso é desnecessário dizer.”
Eu rio enquanto Dahlia revira os olhos, abraçando sua mãe com força.
“Nos vemos mais tarde esta noite?”
“Claro, *ma ché* rie . ”
Agora que ele está recuperado o suficiente para receber alta do hospital, Gerard e Adele vão se hospedar em um hotel enquanto ficam em Nova York por mais uma semana. Adrian e Celeste Cross também virão de Londres amanhã.
Mas esta noite, todos nós teremos um grande jantar – *todos* nós. Toda a minha família maluca, os Kildare e os Roy-Dumouchels, na casa de Ya-ya. Agora é basicamente inverno, mas conhecendo minha avó, ela terá instalado um bilhão de lâmpadas de calor e ainda assim terá o jantar preparado sob aquele caramanchão ao ar livre.
Nos despedimos de Adele e Gerard na porta do meu loft – desculpe, *nosso* loft. Dahlia mora oficialmente aqui agora.
E vou ficar em Nova York.
Tive alguns momentos luminosos nos últimos meses. Tipo, talvez eu não odeie esta cidade tanto quanto sempre disse a mim mesmo. Como se talvez eu estivesse administrando sozinho as operações comerciais europeias da nossa família em Londres, apesar de meu número dois, Kostas, ser extremamente capaz de fazer isso sozinho, porque tenho uma compulsão para me isolar.
Talvez eu não precise ou queira mais fazer isso.
Depois de nos despedirmos de Adele e Gerard na porta da frente do loft, Dahlia se vira para mim. "Bem…." Ela morde o lábio. “Temos algumas horas antes do jantar…”
Eu gemo, meu pau engrossa instantaneamente enquanto eu a puxo para mim e me inclino para sussurrar em seu ouvido.
“ Você é uma vagabunda tão ansiosa, não é ?”
Ela estremece, agarrando meu pulso com força.
“Chegaremos a isso,” rosno baixinho. “Mas primeiro preciso te dar uma coisa.”
Suas sobrancelhas franzem com curiosidade enquanto eu a levo até o sofá e a sento. Ainda há quase zero móveis aqui.
E pretendo continuar assim, por um motivo *muito* específico.
Entrego a Dahlia o envelope branco e liso. Ela olha para mim com curiosidade enquanto abre.
"O que é isso?"

Ela o abre e seus olhos caem para a página em suas mãos. Suas íris voam sobre as palavras enquanto ela lê. Eu sorrio quando seu queixo finalmente cai e seu rosto fica branco.
Seu olhar se fixa no meu.
" *O que é isso?* "ela respira.
"Acho que está bastante bem definido ali mesmo no..."
"Deimos, isso é uma piada?" ela murmura baixinho.
Eu balanço minha cabeça. "Não é brincadeira."
Eu não faço isso de improviso. E nada do que faço é acidental.
Nem mesmo a Laconia Logistics, e todos os movimentos que fiz com ela desde a formação da empresa.
Para um olhar destreinado, pareceria que criei aquela empresa com o único propósito de chantagear, pagar a mais e mentir para obter a posse do maior número possível de bens de Adele e Dahlia, uma vez que descobri que elas estavam sob coação de " Ameaças legais de Gerard.
E embora sim, tenha sido *exatamente* isso que eu fiz, o objetivo final não era exatamente o que você imagina. Certamente não foi o que eu sei que Dahlia pensou, que era simplesmente saquear sua herança para foder com ela ou para ser um idiota.
Admito: a princípio, quando soube que as empresas da mãe de Dahlia estavam sob ataque, senti cheiro de sangue na água. Não posso evitar, sou um tubarão.
Mas isso foi antes de eu esbarrar nela depois de todo esse tempo. Antes de entrar na festa de aniversário de Callie e colocar os olhos na mulher que se contorceu sob minha pele, em meu coração e em minha alma, seis anos antes, com as palavras que ela escreveu.
Com a maneira como ela me entendeu. E me viu, mesmo quando ela nunca colocou os olhos em mim.
Depois disso, meus planos mudaram.
Radicalmente.
"Eu..." ela pisca, balançando a cabeça. "Eu não entendo."
"Bem, se você tivesse acabado de ler..."
Ela revira os olhos. "Sim, eu *sei ler* , Deimos. Exceto que aqui diz que você está me tornando CEO e único proprietário da Laconia Logistics.
" *Aguardando sua formatura* – com honras, se você puder consultar as letras miúdas – na faculdade de administração." Eu dou de ombros. "Não vou entregar o controle a algum desistente."
Ela sorri baixinho, balançando a cabeça. " *Por que* ?"
"Porque é seu."
Ela treme quando eu a puxo para perto.

“Porque *sempre* foi seu. Inferno,” eu digo com um encolher de ombros, “você literalmente juntou as mesas e cadeiras.”
Ela sorri e ri, batendo no meu peito. “Que idiota.”
Já disse isso antes: nada do que faço é acidental. É por isso que comprei, bajulei e roubei tantas dessas empresas quanto pude e as agrupei sob uma única empresa guarda-chuva. Não foi só porque eu estava tentando tirá-los de Gerard – ou Raph, como descobri. Foi porque olhei as demonstrações financeiras dessas empresas e vi a flagrante fraude acontecendo.
Adele Roy é uma mulher maravilhosa. Ela é uma força a ser reconhecida, é corajosa além da compreensão e é uma mãe fantástica que criou uma filha incrível...
Mas ela é uma péssima empresária.
Ela é muito confiante. Ela sempre confiou em apertos de mão e sorrisos em vez de contratos rígidos. Seu foco sempre esteve quase inteiramente em seu trabalho de caridade, e não no lado comercial real das coisas. E por causa disso, seu império estava em chamas, e ela nem sabia disso.
Roubo, complacência, incompetência… suas empresas e trustes estavam entrando em colapso de dentro para fora sem liderança e orientação adequadas.
Então eu dei a eles essa liderança e orientação. Peguei o máximo que pude, coloquei-os em uma empresa e agora estou trabalhando nessa empresa, com Dahlia tomando todas as decisões finais.
Agora é dela.
Quando termino de contar tudo isso, ela deixa cair a carta na mão, me abraça e me beija com tanta força que nós dois caímos no chão.
“ *Eu te amo, eu te amo, eu te amo* ”, ela murmura repetidamente enquanto eu rosno a mesma coisa em seus lábios.
Eu não me afasto. Eu apenas continuo beijando-a forte e profundamente até que não haja mais ar para respirar entre nós dois.
Quando ela ri e finalmente se afasta, ofegante ao se levantar, fico exatamente onde estou. Ajoelho-me e tiro a caixinha do bolso. Dahlia ainda está rindo quando se vira para mim.
Seu corpo fica rígido. Seus olhos se arregalam e sua boca se abre.
“ Deimos …?”
“Case comigo,” rosno, abrindo a caixa e revelando o anel de diamante gigante brilhando dentro dela.
Claro *que* vou me casar com ela. Acho que estabelecemos que não sou um idiota, não é?
Dahlia apenas olha para o anel, os olhos piscando rapidamente.
“Você tem que dizer sim, você sabe,” eu rosno. “Antes que você possa colocá-lo, quero dizer.”

Suas bochechas queimam quando ela levanta os olhos para mim. Franzo a testa com curiosidade enquanto ela se afasta lentamente de mim, alcançando a parede atrás dela.
Meus olhos se estreitam. "Que porra você está—"
"E *você* não pode colocar no meu dedo…"
Ela apaga as luzes.
"…Até você me pegar."
Meu sangue vira fogo em minhas veias. Eu sorrio selvagemente enquanto me levanto, saboreando o som de suas risadas e passos enquanto ela foge de mim.
Eu dou a ela um pouco de vantagem. Mas então eu a persigo. Honestamente, não importa quanta vantagem eu dê a ela.
Eu sempre pego ela.
Ela sempre me deixa.
E desta vez, não vou desistir.

Este é o seu convite exclusivo para o Club Venom.
Toxic Love, livro um da próxima série Venomous Gods, chegará em 11 de janeiro de 2024.

Ainda não se cansou de Deimos e Dahlia?
Obtenha a cena extra aqui ou digite este link em seu navegador:
https://BookHip.com/PJTTLPS

Este não é um epílogo ou continuação de *Reckless Hearts.* Mas essa história extra quente de "acompanhamento" certamente manterá o vapor funcionando.
OceanofPDF. com

CORAÇÕES DESVIANTES

Muito obrigado por ler *Reckless Hearts* ! Se você gostou do livro, ficaria extremamente grato se você pudesse deixar uma resenha!

Como mencionado, embora este livro seja o final desta série, o mundo dos Dark Hearts continua com Toxic Love , um romance sombrio da máfia entre inimigos dos amantes, bem como o primeiro livro da próxima série Venomous Gods, que chega em 11 de janeiro de 2024.

Existem também outros personagens mencionados em *Reckless Hearts* que já possuem seus próprios livros. A história de Adrian e Celeste (assim como a história de Adele e Dahlia), por exemplo, pode ser lida em Dark Kingdom , livro 1 da série Kings & Villains. Você pode ler uma prévia de *Dark Kingdom* e também de *Deviant Hearts* nas páginas seguintes.

Você pode encontrar listas completas de livros e sugestões de ordens de leitura em meu site.

www.jaggercolewrites.com

Role para uma prévia de *Deviant Hearts* .

Capítulo 1
neve

Porra. Meu.

Ele está fazendo isso.

De novo .

Digo a mim mesmo para não olhar. Digo a mim mesmo para manter meus olhos no livro e nas notas de estudo à minha frente, porque a NYU realmente *não se importa* com meu sobrenome, e eles não terão nenhum problema em reprovar minha bunda no meu programa de mestrado em governo e políticas públicas. se eu não me concentrar.

Digo a mim mesmo que já é hora de comprar algumas cortinas, para poder evitar essa... *distração...* já que está claramente se tornando uma coisa frequente.

Mas qual é o problema de dizer a si mesmo para não fazer algo que no fundo você *realmente* deseja?

A parte "no fundo" sempre vence. *Sempre* .

Ou pelo menos acontece comigo. O que pode dizer mais sobre mim e meu próprio autocontrole... ou a falta dele.

Não. É definitivamente mais fácil ir em frente e culpar meu novo vizinho do outro lado da rua. Vamos com isso.

Quero dizer, *é ele* quem fica andando nu em uma cobertura feita de *vidro* .

Mark Twain disse uma vez: "Há um encanto no proibido que o torna indescritivelmente desejável". Mas, por mais inteligente que fosse, está claro que o Sr. Twain nunca teve o vizinho que eu tenho. Se tivesse feito isso, tenho quase certeza de que ele teria tirado muito do "encanto" caprichoso dessa afirmação.

E com certeza, apesar dos meus melhores – ou, ok, sejamos realistas, *medíocres* – esforços, logo, meu olhar muda das notas à minha frente para o homem do outro lado do desfiladeiro de aço.

Doce Jesus .

Ele é um maldito *deus* . Alto e magro, e musculoso como um super-herói. Ombros e braços construídos para tirar sua capacidade de falar. Abdominais esculpidos e aqueles músculos sulcados do quadril que eu nem sei como são chamados, mas parecem ser a maneira da evolução de fazer até mesmo mulheres inteligentes ficarem estúpidas.

Tatuagens por dias. Pele profundamente bronzeada, mediterrânea, com uma sombra no queixo afiado e cabelo escuro e *perfeitamente* despenteado.

É como viver ao lado de um maldito Vingador que modela para Armani enquanto não está ocupado salvando o mundo de Thanos. Não admira que ele pareça ter problemas em usar roupas.

O calor inunda meu rosto enquanto olho para o abismo entre nós. A luz da manhã atravessa sua cobertura, o que é outro aborrecimento.

Há dois meses, minha casa era um apartamento dos sonhos. Um loft moderno e cheio de luz no topo de um prédio de trinta e oito andares. Tão alto que eu nem tinha vizinhos que pudessem ver esse lugar.

É mais do que um pouco de ostentação? Bem, *sim* . São mil metros quadrados de vidro e aço modernos no West Side, com vista para o Hudson. Foi absurdamente caro? Além disso, sim. Mas deve haver *algumas* vantagens em ser um Kildare para compensar as desvantagens.

Problemas para fazer amigos durante toda a minha vida porque minha família é da máfia irlandesa? Verificar. Problemas para ter algum tipo de relacionamento amoroso, pelo mesmo motivo? Verifique e verifique novamente.

Sem rumo, à deriva, totalmente insegura sobre o que quero fazer da minha vida, porque o que exatamente as princesas da máfia *fazem* o dia todo?

Verifique e porra, cara.

No último ano, tenho me dedicado a esse programa de mestrado em governo e política na NYU. Mas depois disso? Quem sabe. Por enquanto, pelo menos estou finalmente morando sozinho.

Mas a vida ainda parece algo pelo qual estou vagando.
Verdade seja dita, eu tinha certeza de que meu tio Cillian iria acabar com meus planos de finalmente sair da casa principal da família e ir para este lugar. Especialmente com toda a violência e agitação nos últimos meses, à medida que os combates entre as famílias irlandesas Kildare e gregas Drakos escalaram para os níveis da terceira guerra mundial.
Mas o apartamento dos meus sonhos e o prédio em si são incrivelmente seguros e fáceis de defender. Especialmente quando há uma equipe rotativa de quatro caras de Kildare vigiando constantemente o saguão – muito, tenho certeza, para desgosto dos outros inquilinos.
No entanto, toda aquela coisa de "apartamento dos sonhos" rapidamente perdeu um pouco do seu brilho quando concluíram a construção do prédio do outro lado da rua, ao lado do meu. O prédio com cobertura de vidro de altura dupla que se eleva dois andares *acima* do meu apartamento no trigésimo oitavo andar, que agora bloqueia parte da minha visão do rio.
Sua cobertura de vidro.
O homem com corpo divino e aversão a roupas. O homem com tatuagens sensuais e a aparência morena e magra de um guerreiro troiano.
O homem com quem *não* devo ficar olhando e tendo esse tipo de pensamentos pecaminosos. Não apenas porque isso me torna um espião canalha. Mas porque ele é um homem que eu deveria ter todos os motivos do mundo para odiar.
Ele não é apenas meu vizinho.
Ele é o *inimigo* .
Mas tente dizer isso para minha libido insatisfeita e minhas coxas cerradas.
Por fim, ele sai de onde estava, nas janelas, olhando para o Hudson com uma xícara de café na mão e, felizmente, desaparece de vista.
Finalmente .
Sem a distração, consigo voltar minha atenção para as anotações de estudo à minha frente. Nina Simone canta no sistema de som enquanto me perco nos livros. Mas alguns minutos depois, um movimento na minha visão periférica arrasta meus olhos de volta para cima. Ele voltou. E, maravilha das maravilhas, ele está vestido – com um terno escuro de corte impecável. Volto meus olhos para minhas anotações e depois para ele.
Desta vez, ele finalmente se foi.
Expiro lentamente, engolindo enquanto volto minha atenção para meus livros de políticas governamentais. Não tenho tempo para essas distrações. Não quando tenho duas semanas de anotações para memorizar e *também* uma reunião da família Kildare em...
Olho para o meu telefone e gemo.

Merda . Em, basicamente, agora. Como se fosse uma deixa, a campainha toca na minha porta da frente. Suspirando, fecho os livros e caminho pela sala. Olho pelo olho mágico por hábito. Então eu sorrio e abro a porta.
As sobrancelhas de Eilish franzem enquanto ela me olha de cima a baixo.
“Neve, que porra é essa. Vamos nos atrasar e você nem está vestido?
Minha sobrancelha franze quando olho para mim mesma.
“Você precisa se *vestir* , Neve,” minha irmã mais nova suspira.
"Estou vestida!"
“Parecem pijamas.”
"Então? Eles são confortáveis.” Eu levanto meu olhar para o cara alto parado atrás dela. "Cas, me apoie aqui."
Mas Castle apenas balança a cabeça loira e levanta um ombro musculoso, desculpando-se.
“Cillian quer que você se vista adequadamente, garoto.”
Reviro os olhos ao ouvir a palavra garoto, mas deixo passar. Castle tem sido meu e de Eilish – suponho que a palavra seja “guarda-costas” – nos últimos dez anos. Enquanto cresciam, todos os nossos amigos babavam pela sombra de um metro e oitenta de altura e com a constituição de um quarterback que sempre esteve conosco. Isso, ou eles tinham *certeza de* que um de nós iria se envolver escandalosamente em algum encontro sensual e pornográfico com ele.
Mas, *de jeito nenhum* . De jeito nenhum para um grau “eww”. Sim, Castle é ridiculamente bonito. Mas para Eilish e para mim ele sempre foi o irmão mais velho que nunca tivemos. E somos as irmãs eternamente irritantes, mas adoráveis, *que ele* nunca teve.
É por isso que ele ainda consegue me chamar de “criança” ou fazer merdas irritantes do tipo irmão mais velho, como bagunçar meu cabelo, mesmo eu tendo vinte e quatro anos.
Estico o lábio inferior, dando a Castle meus melhores olhos de cachorrinho.
“Mas Caaaastle— ”
“Chega de olhares desamparados. Vá se trocar, Neve,” ele grunhe. “Seu tio não é exatamente alguém que mede palavras, e ele quer que você esteja bem vestida.”
"Mas *por que* ? Sobre o que é essa reunião?
Eilish dá de ombros. "Me bate. Aposto que tem algo a ver com o seu novo vizinho.”
Por mais irritado que esteja por ser forçado a desistir da calça de moletom e do moletom, conheço Castle bem o suficiente para saber que ele não vai mudar de ideia. E eu conheço meu tio Cillian bem o suficiente para saber disso, não há espaço de manobra aqui, mas o mais importante é que há uma razão pela qual ele quer que pareçamos elegantes. Mesmo que eu não tenha ideia de qual seja esse motivo.

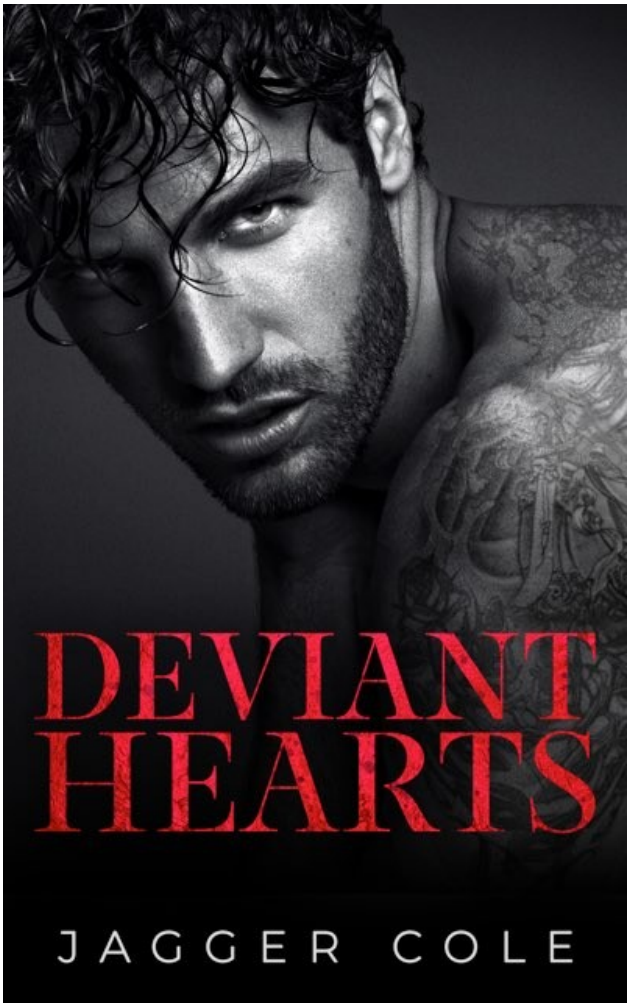
Eu vasculho minha zona de desastre em um quarto, tirando meu moletom e moletom e vestindo roupas íntimas e roupas limpas. Cinco minutos depois, saio com uma blusa verde de manga bufante, jeans preto e botas pretas de salto alto, prendendo meus longos cabelos ruivos em um rabo de cavalo frouxo.
Eilish, previsivelmente, revira os olhos.
“ *Isso está* arrumado?”
“Eu poderia voltar para minha extensa coleção de calças de moletom, se você preferir.”
Eilish suspira, estendendo a mão para alisar a única mecha loira atrás da orelha. Ela está certa. Ainda estou vestido de maneira bastante casual. Principalmente ao lado da minha princesa de irmã mais nova, que parece uma Jackie-O loira moderna em um vestido rosa de jersey Chanel e salto alto, com cabelo e maquiagem imaculados. Às *nove e meia da maldita manhã* , nada menos. Então me processe, isso é o melhor que posso fazer.
Finalmente, ela sorri enquanto revira os olhos novamente.
“Ok *, ok* , tudo bem. Vamos lá. Não deveríamos nos atrasar.
“Ei, não sou eu quem está ficando fora de forma por causa do código de vestimenta.”
Olho para Castle para pelo menos dar uma risada. Mas ele parece ainda mais sombrio e estóico do que o normal.
"O que se passa contigo?"
Ele encolhe os ombros, virando-se.
“Só não quero me atrasar. Vamos lá."
Eu franzir a testa. "Cas, sério, o que houve?"
Há um brilho em seus olhos quando ele olha para mim por meio segundo. Mas ainda assim, ele não revela nada.
“Vamos chegar aonde precisamos, garoto”, ele murmura baixinho.
Lanço um olhar perplexo para Eilish enquanto o seguimos porta afora. Mas ela apenas balança a cabeça e me faz uma cara de “não tenho ideia”. Dado que minha irmã é incapaz de ser qualquer coisa além de alegre, falando merda sobre *alguém* , não importa o quão terrível seja, ou mentindo de qualquer maneira, está claro que ela também está no escuro.
Vinte minutos depois, Castle está parando o Range Rover branco e blindado no meio-fio em frente ao O'Bannon's. O pub irlandês do centro da cidade tem sido o centro temporário de negócios e sala de guerra do nosso tio desde que ele se mudou de Londres para Nova York, há alguns meses, depois que as brigas mesquinhas entre a família Kildare e a família Drakos se transformaram em uma guerra total.
Depois que as coisas se tornaram nucleares, quando a família Drakos perdeu Vasilis, o chefe de operações em Nova York, e nós perdemos Declan, o nosso chefe.
Declan, como em *meu pai* .

A porta lateral do O'Bannon's, que leva ao segundo andar, onde Cillian tem presidido a corte nos últimos meses, é guardada por quatro homens Kildare com protuberâncias não tão escondidas de armas sob suas jaquetas escuras. Um acena rigidamente para Castle e vai abrir a porta do bar para nós, quando de repente ouve-se o som de um carro freando freneticamente no meio-fio atrás de nós.
Os cabelos da minha nuca começam a arrepiar quando lentamente me viro e franzo a testa para o Escalade preto. E quando a porta dos fundos se abre e um homem de terno escuro com pura malícia no rosto sai, meu coração dá um pulo na garganta.
" *CORRER* !" Grito enquanto agarro o braço de Eilish, girando para disparar contra O'Bannon antes que as balas comecem a voar.
Porque eu sei muito bem quem é o homem que acabou de sair do SUV. Hades Drakos: um psicopata perigoso e certificável e segundo em comando da família Drakos. Basicamente, o inimigo público número dois se o seu sobrenome for Kildare.
Ao puxar minha irmã em direção à porta, percebo algo estranho: os guardas não estão entrando em ação. O próprio Castle está parado ali, olhando carrancudo para o segundo irmão mais velho de Drakos enquanto ele sorri selvagemente para mim.
“Cas?” Eu assobio roucamente, meu pulso batendo forte. Claramente, Eilish está tão por fora quanto eu, porque ela ainda está encolhida atrás de mim, tremendo.
“Está tudo bem, garoto,” Castle murmura baixinho. Ele olha para trás, seu olhar se suaviza, como acontece frequentemente quando se trata de Eilish. O que é totalmente compreensível. Eu sou a irmã com um peso no ombro e um machado para moer. Eilish é a doce. Aquele que é provavelmente *muito* mole para este mundo perigoso em que vivemos.
"Mas isso é-!"
“ *Boo* ,” Hades ri baixinho, piscando para mim de uma forma que provoca um arrepio na minha espinha. Ele revira os ombros musculosos, a tinta da tatuagem que sobe de dentro da gola da camisa ondulando enquanto ele abotoa a jaqueta.
“Bem, Pillow Fort. Podemos entrar agora?
As rugas na testa de Castle se aprofundam enquanto ele enfrenta Hades.
“É o Castelo.”
“Eu realmente não dou a mínima. Estamos fazendo isso ou não?
Franzo a testa enquanto me viro para Castle novamente.
“Fazendo *o que* , Cas? O que nós somos-"
"Abra as portas."
Eu fico rígido com a voz profunda e poderosa que ressoa atrás de mim. Uma voz que causa uma sensação de formigamento na minha pele, me eletrificando tão profundamente quanto me assusta. A sensação cresce e lateja mais profundamente e

mais quente, até que posso sentir minhas bochechas ficarem vermelhas enquanto algo perverso se acumula entre minhas coxas.
Eu me viro e meu núcleo se aperta com força.
É *ele* .
Meu vizinho. A distração proibida. O homem com o corpo divino, construído para o pecado, com quem não tenho nada a fantasiar, mas que Deus me ajude, sim.
Porque meu vizinho não é apenas um colírio para os olhos.
Ele é o maldito *Ares Drakos* , o novo rei de toda a família Drakos.
Estou vagamente ciente de mais pessoas saindo de um segundo e de um terceiro SUV que param atrás do primeiro – os outros irmãos da família Drakos e vários outros guardas. À medida que os segundos passam e o olhar penetrante e escuro de Ares continua a me atingir, a questão de por que ele está aqui desaparece em segundo plano.
E a questão de por que ele está olhando para mim como se estivesse tentando descobrir como me engolir de uma só mordida vem à tona.
“Por dentro, todos vocês,” ele rosna baixinho, sua voz cheia de poder inquestionável.
Dois de seus três irmãos - Hades e Kratos - e sua irmã Calliope olham para mim com as sobrancelhas levemente levantadas enquanto passam por mim e entram no O'Bannon's. Seus guardas e os homens Kildare os seguem.
Castle limpa a garganta, pegando Eilish pelos ombros como se fosse acompanhá-la para dentro. Eu sei que deveria ir também. Mas de alguma forma, estou preso. É como se meu olhar estivesse voltado para Ares. Ou como se *seu* olhar me prendesse à calçada sob meus pés.
Estamos em uma calçada movimentada de Nova York. E, no entanto, é como se de repente estivéssemos numa bolha de silêncio. Como se todo o resto do mundo desaparecesse em um zumbido baixo, até que eu realmente pudesse ouvir minha garganta apertando quando ele começou a caminhar em minha direção.
Estremeço quando ele para bem na minha frente, pairando sobre mim. Eu quero zombar dele. Ou cuspir em seus sapatos elegantes. Ou pior. Mas tudo que posso fazer é franzir os lábios e olhar para ele.
Ares sorri nos meus olhos.
“Eles ainda não te contaram, não é?”
Eu engulo.
“Me disse *o que* ?”
Uma de suas sobrancelhas escuras se ergue em diversão.
"Deixa para lá. Você descobrirá em breve. Você sabe quem eu sou?"
“Claro que sei quem você é.”
“Quero dizer, além de ser seu vizinho.”
Eu fico rígido, tentando desesperadamente engolir o calor do meu rosto.

"Vizinho?" Minha voz falha. Não mal, mas o suficiente. “Eu não tinha percebido.”
O homem perigoso e letalmente atraente que paira sobre mim sorri impiedosamente e friamente.
“Você não me reconhece?”
“Eu... eu acho que não.”
“Ajudaria se eu tirasse a roupa?”
Querido. DEUS.
Meu rosto fica tão quente quanto o sol enquanto rezo para que um buraco se abra aos meus pés.
“Eu—eu—”
“A reunião está prestes a começar.”
Ele deixa seus lábios se curvarem levemente, me dando um leve brilho de dentes brancos. Então, sem piscar, ele começa a passar por onde ainda estou colado na calçada.
Ele para bem ao meu lado, e minha respiração é interrompida quando ele se inclina, tão perto que posso sentir o cheiro elegante e amadeirado de sua colônia e sentir o calor de sua respiração em meu ouvido.
“Oh, e Neve...” ele rosna baixinho. “Pêssego não é a sua cor.”
Minhas sobrancelhas franzem quando começo a me virar para ele, confusa.
“Eu não estou usando—”
Oh Deus .
Sim eu sou.
Minha mente volta a vasculhar meu quarto cheio de luz enquanto eu tirei meu moletom e minha calça de moletom. Onde tirei a blusa verde e a calça jeans preta…
Depois de vestir uma calcinha cor de pêssego para o dia da lavanderia.
Não sou a única pessoa espionando o vizinho.
Filho da puta .
Ares limpa a garganta, endireitando-se e abotoando a jaqueta enquanto eu derreto em uma poça de mortificação.
“Vejo você lá, princesa.”

Continue lendo!



Deviant Hearts – Exclusivamente na Amazon e no Kindle Unlimited!
OceanofPDF. com

REINO ESCURO

Capítulo 1

Adriano

Eu grunhi quando o alarme me tira do sono. Minha testa se franze e um toque de ressaca começa a me atormentar enquanto meu corpo acorda.

Cristo, ainda posso sentir o gosto do uísque em meus lábios.

Com um gemido, estendo a mão e desligo o alarme. Meus dedos encontram e apertam o botão das persianas automáticas das janelas do meu quarto. Lentamente, com um suave zumbido mecânico, as persianas se abrem, deixando a luz do sol entrar.

Meus olhos se fecham, estremecendo. Mas tenho coisas para fazer hoje. E não há descanso, como dizem, para os ímpios.

Ou a ressaca.

Jogo as cobertas para trás e saio da cama diretamente sobre as pontas dos pés e dos pés no chão de madeira. Meus músculos se enrolam e flexionam enquanto eu empurro para cima e para baixo, fazendo uma série de flexões que fazem meu sangue correr em minhas veias, afugentando os restos de álcool.

Com o coração acelerado, eu instantaneamente rolo de costas, cerrando os dentes enquanto alterno os cotovelos com os joelhos, sentindo meu núcleo apertar a cada trituração. Quando esse novo inferno termina, eu rolo de volta para outra rodada de flexões, depois viro novamente para abdominais mais brutais. Por último, são sinos rápidos e de alta intensidade até meus braços e ombros gritarem.

Mas pelo menos a ressaca está desaparecendo.

Ando nua pelo quarto com lambris elegantes no último andar da minha casa de três andares. Posso ouvir vagamente o novo disco do Velvet Guillotine tocando na minha cozinha, me lembrando que Noel passou aqui ontem à noite, depois de nossa noite de uísque aparentemente sem fundo.

Mas, pelo amor de Deus, o homem precisa *parar* com essa porra de álbum.

O chuveiro está frio, o que me faz cerrar os dentes e sibilar. Mas é disso que preciso, e a ressaca diminui ainda mais enquanto eu enxáguo. Saio para fazer a barba rapidamente – com água quente, muito obrigado. A navalha prateada me dá uma pausa e me permito dez segundos de melancolia, lembrando-me do homem a quem esta pertenceu.

Já se passaram seis meses desde que Jonathan faleceu — cruel e ironicamente, com o mesmo câncer de pâncreas que levou seu irmão, meu pai. Mas nos dois anos e meio em que ele me teve sob sua proteção, cresci de uma forma que nunca imaginei que poderia.

Agora sou eu quem está sentado à cabeceira da mesa da Cruz. É um ato de equilíbrio delicado, considerando que sou líder de uma empresa criminosa de bilhões de dólares e

também estudante do último ano da escola de pós-graduação em administração do Lords College.
Há uma chance de que esse equilíbrio rígido seja um fator que contribui para minhas travessuras escocesas de quinta à noite.
Eu me visto rapidamente para o dia: terno cinza-carvão escuro, camisa branca impecável, gravata azul meia-noite e lenço no bolso, sapatos marrom-escuros. No momento em que desço as escadas para a cozinha do primeiro andar, minha ressaca já passou.
Wreck Me Gently, do Velvet Guillotine, parece estar em sua quinta rotação da manhã quando entro na cozinha. Pior ainda, Noel está *cantando junto* com sua maldita boxer e camiseta enquanto vira algo no fogão, de costas para mim.
"Esta canção? De novo?"
Ele ri sem se virar.
“Maldito amor essa porra de disco.”
"Ó, você faz?" Murmuro secamente. "Não tenho certeza se a porra da Escócia está ciente disso ainda, se você pudesse aumentar isso para eles?"
O que ele faz. Punheteiro.
Eu gemo e passo por ele e ajustei o volume no alto-falante que está tocando.
“Tem café?”
“Oh, *sim* , mas é *claro* , meu senhor!”
Reviro os olhos quando ele se vira para mim e acena para a panela.
“Quente e forte.”
"Amável."
O cheiro de salsicha de repente faz meu estômago roncar quando começo a servir uma caneca de café.
“Oi, falando da Escócia...” Noel se vira para me dar um olhar que diz que ele tem lutado contra a mesma ressaca que eu nesta manhã. “Como estava sua cabeça esta manhã?”
“Vingativo,” eu resmungo. "Seu?"
“Um bastardo.” Ele suspira, passando os dedos pelos cabelos escuros. “Obrigado por me deixar dormir.”
"A qualquer momento."
Fazia sentido. Estávamos bebendo com amigos no Deluxe Lounge, que fica a poucos passos da minha casa perto do campus, mas muito mais longe do apartamento de Noel. Além disso, estou começando a me lembrar do final da noite tomando mais uísque no balcão da cozinha quando chegamos aqui.
“Fomos os últimos a permanecer no Deluxe?”

Minhas sobrancelhas franzem, pensando. “Thomas e Cassandra saíram mais cedo, eu me lembro disso.”
“Bem, foi um choque.”
Eu sorrio. Nossos dois bons amigos estão recentemente noivos e grávidas, e ainda estão perpetuamente enredados nos braços um do outro como sempre. Ultimamente, parece que quando eles aparecem é apenas para nos agradar, e apenas enquanto eles aguentarem não ficarem sozinhos.
“Lars estava conversando com aquela ruiva...” Noel franze a testa. “Eles podem ter saído juntos?”
Eu dou uma olhada nele. Ele sorri.
“Certo, como se isso não tivesse acontecido.”
Eu sorrio para ele. “Surpreso que você tenha notado.”
"Hum?"
“Parece que houve algo, ou devo dizer alguém, ocupando sua atenção ontem à noite.”
Ele olha para mim. “Olha, eu só estava...”
“Noel, eu não me importo se vocês são amigos ou, você sabe, tanto faz, da Matilde.”
Talvez eu devesse me importar. Talvez devesse me incomodar mais que, de alguma forma, Matilde Laurent, nascida *Margaux* — como, a irmã mais velha da garota que enfiou uma bala no meu coração do nada — tenha de alguma forma se tornado parte do nosso pequeno grupo aqui em Londres.
Talvez isso me *incomodasse* mais, se não fosse o fato de que Celeste e seu maldito marido, *Amir* , basicamente desapareceram da face do planeta em algum lugar de Dubai.
Com a porra *da filha deles* .
Engulo o ódio que ferve como chumbo derretido em meu peito, esperando que ele esfrie e se transforme no aço afiado em que sempre se transforma.
Matilde sabe o suficiente para não mencionar a irmã perto de mim. Mas, pelas minhas próprias escavações – e eu *cavei* – Matilde também quase não teve contacto com a própria irmã nos últimos quatro anos.
Ela também é inteligente o suficiente para não mencionar o pai perto de mim. Mas aí também é a mesma coisa. Ela e Jean não se falam há um ano, desde que Paul, seu marido na época, fugiu com Vanessa, esposa de nosso amigo Oliver Prince. Aparentemente, Jean levou isso para o lado pessoal e decidiu que era culpa de Matilde que seu marido idiota quisesse enfiar o pau na esposa de outro homem.
Jean Margaux: continua o mesmo filho da puta quatro anos depois.
“Parece ser uma coisa boa; ela está saindo com mais frequência agora.”
"Coisa boa para você, você quer dizer."
Noel olha para mim. Eu dou de ombros.

“Ela é um pacote, você sabe.”
“Sim, Adrian, estou ciente de que os filhos dela não são um complemento opcional.”
“Só estou dizendo que ‘padrasto’ soa bem...”
“Adriano?”
Ele se vira para me encarar. “Se você quer esse café da manhã em um prato em vez de enfiado na bunda, cale a boca.”
Sorrio para o meu café enquanto ele termina de colocar bacon, salsichas, feijão e ovos fritos no fogão. Não é bem um inglês completo, mas aceito metade a qualquer dia.
Eu não estou apenas dando merda a ele por dar merda a ele. Matilde Laurent *vem* com duas pequenas adições: Naomi, de três anos, e Cora, de oito meses - mais duas vítimas do caso de Paul e Vanessa, junto com o filho de três anos de Oliver, Jacob.
Noel prepara nossa comida e depois faz uma pausa, com uma carranca no rosto.
— Quando foi que Prince foi embora ontem à noite, afinal?
Eu suspiro. Noel e Oliver estão aparentemente competindo um com o outro por *alguma coisa* . E, mais recentemente, esse algo parece ser Matilde, visto que os dois estavam competindo por sua atenção na noite passada, antes de ela sair mais cedo para substituir a babá.
"Tarde."
Eu olho para ele.
“ *Muito* mais tarde que ela, relaxe.”
“Estou perfeitamente relaxado.”
Reviro os olhos.
“E ele foi para casa. *Sua* casa. Ele tem um filho pequeno, lembra?
“Não tenho certeza se conseguiria esquecer, considerando quantas vezes ele mencionou isso para Matilde ontem à noite.”
Balanço a cabeça enquanto coloco comida na boca.
“Os dois se queimaram, Noel.”
“Não, *ela* se queimou. Oliver Prince é um idiota idiota e ganancioso que perdeu a esposa porque só se importa consigo mesmo.
Eu olho para ele. “Preciso me apoiar em Thomas para garantir que vocês dois entrem no ringue logo?”
“Por favor”, Noel ri, engolindo o café da manhã antes de franzir a testa. Ele olha de volta para mim.
— Eu *apropriadamente* arrebentei você ontem à noite por ignorar completamente a loira de olhos azuis e vestido preto que estava em cima de você, certo?
"Você fez."
"E novamente eu digo, por que diabos eu estava dormindo na sua casa ontem à noite em vez dela?"

Porque não quero cabelos loiros e olhos azuis. Quero cabelos negros e verdes esmeralda.
"Porque eu sei como você pode fazer um café da manhã bom, Ransom."
Ele bufa, balançando a cabeça.
"Olha, eu sei que você está bastante tenso com a escola e os negócios. Mas, Cristo, Adrian. Quanto tempo faz?
Eu enrijeço.
Noel ri. "Estou falando sério, você sabe. Quando foi a última vez que você se permitiu alguma companhia feminina...
"Eu me permito exatamente tanta companhia feminina quanto eu quero, Noel. Mas obrigado pelo seu interesse nas minhas atividades no quarto, seu maldito idiota.
Ele grunhe, virando-se para tomar um gole de café e deixando o assunto morrer.
Tecnicamente, não era mentira. Na verdade , eu me permito tanta companhia feminina quanto eu quero. É que a quantidade de companhia feminina que desejo hoje em dia é nenhuma.
Simplesmente não tenho mais essa vontade.
A única garota que eu quis arrancou meu coração, queimou-o e pisou nas cinzas na minha frente há quatro anos. Meu celibato desde então não é nenhum tipo de tocha sangrenta que estou carregando por ela.
É apenas... é o que é.
Olho para o meu relógio – o mesmo que Jonathan me deu de presente na noite anterior ao funeral do meu pai – e franzo a testa.
"Porra. Eu preciso correr.
"Se importa se eu usar seu chuveiro para limpar aqui?"
Eu concordo. "Claro. Mas se você se masturbar no meu maldito chuveiro, será uma guerra.
Noel suspira. "Adrian, por favor." Ele sorri. "É para isso que servem as suas fronhas."
"Foda-se."
Ele sorri. "Como é a sua manhã?"
"Reunião do orientador com o professor Higgins."
O engraçado de estar na escola de negócios aqui no Lords College é que apenas cerca de 25% são aprendizados reais. O resto é fazer conexões e construir relacionamentos. E mesmo no meu mundo, isso será útil. Prático, se não for necessário.
Os professores também sabem disso. Quero dizer, Higgins não é apenas um professor vestindo tweed. Quando não está prestando consultoria no Lords College, ele é vice-presidente da Rutger Capital, um dos maiores e mais agressivos fundos de hedge do Reino Unido. Ele também sabe *exatamente* quem e o que eu sou. E ele não fecha os olhos e "não dá a mínima", mas na verdade dá a mínima justamente *por* quem e pelo que eu sou.

Porque o lugar onde o mundo dourado da elite e o mundo sombrio do crime se encontram é *o dinheiro* . O casamento do pecado. Higgins é meu conselheiro porque, primeiro, ele vê em mim a perspicácia para os negócios, não apenas o traficante. E dois, porque ele *também* vê o traficante. A Rutger Capital sabe muito bem que há mais do que uma bela quantia a ser ganha fazendo negócios não oficiais com pessoas como a família Cross.

“Não se esqueça desta noite.”

"Eu estarei lá."

“Você sabe que é noite de luta?”

“É exatamente por isso que estarei lá”, resmungo. “Saia quando terminar. Felicidades pelo café da manhã.

Então saio pela porta e atravesso a rua em direção ao campus.

A “noite” de que Noel está falando é uma reunião de nós oito: eu, Noel, Thomas, Oliver, Braddock, Lars, Kristoff e Maddox.

No início, éramos todos estranhos – todos alunos do primeiro ano aqui na Lords, com todo tipo de formação. Da riqueza e do privilégio. De nomes e títulos reais. Mas também das ruas e casas do crime – máfia, Bratva.

O fio condutor que atravessa todos nós era, e continua sendo, Thomas. Foi ele quem acabou sendo o eixo de todo esse grupo bizarro que de alguma forma passou a se chamar de amigos, apesar dos diferentes caminhos que nos levaram até aqui e dos diferentes títulos que carregamos.

É por isso que ele decidiu nomear o grupo como ele fez. Foi Thomas quem disse que em todos nós, em todos os oito, existem reis e vilões.

A Universidade de Yale tem a Caveira e Ossos Cruzados. A Universidade de Oxford tem o Bullingdon Club, que parece absurdamente pretensioso. Lords College tem a nós: os reis e os vilões.

A maior diferença entre nós e aqueles outros idiotas? Você já ouviu falar deles.

Você nunca ouvirá falar de Reis e Vilões.

A sociedade secreta parece… estúpida. Irmandade, como Thomas gosta de chamar, parece ridículo, como se estivéssemos jogando algum jogo estúpido de fantasia envolvendo hobbits e elfos ou algo assim.

Para mim, o grupo simplesmente… *é* . Oito homens com o objetivo de conquistar o mundo, que se encontraram através de diversas conexões com um deles.

Nos encontramos nas noites de sexta-feira. E a cada terceira ou quarta reunião, como esta noite, temos uma noite de briga entre nós. Não há mensagem ou significado mais profundo nisso. Não é porque já vimos *o Clube da Luta* muitas vezes. Não é um maldito juramento de sangue ou besteira como essa. Assim como o grupo, simplesmente... *é* .

Lutamos boxe, um round de cada vez, o vencedor luta contra o vencedor, até que reste apenas um em pé.
Normalmente, o último sobrevivente é Noel ou Thomas. Noel, porque seu pai era o relativamente famoso boxeador Colin Ransom. Thomas, porque apesar de sua aparência de contador estudioso, ele pode lutar como um maldito demônio. *Eu* posso lutar. Todos nós podemos. Braddock bate como um maldito caminhão na cara, e Maddox é um maldito monstro. É quase certo que Kristoff matou pessoas com aquelas mãos. Mas Thomas, apesar de ter crescido privilegiado e dourado... ele tem uma perna a mais.
Ele foi treinado para lutar durante *anos* pelo famoso pai de Noel, quando ele era personal trainer da família Ashford. Foi assim que os dois meninos se tornaram amigos, na verdade. Foi também como — sem intenção de desrespeito — um cara como Noel, com a falta de dinheiro, influência ou poder que sua família tem, entrou no Lords College.
Porque *Sir* Geoffrey Ashford, pai de Thomas, gostou de Noel desde o início. Ele sempre olhou para ele como um segundo filho. Provavelmente porque seu *segundo* filho, James, irmão mais velho de Thomas, é um babaca pretensioso do fundo fiduciário. James não fará nada com sua vida, e seu pai sabe disso. Thomas e Noel, porém, como todos nós, irão conquistá-lo.
Entro nos escritórios da faculdade assim que começa a chuviscar lá fora. Minha mente funciona, tentando me lembrar da programação da luta desta noite.
Eu faço uma careta.
Porra, vou lutar com Kristoff esta noite. Quero sorrir, me perguntando se Thomas fez isso de propósito – colocando os dois membros do grupo com conexões criminosas um contra o outro. Eu, o gangster das terras baixas, e Kristoff, cujo caminho para o Lords College foi pavimentado com dinheiro de sangue, cortesia do seu empregador, o oligarca Boris Tsavakov, ligado à Bratva.
Ainda estou tentando calcular o melhor plano de ataque para me esquivar da pata sul daquele filho da puta russo, quando Higgins abre a porta do escritório.
"Ah, Sr. Cross."
"Senhor. Higgins."
Ele sorri. Atrás dele, já posso ver a papelada que ele queria revisar comigo na semana passada. Não era relacionado à escola. Estava relacionado *aos negócios* .
"Devemos nós?"
"Absolutamente."

Duas horas e um aperto de mão muito significativo depois, estou indo para minha palestra da tarde. Depois disso, vou sair novamente. Está chovendo novamente enquanto o sol se põe. Eu marco mentalmente a programação da noite:

Casa, para mudar. Em seguida, jantar com Thomas no Chesterford's, nosso restaurante habitual de carnes nas sextas à noite. E depois para o pub Red Dragon, onde primeiro tomaremos uma cerveja e depois seguiremos para a sala privada dos fundos, onde só nós temos as chaves.

Por lá, descemos as escadas até o antigo subsolo abaixo do pub. E é aí que reis e vilões irão colidir durante a noite.

A chuva está caindo com mais força enquanto corro pelo campus de volta para minha casa. Minha cabeça está baixa, meus olhos se fixam na escuridão sombria à minha frente para encontrar o próximo poste de luz na esquina. Quando de repente algo pequeno, encharcado e ofegante bate em mim.

Eu rosno, agarrando a pessoa pelos braços, pronta para empurrá-la para longe – ou lutar contra ela, se ela insistir. Quando, de repente, nós dois tropeçamos sob um poste de luz, e o brilho dele em seu rosto molhado e ferido tira o chão debaixo de mim.

É *ela* .

Pela primeira vez em quatro malditos anos, estou cara a cara com Celeste Margaux.

E o tempo fica perfeitamente parado.

Já pensei neste momento. Eu imaginei isso na minha cabeça de mil maneiras diferentes. Em alguns desses cenários, eu a arremesso para longe ou rosno na cara dela por me apunhalar por trás no coração. Em outras versões, eu a agarro, nunca a solto e esmago meus lábios nos dela até que ela só conheça minha boca.

Minha dor.

Minha vingança, em forma carnal.

Mas agora que estamos aqui, um na frente do outro? Agora que a tenho em minhas mãos, literalmente, pela primeira vez em *quatro malditos anos* ?

Não sei se devo sufocá-la ou beijá-la.

O tempo para ao nosso redor. Meus olhos azuis metálicos apunhalam suas esmeraldas rodopiantes. Meus lábios se curvam, ainda sem saber se vou zombar ou batê-los contra os dela.

"Você…"

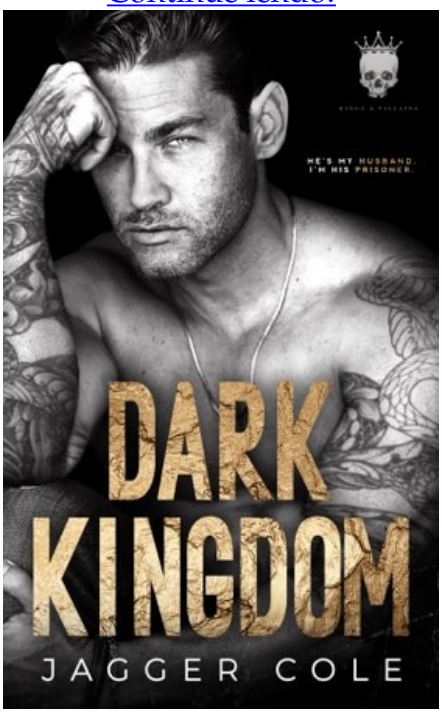
“ *Adriano.* — Sua voz falha, grasnando enquanto seus olhos se arregalam de medo. Seus dedos agarram minha camisa encharcada com força, agarrando-se a mim desesperadamente como se eu fosse um bote salva-vidas em um mar tempestuoso.

“Que *porra* você está fazendo—”

” Eu preciso de sua ajuda. ”

Ela engole em seco, com o rosto pálido e os olhos impossivelmente arregalados enquanto ela se segura em mim.
"Alguém está tentando me matar e preciso da sua ajuda."

Continue lendo!



Dark Kingdom – Exclusivamente na Amazon e no Kindle Unlimited!

Venha participar do meu grupo exclusivo para leitores no Facebook para ver os primeiros vislumbres de capas, novos livros, oportunidades ARC e leituras ao vivo. Vejo você lá!



OceanofPDF. com

TAMBÉM POR JAGGER COLE

Corações Sombrios :
Corações Desviantes
Corações Viciosos
Corações pecaminosos
Corações Torcidos
Corações roubados

Reis e Vilões :
Reino Sombrio
Cinza Queimada (Dueto de Cinzas #1)
Império de Cinzas (Dueto de Cinzas #2)
O Rei Caçador (Dueto Caçado # 1)
A Rainha Caçada (Dueto Caçado #2)
Príncipe do Ódio

Herdeiros Selvagens :
Herdeiro Selvagem
Príncipe Negro
Rei brutal
Coroa Proibida
Deus quebrado
Rainha desafiadora

Reivindicação da Bratva :
Pagando a dívida da Bratva
A noiva roubada da Bratva
Caçado pela Besta Bratva
Sua princesa Bratva cativa
Propriedade do Rei Bratva
O amor trancado da Bratva

A Família do Crime Scaliami :
A obsessão do Hitman
A tentação do chefe
A fraqueza do guarda-costas

Poder :
Tirano
Bandido
Senhor da guerra

Autônomos :
Linhas Quebradas
Bosshole
Violado
Perseguidor meu

OceanoofPDF. com

SOBRE O AUTOR

Jagger Cole

Um leitor antes de mais nada, Jagger Cole começou a escrever romances escrevendo várias histórias de fan-fiction quentes anos atrás. Depois de decidir pendurar as botas de escritor, Jagger trabalhou em publicidade fingindo ser Don Draper. Funcionou o suficiente para convencer uma mulher fora de seu alcance a se casar com ele, o que é uma vitória total.
Agora, pai de duas princesinhas e rei de uma rainha, Jagger está emocionado por estar de volta ao teclado.
Quando não está escrevendo ou lendo livros de romance, ele pode ser encontrado trabalhando em madeira, saboreando um bom uísque e grelhando ao ar livre - faça chuva ou faça sol.

Você pode encontrar todos os seus livros em
www.jaggercolewrites.com

OceanofPDF. com